



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

P D I

2008 - 2012

**Goiânia – Goiás
2008**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
E RECURSOS HUMANOS**

PROGRAMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Câmpus Samambaia – Prédio da Reitoria
Caixa Postal 131 – CEP 74001 – 970
Goiânia – Goiás – Brasil

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2008 - 2012**

**Goiânia – Goiás
2008**



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Edward Madureira Brasil
Reitor

Benedito Ferreira Marques
Vice-Reitor

Walter Nilton Celestino da Silva
Chefe de Gabinete

Sandramara Matias Chaves
Pró-Reitora de Graduação

Divina das Dores de Paula Cardoso
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Anselmo Pessoa Neto
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Orlando Afonso Valle do Amaral
Pró-Reitor de Administração e Finanças

Jeblin Antônio Abraão
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Ernando Melo Filizzola
Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária



EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO DO PDI

Airvelton Machado - **PRODIRH**
José Carlos Seraphin - **PRODIRH**
Márcio Medeiros Oliveira - **PRODIRH – (Organizador)**
Regina Beatriz Bevilacqua Vieira - **PRODIRH**

FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES AO PDI

Alair Fioramonte - **DP**
Ana Domitila de Almeida Mendonça - **CEGEF**
Aretuza Alves Marcório - **REITORIA**
Cleiton Porto Moraes - **DMP**
Colemar Arruda - **CPPD**
Dalva Eterna Gonçalves Rosa - **PROGRAD**
Denise Maria de Brito Oliveira - **PRODIRH**
Divina das Dores de Paula Cardoso - **PRPPG**
Elcilane Regia Ribeiro Araujo - **PROAD**
Ernando Melo Filizzola - **PROCOM**
Giselle Ottoni - **PROEC**
Hugo Alexandre Dantas do Nascimento - **CERCOMP**
Jebelin Antônio Abraão - **PRODIRH**
Klaudia Maria Longo H. Mendes - **PRODIRH**
Marco Antônio Oliveira - **CEGEF**
Maria Amélia Simarro Rios - **DDRH**
Nelson Cardoso do Amaral - **REITORIA**
Orlando Afonso Valle do Amaral - **PROAD**
Pedro Rodrigues Cruz - **PRODIRH**
Regina Beatriz Bevilacqua Vieira - **PRODIRH**
Winston Garcia - **DP**

Equipe PRODIRH

Adalberto Pereira Borges
Airvelton Machado
Danielle Simiema Araújo
Denise Maria de Brito Oliveira
Diana Dias Sampaio
Everton Wirbitzki da Silveira
Ironilda Francisca da Silva
Jebelin Antônio Abraão
José Carlos Seraphin
Klaudia Maria Longo H. Mendes
Márcio Medeiros Oliveira
Pedro Rodrigues Cruz
Regina Beatriz Bevilacqua Vieira

Goiânia
Novembro de 2008

© Copyright 2008 by Universidade Federal de Goiás
É permitida a reprodução total ou parcial mediante a citação da fonte

Diagramação e projeto gráfico: Equipe Gráfica UFG

U58a Universidade Federal de Goiás.

Plano de desenvolvimento institucional: 2008 – 2012 /
Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Desenvolvimento
Institucional e Recursos Humanos, Programa de Gestão
Estratégica. – Goiânia: CEGRAF–UFG, 2008.
280 p.

1. Universidade Federal de Goiás – Desenvolvimento
Institucional – Plano. 2. Ensino Superior – Desenvolvimento
Institucional – Plano. I. Título.

CDD-378.4(817.3)

* *Catálogo na fonte*

Sistematização e Distribuição:

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos
Programa de Gestão Estratégica
Câmpus Samambaia – Prédio da Reitoria
Caixa Postal 131 – CEP 74001 – 970
Goiânia – Goiás – Brasil
Fone: +55 (62) 3521-1322 – Fax: +55 (62) 3521-1161
E-mail: prodirh@prodirh.ufg.br
Home Page: <http://www.prodirh.ufg.br>

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi concluído na medida em que, os mecanismos associados à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – institucionalizaram nas universidades brasileiras o planejamento sistemático integrado à avaliação. No momento em que surgia a citada Lei, o Reitorado 2002-05 entrava em sua fase final da gestão; optando naquele período por lançar/apoiar as bases do planejamento aliado à avaliação, para que conseqüentemente, o Reitorado 2006-09 trabalhasse concretamente o PDI, apresentando-o à comunidade universitária para o debate e a aprovação no Conselho Universitário.

O PDI consiste em um documento que expressa o planejamento global da Universidade Federal de Goiás, envolvendo uma perspectiva futura de 5 anos – período de 2008-12. Contempla os eixos temáticos essenciais sugeridos pelo Ministério da Educação (MEC) – Artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006 –, **através do Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior (SAPIENS).**

O primeiro capítulo do PDI traduz o Perfil Institucional da UFG. Nele contém os itens relacionados ao Histórico, à Inserção Regional da universidade, às Áreas de Atuação Acadêmica, à Responsabilidade Social, à Missão, aos Princípios e Finalidades, às Políticas, e aos Objetivos e Metas. A Gestão Institucional da universidade é tratada no segundo capítulo, onde subdivide-se em Organização Administrativa, Organização e Gestão de Pessoal, e Políticas de Atendimento aos Discentes. No terceiro capítulo a Organização Acadêmica é descrita, contemplando os seguintes itens: a Organização Didático-Pedagógica, e a Oferta de Cursos e Programas Presenciais e à Distância. Já no quarto capítulo destaca-se a Infra-Estrutura

da UFG, com os seguintes tópicos: Infra-Estrutura Física, Infra-Estrutura Acadêmica, Adequação da Infra-Estrutura para o Atendimento à Comunidade Universitária Inclusive aos Portadores de Necessidades Especiais, e Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa. O quinto capítulo refere-se aos Aspectos Financeiros e Orçamentários, consistindo no Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira.

O PDI da UFG encerra-se no sexto capítulo expondo a Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional, subdividindo-se em Metodologia, Dimensões e Instrumentos Utilizados no Processo de Auto-Avaliação, nas Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa, e nas Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.

A formulação do primeiro PDI da UFG representa a articulação entre os principais componentes formadores do Programa de Gestão Estratégica (PGE), aos quais citam-se a informação, a avaliação e o planejamento, que permitem contemplar sobretudo o desenvolvimento institucional e humano nessa universidade.

O esforço conjunto do grupo da gestão que compõe o Reitorado da UFG – período 2006-09 – e da atuação efetiva do grupo que compõe, em especial, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH), com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional (CAVI), foi essencial e decisivo para o desenvolvimento desse trabalho.

A cópia desse documento, em versão eletrônica, também poderá ser obtida através do acesso à página principal da PRODIRH na internet: www.prodirh.ufg.br.

Edward Madureira Brasil
Reitor/Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
LISTA DE QUADROS	
LISTA DE TABELAS	

1 – PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 – Breve Histórico	
1.2 – Inserção Regional	
1.3 – Áreas de Atuação Acadêmica	
1.3.1 – Ensino	
1.3.2 – Pesquisa	
1.3.3 – Extensão	
1.4 – Responsabilidade Social	
1.4.1 – Cursos de graduação para inclusão de segmentos sociais específicos	
1.4.2 – Permanência dos estudantes de baixa renda na UFG	
1.4.3 – Contribuição da UFG para o desenvolvimento econômico e social da região	

2 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 – Missão	
2.2 – Políticas.....	
2.2.1 – Política de graduação	
2.2.2 – Políticas de pesquisa e pós-graduação	
2.2.3 – Políticas de extensão e cultura	
2.2.4 – Política de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas	
2.2.5 - Política de ações internacionais	
2.2.6 – Política Social	
2.2.7 – Política de Comunicação	
2.2.8 – Política de Esporte e Lazer	
2.3 – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	

- 2.3.1 – Organização Didático-Pedagógica
- 2.3.2 – Perfil do egresso
- 2.3.3 – Seleção de conteúdos
- 2.3.4 – Princípios metodológicos
- 2.3.5 – Processo de avaliação
- 2.3.6 – Práticas pedagógicas inovadoras
- 2.3.7 – Políticas de estágio
- 2.3.8 – Prática profissional
- 2.3.9 – Atividades complementares
- 2.3.10 – Políticas e práticas de educação à distância
- 2.3.11 – Políticas de educação inclusiva.....

3 – GESTÃO INSTITUCIONAL

- 3.1 – Organização Administrativa
- 3.1.1 – Estrutura organizacional
- 3.1.2 – Órgãos colegiados: atribuições, competências e composição ..
- 3.1.3 – Órgãos de apoio às atividades acadêmicas
- 3.1.4 – Relações e parcerias com a comunidade, instituições e em_
presas
- 3.2 – Organização e Gestão de Pessoal
- 3.2.1 – Corpo docente: composição, plano de carreira, regime de
trabalho, políticas de qualificação
- 3.2.2 – Corpo técnico-administrativo: estruturação, plano de carreira e/
ou cargos e salários, políticas de qualificação.....
- 3.3 – Políticas de Atendimento aos Discentes
- 3.3.1 – Formas de acesso
- 3.3.2 – Programas de apoio pedagógico e financeiro
- 3.3.3 – Estímulos à permanência: programa de nivelamento, atendi_
mento psico-pedagógico
- 3.3.4 – Organização estudantil: espaço para participação e convivência
estudantil
- 3.3.5 – Acompanhamento dos egressos

4 – O PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL PARA O PERÍODO 2008-2012

- 4.1. – Plano de Reestruturação e Expansão da UFG (2008-2012) (REUNI)
 - 4.1.1 – Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período
noturno

- 4.1.2 – Redução das taxas de evasão
- 4.1.3 – Ocupação de vagas ociosas
- 4.1.4 – Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade
- 4.1.5 – Reorganização dos cursos de graduação
- 4.1.6 – Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada
- 4.1.7 – Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos
- 4.1.8 – Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica
- 4.1.9 – Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem
- 4.1.10 – Previsão de programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo
- 4.1.11 – Promoção de ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior
- 4.1.12 – Políticas de inclusão
- 4.1.13 – Programas de assistência estudantil
- 4.1.14 – Políticas de extensão universitária
- 4.1.15 – Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior
- 4.1.16 – Reordenação da Gestão Acadêmica da UFG
- 4.1.17 – Formação docente para a proposta
- 4.1.18 – Plano de contratação de pessoal docente e técnico
- 4.1.19 – Plano diretor de infra-estrutura física
- 4.1.20 – Orçamento parcial e global
- 4.1.21 – Plano de acompanhamento e avaliação da proposta
- 4.1.22 – Acompanhamento de indicadores de qualidade
- 4.1.23 – Impactos

4.2 – Descrição dos objetivos e quantificação das metas, com cronograma de execução

5 – INFRA-ESTRUTURA.....

5.1 – Infra-Estrutura Física

5.2 – Infra-Estrutura Acadêmica	
5.2.1 – Formas de atualização e expansão do acervo da biblioteca	
5.2.2 – Serviços oferecidos e horários de funcionamento da biblioteca	
5.3 – Adequação da Infra-Estrutura para o Atendimento à Comunidade Uni_	
versitária, Inclusive aos Portadores de Necessidades Especiais	
6 – ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	
6.1 – O FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL.....	
7 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTI_	
TUCIONAL	
.....	
7.1 – Metodologia, Dimensões e Instrumentos Utilizados no Processo de	
Auto-Avaliação	
7.2 – Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica	
e Administrativa (Incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação,	
em Conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação	
Superior)	
7.3 – Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	
 REFERÊNCIAS	
ANEXO	
Anexo 01 – Projeto Pedagógico dos Cursos Solicitados para o Primeiro Ano	
de Vigência do PDI	

LISTA DE ABREVIATURAS

ABVP	– Associação Brasileira de Vídeo Popular
ANDIFES	– Associação Nacional dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior
APASA	– Associação de Pequenos Agricultores do Serra-Abaixo
ARP	– Assessoria de Relações Públicas
ASCOM	– Assessoria de Comunicação
BC	– Biblioteca Central do Câmpus Samambaia
BSCAC	– Biblioteca Setorial do Câmpus de Catalão
BSCAJ	– Biblioteca Setorial do Câmpus de Jataí
BSCAMI	– Biblioteca Setorial do Câmpus Colemar Natal e Silva
BSCEPAE	– Biblioteca Setorial do CEPAE
CA	– Centro Acadêmico
CAI	– Coordenadoria de Assuntos Internacionais
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAVI	– Comissão de Avaliação Institucional
CD's	– Cargos de Direção
CEGEF	– Centro de Gestão do Espaço Físico
CEGRAF	– Centro Editorial Gráfico
CELE	– Centro de Ensino de Leitura e Escrita
CENAPAD	– Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho
CEPAE	– Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
CEPEC	– Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
CERCOMP	– Centro de Recursos Computacionais
CEROF	– Centro de Referência Oftalmológica
CEU	– Casas de Estudante Universitário
CIAR	– Centro Integrado de Aprendizagem em Rede
CNPq	– Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COMUT	–	Comutação Bibliográfica
CONSUNI	–	Conselho Universitário
CPA	–	Comissão Própria de Avaliação
CPPD	–	Comissão Permanente de Pessoal Docente
DAA	–	Departamento de Assuntos Acadêmicos
DCE	–	Diretório Central dos Estudantes
DDRH	–	Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos
DMP	–	Departamento de Material e Patrimônio
DP	–	Departamento de Pessoal
DST	–	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EAD	–	Educação a Distância
EMBRAPA	–	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENADE	–	Exame de Desempenho dos Estudantes
ETALCO	–	Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste
FAPEG	–	Fundação de Apoio à Pesquisa em Goiás
FFATIA	–	Feira de Fornecedores e Atualização Tecnológica da Indústria de Alimentação
FG's	–	Funções Gratificadas
FINATEC	–	Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos
FORPROEX	–	Fórum de Pró-Reitorias de Extensão das Universidades Públicas
FUNAI	–	Fundação Nacional do Índio
FUNAPE	–	Fundação de Apoio à Pesquisa
FURNAS	–	Furnas Centrais Elétricas
FUSP	–	Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	–	Instituições de Ensino Superior
IFES	–	Instituições Federais de Ensino Superior
INCRA	–	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INCRA	–	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	–	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IP	– <i>Internet Protocol</i>
IPHAN	– Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS	– Linguagem Brasileira de Sinais
MCT	– Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC	– Ministério da Educação
MPOG	– Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MS	– Ministério da Saúde
NECASA	– Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para Saúde do Adolescente
OCC	– Orçamento de Custeio e Capital
OFTRAN	– Oftalmologia para o Trânsito
ONGs	– Organizações Não-Governamentais
PATS	– Programa de Estudos e Prevenção ao Suicídio e Atendimento a Pacientes com Tentativa de Suicídio
PCCTAE	– Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PDI	– Plano de Desenvolvimento Institucional
PGE	– Programa de Gestão Estratégica
PIBIC	– Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIVIC	– Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica
PNE	– Portadores de Necessidades Especiais
PPP	– Projeto Político-Pedagógico
PROAD	– Pró-Reitoria de Administração e Finanças
PROCOM	– Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária
PRODIRH	– Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos
PROEC	– Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD	– Pró-Reitoria de Graduação
PROINE	– Programa de Incubação de Empresas
PROLICEN	– Programa de Bolsa Licenciatura
PRONERA	– Programa Nacional de Educação nas Áreas de Reforma Agrária

PRPPG	–	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
REUNI	–	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RE	–	Restaurante Executivo
RNP	–	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RTVE	–	Rádio e Televisão Educativa e Cultural
RUs	–	Restaurantes Universitários
SAPIENS	–	Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior
SEBRAE-GO	–	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás
SEPIN	–	Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação
SEPLAN	–	Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás
SIAPE	–	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIEC	–	Sistema de Informação de Extensão e Cultura
SINAES	–	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISB	–	Sistema de Bibliotecas da UFG
SPGE	–	Sistema do Programa de Gestão Estratégica
SUES	–	Superintendência de Ensino Superior
UAB	–	Universidade Aberta do Brasil
UCG	–	Universidade Católica de Goiás
UEE	–	União Estadual do Estudante
UFBA	–	Universidade Federal da Bahia
UFG	–	Universidade Federal de Goiás
UFGNet	–	“Rede UFG”
UFPR	–	Universidade Federal do Paraná
UFV	–	Universidade Federal de Viçosa
UNB	–	Fundação Universidade de Brasília
UNITRABALH O	–	Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Ilustração 1 – Mapas das microrregiões do Estado de Goiás, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a localização dos campos de estágio e câmpus da UFG
- Ilustração 2 – Locais de atuação da UFG no Estado de Goiás
- Ilustração 3 – Organograma Institucional Sintético da UFG: administração e órgãos executivos centrais
- Ilustração 4 – Organograma Institucional Analítico da UFG: administração e órgãos executivos centrais
- Ilustração 5 – Organograma Acadêmico da UFG: unidades acadêmicas
- Ilustração 6 – Croqui parcial do terreno do câmpus Samambaia na cidade de Goiânia/GO, referente à área do anel viário onde concentra-se/localiza-se grande parte das instalações prediais da UFG
- Ilustração 7 – Croqui total do terreno do câmpus Samambaia na cidade de Goiânia/GO, referente às instalações prediais localizadas na área do anel viário, acrescidas das áreas e instalações prediais pertinentes às Escolas de Veterinária e de Agronomia da UFG
- Ilustração 8 – Croqui total dos terrenos do câmpus Colemar Natal e Silva na cidade de Goiânia/GO, com a localização das instalações prediais da UFG
- Ilustração 9 – Localização do câmpus Colemar Natal e Silva da UFG, na cidade de Goiânia/GO. Mapa com a perspectiva de 500 metros de altura
- Ilustração 10 – Localização do câmpus Samambaia da UFG, na cidade de Goiânia/GO. Mapa com a perspectiva de 1000 metros de altura
- Ilustração 11 – Localização dos câmpus da UFG, na cidade de Goiânia/GO, e a principal via pública de interligação entre ambos. Mapa com a perspectiva de 2000 metros de altura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos de graduação oferecidos nos câmpus de Goiânia
Quadro 2 – Cursos de graduação presenciais oferecidos no câmpus de Catalão
Quadro 3 – Cursos de graduação presenciais oferecidos no câmpus de Jataí .
Quadro 4 – Municípios e cursos a distância oferecidos no Programa Pró-Licenciatura
Quadro 5 – Cursos ofertados pela UFG nos pólos da Universidade Aberta do Brasil (UAB)
Quadro 6 – Cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos em Goiânia, Catalão e Jataí
Quadro 7 – Cursos de pós-graduação stricto sensu, mestrado, oferecidos em Goiânia, Catalão e Jataí
Quadro 8 – Cursos de pós-graduação stricto sensu, doutorado, oferecidos em Goiânia
Quadro 9 – Conceitos dos programas de pós-graduação stricto sensu no triênio 2004-2007
Quadro 10 – Número de grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e publicações no ano de 2006, por área do conhecimento
Quadro 11 – Indicadores de ações cadastradas no Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEC) da UFG
Quadro 12 – Caracterização econômica do Estado de Goiás, segundo as 10 regiões de planejamento, adotadas pela SEPLAN
Quadro 13 – Número de Convênios nacionais da UFG por Instituições
Quadro 14 – Estrutura do plano de carreira dos cargos de professores de magistério superior com padrões de vencimento básico que vigoram a partir de fevereiro/2009
Quadro 15 – Retribuição por titulação na carreira de magistério superior prevista para vigorar a partir de julho/2010
Quadro 16 – Gratificação específica do magistério superior na carreira de magistério superior prevista para vigorar a partir de julho/2010
Quadro 17 – Estrutura do plano de carreira dos cargos técnico-administrativo em educação com padrões de vencimento básico previstos para vigorar a partir de julho/2010
Quadro 18 – Progressão por capacitação profissional
Quadro 19 – Conversão tempo de serviço público federal

Quadro 20 – Percentuais de incentivo à qualificação
Quadro 21 – Objetivos e metas: ensino
Quadro 22 – Objetivos e metas: extensão, cultura e assistência estudantil
Quadro 23 – Objetivos e metas: pesquisa e pós-graduação
Quadro 24 – Objetivos e metas: recursos financeiros e orçamentários
Quadro 25 – Objetivos e metas: recursos humanos
Quadro 26 – Objetivos e metas: recursos materiais e patrimoniais
Quadro 27 – Objetivos e metas: outros recursos
Quadro 28 – Situação econômico-financeira da UFG existente e projetada incluindo, programas de expansão para o período de vigência do PDI

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cursos de graduação presenciais e a distância existentes na UFG e outros previstos para a abertura
Tabela 2 – Cursos de pós-graduação lato sensu presenciais e a distância existentes na UFG e outros previstos para a abertura
Tabela 3 – Cursos de pós-graduação stricto sensu presenciais existentes na UFG e outros previstos para a abertura
Tabela 4 – Cursos de extensão presenciais e a distância existentes na UFG ...
Tabela 5 - Cursos diurnos e noturnos na UFG: vagas, inscritos e matrículas
Tabela 6 - Vagas na UFG em 2007: diurnas e noturnas
Tabela 7 – Cronograma de matrículas na UFG para o período 2007-12 ...
Tabela 8 – Mobilidade na UFG em 2007
Tabela 9 – Candidatos convocados em fila de espera na UFG
Tabela 10 – Taxa de vagas ocupadas na UFG: 2007-12
Tabela 11 – Taxa de vagas disponíveis na UFG: 2007-12
Tabela 12 – Ações, metas e estratégias
Tabela 13 – Etapas e cronogramas de execução
Tabela 14 – Ações, metas e responsáveis
Tabela 15 – Ações, metas e estratégias
Tabela 16 – Ações, metas e estratégias
Tabela 17 – Crescimento do programa de mobilidade estudantil na UFG
Tabela 18 – Ações cadastradas em 2007 no SIEC/UFG
Tabela 19 – Cronograma de metas para as ações de extensão na UFG
Tabela 20 – Metas e estratégias
Tabela 21 – Cronograma de novos cursos stricto sensu na UFG
Tabela 22 – Cronograma do PIBIC na UFG
Tabela 23 – Cronograma de contratação de novos servidores para a UFG
Tabela 24 – Novos cursos e novas vagas na UFG: 2009-12
Tabela 25 – Novas turmas e novas vagas até 2012 em cursos existentes na UFG
Tabela 26 – Novas vagas em cursos existentes na UFG: 2008-12
Tabela 27 – Estimativa de quantidade e valor para as novas funções gratificadas da UFG

Tabela 28 – Estimativa de valor de investimento em infra-estrutura física da UFG

Tabela 29 – Orçamento estimativo de pessoal, investimento e manutenção da UFG: 2008-12

Tabela 30 – Infra-estrutura física da UFG existente e projetada com cronograma de expansão para o período de vigência do PDI

Tabela 31 – Equipamentos eletroeletrônicos da UFG existente e projetada com cronograma de expansão para o período de vigência do PDI

Tabela 32 – Equipamentos de laboratórios específicos da UFG existente e projetada com cronograma de expansão para o período de vigência do PDI ...

Tabela 33 – Acervo acadêmico de publicações da UFG existente e projetado com cronograma de expansão para o período de vigência do PDI

Tabela 34 – Adequação da infra-estrutura da UFG para o atendimento aos portadores de necessidades especiais durante o período de 2008 a 2012 ...

1 – PERFIL INSTITUCIONAL

O perfil da Universidade Federal de Goiás (UFG) apresentado a seguir, será estruturado com os seguintes itens: Breve Histórico; Inserção Regional; Áreas de Atuação Acadêmica; e Responsabilidade Social.

1.1 – BREVE HISTÓRICO

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma instituição federal de ensino e pesquisa de nível superior vinculada ao Ministério da Educação, criada em 14 de dezembro de 1960, com a reunião de cinco escolas superiores então já existentes em Goiânia: a Faculdade de Direito de Goiás, criada em 1898 na Cidade de Goiás com o nome de Academia de Direito de Goyaz; a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás, autorizada a funcionar em 1947 e reconhecida em 1958; a Escola de Engenharia do Brasil Central, autorizada a funcionar em 1954 e reconhecida pelo Governo Federal em 1958; a Faculdade de Medicina de Goiás, autorizada a funcionar em abril de 1960; e o Conservatório Goiano de Música, originalmente Instituto de Música, criado em 1955. Essas unidades acadêmicas, no ato de criação da UFG, passaram a denominar-se, respectivamente, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia, Faculdade de Farmácia e Odontologia e Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás.

Em 1962, a UFG cria uma nova unidade, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1963, atendendo às demandas do setor agropastoril do Estado de Goiás, funda a Escola de Agronomia e Veterinária. No ano seguinte, em 1964, o Instituto de Matemática e Física inicia suas atividades a partir de um movimento que, surgido na Escola de Engenharia, se espelhou na estruturação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o qual havia introduzido a aglutinação das atividades relacionadas aos conhecimentos básicos em Institutos. Em 1967 é criado o Instituto de Patologia Tropical e a Faculdade de Farmácia e Odontologia se desmembra em duas, a Faculdade de Odontologia e a Faculdade de Farmácia e Bioquímica. Com a reforma universitária de 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras é desmembrada para dar origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, ao Instituto de Química e Geociências, ao Instituto de Ciências Biológicas e à Faculdade de Educação. Nesse

mesmo ano de 1968 é criado o Instituto de Artes da UFG, incorporando o Conservatório de Música.

Pode-se notar, nesses primeiros momentos da UFG, a estruturação da Universidade a partir de um conjunto de instituições existentes no Estado que, em sua maioria, formavam pessoas em profissões de grande prestígio na sociedade. Pode-se verificar ainda a criação de um instituto básico em 1964, o Instituto de Matemática e Física (IMF), antecipando uma das vertentes da reforma universitária que ocorreria em 1968, a da estruturação dos institutos básicos.

O ato de criação do IMF reforça o que Roberto Salmeron afirma em *A Universidade Interrompida: Brasília 1964-1965*: “Se a Universidade de Brasília não tivesse existido, a estrutura que lhe foi dada teria sido adotada por outras, indubitavelmente, porque já tínhamos atingido a maturidade necessária para tentar essa experiência na evolução do nosso ensino superior.” Pode-se afirmar, portanto, que há quase uma simultaneidade entre a implantação da UFG e a reforma universitária de 1968, que foi estabelecida sobre as seguintes bases: (a) integração estrutural e funcional da Universidade, tendo por base o princípio da não duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes; (b) concentração dos estudos fundamentais, científicos e humanísticos, em Institutos; (c) implantação do sistema departamental; (d) implantação do regime de créditos com matrícula por disciplinas; (e) criação de órgãos responsáveis pela coordenação didático-pedagógica de cada curso, os colegiados de cursos; (f) introdução dos ciclos básicos de estudos; (g) supervisão das atividades administrativas, de ensino e de pesquisa pela administração superior, por meio de organismos específicos: Conselho Universitário, Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa e Conselho de Curadores.

Ao longo da década de 1960 e início dos anos de 1970, preocupada em consolidar-se como instituição de ensino superior, a UFG concentrou seus esforços na busca de maior eficiência interna. Essa fase se caracterizou por uma ênfase na organização e na racionalização do espaço físico, da estrutura administrativa e dos serviços, visando atingir os objetivos para os quais a Universidade fora criada, em especial o ensino de graduação. Desse modo, ao longo desse tempo o ensino de graduação foi preponderante, por diversas razões, mas, sobretudo, pela falta de condições objetivas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão.

Estas últimas tinham, naturalmente, uma participação menor no contexto das atividades da UFG, ficando muitas vezes circunscritas a iniciativas pessoais e pontuais.

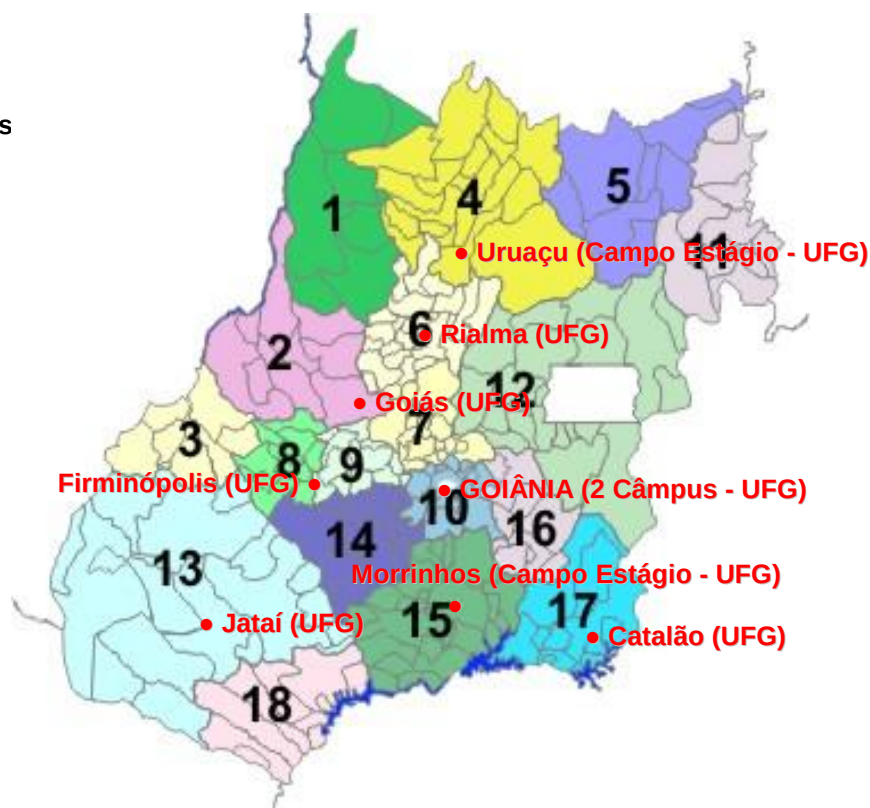
A política de qualificação docente teve um efeito primordial na mudança de perfil da UFG observada na década de 1990 e, sobretudo, nos últimos anos. A expressiva expansão da pós-graduação na UFG, o incremento no número de grupos de pesquisa e o consequente aumento na produção científica demonstram o sucesso dessa política.

A pesquisa só passou a merecer maior atenção com o programa de capacitação de professores, iniciado ao final da década de 1960 e intensificado ao final de 1970. A partir daí, a UFG, reconhecendo a importância e a dificuldade na execução do princípio da indissociabilidade, tem buscado em seus planos uma efetiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

1.2 – INSERÇÃO REGIONAL

O Estado de Goiás situa-se na Região Centro-Oeste do País, ocupa uma área de 340.165 Km² e possui 246 municípios, instalados em 18 microrregiões (Ilustração 1).

Microrregiões	Municípios
1 – São Miguel do Araguaia	7
2 – Rio Vermelho	9
3 – Aragarças	7
4 – Porangatu	19
5 – Chapada dos Veadeiros	8
6 – Ceres	22
7 – Anápolis	20
8 – Iporá	10
9 – Anicuns	13
10 – Goiânia	17
11 – Vão do Paranã	12
12 – Entorno de Brasília	20
13 – Sudoeste de Goiás	18
14 – Vale do Rio dos Bois	13
15 – Meia Ponte	21
16 – Pires do Rio	10



17 – Catalão	11
18 – Quirinópolis	9
Total	246

Ilustração 1 – Mapas das microrregiões do Estado de Goiás, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a localização dos campos de estágio e câmpus da UFG.

Fonte: Adaptado de SEPIN (2007).

Estruturado, inicialmente, com base na atividade mineradora dos séculos XVIII e XIX e na implantação, no século XX, de lavouras em terras de mata, o espaço correspondente ao Estado de Goiás passou, nos últimos decênios, por acentuado processo de mudanças. Com efeito, a estrutura espacial do estado apresentou alterações associadas a decisões governamentais indutoras de grandes transformações, entre as quais se incluem: fundação de Goiânia em 1933 e a mudança da Capital do estado em 1941, a transferência da capital federal para o Planalto Central, a construção de grandes eixos viários (Belém-Brasília, por exemplo), a criação do Estado do Tocantins em 1989 e a formação de programas e projetos de estímulo à expansão da ocupação e à implantação da moderna agricultura e de parques industriais.

A reestruturação espacial ocorrida nas últimas décadas, no Estado de Goiás, associada a profundas transformações econômicas, à mudança tecnológica e à redefinição da ocupação territorial, responde por novos padrões de relações intersetoriais e por nova estruturação das relações sociais e do sistema urbano.

Dessa forma, a dinâmica recente da produção, da circulação e do consumo moldou uma organização territorial em que Goiânia desempenha um papel que transcende os limites estaduais. Sua localização estratégica quanto à convergência de eixos viários e quanto à articulação do Centro-Sul do País com a Amazônia responde tanto pela polarização de extensa área inserida no moderno padrão produtivo associado ao complexo agroindustrial, quanto pelo seu papel na intermediação de fluxos comerciais e migratórios.

Goiânia exerce forte influência na organização da produção e na estruturação das relações sociais de sua área de atuação imediata, atraindo empreendimentos modernos no setor industrial e ampliando o elenco de serviços essenciais à sustentação do novo processo produtivo e ao atendimento das novas demandas da população.

Na data de sua criação a UFG se instalou na capital do Estado, Goiânia, na microrregião 10 (Ilustração 1), localizando-se no Câmpus da praça universitária, que posteriormente foi nomeado Câmpus Colemar Natal e Silva, em homenagem ao primeiro reitor da universidade (1960-64). Em 1962 foi ampliada a presença na capital, com a implantação do Câmpus Samambaia, onde está localizada a maioria dos cursos. O primeiro centro de ensino instalado dentro deste Câmpus foi a Escola de Agronomia e Veterinária. O Câmpus Samambaia ocupa uma área de aproximadamente 300 hectares, doada pelo Estado de Goiás e que, à época, era a Fazenda Samambaia.

A expansão e a interiorização do ensino superior no Estado de Goiás deveram-se à busca de integração e de desenvolvimento dos municípios que, impulsionados por pressões as mais diversas e, tendo em vista a criação de mecanismos pragmáticos capazes de tornar o município mais atrativo aos investimentos, buscaram melhorar a qualidade de vida, ampliar a oferta de serviços e outros. Com referência à expansão e à interiorização do ensino superior no Estado, houve uma variável significativa que foi a política de criação, pelo Governo do Estado, de faculdades por meio do regime jurídico autárquico. A instituição de atos de criação de autarquias estaduais estimulou política e ideologicamente a ação dos municípios, contribuindo para a criação de uma estrutura de ensino superior fundacional em alguns municípios como sinônimo de prestígio, desenvolvimento e avanço tecnológico. A UFG, em parceria com os municípios de Catalão, na microrregião 17, e Jataí, na microrregião 13 (Ilustração 1), nos anos de 1980, também interiorizou alguns dos seus cursos de graduação.

Em 2006 houve uma expansão significativa no número de cursos de graduação nos Câmpus de Catalão e Jataí, por meio da política nacional de expansão do ensino superior nas universidades públicas federais.

Atualmente, além dos dois Câmpus em Goiânia e dos Câmpus de Catalão e Jataí, a UFG possui mais dois Câmpus no interior do Estado, conforme destacado na ilustração 1: Firminópolis, na microrregião 9 e Goiás, na microrregião 2. A UFG possui ainda dois campos de estágio (Ilustração 1): Morrinhos, na microrregião 15; e Uruaçu, na microrregião 4.

1.3 – ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A UFG desenvolve suas atividades acadêmicas contando com um quadro de professores que em sua maioria trabalham no regime de dedicação exclusiva. A política de aperfeiçoamento adotada pela Universidade desde os anos de 1970 e a política mais recente de contratação de pessoas já tituladas elevaram enormemente o número de portadores de título de doutor e de mestres da UFG.

1.3.1 – Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

No que diz respeito ao ensino de graduação, a universidade oferece à comunidade um total de 37 cursos regulares presenciais de graduação em Goiânia. Tais cursos estão explicitados no quadro 1.

Quadro 1 – Cursos de graduação oferecidos nos Câmpus de Goiânia

CÂMPUS GOIÂNIA		
Nome do Curso	Modalidade(s)	Habilitação(ões)
1 - Administração ¹	Bacharelado	-----
2 - Agronomia	Específica da profissão	-----
3 - Artes Cênicas	Bacharelado e Licenciatura	-----
4 - Artes Visuais ¹	Bacharelado	Artes Plásticas Design de Interiores Design Gráfico
	Licenciatura	-----
5 - Biblioteconomia	Bacharelado	-----

6 - Biomedicina	Específica da profissão	-----
7 - Ciências Biológicas	Bacharelado	Biologia
	Bacharelado e Licenciatura	-----
8 - Ciências Contábeis ¹	Bacharelado	-----
9 - Ciências da Computação	Bacharelado	-----
10 - Ciências Econômicas ¹	Bacharelado	-----
11 - Ciências Sociais	Bacharelado e Licenciatura	-----
12 - Comunicação Social	Bacharelado	Jornalismo Publicidade e Propaganda Relações Públicas
13 - Design de Moda	Bacharelado	-----
14 - Direito	Bacharelado	-----
15 - Educação Física	Licenciatura	-----
16 - Educação Musical ¹	Licenciatura	Canto Ensino Musical Escolar Instrumento Musical
17 - Enfermagem	Específica da profissão e Licenciatura	-----
18 - Engenharia Civil	Específica da profissão	-----
19 - Engenharia de Alimentos	Específica da profissão	-----
20 - Engenharia de Computação	Específica da profissão	-----
21 - Engenharia Elétrica	Específica da profissão	-----
22 - Farmácia	Específica da profissão	-----
23 - Filosofia	Bacharelado e Licenciatura	-----
24 - Física	Bacharelado e Licenciatura	-----
25 - Geografia	Bacharelado e Licenciatura	-----
26 - História	Bacharelado e Licenciatura	-----
27 - Letras	Licenciatura	Inglês Português Espanhol Francês Italiano
	Bacharelado	Estudos Lingüísticos Estudos Literários
28 - Matemática	Bacharelado e Licenciatura	-----
29 - Medicina	Específica da profissão	-----
30 - Medicina Veterinária	Específica da profissão	-----
31 - Música	Bacharelado	Canto Composição Instrumento Musical Regência Coral
32 - Musicoterapia	Específica da profissão	-----

33 - Nutrição	Específica da profissão	-----
34 - Odontologia	Específica da profissão	-----
35 - Pedagogia	Licenciatura	-----
36 - Psicologia ^{1, 2}	Licenciatura e Específica da profissão	-----
37 - Química	Bacharelado e Licenciatura	-----

¹ Processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento em andamento

² Aguardando parecer do Conselho Nacional de Saúde

Fonte: UFG/PROGRAD (2007)

No Câmpus de Catalão a UFG oferece 16 graduações presenciais, conforme mostrado no quadro 2. Cada Câmpus procura atender à realidade social e econômica da microrregião onde está localizado, contribuindo para o fortalecimento do Estado.

Quadro 2 – Cursos de graduação presenciais oferecidos no Câmpus de Catalão

CÂMPUS CATALÃO		
Nome do Curso	Modalidade(s)	Habilitação(ões)
1 - Administração ¹	Bacharelado	-----
2 - Ciências Biológicas	Licenciatura	-----
3 - Ciências da Computação	Bacharelado	-----
4 - Educação Física	Licenciatura	-----
5 - Enfermagem ¹	Específica da profissão	-----
6 - Engenharia Civil ¹	Específica da profissão	-----
7 - Engenharia de Minas ¹	Específica da profissão	-----
8 - Engenharia de Produção ¹	Específica da profissão	-----
9 - Física	Bacharelado e Licenciatura	-----
10 - Geografia	Bacharelado e Licenciatura	-----
11 - História	Bacharelado e Licenciatura	-----
12 - Letras	Licenciatura	-----
13 - Matemática	Licenciatura	-----
14 - Pedagogia	Licenciatura	Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
15 - Psicologia ^{1, 2}	Específico da profissão	-----
	Formação de professor	-----
16 - Química	Bacharelado e Licenciatura	-----

¹ Processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento em andamento

² Aguardando parecer do Conselho Nacional de Saúde

Fonte: UFG/PROGRAD (2007)

No Câmpus de Jataí a UFG oferece 14 cursos de graduação presenciais. O quadro 3 mostra esses cursos.

Quadro 3 – Cursos de graduação presenciais oferecidos no Câmpus de Jataí

CÂMPUS JATAÍ		
Nome do Curso	Modalidade(s)	Habilitação(ões)
1 - Agronomia	Específica da profissão	-----
2 - Ciências Biológicas	Bacharelado	Biologia
	Bacharelado e Licenciatura	-----
3 - Ciências da Computação ¹	Bacharelado	-----
4 - Educação Física	Licenciatura	-----
5 - Enfermagem ¹	Específica da profissão	-----
6 - Física	Licenciatura	-----
7 - Geografia	Bacharelado e Licenciatura	-----
8 - História	Licenciatura	-----
9 - Letras	Licenciatura	Inglês Português
	Matemática	Licenciatura
10 - Medicina Veterinária	Específica da profissão	-----
11 - Pedagogia	Licenciatura	Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
12 - Psicologia ^{1, 2}	Específico da profissão	-----
	Formação de professor	-----
13 - Química	Bacharelado e Licenciatura	-----
14 - Zootecnia	Específica da profissão	-----

¹ Processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento em andamento

² Aguardando parecer do Conselho Nacional de Saúde

Fonte: UFG/PROGRAD (2007)

No Câmpus de Goiás é oferecido o curso presencial de bacharelado em Direito.

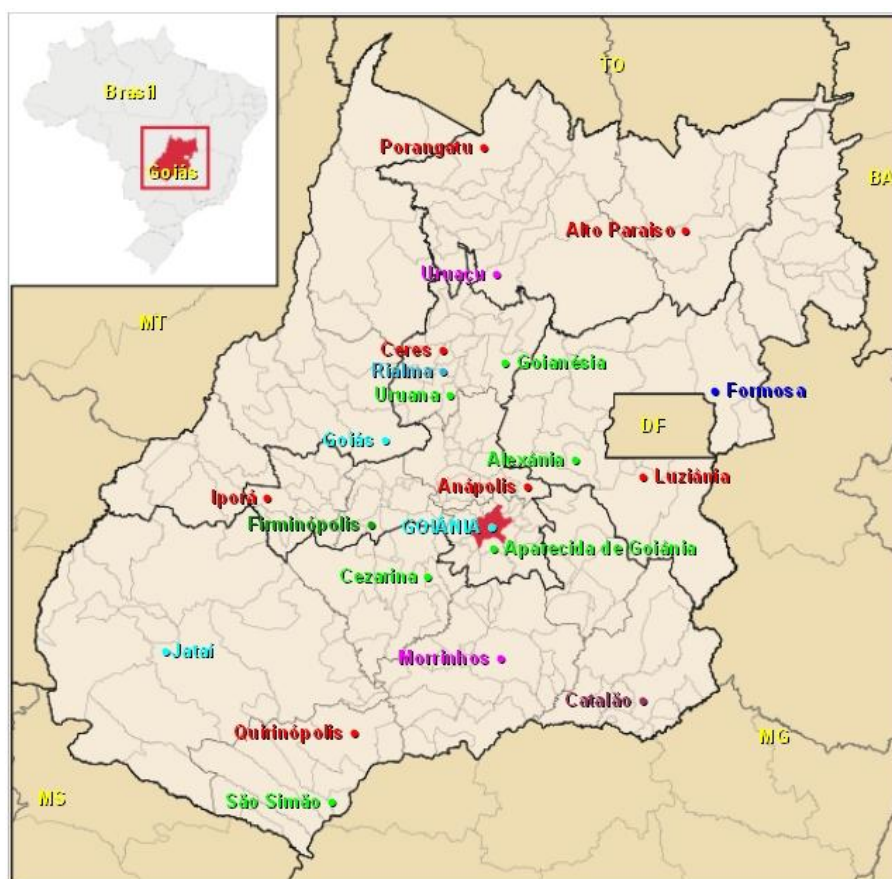
Nas demais localidades do interior do Estado (veja a ilustração 2), como Firminópolis – cidade contemplada como Câmpus do interior, na estrutura da UFG –, Morrinhos e Uruaçu, não há cursos regulares presenciais de graduação. Nessas cidades a UFG atua oferecendo estágios aos estudantes da área de saúde, como Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

No Câmpus Samambaia, em Goiânia a UFG oferece ensino regular presencial voltado para a educação básica no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), que tem como uma de suas finalidades oferecer uma abordagem educacional inovadora, direcionada para o desenvolvimento de alunos e professores.

Além dos cursos presenciais, a universidade também oferece à comunidade cursos de graduação a distância. São oferecidos o bacharelado em Administração e as seguintes licenciaturas: Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Física.

A educação a distância, além de introduzir inovações no processo ensino-aprendizagem, com a utilização de novas tecnologias, leva a educação superior a outros municípios goianos.

Os cursos a distância oferecidos pela UFG encontram-se distribuídos pelo Estado de Goiás, conforme apresentado nos quadros 4 e 5 (para a localização geográfica das localidades veja a ilustração 2). São cursos que fazem parte do Programa Pró-Licenciatura e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), desenvolvidos pelo MEC.



Legenda:

- Câmpus com curso presencial em extinção da UFG
- Câmpus com cursos presenciais da UFG e Pólo com cursos à distância de Pró-Licenciatura da UFG
- Câmpus com cursos presenciais da UFG, Pólo com cursos à distância da UAB na UFG e de Pró-Licenciatura da UFG
- Localidades/Campos de estágio para cursos presenciais na área de saúde da UFG
- Localidades/Campos de estágio para cursos presenciais na área de saúde da UFG e Pólo com cursos à distância de Pró-Licenciatura da UFG
- Pólo com cursos à distância de Pró-Licenciatura da UFG
- Pólo com cursos à distância da UAB na UFG
- Pólo com cursos à distância da UAB na UFG e de Pró-Licenciatura da UFG

Ilustração 2 – Locais de atuação da UFG no Estado de Goiás.

Fonte: Adaptado de GOIÁS (2006).

Quadro 4 – Municípios e cursos a distância oferecidos no Programa Pró-Licenciatura

Municípios	Cursos a Distância
1 - Anápolis	Ciências Biológicas e Física
2 - Catalão	Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Física
3 - Ceres	Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Física
4 - Cidade de Goiás	Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Física
5 - Firminópolis	Artes Cênicas e Artes Visuais
6 - Formosa	Física
7 - Goiânia	Administração, Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Física
8 - Iporá	Física
9 - Jataí	Administração, Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Física
10 - Luziânia	Física
11 - Morrinhos	Administração
12 - Porangatu	Ciências Biológicas
13 - Quirinópolis	Administração, Ciências Biológicas e Física

Fonte: UFG/CIAR (2007)

O Programa Pró-Licenciatura tem como objetivo atender a um público específico que é o dos professores sem diploma superior e que atuam em escolas do Estado. As cidades que abrigam o Pró-Licenciatura foram escolhidas pelo MEC, ainda em 2004. O critério utilizado foi o déficit de professores graduados, já que o foco do Programa é a formação de docentes da rede pública.

Quadro 5 – Cursos ofertados pela UFG nos polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Municípios	Cursos a Distância
1 - Alexânia	Administração, Artes Visuais e Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental
2 - Alto Paraíso	Administração, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental
3 - Aparecida de Goiânia	Administração, Artes Visuais e Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental
4 - Catalão	Administração, Artes Visuais e Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental
5 - Cezarina	Administração, Artes Visuais e Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental
6 - Formosa	Artes Visuais e Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental
7 - Goianésia	Administração, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Física e Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental
8 - São Simão	Administração, Artes Visuais e Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental
9 - Uruana	Administração, Artes Visuais e Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental

Fonte: UFG/CIAR (2007)

As cidades que participam da Universidade Aberta do Brasil (quadro 5) foram selecionadas pelo MEC após solicitação de suas prefeituras e os cursos implantados atendem à população em geral. Tanto neste programa, como no Pró-Licenciatura, a prefeitura das cidades são responsáveis por oferecer a estrutura física, o suporte de informática e os recursos humanos necessários à implantação do pólo, como vigilância, limpeza, biblioteca etc.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um projeto criado e construído pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior, as quais levam ensino superior público de qualidade aos Municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

A UAB no Estado de Goiás é resultante da adesão voluntária da UFG, além da adesão voluntárias de outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e centros federais de educação tecnológica, que em conjunto e articulados/integrados com a rede de pólos de apoio presencial para educação a distância que podem abrigar

curso a distância de diferentes instituições.

O atendimento do aluno nas etapas presenciais ocorre nos pólos, onde funcionam as salas de aula, as bibliotecas e os laboratórios. A utilização estratégica da educação a distância, recente no Brasil, inaugura uma alternativa de expansão do ensino superior com padrões de qualidade e é uma forma de combater o histórico quadro de desigualdade de acesso à educação superior existente no Brasil.

Os cursos de graduação oferecidos pela UFG e a previsão de abertura de novos cursos são listados a seguir, na tabela 1, por ordem alfabética crescente, prioritariamente por localidade, e posteriormente de acordo com seus respectivos nomes. Os dados são detalhados nessa tabela por “habilitações”, “modalidades” e “turnos” dos respectivos “cursos” citados.

Tabela 1 – Cursos de graduação presenciais e a distância existentes na UFG e outros previstos para a abertura.

ID	Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº Médio de Vagas	Nº Turmas	Turno	Local	Ano Previsto para Solicitação ^{3, 4, 5, 6}
1	Administração ¹ - Presencial	-----	Bacharelado	50	1	Noturno	Câmpus Catalão	-----
2	Ciências Biológicas ¹ - Presencial	-----	Licenciatura	50	1	Integral	Câmpus Catalão	-----
3	Ciências Biológicas ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	20 ³ + 30 ⁶	1	Integral	Câmpus Catalão	2010 ³ , 2012 ⁶
4	Ciências da Computação ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	30 ¹ + 5 ^{6.1} + 15 ^{6.2}	1	Integral	Câmpus Catalão	2009 ^{6.1} , 2012 ^{6.2}
5	Ciências Sociais ^{2, 3} - Presencial	-----	Bacharelado ou Licenciatura	50	1	Matutino	Câmpus Catalão	2009
6	Educação Física ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Licenciatura	45 ¹ + 5 ⁶	1	Matutino	Câmpus Catalão	2012 ⁶
7	Enfermagem ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	40 ³ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus Catalão	2009 ³ , 2012 ⁶
8	Engenharia Civil ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	40 ¹ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus Catalão	2012 ⁶

9	Engenharia de Minas ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	40 ¹ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus Catalão	2012 ⁶
10	Engenharia de Produção ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	40 ¹ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus Catalão	2012 ⁶
11	Física ¹ - Presencial	-----	Licenciatura	50	1	Noturno	Câmpus Catalão	-----
12	Geografia ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Licenciatura	50 ¹ + 10 ⁶	1	Noturno	Câmpus Catalão	2009 ⁶
13	Geografia ^{1, 2, 6} - Presencial	Análise Ambiental	Bacharelado		1	Noturno	Câmpus Catalão	2009 ⁶
14	Geografia ^{1, 2, 6} - Presencial	Geografia	Bacharelado ou Licenciatura		1	Noturno	Câmpus Catalão	2009 ⁶
15	Geografia ^{1, 2, 6} - Presencial	Planejamento Urbano e Regional	Bacharelado	45 ¹ + 5 ⁶	1	Noturno	Câmpus Catalão	2009 ⁶
16	História ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Bacharelado e Licenciatura		1	Noturno	Câmpus Catalão	2009 ⁶
17	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Português	Licenciatura	40 ¹ + 10 ⁶	1	Matutino	Câmpus Catalão	2012 ⁶
18	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Português	Licenciatura	45 ¹ + 5 ⁶	1	Noturno	Câmpus Catalão	2009 ⁶
19	Matemática ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Licenciatura	45 ¹ + 5 ⁶	1	Noturno	Câmpus Catalão	2009 ⁶
20	Matemática Industrial ^{2, 3} - Presencial	-----	Bacharelado	50	1	Matutino	Câmpus Catalão	2009
21	Pedagogia ¹ - Presencial	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Licenciatura	50	1	Noturno	Câmpus Catalão	-----
22	Psicologia ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	40 ¹ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus Catalão	2012 ⁶
23	Química ¹ - Presencial	-----	Bacharelado e Licenciatura	50	1	Noturno	Câmpus Catalão	-----
24	Direito ¹ - Presencial	-----	Bacharelado	60	1	Noturno	Câmpus da Cidade de Goiás	-----
25	Direito/ PRONERA ¹ - Presencial	-----	Bacharelado	60	1	Noturno	Câmpus da Cidade de Goiás	-----

26	Direitos Humanos ^{2,3} - Presencial	-----	Licenciatura	60	1	Noturno	Câmpus da Cidade de Goiás	2009
27	Filosofia ^{2,3} - Presencial	-----	Licenciatura	50	1	Noturno	Câmpus da Cidade de Goiás	2009
28	Serviço Social ^{2,3} - Presencial	-----	Bacharelado	60	1	Noturno	Câmpus da Cidade de Goiás	2010
29	Administração ¹ - Ensino à Distância	-----	Bacharelado	500	5	-----	Responsabilidade: Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia. Cidades Atendidas: Goiânia, Jataí, Morrinhos, Porangatu, Quirinópolis	-----
30	Artes Cênicas ¹ - Ensino à Distância	-----	Pró-Licenciatura	240	4	-----	Responsabilidade: Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia. Cidades Atendidas: Catalão, Cidade de Goiás, Goiânia, Jataí	-----
31	Artes Visuais ¹ - Ensino à Distância	-----	Licenciatura	450	9	-----	Responsabilidade: Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia. Cidades Atendidas: Alexânia, Alto Paraíso, Aparecida de Goiânia, Catalão, Cezarina,	-----

32	Artes Visuais ¹ - Ensino à Distância	-----	Pró- Licenciatura	210	5	-----	Formosa, Goianésia, São Simão, Uruana Responsabi- lidade: Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia. Cidades Atendidas: Catalão, Ceres, Cidade de Goiás, Firminópolis, Goiânia	-----
33	Ciências Biológicas ¹ - Ensino à Distância	Biologia	Licenciatura	700	8	-----	Responsabi- lidade: Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia. Cidades Atendidas: Anápolis, Catalão, Ceres, Cidade de Goiás, Goiânia, Jataí, Porangatu, Quirinópolis	-----
34	Educação Físi- ca ^{2,3} - Ensino à Distância	-----	Licenciatura	50	1	-----	Responsabi- lidade: Faculdade de Educação Física – Câmpus Samambaia. Cidade Atendida: Goiânia	2010
35	Física ¹ - Ensino à Distância	-----	Licenciatura	50	1	-----	Responsabi- lidade: Instituto de Física – Câmpus Samambaia. Cidade	-----

36	Física ¹ - Ensino à Distância	-----	Pró-Licenciatura	300	9	-----	Atendida: Goianésia Responsabilidade: Instituto de Física – Câmpus Samambaia. Cidades Atendidas: Anápolis, Catalão, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Iporá, Jataí, Luziânia, Quirinópolis	-----
37	Administração ¹ - Presencial	-----	Bacharelado	30	1	Noturno	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	-----
38	Administração ^{2, 5} - Presencial	-----	Bacharelado	60	1	Noturno	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	2009
39	Agronomia ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	120 ¹ + 20 ⁶	2	Integral	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
40	Arquitetura e Urbanismo ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	35 ³ + 5 ⁶	1	Integral	Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia	2009 ³ , 2012 ⁶
41	Artes Cênicas ¹ - Presencial	Artes Cênicas	Licenciatura	25	1	Vespertino	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----

42	Artes Cênicas ¹ - Presencial	Interpretação Teatral	Bacharelado				tino	Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	
43	Artes Visuais ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Licenciatura	25 ¹ + 5 ⁶	1	Matutino		Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
44	Artes Visuais ^{1, 2, 6} - Presencial	Artes Plásticas	Bacharelado	20 ¹ + 10 ⁶	1	Matutino		Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
45	Artes Visuais ¹ - Presencial	Design Gráfico	Bacharelado	35	1	Vesper_tino		Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia	-----
46	Artes Visuais ^{1, 2, 6} - Presencial	Design de Interiores	Bacharelado	25 ¹ + 5 ⁶	1	Matutino		Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
47	Biblioteconomia ¹ - Presencial	-----	Bacharelado	30	1	Matutino		Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – Câmpus Samambaia	-----
48	Biblioteconomia ^{2, 5} - Presencial	-----	Bacharelado	20	1	Matutino		Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – Câmpus Samambaia	2009
49	Biomedicina ¹ - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	30	1	Integral		Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia; Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Câmpus	-----

50	Biomedicina ^{2, 5} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	60	1	Integral	Colemar Natal e Silva Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia; Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Câmpus Colemar Natal e Silva	2010
51	Ciências Biológicas ¹ - Presencial	-----	Licenciatura	30	1	Integral	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	-----
52	Ciências Biológicas ^{2, 5} - Presencial	-----	Licenciatura	10	1	Integral	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	2009
53	Ciências Biológicas ¹ - Presencial	-----	Licenciatura	30	1	Noturno	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	-----
54	Ciências Biológicas ¹ - Presencial	Biologia	Bacharelado	30	1	Integral	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	-----
55	Ciências Biológicas ^{2, 5} - Presencial	Biologia	Bacharelado	10	1	Integral	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	2009
56	Ciências Contábeis ¹ - Presencial	-----	Bacharelado	30	1	Noturno	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	-----
57	Ciências Contábeis ^{2, 5} - Presencial	-----	Bacharelado	40	1	Noturno	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus	2009

							Samambaia	
58	Ciências da Computação ¹ - Presencial	-----	Bacharelado	40	1	Integral	Instituto de Informática – Câmpus Samambaia	-----
59	Ciências da Computação ^{2, 5} - Presencial	-----	Bacharelado	40	1	Integral	Instituto de Informática – Câmpus Samambaia	2009
60	Ciências Econômicas ¹ - Presencial	-----	Bacharelado	40	1	Noturno	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	-----
61	Ciências Econômicas ^{2, 5} - Presencial	-----	Bacharelado	40	1	Vespertino	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	2009
62	Ciências Geoambientais ^{2, 3} - Presencial	-----	Bacharelado	50	1	Integral	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Câmpus Samambaia	2009
63	Ciências Sociais ¹ - Presencial	-----	Bacharelado ou Licenciatura	60	2	Integral	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	-----
64	Ciências Sociais ^{2, 5} - Presencial	-----	Bacharelado ou Licenciatura	55	1	Noturno	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2009
65	Comunicação Social ¹ - Presencial	Jornalismo	Bacharelado	50	1	Matutino	Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – Câmpus Samambaia	-----
66	Comunicação Social ¹ - Presencial	Publicidade e Propaganda	Bacharelado	35	1	Vespertino	Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia	-----

67	Comunicação Social ^{2, 5} - Presencial	Publicidade e Propaganda	Bacharelado	15	1	Matutino	nomia – Câmpus Samambaia Faculdade de Comunicação e Bibliotecologia – Câmpus Samambaia	2009
68	Comunicação Social ¹ - Presencial	Relações Públicas	Bacharelado	35	1	Matutino	Faculdade de Comunicação e Bibliotecologia – Câmpus Samambaia	-----
69	Comunicação Social ^{2, 5} - Presencial	Relações Públicas	Bacharelado	15	1	Matutino	Faculdade de Comunicação e Bibliotecologia – Câmpus Samambaia	2009
70	Dança ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Licenciatura	40 ³ + 10 ⁶	1	Matutino	Faculdade de Educação Física – Câmpus Samambaia	2010 ³ , 2012 ⁶
71	Design de Modas ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	25 ¹ + 5 ^{6.1} + 20 ^{6.2}	1	Noturno	Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia	2009 ^{6.1} , 2012 ^{6.2}
72	Direção e Produção de Artes ^{2, 3, 6} (Interdisciplinar – 3 anos) - Presencial	-----	Bacharelado	25 ³ + 5 ⁶	1	Noturno	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	2010 ³ , 2012 ⁶
73	Direito ¹ - Presencial	-----	Bacharelado	120	2	Matutino e Noturno	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
74	Ecologia e Análise Ambiental ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	40 ³ + 10 ⁶	1	Integral	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus	2009 ³ , 2012 ⁶

							Samambaia	
75	Educação Física ¹ - Presencial	-----	Licenciatura	80	2	Matutino e Vespertino	Faculdade de Educação Física – Câmpus Samambaia	-----
76	Educação Musical ¹ - Presencial	Canto	Licenciatura	2	1	Integral	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----
77	Educação Musical ¹ - Presencial	Ensino Musical Escolar	Licenciatura	23	1	Integral	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----
78	Educação Musical ^{2, 5} - Presencial	Ensino Musical Escolar	Licenciatura	30	1	Noturno	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	2009
79	Educação Musical ¹ - Presencial	Instrumento Musical	Licenciatura	13	1	Integral	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----
80	Enfermagem ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	50	1	Integral	Faculdade de Enfermagem – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
81	Engenharia Ambiental ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	$45^3 + 5^3$	1	Integral	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ³ ; 2012 ⁶
82	Engenharia Civil ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	$84^1 + 6^6$	1	Integral	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁶
83	Engenharia de Alimentos ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	40	1	Integral	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos	-----

84	Engenharia de Alimentos ^{2, 5} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	20	1	Integral	– Câmpus Samambaia Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	2009
85	Engenharia de Computação ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	36 ¹ + 4 ^{6.1} + 5 ^{6.2}	1	Noturno	Escola de Engenharia Elétrica e Computação – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ^{6.1} , 2012 ^{6.2}
86	Engenharia de Computação ^{2, 5, 6} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	40 ⁵ + 5 ⁶	1	Matutino	Escola de Engenharia Elétrica e Computação – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵ , 2012 ⁶
87	Engenharia Elétrica ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	72 ¹ + 8 ⁶	2	Integral	Escola de Engenharia Elétrica e Computação – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁶
88	Engenharia Florestal ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	40 ³ + 10 ⁶	1	Integral	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	2009 ³ , 2012 ⁶
89	Engenharia Mecânica ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	40 ³ + 10 ⁶	1	Integral	Escola de Engenharia Civil e Escola de Engenharia Elétrica e Computação – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ³ , 2012 ⁶
90	Engenharia Química ^{2, 3} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	20	1	Integral	Instituto de Química – Câmpus Samambaia	2009
91	Estatística ^{2, 3} - Presencial	-----	Bacharelado	50	1	Noturno	Instituto de Matemática – Câmpus	2009

							Samambaia	
92	Farmácia ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	70	2	Integral	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
93	Farmácia ^{2, 5} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	20	1	Integral	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	2010
94	Filosofia ¹ - Presencial	-----	Bacharelado ou Licenciatura	46	1	Matutino	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	-----
95	Filosofia ^{2, 5} - Presencial	-----	Licenciatura	50	1	Noturno	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2009
96	Física ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Bacharelado e Licenciatura	$60^1 + 20^{6.1} + 20^{6.2}$	2	Integral e Noturno	Instituto de Física – Câmpus Samambaia	2009 ^{6.1} , 2012 ^{6.2}
97	Física ^{2, 5} - Presencial	-----	Licenciatura	40	1	Vespertino	Instituto de Física – Câmpus Samambaia	2009
98	Geografia ^{1, 2, 6} - Presencial	Análise Ambiental	Bacharelado e Licenciatura	$80^1 + 20^6$	2	Matutino e Noturno	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
99	Geografia ^{1, 2, 6} – Presencial	Geografia	Bacharelado e Licenciatura		2	Matutino e Noturno	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
100	Geografia ^{1, 2, 6} - Presencial	Planejamento Urbano e Regional	Bacharelado e Licenciatura		2	Matutino e Noturno	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
101	Gestão da Informação ^{2, 3, 6} (Interdisciplinar – 4	-----	Bacharelado	$40^3 + 10^6$	1	Noturno	Instituto de Informática – Câmpus	2010 ³ , 2012 ⁶

	anos) - Presencial						Samambaia	
102	Graduação em Educação Física ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	$40^3 + 10^6$	1	Vesper_tino	Faculdade de Educação Física – Câmpus Samambaia	2009 ³ , 2012 ⁶
103	Graduação em Humanidades ^{2, 3} (Interdisciplinar – 3 anos) - Presencial	-----	Bacharelado	60	1	Matutino	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	2010
104	História ¹ - Presencial	-----	Bacharelado e Licenciatura	110	2	Noturno e Matutino	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	-----
105	Intercultural Indígena ^{2, 3} (Interdisciplinar – 3 anos) - Presencial	-----	Licenciatura	60	1	Integral	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2009
106	Letras ^{2, 4, 6} - Presencial	Libras	Licenciatura	$40^4 + 10^6$	1	Noturno	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	2009 ⁴ , 2012 ⁶
107	Letras ¹ - Presencial	Português	Licenciatura	70	1	Vesper_tino	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	-----
108	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Espanhol	Bacharelado ou Licenciatura	$90^1 + 10^6$	1	Matutino	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
109	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Francês	Bacharelado ou Licenciatura		1	Matutino	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
110	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Inglês	Bacharelado ou Licenciatura		1	Matutino	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
111	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Linguística	Bacharelado ou Licenciatura		1	Matutino	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
112	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Literatura	Bacharelado ou Licenciatura		1	Matutino	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
113	Matemática ^{1, 2, 6} -	-----	Bacharelado	$100^1 +$	2	Vesper_	Instituto de	2009 ⁶

	Presencial		e Licenciatura	10 ⁶		tino e Noturno	Matemática – Câmpus Samambaia	
114	Medicina Veterinária ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	100 ¹ + 2 ⁶	1	Integral	Escola de Veterinária – Câmpus Samambaia	2009 ⁶
115	Medicina ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	110	1	Integral	Faculdade de Medicina – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
116	Museologia ^{2, 3} - Presencial	-----	Bacharelado	50	1	Noturno	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2010
117	Música ¹ - Presencial	Canto	Bacharelado	2	1	Integral	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----
118	Música ¹ - Presencial	Composição	Bacharelado	2	1	Integral	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----
119	Música ¹ - Presencial	Instrumento Musical	Bacharelado	18	1	Integral	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----
120	Música ¹ - Presencial	Regência Coral	Bacharelado	6	1	Integral	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----
121	Música ^{2, 4, 6} - Presencial	Clarinete	Bacharelado	20 ⁴ + 10 ⁶	1	Noturno	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	2009 ⁴ , 2012 ⁶

	Presencial	Guitarra Elétrica			1	Noturno	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	2009 ^{4,6} 2012 ⁶
123	Música ^{2, 4, 6} - Presencial	Percussão	Bacharelado		1	Noturno	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	2009 ^{4,6} 2012 ⁶
124	Música ^{2, 4, 6} - Presencial	Saxofone	Bacharelado		1	Noturno	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	2009 ^{4,6} 2012 ⁶
125	Musicoterapia ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	24	1	Integral	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----
126	Nutrição ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	40	1	Integral	Faculdade de Nutrição – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
127	Nutrição ^{2, 5} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	32	1	Integral	Faculdade de Nutrição – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009
128	Odontologia ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	60	1	Integral	Faculdade de Odontologia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
129	Pedagogia ¹ - Presencial	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Licenciatura	140	2	Matutino e Noturno	Faculdade de Educação – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
130	Psicologia ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	35	1	Vespertino	Faculdade de Educação – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
131	Química ¹ -	-----	Bacharelado	60	1	Integral	Instituto de	-----

132	Presencial Química ^{2, 5, 6} - Presencial	-----	ou Licenciatura	30 ⁵ + 10 ⁶	1	Noturno	Química – Câmpus Samambaia Instituto de Química – Câmpus Samambaia	2009 ⁵ ; 2012 ⁶
133	Química Industrial ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	30 ³ + 10 ⁶	1	Integral	Instituto de Química – Câmpus Samambaia	2009 ³ ; 2012 ⁶
134	Sistemas de Informação ^{2, 3} - Presencial	-----	Bacharelado	80	1	Noturno	Instituto de Informática – Câmpus Samambaia	2009
135	Tecnologia da Informação ^{2, 3} (Interdisciplinar – 3 anos) - Presencial	-----	Bacharelado	60	1	Noturno	Instituto de Informática – Câmpus Samambaia	2009
136	Zootecnia ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Específico referente à Profissão	40 ³ + 10 ⁶	1	Integral	Escola de Veterinária – Câmpus Samambaia	2009 ³ ; 2012 ⁶
137	Agronomia ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	60	1	Integral	Câmpus de Jataí	-----
138	Artes Visuais ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Licenciatura	40 ³ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus Jataí	2010 ³ ; 2012 ⁶
139	Biomedicina ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	40	1	Integral	Câmpus de Jataí	-----
140	Ciências Biológicas ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	30 ¹ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
141	Ciências Biológicas ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Licenciatura	30 ¹ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
142	Ciências da Computação ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	30 ¹ + 20 ⁶	1	Integral	Câmpus de Jataí	2009 ⁶
143	Direito ^{2, 3} - Presencial	-----	Bacharelado	60	1	Noturno	Câmpus Jataí	2009
144	Educação Fís_ica ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Licenciatura	40 ¹ + 10 ⁶	1	Matutino	Câmpus Jataí	2012 ⁶
145	Educação Física ^{2, 5} - Presencial	-----	Licenciatura	40	1	Noturno	Câmpus de Jataí	2009
146	Enfermagem ¹ - Presencial	-----	Específico referente à profissão	30 ¹ + 20 ⁶	1	Integral	Câmpus de Jataí	2012 ⁶

147	Engenharia Florestal ^{2, 3} - Presencial	-----	Específica da profissão	50	1	Integral	Câmpus Jataí	2009
148	Física ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Licenciatura	40 ¹ + 10 ⁶	1	Noturno	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
149	Fisioterapia ^{2, 3, 6} - Presencial	-----	Bacharelado	40 ³ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus Jataí	2010 ^{3, 1} , 2012 ⁶
150	Geografia ^{1, 2, 6} - Presencial	Análise Ambiental	Bacharelado ou Licenciatura		1	Noturno	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
151	Geografia ^{1, 2, 6} - Presencial	Geografia	Bacharelado ou Licenciatura	40 ¹ + 10 ⁶	1	Noturno	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
152	Geografia ^{1, 2, 6} - Presencial	Planejamento Urbano e Regional	Bacharelado ou Licenciatura		1	Noturno	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
153	História ¹ - Presencial	-----	Licenciatura	50	1	Noturno	Câmpus de Jataí	-----
154	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Espanhol	Licenciatura		1	Noturno	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
155	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Inglês	Licenciatura	70 ¹ + 10 ⁶	1	Noturno	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
156	Letras ^{1, 2, 6} - Presencial	Português	Licenciatura		4	Noturno	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
157	Matemática ¹ - Presencial	-----	Licenciatura	40	1	Noturno	Câmpus de Jataí	-----
158	Medicina Veterinária ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	30 ¹ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
159	** Nutrição ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	40 ¹ + 20 ⁶	1	Integral	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
160	Pedagogia ^{1, 2, 6} - Presencial	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Licenciatura	70 ¹ + 10 ⁶	1	Noturno	Câmpus de Jataí	2009 ⁶
161	Psicologia ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	35 ¹ + 5 ^{6.1} + 10 ^{6.2}	1	Integral	Câmpus de Jataí	2009 ^{6.1} , 2012 ^{6.2}
162	Química ¹ - Presencial	-----	Licenciatura	40	1	Noturno	Câmpus de Jataí	-----
163	Zootecnia ^{1, 2, 6} - Presencial	-----	Específico referente à profissão	30 ¹ + 10 ⁶	1	Integral	Câmpus de Jataí	2012 ⁶
Total de Vagas na UFG até 30/12/2012		-----	-----	9.280	-----	-----	-----	-----

¹ Fonte: UFG/PRODIRH (30/12/07); UFG/CIAR (15/08/08) – Dados reais coletados e totalizados até o final desse período.

² Fonte: UFG/REUNI (2007; 2008) – Durante o período de vigência do PDI (2008-12).

³ Novo(s) Curso(s)

⁴ Nova(s) Habilitação(ões)

⁵ Nova(s) Turma(s)

⁶ Nova(s) Vaga(s)

** Curso Paralisado

Conforme os dados apresentados (Tabela 1) evidencia-se que a UFG oferecerá à população goiana – sobretudo na capital do Estado – um total de 9.230 vagas em todas as áreas do conhecimento, até o final do mês de dezembro de 2012 – os cursos já existentes referem-se predominantemente ao período de 2007.

Além da abertura de novos cursos de graduação, haverá também a abertura de novas vagas na maioria dos cursos da universidade já existentes e a abertura, em alguns cursos, de novas turmas ou habilitações.

Vale destacar que a UFG inicializará, a partir do ano de 2009, 4 novos cursos com duração de 3 anos. É evidente, por outro lado, o grande quantitativo de vagas que a UFG proporciona ao Estado quando oferece vários cursos de graduação à distância, principalmente em modalidades de licenciatura e pró-licenciatura.

A UFG oferece o ensino de pós-graduação *lato sensu* nas diversas áreas do conhecimento. O quadro 6 explicita os cursos oferecidos em Goiânia, Catalão e Jataí.

Quadro 6 – Cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos em Goiânia, Catalão e Jataí

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	
Grande Área do Conhecimento	Programas
Artes	1 - Arte Contemporânea
Ciências Agrárias	2 - Gestão do Agronegócio
	3 - Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	4 - Residência Médico-Veterinária
	5 - Tecnologia e Qualidade de Alimentos
	6 - Zootecnia
Ciências Exatas e da Terra	7 - Análise e Projetos de Sistemas de Informação
	8 - Desenvolvimento de Aplicações <i>Web</i> com Interfaces Ricas
	9 - Matemática do Ensino Básico

	10 - Matemática
	10 - Matemática - Câmpus Catalão
	11 - Redes de Computadores
Ciências Humanas - Letras	12 - Análise Geoambiental e Processamento
	13 - Educação Ambiental
	14 - Educação Infantil - Câmpus Catalão
	14 - Educação Infantil - Câmpus Jataí
	15 - Geografia - Câmpus Catalão
	16 - Gestão Pública
	17 - História Cultural: Poder, Identidades e Imaginário
	18 - História do Brasil: Sociedade, Trabalho e Cultura - Câmpus Catalão
	19 - Letras - Leitura e Ensino - Câmpus Catalão
	20 - Literatura e Língua Portuguesa - Câmpus Jataí
	21 - Metodologia do Ensino Fundamental
Ciências Sociais e Aplicadas	22 - Políticas Públicas
	23 - Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia
Ciências da Saúde	24 - Assessoria em Comunicação
	25 - Direito (Criminologia, Direito Agrário, Direito Civil, Direito Constitucional, Direito e Processo do Trabalho, Direito Penal, Direito Processual Civil, Direito Processual Penal, Direito Internacional)
	26 - Atividade Física, Saúde e Educação
	27 - Citologia Clínica
	28 - Consultoria Alimentar e Nutricional
	29 - Controle da Qualidade de Medicamentos, Cosméticos e Correlatos
	30 - Educação Física Escolar
	30 - Educação Física Escolar - Câmpus Catalão
	31 - Endodontia
	32 - Enfermagem Oncológica
	33 - Epidemiologia
	34 - Farmácia Hospitalar e Assistencial
	35 - Farmácia Magistral
	36 - Implantodontia

Engenharias	37 - Microbiologia
	38 - Microbiologia Aplicada ao Lab. Clínico Profissionalizante
	39 - Odontologia em Saúde Coletiva
	40 - Prótese Dentária
	41 - Residência em Farmácia
	42 - Saúde da Família
	43 - Toxicologia
	44 - Vigilância em Saúde Ambiental
	45 - Construção Civil
	46 - Engenharia e Segurança do Trabalho
	47 - Gestão e Gerenciamento de Obras
	48 - Instalações Elétricas Prediais
	49 - Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos
	50 - Telecomunicações
	51 - Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos e Líquidos

Fonte: UFG/PRPPG (2007)

A pós-graduação *stricto sensu* é oferecida em Goiânia, Catalão e Jataí. Em 2008, a UFG conta com 37 programas de pós-graduação *stricto sensu*: 11 mestrados/doutorados acadêmicos, 24 mestrados acadêmicos e 02 doutorados (1 interinstitucional), abrangendo várias áreas do conhecimento. O quadro 7 mostra os mestrados oferecidos pela UFG.

Quadro 7 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado, oferecidos em Goiânia, Catalão e Jataí

CURSOS DE MESTRADO	
1 - Agronegócio	18 - Engenharia do Meio Ambiente
2 - Agronomia	19 - Engenharia Elétrica e de Computação
2 - Agronomia - Campus Jataí	20 - Filosofia
3 - Antropologia	21 - Física
4 - Biologia	22 - Geografia
5 - Ciência Animal	23 - Geografia - Campus Catalão
6 - Ciência da Computação	23 - Geografia - Campus Jataí

7 - Ciência e Tecnologia de Alimentos	24 - Geotecnia e Construção Civil
8 - Ciências da Saúde	25 - História
9 - Ciências Farmacêuticas	26 - Letras e Linguística
10 - Comunicação	27 - Matemática
11 - Cultura Visual	28 - Medicina Tropical
12 - Direito	29 - Música
13 - Ecologia e Evolução	30 - Nutrição e Saúde
14 - Educação	31 - Odontologia
15 - Enfermagem	32 - Química
16 - Educação em Ciências e Matemática	33 - Sociologia
17 - Engenharia Civil	-----

Fonte: UFG/PRPPG (2008)

O quadro 8 mostra os doutorados oferecidos pela UFG.

Quadro 8 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu*, doutorado, oferecidos em Goiânia

CURSOS DE DOUTORADO	
1 - Agronomia	8 - Física
2 - Biologia	9 - Geografia
3 - Ciência Animal	10 - História
4 - Ciências Ambientais	11 - Letras e Linguística
5 - Ciências da Saúde	12 - Medicina Tropical
6 - Ecologia e Evolução	13 - Química
7 - Educação	-----

Fonte: UFG/PRPPG (2008)

Nos programas de doutorado, tem-se um total de 13 cursos próprios regulares (Quadro 8); todos oferecidos em Goiânia. Os programas de mestrado e doutorado receberam as seguintes avaliações da Capes no triênio 2004-2007 (Quadro 9):

Quadro 9 – Conceitos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no triênio 2004-2007

Programas de Pós-Graduação		
Programa	Mestrado (M) e Doutorado (D)	Conceito
Agronegócio	M	3
Agronomia	M/D	4/4
Agronomia (Jataí): Produção Vegetal	M	3

Antropologia Social	M	3
Biologia	M/D	3/3
Ciência da Computação	M	3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	M	3
Ciências Ambientais	D	5
Ciência Animal	M/D	5/5
Ciências da Saúde	M/D	4/4
Ciências Farmacêuticas	M	3
Comunicação	M	3
Cultura Visual	M	4
Direito Agrário	M	3
Ecologia e Evolução	M/D	4/4
Educação	M/D	5/5
Educação em Ciências e Matemática	M	3
Enfermagem	M	4
Engenharia Civil	M	3
Engenharia do Meio Ambiente	M	3
Engenharia Elétrica e de Computação	M	3
Filosofia	M	3
Física	M/D	4
Geografia	M/D	4/5
Geografia (Catalão)	M	3
Geotecnia e Construção Civil	M	3
História	M/D	4/4
Letras-Linguística	M/D	4/4
Matemática	M	4
Medicina Tropical	M/D	5/5
Música	M	3
Nutrição e Saúde	M	3
Odontologia	M	3
Química	M	3
Química (Conv com UFU e UFMS)	D	4
Química Profissional	M	3
Sociologia	M	3

Fonte: CAPES

Destaca-se que os cursos de pós-graduação possuem sua predominância de funcionamento no turno diurno.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são caracterizados por especializações oferecidas pela UFG em todas as áreas do conhecimento. No decorrer dos anos, o quantitativo dos cursos oferecidos variam principalmente em função das demandas externas e internas à instituição.

Dessa forma, a título ilustrativo, tem-se na tabela 2 os cursos oferecidos em

2006-07 e os cursos para o ano de 2008, listados por ordem alfabética crescente, prioritariamente por localidade, e posteriormente de acordo com seus respectivos nomes.

Tabela 2 – Cursos de pós-graduação *latu sensu* presenciais e a distância existentes na UFG e outros previstos para a abertura.

ID	Nome do Curso	Nº Médio de Vagas	Nº Turmas	Local	Ano Previsto para Solicitação ^{3, 4, 5}
1	Educação Física Escolar ¹ - Presencial	30	1	Câmpus Catalão	-----
2	Educação Infantil ¹ - Presencial	30	1	Câmpus Catalão	-----
3	Geografia: Gestão do Território ¹ - Presencial	36	1	Câmpus Catalão	-----
4	História do Brasil: Sociedade, Trabalho e Cultura ¹ - Presencial	40	1	Câmpus Catalão	-----
5	Letras: Leitura e Ensino ¹ - Presencial	30	1	Câmpus Catalão	-----
6	Matemática ¹ - Presencial	30	1	Câmpus Catalão	-----
7	Gestão Escolar ^{2, 3} - Ensino à Distância	400	10	Responsabilidade: Faculdade de Educação – Câmpus Colemar Natal e Silva. Cidades Atendidas: Campos Belos, Catalão, Cidade de Goiás, Formosa, Goianésia, Goiânia, Jataí, Luziânia, Porangatu, Posse	2008
8	Metodologia do Ensino Fundamental ¹ - Ensino à Distância	450	9	Responsabilidade: Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – Câmpus Samambaia. Cidades Atendidas: Alexânia, Alto Paraíso, Aparecida de Goiânia, Catalão, Cezarina, Formosa, Goianésia, São Simão, Uruana	-----
9	Agricultura Familiar e Educação do Campo ¹ - Presencial	56	1	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	-----
10	Análise Ambiental e Geoprocessamento ¹ - Presencial	30	1	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Câmpus Samambaia	-----
11	Análise e Projetos de Sistemas de Informação ¹ - Presencial	30	1	Instituto de Informática – Câmpus Samambaia	-----
12	Arte Contemporânea ¹ - Presencial	40	1	Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia	-----

13	Assessoria em Comunicação ¹ - Presencial	40	1	Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – Câmpus Samambaia	-----
14	Atividade Física, Saúde e Educação ¹ - Presencial	44	1	Faculdade de Educação Física – Câmpus Samambaia	-----
15	Citologia Clínica ¹ - Presencial	18	1	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
16	Construção Civil ¹ - Presencial	40	1	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
17	Consultoria Alimentar e Nutricional ¹ - Presencial	40	1	Faculdade de Nutrição – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
18	Controle da Qualidade e Gerenciamento da Produção dos Alimentos ¹ - Presencial	44	1	Faculdade de Nutrição – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
19	Controle da Qualidade de Medicamentos, Cosméticos e Correlatos ¹ - Presencial	38	1	Faculdade de Nutrição – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
20	Cosmetologia ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
21	Criminologia ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
22	Desenvolvimento de Aplicações Web com Interfaces Ricas ¹ - Presencial	30	1	Instituto de Informática – Câmpus Samambaia	-----
23	Direito Agrário ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
24	Direito Civil ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
25	Direito Constitucional ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
26	Direito e Processo do Trabalho ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
27	Direito Internacional ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
28	Direito Penal ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
29	Direito Processual Civil ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
30	Direito e Processo Eleitoral ¹ - Presencial	40	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
31	Direito Processual Penal ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
32	Educação Ambiental ¹ - Presencial	50	1	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Câmpus Samambaia	-----
33	Educação Física Escolar ¹ - Presencial	30	1	Faculdade de Educação Física – Câmpus Samambaia	-----

34	Endodontia ¹ - Presencial	12	1	Faculdade de Odontologia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
35	Enfermagem Oncológica ¹ - Presencial	30	1	Faculdade de Enfermagem – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
36	Engenharia e Segurança do Trabalho ¹ - Presencial	35	1	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
37	Ensino da Música e Artes Integradas ¹ - Presencial	24	1	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	-----
38	Epidemiologia ¹ - Presencial	27	1	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
39	Farmácia Hospitalar e Assistencial ¹ - Presencial	40	1	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
40	Farmácia Magistral ¹ - Presencial	40	1	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
41	Gestão do Agronegócio ¹ - Presencial	44	1	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	-----
42	Gestão e Gerenciamento de Obras ¹ - Presencial	35	1	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
43	Gestão Prisional ¹ - Presencial	40	1	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Câmpus Samambaia	-----
44	Gestão Pública ¹ - Presencial	60	1	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	-----
45	Hematologia ¹ - Presencial	25	1	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
46	História Cultural: Poder, Identidades e Imaginário ¹ - Presencial	65	1	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	-----
47	Implantodontia ¹ - Presencial	12	1	Faculdade de Odontologia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
48	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Rural ¹ - Presencial	30	1	Escola de Veterinária – Câmpus Samambaia	-----
49	Instalações Elétricas Prediais ¹ - Presencial	30	1	Escola de Engenharia Elétrica e de Computação – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
50	Matemática ¹ - Presencial	30	1	Instituto de Matemática e Estatística – Câmpus Samambaia	-----
51	Matemática do Ensino Básico ¹ - Presencial	30	1	Instituto de Matemática e Estatística – Câmpus Samambaia	-----
52	Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico- Profissionalizante ¹ - Presencial	44	1	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----

53	Microbiologia ¹ - Presencial	12	1	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
54	Odontologia em Saúde Pública ¹ - Presencial	30	1	Faculdade de Odontologia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
55	Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos ¹ - Presencial	40	1	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
56	Políticas Públicas ¹ - Presencial	50	1	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	-----
57	Prótese Dentária ¹ - Presencial	12	1	Faculdade de Odontologia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
58	Redes de Computadores ¹ - Presencial	40	1	Instituto de Informática – Câmpus Samambaia	-----
59	Residência em Farmácia ¹ - Presencial	10	1	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
60	Residência Médico-Veterinária ¹ - Presencial	7	1	Escola de Veterinária – Câmpus Samambaia	-----
61	Saúde da Família ¹ - Presencial	60	1	Faculdade de Nutrição – Câmpus Samambaia	-----
62	Tecnologia e Qualidade de Alimentos ¹ - Presencial	45	1	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	-----
63	Telecomunicações ¹ - Presencial	40	1	Escola de Engenharia Elétrica e de Computação – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
64	Toxicologia ¹ - Presencial	35	1	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
65	Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos e Líquidos ¹ - Presencial	35	1	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
66	Vigilância em Saúde Ambiental ¹ - Presencial	30	1	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
67	Zootecnia ¹ - Presencial	44	1	Escola de Veterinária – Câmpus Samambaia	-----
68	Educação Infantil ¹ - Presencial	30	1	Câmpus Jataí	-----
69	Literatura e Língua Portuguesa ¹ - Presencial	40	1	Câmpus Jataí	-----
Total de Vagas na UFG: Período 2006 à 18/08/2008		3.329	-----	-----	-----

¹ Fonte: UFG/PRPPG (18/08/08); UFG/CIAR (15/08/08) – Dados reais coletados e totalizados até o final desse período, referentes predominantemente ao ano de 2007.

² Fonte: UFG/REUNI (2007; 2008) – Durante o período de vigência do PDI (2008-12).

³ Novo(s) Curso(s)

Segundo os dados apresentados (Tabela 2) observa-se que a UFG oferece à

população goiana – sobretudo na capital do Estado – um total de 3.329 vagas em todas as áreas do conhecimento, durante o período de 2006-08 – ressalta-se que há o predomínio dos cursos referentes ao ano de 2007.

É necessário destacar que a previsão de abertura para novos cursos de especialização *lato sensu* não trata-se de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; e sim das Unidades Acadêmicas que compõem a UFG, de acordo com as demandas – conforme já exposto no início desse sub-item.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são caracterizados por mestrados e doutorados oferecidos pela UFG em todas as áreas do conhecimento. No decorrer dos anos, o quantitativo de vagas oferecidas pelos cursos variam em função da data de início de novas turmas – por exemplo, um curso oferecido em 2006 não será oferecido novamente no ano de 2007; ao menos que tenha nesse ano alunos concluintes, com dissertações e/ou teses defendidas.

Dessa maneira tem-se na tabela 3 os cursos oferecidos e a previsão de abertura de novos cursos, listados por ordem alfabética crescente, prioritariamente por localidade, e posteriormente de acordo com seus respectivos nomes.

Tabela 3 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu* presenciais existentes na UFG e outros previstos para a abertura.

ID	Nome do Curso	Nº Médio de Vagas	Nº Turmas	Local	Ano Previsto para Solicitação ^{3, 4, 5}
1	Mestrado em Educação ^{2, 3, 5}	$15^3 + 15^5$	1	Câmpus Catalão	2011 ³ ; 2012 ⁵
2	Mestrado em Geografia ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2}$	1	Câmpus Catalão	2008 ³ ; 2009 ^{5.1} ; 2010 ^{5.2}
3	Mestrado em História ^{2, 3, 5}	$15^3 + 15^{5.1} + 15^{5.2}$	1	Câmpus Catalão	2009 ³ ; 2010 ^{5.1} ; 2011 ^{5.2}
4	Mestrado em Matemática ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2}$	1	Câmpus Catalão	2010 ³ ; 2011 ^{5.1} ; 2012 ^{5.2}
5	Mestrado em Administração ^{2, 3, 5}	$15^3 + 15^{5.1} + 15^{5.2}$	1	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	2010 ³ ; 2011 ^{5.1} ; 2012 ^{5.2}
6	Mestrado em Agronegócios ^{1, 2, 5}	$33^1 + 17^5$	1	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos –	2009 ⁵

				Câmpus Samambaia	
7	Mestrado em Agronomia ^{1, 2, 5}	28 ¹ + 32 ⁵	1	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
8	Mestrado em Antropologia Social ^{2, 3, 5}	10 ³ + 10 ^{5.1} + 10 ^{5.2}	1	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2008 ³ ; 2009 ^{5.1} ; 2010 ^{5.2}
9	Mestrado em Biologia ^{1, 2, 5}	54 ¹ + 16 ⁵	1	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
10	Mestrado em Ciência Animal ^{1, 2, 5}	49 ¹ + 11 ⁵	1	Escola de Veterinária – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
11	Mestrado em Ciências da Computação ^{1, 2, 5}	22 ¹ + 18 ⁵	1	Instituto de Informática – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
12	Mestrado em Ciências e Tecnologia de Alimentos ^{1, 2, 5}	17 ¹ + 16 ⁵	1	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
13	Mestrado em Ciências da Saúde ^{1, 2, 5}	26 ¹ + 19 ⁵	1	Faculdade de Medicina – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
14	Mestrado em Ciências Farmacêuticas ^{1, 2, 5}	22 ¹ + 18 ⁵	1	Faculdade de Farmácia – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
15	Mestrado em Comunicação ¹	20	1	Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – Câmpus Samambaia	- - - - -
16	Mestrado em Cultura Visual ^{1, 2, 5}	17 ¹ + 14 ⁵	1	Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
17	Mestrado em Direito ^{1, 2, 5}	37 ¹ + 14 ⁵	1	Faculdade de Direito – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
18	Mestrado em Ecologia e Evolução ^{1, 2, 5}	25 ¹ + 24 ⁵	1	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
19	Mestrado em Educação em Ciências e Matemática ¹	25	1	Planetário-UFG / Goiânia-GO	- - - - -
20	Mestrado em Educação ^{1, 2, 5}	55 ¹ + 15 ⁵	1	Faculdade de Educação – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
21	Mestrado em Educação Física ^{2, 3, 5}	15 ³ + 15 ^{5.1} + 15 ^{5.2}	1	Faculdade de Educação Física – Câmpus Samambaia	2009 ³ ; 2010 ^{5.1} ; 2011 ^{5.2}
22	Mestrado em Enfermagem ^{1, 2, 5}	23 ¹ + 25 ⁵	1	Faculdade de Enfermagem – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
23	Mestrado em Engenharia Civil ^{1, 2, 5}	14 ¹ + 28 ⁵	1	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
24	Mestrado em Engenharia do Meio Ambiente ^{1, 2, 5}	20 ¹ + 20 ⁵	1	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
25	Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação ^{1, 2, 5}	95 ¹ + 15 ⁵	1	Escola de Engenharia Elétrica e de Computação – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵

26	Mestrado em Filosofia ^{1, 2, 5}	$27^1 + 17^5$	1	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
27	Mestrado em Física ^{1, 2, 5}	$16^1 + 16^5$	1	Instituto de Física – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
28	Mestrado em Geografia ^{1, 2, 5}	$40^1 + 14^5$	1	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
29	Mestrado em Geotecnia e Construção Civil ¹	30	1	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	-----
30	Mestrado em Gestão Ambiental ^{2, 3, 5}	$15^3 + 15^5$	1	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Câmpus Samambaia	2011 ³ , 2012 ⁵
31	Mestrado em História ^{1, 2, 5}	$36^1 + 14^5$	1	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
32	Mestrado em Letras e Linguística ^{1, 2, 5}	$50^1 + 15^5$	1	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
33	Mestrado em Matemática ^{1, 2, 5}	$24^1 + 16^5$	1	Instituto de Matemática e Estatística – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
34	Mestrado em Medicina Tropical ^{1, 2, 5}	$55^1 + 24^5$	1	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
35	Mestrado em Música ^{1, 2, 5}	$22^1 + 14^5$	1	Escola de Música e Artes Cênicas – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
36	Mestrado em Nutrição e Saúde ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2} + 15^{5.3}$	1	Faculdade de Nutrição – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ³ , 2010 ^{5.1} , 2011 ^{5.2} , 2012 ^{5.3}
37	Mestrado em Odontologia ^{1, 2, 5}	$37^1 + 14^5$	1	Faculdade de Odontologia – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
38	Mestrado em Química ^{1, 2, 5}	$35^1 + 15^5$	1	Instituto de Química – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
39	Mestrado em Sociologia ^{1, 2, 5}	$16^1 + 15^5$	1	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
40	Mestrado em Agronomia ^{1, 2, 5}	$12^1 + 18^5$	1	Câmpus Jataí	2009 ⁵
41	Mestrado em Ciências Ambientais ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^5$	1	Câmpus Jataí	2011 ³ , 2012 ⁵
42	Mestrado em Letras ^{2, 3, 5}	$15^3 + 15^5$	1	Câmpus Jataí	2011 ³ , 2012 ⁵
43	Mestrado em Medicina Veterinária ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2}$	1	Câmpus Jataí	2010 ³ , 2011 ^{5.1} , 2012 ^{5.2}
44	Doutorado em Agronomia ^{1, 2, 5}	$28^1 + 30^5$	1	Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos –	2009 ⁵

				Câmpus Samambaia	
45	Doutorado em Biologia ^{1, 2, 5}	$16^1 + 27^5$	1	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
46	Doutorado em Ciência Animal ^{1, 2, 5}	$36^1 + 30^5$	1	Escola de Veterinária – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
47	Doutorado em Ciências Ambientais ^{1, 2, 5}	$20^1 + 25^5$	1	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
48	Doutorado em Ciências da Saúde ^{1, 2, 5}	$25^1 + 24^5$	1	Faculdade de Medicina – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
49	Doutorado em Cultura Visual ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2} + 10^{5.3}$	1	Faculdade de Artes Visuais – Câmpus Samambaia	2009 ³ ; 2010 ^{5.1} ; 2011 ^{5.2} ; 2012 ^{5.3}
50	Doutorado em Ecologia e Evolução ¹	10	1	Instituto de Ciências Biológicas – Câmpus Samambaia	-----
51	Doutorado em Educação ^{1, 2, 5}	$29^1 + 26^5$	1	Faculdade de Educação – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009 ⁵
52	Doutorado em Enfermagem ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2}$	1	Faculdade de Enfermagem – Câmpus Colemar Natal e Silva	2011 ³ ; 2012 ^{5.1} ; 2017 ^{5.2}
53	Doutorado em Engenharia Civil ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 20^{5.2}$	1	Escola de Engenharia Civil – Câmpus Colemar Natal e Silva	2011 ³ ; 2012 ^{5.1} ; 2017 ^{5.2}
54	Doutorado em Filosofia ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2}$	1	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2010 ³ ; 2011 ^{5.1} ; 2012 ^{5.2}
55	Doutorado em Geografia ¹	18	1	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Câmpus Samambaia	-----
56	Doutorado em História ^{1, 2, 5}	$18^1 + 29^5$	1	Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
57	Doutorado em Informática ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2}$	1	Instituto de Informática – Câmpus Samambaia	2010 ³ ; 2011 ^{5.1} ; 2012 ^{5.2}
58	Doutorado em Letras e Linguística ^{1, 2, 5}	$8^1 + 20^5$	1	Faculdade de Letras – Câmpus Samambaia	2009 ⁵
59	Doutorado em Matemática ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2}$	1	Instituto de Matemática e Estatística – Câmpus Samambaia	2010 ³ ; 2011 ^{5.1} ; 2012 ^{5.2}
60	Doutorado em Medicina Tropical ^{1, 2, 5}	$16^1 + 24^5$	1	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Câmpus Colemar Natal e Silva	2009
61	Doutorado em Química ¹	29	1	Instituto de Química – Câmpus Samambaia	-----

62	Doutorado em Agronomia ^{2, 3, 5}	$10^3 + 10^{5.1} + 10^{5.2}$	1	Câmpus Jataí	2011 ³ , 2012 ^{5.1} , 2017 ^{5.2}
Total de Vagas na UFG até 30/12/2017		2.604	-----	-----	-----

¹ Fonte: UFG/PRPPG (30/12/07) – Dados reais coletados e totalizados até o final desse período.

² Fonte: UFG/REUNI (2007; 2008) – Durante o período de vigência do PDI (2008-12).

³ Novo(s) Curso(s)

⁴ Nova(s) Turma(s)

⁵ Nova(s) Vaga(s)

Sobre os dados apresentados (Tabela 3) nota-se que a UFG oferecerá à população goiana – sobretudo na capital do Estado – um total de 2.604 vagas em todas as áreas do conhecimento, até o final do mês de dezembro de 2017 – os cursos já existentes referem-se predominantemente ao período de 2006-07.

Além da abertura de novos cursos de mestrado e doutorado, haverá também a abertura de novas vagas na maioria dos cursos da universidade já existentes.

1.3.2 – Pesquisa

A pesquisa da Universidade Federal de Goiás se desenvolve em todas as áreas do conhecimento e os dados estatísticos constantes do quadro 10 ilustram a dimensão desta atividade na UFG e o envolvimento de cada uma das áreas do conhecimento no que se refere a quantitativos de grupos de pesquisa, projetos em andamento e publicações.

Quadro 10 – Número de grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e publicações no ano de 2006, por área do conhecimento

Área	Grupos de Pesquisa	Projetos em Andamento	Publicações
1 - Ciências Agrárias	26	321	159
2 - Ciências Biológicas	27	230	99
3 - Ciências da Saúde	28	262	231
4 - Ciências Exatas e da Terra	25	195	144
5 - Ciências Humanas / Sociais Aplicadas	28	190	160
6 - Engenharias	14	102	75
7 - Letras, Linguística e Artes	25	106	61
Total	173	1.406	929

Fonte: UFG/PRPPG (2006)

A UFG conta com a iniciação científica à pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e UFG), sendo 197 bolsistas do CNPq e 103 com bolsas da UFG, e tem ainda o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/UFG) com 231 alunos. Pleiteou a inserção no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) para receber cota de bolsas.

No âmbito da inovação tecnológica a universidade oferece à comunidade o Programa de Incubação de Empresas (PROINE), o Programa Empresas Juniores e o Núcleo de Inovação Tecnológica da UFG (NIT/UFG). Outro importante projeto é a implantação de um Parque Tecnológico na UFG e para isto teve aprovado o projeto **“Parque Tecnológico Samambaia: Estudo de viabilidade técnica e financeira”** na Chamada Pública MCT/CNPq/FINEP/FVA.

1.3.3 – Extensão

No âmbito da UFG a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. No seu programa de extensão, a UFG vem apoiando iniciativas governamentais, não-governamentais ou mesmo particulares que tenham como princípio a busca de alternativas visando à melhoria da condição de vida de todos, reconhecendo a diferença entre ações paliativas, que se destinam a atender situações críticas e emergenciais, e ações voltadas para soluções definitivas dos problemas, não assumindo, no entanto, como sua a responsabilidade única pela solução desses problemas. Procura-se incentivar a relevância social, econômica e política dos problemas abordados, os objetivos e resultados alcançados e a apropriação, utilização e reprodução do conhecimento envolvido na atividade de extensão.

A extensão tem pautado suas ações por três grandes objetivos: (a) integrar ensino e pesquisa na busca de alternativas, visando apresentar soluções para problemas e aspirações da comunidade; (b) organizar, apoiar e acompanhar ações que visem à interação da universidade com a sociedade, gerando benefícios para ambas; e

(c) incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica e comunidades circunvizinhas.

A partir dessas referências, a extensão é desenvolvida no sentido de organizar, apoiar e acompanhar ações voltadas para a educação do cidadão nas áreas de educação pública, educação especial, cultura, lazer e recreação, saúde e meio ambiente, criando mecanismos institucionais que permitam avançar o processo de integração entre a Universidade e diversos setores da Sociedade.

Sistematizadas na forma de cursos, eventos, prestação de serviços, projetos e programas, as ações e suas produções acadêmicas devem ter seus resultados considerados no planejamento e na tomada de decisões da UFG nas áreas de ensino, pesquisa e extensão

Os instrumentos legais que normatizam a extensão na Universidade Federal de Goiás evidenciam o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das atividades de interação da Universidade com a sociedade. Estão regulamentadas ações nas categorias cursos, eventos, prestação de serviços e projetos, além de programas que englobam diversas ações.

Os coordenadores de ações de extensão e cultura cadastram “*on line*” as propostas através do Sistema de Informação de Extensão e Cultura. Este sistema, SIEC, oferece aos extensionistas ferramentas para gerenciamento, como controle de pessoas beneficiadas, inscrições, envio de resumos no caso de eventos, emissão de certificados e construção de página na internet. As ações aprovadas nas unidades acadêmicas e registradas no SIEC ficam abertas à consulta na página da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O sistema traz benefícios que incentivam o cadastro das ações de extensão. Além disso, a organização dos dados é feita pelo sistema, como importante instrumento de gestão.

Na UFG existem recursos destinados à extensão, advindos de 2% do orçamento, além de convênios externos estabelecidos pela participação em editais públicos. A instituição oferece bolsas para alunos vinculados às ações de extensão, no Programa de Bolsas de Extensão e Cultura, PROBEC. O valor da bolsa se equipara à bolsa de iniciação científica PIBIC.

O incentivo à sistematização de ações de extensão em Programas faz parte da política de extensão da UFG para induzir práticas interdisciplinares que envolvam

diversas unidades acadêmicas e parcerias entre instituições. Os focos temáticos representam as linhas de extensão presentes no documento elaborado pelo FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão e Cultura.

Encontra-se em fase inicial a preocupação com a avaliação da extensão na UFG. A relevância acadêmica e social, a interdisciplinaridade e a relação dialógica com os setores sociais têm sido consideradas, assim como outros indicadores destacados no documento de Avaliação Nacional da Extensão Universitária.

Os docentes e técnico-administrativos que coordenam ações de extensão são estimulados a pensar nas questões de avaliação, nos produtos gerados pela extensão e em seus indicadores. Entretanto, é necessário mais tempo para que esta consciência esteja definitivamente implantada na UFG.

O compromisso da UFG em estruturar e efetivar atividades de interação da Universidade com a sociedade se reflete nos resultados referentes à extensão. Há um crescimento no número de docentes e alunos envolvidos em atividades de extensão e cultura, número de ações cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), número de pessoas atingidas ou beneficiadas, número de bolsas de extensão para alunos de graduação, quantidade de material gráfico para divulgação das atividades desenvolvidas e, também, na participação em eventos culturais. O quadro 11 que segue explicita as estatísticas da Universidade relativas às atividades de extensão e cultura.

Quadro 11 – Indicadores de ações cadastradas no Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEC) da UFG.

Dados Extraídos no SIEC	Indicadores
1 - Número de ações de extensão e cultura cadastradas no SIEC	588
2 - Número de pessoas atingidas / beneficiadas	273.076
3 - Número de participações de alunos em ações de extensão e cultura	3.380
4 - Percentual de alunos em atividades de extensão e cultura	25,7%
5 - Número de participações de docentes em ações de extensão e cultura	2.342
6 - Percentual de docentes que participam de ações de extensão e cultura	31%
7 - Número de participações de técnico-administrativos em ações de extensão e cultura	456
12 - Número de bolsas de extensão para alunos de graduação	90

Fonte: UFG (2008)

Na terminologia utilizada pelo Fórum de Pró-Reitorias de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX), programa de extensão é um conjunto de ações de extensão – cursos, eventos, prestação de serviços ou projetos – que atuam de forma articulada com um objetivo comum.

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG, os programas de extensão que continuam em andamento, na universidade, são os seguintes – informações atualizadas e coletadas até no período de 10/07/2008:

a) Programa de Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás. Resumo/descrição: a criação desse programa visa articular as atividades que um conjunto de unidades e órgãos no desenvolvimento de ações na área de Direitos Humanos. Busca integrar ações dos três grandes atores sociais apontados como vetores fundamentais para implementações de solução para os problemas relacionados à questão dos direitos humanos e da violência no Brasil: a comunidade acadêmica, a ação civil organizada e os gestores públicos.

Ações pertencentes ao Programa:

- Introdução aos Direitos Humanos;
- Diversidade Sócio-Ambiental e Desigualdades Econômicas;
- Diversidade de Gênero, de Raça e Sexual;
- Diversidade Cultural e Construção da Cidadania;
- Ciclo de palestras sobre “Diversidade, Direitos Humanos e Cidadania”.

b) Programa de Extensão em Práticas Cuidativas em Enfermagem. Resumo/descrição: o cuidar, entendido como algo inerente à existência humana ou um modo-de-ser essencial, representa uma atitude que tem uma enorme dimensão, incluindo ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro. Com o passar do tempo e ao desenvolvimento das técnicas profissionais, a aquisição de características tecnicistas e reducionistas por parte do profissional de saúde, fez com que se perdesse de vista o caráter interativo entre o ser-cuidado e o profissional. Entre os desafios a serem superados destaca-se a necessidade de se desenvolver mecanismos de interação entre as instituições de ensino, serviços de saúde e a comunidade, que permitam adequar a formação acadêmica e os profissionais da saúde para um modelo de atenção universal, eqüitativo e de qualidade que sirva às necessidades da

população. Este programa tem como objetivo geral promover na Faculdade de Enfermagem/UFG uma política de desenvolvimento de programas de extensão e cultura articulados entre os docentes e acadêmicos das diversas áreas da prática de enfermagem, viabilizando a ação integradora entre a universidade e a sociedade, associados a um caráter social, artístico e educativo.

Ações pertencentes ao Programa:

- Cuidados com o Bebê;
- Mãos Limpas;
- Grupo de Escuta: Espaço para o Cuidado de quem Cuida;
- Educando o Ostromizado para o Auto-cuidado.

c) Promovendo a Saúde: Educando para as Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. Resumo/descrição: o programa constitui-se em primeiro lugar de um processo educativo, com formação de recursos humanos na área da saúde, para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e assistência aos portadores de DST/HIV/Aids. Ele se reveste dessa forma, de um caráter preventivo, monitorando, as condições de saúde da população adolescente do Município de Aparecida de Goiânia no tocante às doenças sexualmente transmissíveis e também implementando ações educativas voltadas a esse público jovem. Para isso, o programa visa à capacitação de docentes e discentes da área da saúde de universidades privadas para a abordagem curricular das DST/Aids; também a capacitação de profissionais na realização de exames de detecção de DST e a realização de exames e vacinação contra Hepatite B.

Ações pertencentes ao Programa:

- Capacitação de Docentes da Faculdade Evangélica de Anápolis – Departamento de Enfermagem para a Prevenção e Assistência de DST/HIV/Aids;
- Capacitação de Discentes da Faculdade Evangélica de Anápolis – Departamento de Enfermagem para a Prevenção e Assistência de DST/Aids;
- Oficina Papo Legal;
- Capacitação de Enfermeiros do Programa Saúde da Família de Aparecida de Goiânia, na Prevenção e Assistência de DST/HIV/Aids;

- Capacitação de Agentes de Saúde do Programa Saúde da Família de Aparecida de Goiânia, na Prevenção e Assistência de DST/HIV/Aids;
- Revisão Teórico-prática e Padronização de Exame Colpocitológico para Enfermeiros do Programa Saúde da Família de Aparecida de Goiânia;
- Conhecendo a Prevalência de DST entre Adolescentes de Aparecida de Goiânia;
- Prevenindo a Hepatite B entre Adolescentes de Aparecida de Goiânia.

d) Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para Saúde do Adolescente (NECASA). Resumo/descrição: o NECASA nasceu de um grupo permanente de Estudos criado em 1983 no Departamento de pediatria da Faculdade de Medicina da UFG. Reconhecido como unidade de referência para a comunidade e órgão de defesa de Direitos da Criança e do Adolescente, busca a implementação de ações com vistas a dar à comunidade um melhor atendimento às demandas existentes, no que se refere à saúde do adolescente e à assistência e informação relativas ao uso de drogas, gravidez precoce, dificuldades familiares e desajustes de ordem familiar e social. Todas as ações são desenvolvidas por uma equipe multiprofissional do NECASA/Hospital das Clínicas.

Ações Pertencentes ao Programa:

- Prevenção e Atendimento a Crianças e Adolescentes Envolvidos com o Uso de Drogas;
- Projeto Escola que Protege;
- Proposta de Formação de Educadores;
- Socialização, Educação e Arte;
- NECASA: um Espaço para os Pais;
- Adolescência e Excesso de Peso: Construindo uma Proposta para Melhoria da Qualidade de Vida;
- Grupo de Estudos: Psicanálise e Cultura;
- Curso Introdutório em Saúde Integral do Adolescente;
- III Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira;
- Adolescentes e Excesso de Peso: Construindo uma Proposta para Melhoria da Qualidade de Vida.

e) Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF). Resumo/descrição: o programa tem como objetivo geral fomentar ações permanentes de ensino e pesquisa em oftalmologia, ampliando o atendimento especializado – clínico e cirúrgico –, oferecido à população. As atividades do programa são integradas com as atividades normais do serviço, exceto os trabalhos de planejamento de campanhas, de materiais, planejamento de aula, preparação de pesquisas, que são realizados fora das atividades normais. Realização de atividades clínicas – triagem e atendimento de pacientes – e cirúrgicas. Planejamento de campanhas, mutirões e para treinamento de monitores, oftalmologistas e residentes. Acompanhamento especial de pesquisas com residentes e outros profissionais.

Ações Pertencentes ao Programa:

- Campanha de Olho na Visão;
- Banco de Olhos;
- Oftalmologia para o Trânsito (OFTRAN);
- Voluntariado – Cooperação e Atualização;
- Assistência a Pacientes Portadores de Doenças da Retina;
- Mutirão de Cirurgia do Pterígio;
- Assistência a Pacientes Portadores de Retinopatia Diabética;
- Sala de Espera do Centro Cirúrgico Oftalmológico;
- Assistência a Crianças com Visão Subnormal;
- Assistência Farmacológica aos Pacientes do CEROF;
- Assistência a Pacientes Portadores de Glaucoma.

f) Liga de Hipertensão Arterial. Resumo/descrição: esse programa tem objetivos de interação em equipe multidisciplinar, renovação da assistência a pacientes portadores de hipertensão e extensão de suas atividades a grupos de risco para portadores de doenças cardiovasculares, através de ações de promoção da saúde. Essas estratégias de atuação fazem da liga um serviço de renome nacional, com publicações em revistas, participação em congressos e integração de atividades de parceria para capacitação e investigação no Brasil e exterior. Em relação ao atendimento individual e coletivo, destaca-se a “Liguinha de Hipertensão Arterial”, fundada em 1987, cujos objetivos são: orientar crianças e adolescentes matriculados na mesma sobre os fatores de risco para as doenças

cardiovasculares; realizar atendimento ambulatorial nas áreas de Medicina, Enfermagem e Nutrição; acompanhar a evolução do peso de crianças e adolescentes com excesso de peso inscritos na mesma; desenvolver atividades educativas na sala de espera; estimular a adoção de um estilo de vida saudável através do desenvolvimento de atividades educativas e recreativas em grupo; e elaborar um material de referência para o controle e prevenção das doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes.

Ações Pertencentes ao Programa:

- Atendimento Ambulatorial a Adultos;
- Atendimento a Crianças;
- Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial;
- Atividades de Extensão junto às Escolas do Projeto CARMEN;
- Implementação das Atividades de Parceria com Empresas e Instituições cujos Trabalhadores situem-se em Grupos de Risco para Doenças Cardiovasculares;
- Manutenção da Integração com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde.

g) Programa de Estudos e Prevenção ao Suicídio e Atendimento a Pacientes com Tentativa Suicídio (PATs). Resumo/descrição: o Programa de Estudos e Prevenção ao Suicídio e Atendimento a Pacientes com Tentativa de Suicídio (PATs) objetiva desenvolver uma sistemática de estudos de forma a otimizar o tratamento e possibilitar a prevenção do suicídio no âmbito da universidade e nos espaços da comunidade. Objetiva, entre outras ações: a fundamentação teórica e metodológica voltada para a equipe multidisciplinar; a criação de estratégias viabilizadoras da discussão sobre o problema do suicídio na comunidade universitária; o desenvolvimento de pesquisas que possibilitem interligar profissionais no trabalho de investigação com pacientes em situação de risco do suicídio.

Ações pertencentes ao Programa:

- Assistência Psiquiátrica Ambulatorial a Pacientes com Tentativa de Suicídio;
- Assistência Psicológica a Pacientes com Comportamento Suicida;
- A Escola como Espaço para Prevenção ao Suicídio.

h) Liga: Prevenção de Câncer do Colo Uterino. Resumo/descrição: trata-se de um programa da Faculdade de Farmácia/UFG em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Secretaria Municipal de Saúde de Mozarlândia/GO e Secretaria Estadual de Goiás, visando à capacitação e atualização dos profissionais da Rede Básica de Saúde e do Programa da Saúde da Família, com o propósito de melhorar a qualidade em exames citopatológicos no rastreamento das lesões precursoras do colo do útero e consequentemente reduzir os resultados dos exames falso-negativos devido a erros da coleta. Visa também, formar multiplicadores, através dos encontros teóricos e práticos, para que um maior número de profissionais possa receber informações e atualização referentes às normas do Ministério da Saúde sobre a importância do exame citopatológico, condutas e busca ativa – seguimento – das mulheres com resultados positivos, bem como orientar as mulheres sobre a importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino.

Ações pertencentes ao Programa:

- Capacitação em Citopatologia na Prevenção do Câncer do Colo do Útero;
- Prevenção do Câncer do Colo do Útero no Município de Mozarlândia/GO;
- Treinamento da Coleta Ginecológica para os Exames Citopatológicos no Rastreamento do Câncer do Colo do Útero;
- Orientação às Mulheres sobre a Importância do Exame Citopatológico na Prevenção do Câncer do Colo do Útero.

i) Centro de Extensão e Pesquisa de Aplicação Especial. Resumo/descrição: esse programa irá beneficiar tanto pessoas portadoras de necessidades especiais como aquelas que são marginalizadas de certa forma na sociedade: pessoas que desejam entrar para uma universidade e/ou faculdade e não têm condições porque não podem custear um cursinho, curso de idiomas, etc. O Centro de Extensão e Pesquisa de Aplicação Especial – Catalão – pretende oferecer cursos de línguas e redação, tanto para pessoas de baixa renda, como pessoas portadoras de necessidades especiais, sejam físicas ou intelectuais.

Ações pertencentes ao Programa:

- *Peer Teaching, Peer Learning, Grammar Clinics and Conversation Corner;*

- Aulas de Inglês – um Recurso para a Inclusão Social de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais;
- Sala Alternativa de Inglês – Educação e Cidadania;
- Projeto Centro de Ensino de Leitura e Escrita (CELE).

j) Congadas de Catalão: Linguagem, Cultura, Memória, e Produção do Espaço. Resumo/descrição: a partir de elementos da lingüística, da memória e da compreensão de prática sócio-espaciais, o programa de extensão volta-se para as atividades empreendidas pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Cidade de Catalão. Os quase três mil membros desta entidade e os desdobramentos que as ações deste sujeito repercute nesta localidade e nas próximas balizam a investida de organização da documentação em poder dos dançadores, a necessidade de uma melhor exposição das compreensões já elaboradas à luz dos entendimentos dos participantes atuais e a preocupação com os sentidos e os valores que as canções entoadas nessas comemorações justificam a formação do Programa de Extensão e Cultura.

Ações pertencentes ao Programa:

- Bailados, Congos e Moçambiques: A presença e a Atuação das Populações Negras em Algumas Cidades do Triângulo Mineiro, Partes do Alto Paranaíba e do Sudeste de Goiás;
- Conhecendo as Congadas de Catalão;
- Memórias Lingüísticas das Congadas de Catalão.

l) Pólo Arte na Escola em Goiás: Rede Arte na Escola. Resumo/descrição: o Projeto tem como objetivo operar, junto às universidades conveniadas, programas de Educação Continuada voltados para os professores da rede pública de ensino. A Rede Arte na Escola tem como premissa que a arte, enquanto objeto do saber, desenvolve no aluno habilidade perceptiva, capacidade reflexiva e formação de consciência crítica, não se limitando à auto-expressão e à criatividade.

Ações pertencentes ao Programa:

- Projeto Arte Br – Rede Arte na Escola;
- Projeto MEDIATECA – Pólo Arte na Escola de Goiás;
- Projeto Grupo de Estudo – Pólo Arte na Escola de Goiás;

- Prêmio Arte na Escola Cidadã – Pólo Arte na Escola de Goiás.

m) Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Resumo/descrição: o programa se compõe pela articulação de três projetos de extensão voltados para a formação continuada de professores, educadores e demais trabalhadores em educação. O que se dará por meio de ações distintas a fim de atender as peculiaridades de cada um dos projetos envolvidos. Assim, ocorrerão atividades de reflexão, de estudos, de leituras e de debates, discussões, exposições, seminários e palestras, trocas de experiências, sistematização de prática pedagógica, constituição de grupos de estudo, realização de fóruns e assessorias, elaboração de projetos de ensino e produção de relatórios analíticos que servirão de base para a avaliação.

Ações pertencentes ao Programa:

- Prática de Ensino e Formação Continuada de Professores;
- Educação de Jovens e Adultos – uma Alternativa de Enfrentamento do Analfabetismo;
- Educação de Jovens e Adultos-Grupo de Estudo e Fórum Goiano.

n) Apoio Tecnológico à Produção Agrônômica e Agroindustrial do Estado de Goiás. Resumo/descrição: o programa é constituído por projetos de extensão universitária que visam difundir tecnologias aos agropecuaristas e aos agroindustriais do estado de Goiás. Este programa constitui-se de eventos – feiras e exposições –, de diferentes atividades de extensão – palestras, treinamentos – nas diversas áreas da agronomia e engenharia de alimentos, desde a atividade leiteira, o cultivo de plantas hortícolas, etc., envolvendo agricultores pequenos e familiares, a comunidade geral, até as agroindústrias.

Ações pertencentes ao Programa:

- Associação de Pequenos Agricultores do Serra-Abaixo (APASA);
- Atuação da Engenharia de Alimentos junto à Feira de Fornecedores e Atualização Tecnológica da Indústria de Alimentação (FFATIA);
- Treinamento no Uso de Ferramentas e Máquinas Utilizadas no Meio Rural;
- Difusão e Validação de Tecnologias para Sustentabilidade da Agricultura Familiar do Estado de Goiás;
- Processamento da Cadeia Produtiva do Açafrão em Mara Rosa/GO;

- Cultivo de Orquídeas por Pessoas Idosas;
- Projeto Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste (ETALCO).

o) Ver para Crescer. Resumo/descrição: alunos do curso de Medicina da UFG funcionarão como arautos do projeto, responsáveis pelos contatos com a administração das maternidades, os pais, os profissionais, os docentes da universidade e a mídia, preparando as ações de triagem, mobilização e educação continuada. Médicos inscritos no Programa de Residência em Oftalmologia (R-3) serão responsáveis pelo seguimento dos pacientes que serão examinados por um retinólogo – docente – que deslocar-se-á até às maternidades de tratamento intensivo onde se encontram as crianças. O acompanhamento sistemático das crianças em risco ou com manifestação de problemas oftalmológicos deve ser feito dentro da rotina do CEROF, ao longo dos anos subseqüentes, através de seus diferentes projetos – catarata congênita, retinopatia da prematuridade, tumores oculares e estimulação da visão subnormal.

Ações pertencentes ao Programa:

- Assistência a Recém-Nascidos Portadores de Retinopatia da Prematuridade;
- Assistência a Crianças Portadoras de Catarata Congênita;
- Assistência a Pacientes com Visão Subnormal;
- Assistência a Pacientes com Tumores Oculares.

p) Centro de Práticas Corporais da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Resumo/descrição: esse programa pretende contemplar a oferta da Educação Física como atividade/projeto de extensão e como serviços prestados à comunidade acadêmica. Por ser uma disciplina cujo conteúdo é o conhecimento da cultura corporal – necessário à formação do ser humano em seu aspecto mais amplo –, entende-se que compete à instituição pública oferecê-la aos alunos sob a forma de serviços, ensino ou ainda extensão, cabendo aos alunos a liberdade de optar ou não no momento que achar oportuno e pela forma que considerar mais adequada, dentro de sua vida acadêmica. Dentro desse espírito, a Faculdade de Educação Física/UFG se posicionou a favor da opcionalidade e contrária à obrigatoriedade legal da prática da Educação Física/Espportes no 3º grau e propõe: (a) que a Educação

Física na UFG seja oferecida sob a forma de serviços para a comunidade interna da universidade; (b) que a Educação Física esteja integrada nos projetos de extensão voltados para o atendimento à população externa da UFG; (c) que os conteúdos das atividades propostas estejam inseridos dentro de uma programação de cunho eminentemente educativo; (d) que as práticas corporais estejam integradas na proposta política e cultural da Faculdade de Educação Física e da UFG.

Ações Pertencentes ao Programa:

- Trilha Ecológica na UFG;
- Atividades Aquáticas para Crianças em Idade Escolar;
- Programas de Musculação para a Comunidade, Alunos e Funcionários da UFG;
- A Ginástica e o Circo: Pontos de Convergência;
- Ginástica Localizada para a Comunidade, Alunos e Funcionários da UFG.

q) Começar de Novo. Resumo/Descrição: os indivíduos em idades mais avançadas, em nosso meio, tendem a se sentirem, e freqüentemente se encontram assim, alijados do processo produtivo e mesmo isolados no seio de suas famílias e da sociedade. Suas perspectivas de visualização de um futuro são reduzidas. Do ponto de vista físico, são indivíduos que sofreram desgastes gradativos que produzem dificuldades expressas por moléstias de causas variadas, notadamente degenerativas e de ordem psicossomáticas. Esta realidade se agudiza com a aposentadoria, a qual passa a significar do ponto de vista governamental um peso econômico e social, para as instâncias previdenciárias e governamentais, produzindo nesse contingente da população, aposentados e aposentandos, um sentimento de impotência e baixa estima. A proposta de integração dessas pessoas, com interesses e necessidades comuns, em atividades físicas e laborativas, sob orientação de instrutores e alunos em formação, visa oferecer condições propícias para que todos os participantes se beneficiem mutuamente. Objetivos: (a) desenvolver ações sócio-educativas e culturais artísticas com os aposentados e aposentandos do Programa, através de um processo interdisciplinar que permita contribuir para a reversão da imagem estigmatizada da aposentadoria e possibilite aos mesmos,

a oportunidade de construir positiva e conscientemente o seu processo de envolvimento com o envelhecer, autonomia, integração e participação na sociedade; (b) estimular a criação de grupos de interesse comuns, com vistas ao aprofundamento de temas gerais e específicos relacionados à questão do envelhecer; (c) incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento de uma consciência social e da necessidade do preparo para o envelhecimento; (d) conhecer as possibilidades da população – aposentados e aposentandos – através de pesquisas e/ou estudos; (e) manter atividades interdisciplinares que possibilitem a prática do ensino, pesquisa e extensão, através de participação discente e docente.

Ações Pertencentes ao Programa:

- Uma Proposta de Dança na Melhor Idade.

r) Programa de Desenvolvimento Sustentável na Agricultura Familiar. Resumo/Descrição: esse Programa é voltado às políticas públicas de inclusão e deverá contribuir para a geração de trabalho e renda, com a maior interação entre o produtor familiar de matérias-primas alimentares e a tecnologia de sua produção e seu processamento, voltados para o controle de produtos de qualidade assegurada e para a agricultura sustentável. A inclusão da agricultura familiar nas ações de extensão da UFG requer maiores esforços em busca de recursos. Nesse sentido, o Programa objetiva eminentemente: (a) a inclusão dos produtores da agricultura familiar nos processos de produção agrícola; (b) o desenvolvimento social e de processos de produção na agricultura familiar; (c) a geração de trabalho e renda nas famílias em assentamentos e na agricultura familiar; (d) o treinamento para capacitação de produtores familiares; (e) estimular a agroindústria familiar do Estado de Goiás com sensibilidade social; (f) interação da UFG com as comunidades da agricultura familiar para a contribuição no seu desenvolvimento, transformando suas atividades produtivas e observando as demandas do setor para orientação de futuros trabalhos de pesquisa; (g) contribuir para a formação técnica e cidadã dos estudantes.

Ações Pertencentes ao Programa:

- Feira de Negócios e Tecnologias Rurais do Centro Oeste – AGRO CENTRO OESTE;

- Difusão e Validação de Tecnologias para Sustentabilidade da Agricultura Familiar do Estado de Goiás;
- Mostra Tecnológica para a Agricultura Familiar.

s) Programa de Especialidade Médico-Veterinária. Resumo/Descrição: o serviço de especialidade em medicina veterinária visa otimizar o atendimento a animais de pequeno e grande porte no âmbito do Hospital Veterinário/Escola de Veterinária/UFG em resposta à demanda ocorrida de forma crescente, contemplando assim, a comunidade e profissionais médicos e veterinários, com a melhoria na qualidade da prestação de serviço aos clientes de Goiânia e cidades circunvizinhas.

Ações Pertencentes ao Programa:

- Serviço de Oftalmologia Veterinária;
- Serviço de Cardiologia Veterinária;
- Prestação de Serviço em Saúde Reprodutiva de Rebanhos do LATS-EV-UFG;
- Serviço de Neurologia Veterinária;
- Atendimento Cirúrgico ao Hospital;
- Serviço de Dermatologia Veterinária;
- Serviço de Fisioterapia Veterinária.

t) Programa de Mastologia. Resumo/Descrição: constitui em um conjunto de ações para educação e prevenção do câncer de mama.

Ações Pertencentes ao Programa:

- De Peito Aberto;
- Parceria com Agente Comunitário de Saúde na Prevenção do Câncer de Mama;
- Visite seu Paciente;
- Grupo Educacional Previna-se;
- Ambulatório para Avaliação do Risco e Aconselhamento Genético de Pacientes de Alto Risco para o Câncer de Mama;
- Parceria com Agente Comunitário de Saúde na Prevenção do Câncer de Mama.

No que refere-se especificamente aos cursos de extensão, a tabela 4 ilustra os

curso oferecidos em 2007 e para o ano de 2008, listados por ordem alfabética crescente, prioritariamente por localidade, e posteriormente de acordo com seus respectivos nomes. Destaca-se que os cursos de extensão possuem sua predominância de funcionamento no turno diurno.

Tabela 4 – Cursos de extensão presenciais e a distância existentes na UFG.

Ano: 2007				
ID	Nome do Curso	Nº Médio de Vagas	Nº Turmas	Local
1	Atuação e Intervenção da Psicologia num Contexto Escolar ¹ - Presencial	21	1	Catalão
2	Centro de Línguas ¹ - Presencial	250	2	Catalão
3	Centro de Línguas ¹ - Presencial	250	20	Catalão
4	Curso de Formação Para Camponeses do Sudeste Goiano ¹ - Presencial	23	1	Catalão
5	Introdução à Informática para os Servidores do CAC ¹ - Presencial	17	1	Catalão
6	Introdução a Linguagem de Programação <i>Objective Caml</i> ¹ - Presencial	23	1	Catalão
7	Pré-Vestibular ¹ - Presencial	25	2	Catalão
8	Produção de Texto ¹ - Presencial	25	1	Catalão
9	Pesquisa Universitária Livre Autogestionária - PULA ¹ - Presencial	20	1	Cidade de Goiás
10	2ª Semana do Violão EMAC ¹ - Presencial	50	1	Goiânia
11	3º Aperfeiçoamento em Cirurgia e Traumatologia Bucal-Maxilo-Faciais ¹ - Presencial	6	1	Goiânia
12	A Experiência Estética da Poesia ¹ - Presencial	400	4	Goiânia
13	A Seguridade Social e o Processo de Trabalho do Assistente Social na Saúde ¹ - Presencial	60	1	Goiânia
14	Aperfeiçoamento em Endodontia ¹ - Presencial	25	1	Goiânia
15	Aritmética de Dalcroze - A Pedagogia de Dalcroze ¹ - Presencial	70	1	Goiânia
16	Aspectos Nutricionais da Dieta Vegetariana ¹ - Presencial	35	1	Goiânia
17	Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos ¹ - Presencial	40	1	Goiânia

18	Capacitação Pedagógica ¹ - Presencial	30	1	Goiânia
19	Capacitando Multiplicadores para Aplicação de Injeções Intramusculares com Segurança ¹ - Presencial	130	4	Goiânia
20	Como Atuar com Ética em Pesquisa ¹ - Presencial	41	2	Goiânia
21	Conservação e Restauro em Arquivos ¹ - Presencial	42	2	Goiânia
22	Curso Básico de Neuroanatomia ¹ - Presencial	21	30	Goiânia
23	Curso Cozinha Brasil - Modalidade Comunidade ¹ - Presencial	200	4	Goiânia
24	Curso Cozinha Brasil - Modalidade Multiplicador ¹ - Presencial	100	2	Goiânia
25	Curso de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Médio ¹ - Presencial	100	1	Goiânia
26	Curso de Extensão de Gravura Artística ¹ - Presencial	15	15	Goiânia
27	Curso de Extensão de Iniciação à Arqueologia ¹ - Presencial	30	2	Goiânia
28	Curso de Extensão em Latim ¹ - Presencial	50	1	Goiânia
29	Curso de Extensão em Neuroanatomia para Residentes em Neurologia e Neurocirurgia ¹ - Presencial	8	1	Goiânia
30	Curso Introdutório em Saúde Integral do Adolescente ¹ - Presencial	24	2	Goiânia
31	Curso Livre de Formação em Cinema ¹ - Presencial	40	1	Goiânia
32	Cursos de Gastronomia ¹ - Presencial	30	5	Goiânia
33	Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física ¹ - Presencial	120	2	Goiânia
34	Diversidade, Direitos Humanos e Cidadania ¹ - Presencial	400	1	Goiânia
35	Estereótipos Educacionais no Filme "A Espada era a Lei" ¹ - Presencial	20	1	Goiânia
36	Estudos Epistemológicos em Educação Especial/Educação Inclusiva ¹ - Presencial	19	1	Goiânia
37	Etnografia em Arquivos ¹ - Presencial	46	1	Goiânia
38	Fitoterapia - Riscos e Benefícios ¹ - Presencial	70	2	Goiânia
39	Formação Continuada de Professores Formadores, Supervisores e Tutores do PROINFANTIL ¹ - Presencial	480	4	Goiânia
40	Formação Continuada em Mídias na Educação ¹ - Presencial	84	1	Goiânia

41	Formação de Orientadores Acadêmicos para EAD - 2 ¹ - Presencial	90	2	Goiânia
42	Formação de Tutores ¹ - Presencial	116	5	Goiânia
43	Francês Instrumental ¹ - Presencial	20	1	Goiânia
44	Gênero, Raça e Sexualidade no Ensino Médio, a Partir de uma Perspectiva da Sociologia ¹ - Presencial	70	1	Goiânia
45	Gestão de Pólos para Educação a Distância ¹ - Presencial	25	2	Goiânia
46	Grupo de Estudos Epistemológicos ¹ - Presencial	25	1	Goiânia
47	HIV/AIDS - Atualização do Tratamento Antiretroviral ¹ - Presencial	39	1	Goiânia
48	I Oficina de Bioinformática para Pesquisadores Jovens do Centro Oeste ¹ - Presencial	28	1	Goiânia
49	II Treinamento de Habilidades de Atendimento da Psicologia da Saúde em Contexto Hospitalar ¹ - Presencial	22	1	Goiânia
50	III Curso Interinstitucional de Psicologia da Saúde ¹ - Presencial	40	1	Goiânia
51	Inclusão Digital ¹ - Presencial	16	1	Goiânia
52	Inclusão Social Através da Informática ¹ - Presencial	32	4	Goiânia
53	Informática para Terceira Idade ¹ - Presencial	11	1	Goiânia
54	Introdução à Linguagem C# ¹ - Presencial	26	2	Goiânia
55	Introdução ao Linux, Internet e OpenOffice ¹ - Presencial	50	1	Goiânia
56	IV Curso de Extensão Interinstitucional de Psicologia da Saúde ¹ - Presencial	50	1	Goiânia
57	Manejo de Animais de Laboratório: Como Atuar com Ética em Pesquisa ¹ - Presencial	19	1	Goiânia
58	Mídias na Educação - Ciclo Básico ¹ - Presencial	340	7	Goiânia
59	Mídias na Educação - Ciclo Intermediário ¹ - Presencial	84	2	Goiânia
60	Os Gêneros do Discurso como Ferramenta de Trabalho do Professor ¹ - Presencial	18	1	Goiânia
61	<i>Parler Français</i> III ¹ - Presencial	10	1	Goiânia
62	Prática de Ensino e Formação Continuada de Professores ¹ - Presencial	280	16	Goiânia
63	Práticas Sociais e Colecionismo: Identificação e Documentação de Coleções ¹ - Presencial	44	2	Goiânia

64	Prevenção do Uso de Drogas para Educadores do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG) e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-GO) ¹ - Presencial	20	1	Goiânia
65	Projeto de Ação Social em Educação Musical ¹ - Presencial	200	20	Goiânia
66	Proposta de Formação de Educadores ¹ - Presencial	25	1	Goiânia
67	Qualificação de Professores do Ensino Fundamental ¹ - Presencial	15	1	Goiânia
68	Sexta Caribenha ¹ - Presencial	120	1	Goiânia
69	Sistemas de Informações Geográficas e Análise Espacial em Saúde ¹ - Presencial	16	1	Goiânia
70	Socialização da Escrita Braile ¹ - Presencial	55	1	Goiânia
71	Socializando o Conhecimento Pertinente ¹ - Presencial	10	1	Goiânia
72	Teoria Crítica e Racionalidade Ambiental ¹ - Presencial	30	1	Goiânia
73	VI Seminário em Patologia Tropical e Saúde Pública ¹ - Presencial	150	1	Goiânia
74	A Experiência Estética na Sala de Aula: Um Encontro com a Arte, a Cultura e a Educação ¹ - Presencial	300	5	Jataí
75	A Experiência Estética na Sala de Aula: Um Encontro com a Arte, a Cultura e a Educação ¹ - Presencial	140	8	Jataí
76	Centro de Línguas ¹ - Presencial	110	1	Jataí
77	Centro de Línguas ¹ - Presencial	200	18	Jataí
78	Conceitos Básicos de CAD para Ciências Agrárias ¹ - Presencial	45	4	Jataí
79	Curso Preparatório para Professores do Ensino Médio ¹ - Presencial	50	1	Jataí
80	Elementos Fundamentais da Concepção e Normalização da Monografia ¹ - Presencial	25	1	Jataí
81	I Maratona Pré-Vestibular UFG ¹ - Presencial	200	3	Jataí
82	<i>Top English</i> ¹ - Presencial	200	5	Jataí
83	Uso da Informática como Ferramenta Digital Aplicada ¹ - Presencial	50	5	Jataí
84	Curso Patrimônio Cultural e Educação (Subprojeto Educação Patrimonial) do Projeto de Salvamento Arqueológico do Ahe Corumbá III (PA-SALV-C/III) ¹ - Presencial	100	1	Luziânia
85	O Texto Teatral e Estéticas da Representação ¹ - Presencial	40	4	Palmeiras de

				Goiás
Ano: 2008				
ID	Nome do Curso	Nº Médio de Vagas	Nº Turmas	Local
1	Patrimônio Cultural e Educação (Subprojeto Educação Patrimonial) ¹ - Presencial	100	1	Caçu/GO Itarumã/GO
2	Audiovisual: Organização, Conservação e Acesso ¹ - Presencial	45	1	Catalão
3	Capacitação em Desenvolvimento Java - Módulo 1 ¹ - Presencial	30	2	Catalão
4	Curso Básico de Arquivo ¹ - Presencial	45	1	Catalão
5	São Francisco e os Franciscanos na Primeira Metade do Século XIII ¹ - Presencial	21	1	Catalão
6	Curso de Histologia Prática ¹ - Ensino à Distância	800	1	-----
7	Atualização para Usuários da Língua em Situações Públicas ¹ - Presencial	190	1	Goiânia
8	Curso de Capacitação de Profissionais e Conselheiros de Saúde para Atuação no Controle Social no SUS ¹ - Presencial	150	1	Goiânia
9	Curso de Dissecção Anatômica no DMORF ¹ - Presencial	18	1	Goiânia
10	Curso de Educação em Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos ¹ - Presencial	40	1	Goiânia
11	Curso de Extensão em Neuroanatomia para Residentes em Neurologia e Neurocirurgia ¹ - Presencial	0	1	Goiânia
12	Curso Livre de Formação em Cinema ¹ - Presencial	40	1	Goiânia
13	Curso Teórico-Prático de Controle de Infecção Hospitalar ¹ - Presencial	3	1	Goiânia
14	Das Margens aos Centros: Sexualidades, Gêneros e Direitos Humanos: Gênero, Sexualidade e Combate a Homofobia ¹ - Presencial	35	1	Goiânia
15	Educação Continuada ¹ - Presencial	40	1	Goiânia
16	Educação e Cidadania: Construindo a Igualdade de Gênero e a Diversidade Sexual ¹ - Presencial	203	2	Goiânia
17	Ensino a Distância em Artes Visuais: da Teoria à Prática ¹ - Presencial	50	1	Goiânia
18	Estágio Didático em Morfofisiologia ¹ - Presencial	5	2	Goiânia
19	Formação de Orientadores Acadêmicos para EAD - 3 ¹ - Presencial	60	2	Goiânia

20	Formação de Professores e Assistente de Turma - Gestão Escolar ¹ - Presencial	60	2	Goiânia
21	Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos ¹ - Presencial	80	2	Goiânia
22	Grupo de Estudos de Direito Tributário ¹ - Presencial	40	1	Goiânia
23	Iniciação ao Estudo da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física ¹ - Presencial	40	1	Goiânia
24	Introdução ao Teste de <i>Software</i> : Aspectos Teóricos e Práticos ¹ - Presencial	20	2	Goiânia
25	IV Curso de Aperfeiçoamento em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial ¹ - Presencial	30	1	Goiânia
26	Oficina de Análise de Dados no <i>Stata</i> ¹ - Presencial	20	1	Goiânia
27	Projeto Escola que Protege ¹ - Presencial	700	10	Goiânia
28	Socialização do Braile ¹ - Presencial	20	20	Goiânia
29	Tendências Metodológicas em Educação Matemática ¹ - Presencial	30	1	Goiânia
30	Terapia Corporal Neo-Reichiana ¹ - Presencial	35	1	Goiânia
31	UFG/FACOMB - FICA ¹ - Presencial	360	16	Goiânia
32	Uma Introdução - Arte na Escola ¹ - Presencial	15	2	Goiânia
33	Beneficiamento de Sementes de Espécies Florestais ¹ - Presencial	12	1	Jataí
34	Cinema na Sala de Aula ¹ - Presencial	35	1	Jataí
35	Curso de Auxiliar de Biblioteca ¹ - Presencial	35	1	Jataí
36	Libras ¹ - Presencial	50	1	Jataí
37	O Ensino da Língua Portuguesa no 6º ao 9º Ano em Discussão ¹ - Presencial	90	2	Jataí
38	Curso de Aperfeiçoamento de Professores de Matemática ¹ - Presencial	30	1	Rialma
Total de Vagas na UFG até 10/07/2008		10.573	-----	-----

¹ Fonte: UFG/PROEC (10/07/08) – Dados reais coletados e totalizados até o final desse período.

Conforme os dados apresentados (Tabela 4) infere-se que a UFG oferece à população goiana – sobretudo na capital do Estado – um total de 10.573 vagas em todas as áreas do conhecimento, durante o período de 2007-08.

Também é necessário destacar que a previsão de abertura para novos cursos de

extensão não trata-se de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; e sim das Unidades Acadêmicas que compõem a UFG, de acordo com as demandas internas e externas à universidade.

1.4 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

Tendo como base os seus princípios norteadores, a UFG, por meio de sua administração em todos os níveis e dos membros da comunidade universitária, procura cumprir os seus compromissos com a Sociedade, oferecendo cursos de graduação com qualidade, formando mestres e doutores em várias áreas do conhecimento, desenvolvendo pesquisas relevantes para a região Centro-Oeste e para o País em praticamente todos os campos do conhecimento e oferecendo um complexo de atividades que provocam uma forte interação com a sociedade.

1.4.1 – Cursos de Graduação para Inclusão de Segmentos Sociais Específicos

Com o entendimento de que a universidade pública tem o compromisso de promover a inclusão social, a Universidade Federal de Goiás criou, em 2006, o curso de graduação em licenciatura intercultural: “Formação Superior de Professores Indígenas”, para o ensino fundamental e médio das escolas indígenas. O curso de licenciatura é destinado aos povos indígenas que se situam na região Araguaia-Tocantins. Este curso contribuirá para que esses povos possam estruturar ações de defesa de seus direitos, adotar políticas de manutenção de suas línguas e culturas maternas, de suas terras e traçar políticas de desenvolvimento sustentável.

Reafirmando sua responsabilidade social com a formação humana, a UFG criou também em 2006, o curso de graduação em Direito, modalidade bacharelado, no Câmpus da cidade de Goiás, para beneficiários da reforma agrária e pequenos agricultores, atendendo ao convênio com o Programa Nacional de Educação nas Áreas de Reforma Agrária (PRONERA) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

No ano de 2007, foi criado o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, para duas turmas de educadores do campo, em convênio com o PRONERA, INCRA, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Via Campesina do Estado de Goiás. O curso é organizado em módulos compostos de momentos presenciais e não presenciais. Os

momentos não presenciais consistem de atividades programadas pelos professores de acordo com as possibilidades dos alunos, tais como impressos, rádio, audiovisuais e digitais, e são acompanhados por monitores, sob supervisão de professor especializado na modalidade de ensino a distância.

1.4.2 – Permanência dos Estudantes de Baixa Renda na UFG

A assistência ao estudante desempenha um papel fundamental na garantia de acesso às oportunidades de desenvolvimento acadêmico, constituindo-se em instrumento de democratização da educação superior. Com esse enfoque, a UFG desenvolve vários programas, auxílios/bolsas e/ou serviços voltados para a comunidade discente, a saber: Programa Saudavelmente; Programa de Incentivo à Participação do Estudante em Eventos Científicos e Culturais; Bolsa-alimentação; Bolsa-estágio; Bolsa de Monitoria; Bolsa de Iniciação Científica; Bolsa de Licenciatura; Bolsa de Extensão; Bolsa de Estágio; Isenções de Taxas Acadêmicas; Creche; Moradia Estudantil; Serviço Odontológico; e Restaurante Universitário.

1.4.3 – Contribuição da UFG para o Desenvolvimento Econômico e Social da Região

Como fruto do processo de industrialização, nos anos de 1990, o Estado de Goiás aumentou a participação na economia nacional. Nessa direção, pode-se afirmar que o Estado tem aprofundado e diversificado suas relações comerciais com grandes centros. O quadro 12, a seguir, mostra a caracterização econômica atual do Estado, segundo as dez regiões de planejamento adotadas pela Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (SEPLAN).

Quadro 12 – Caracterização econômica do Estado de Goiás, segundo as 10 regiões de planejamento, adotadas pela SEPLAN.

Nº	Região	Municípios	Microrregiões	Caracterização Econômica
1	Região Metropolitana de Goiânia	11	10 e 7	Comércio de produtos alimentícios e higiene pessoal; Pólo Empresarial; Pólo Industrial; Pólo Educacional/Universitário; Prestação de Serviços

2	Região Centro Goiano (Eixo BR-153)	33	7 e 6	Comércio Atacadista; Pólo Confeccionista; Pólo Industrial, com destaque para o segmento farmacêutico, Pólo Educacional/Universitário; Produção Agrícola; Pólo Agropecuário
3	Região Norte Goiano	26	1 e 4	Agricultura; Indústria; Mineração; Pecuária; Pólo Educacional/Universitário; Turismo
4	Região Nordeste Goiano	20	5 e 11	Agroindústria; Agropecuária; Mineração; Plantas Fitoterápicas, Pólo Educacional/Universitário; Setor Hidroelétrico; Turismo
5	Região do Entorno do Distrito Federal	19	12	Agricultura; Agroindústria; Pecuária; Pólo Educacional/Universitário; Turismo
6	Região Sudeste Goiano (Estrada de Ferro)	25	16 e 17	Agricultura; Agronegócio; Mineração; Pecuária; Plataforma Tecnológica; Pólo Confeccionista; Pólo Educacional/Universitário; Centro de Formação Profissional; Turismo
7	Região Sul Goiano	27	15 e 14	Agroindústria; Turismo e Hotelaria; Pólo Educacional/Universitário; Pólo Confeccionista
8	Região Sudoeste Goiano	26	18 e 13	Indústria; Mineração; Pólo Agropecuário; Pólo Educacional/Universitário; Turismo
9	Região Oeste Goiano (Eixo GO-060)	43	9, 8 e 3; parte do 14 e 13	Agropecuária; Indústria; Mineração; Pólo Educacional/Universitário; Turismo
10	Região Noroeste Goiano (Estrada do Boi)	16	2 e 7	Agricultura; Indústria; Mineração; Pecuária; Pólo Educacional/Universitário; Turismo

Fonte: Adaptado de SEPIN/SEPLAN (2005) *apud* INEP (2006, p. 23)

Com base nos dados apresentados no quadro 12 e também no processo de desenvolvimento econômico do Estado de Goiás pode-se afirmar que a UFG contribui sistemática e continuamente com o desenvolvimento econômico e social das microrregiões estaduais. Desde a sua fundação e, depois, quando instalou a escola de veterinária e agronomia no Câmpus Samambaia, a UFG contribui, por exemplo, para o desenvolvimento do ciclo econômico agropecuário do Estado.

O movimento de expansão do ensino superior público federal em Goiás, iniciado a partir do ano de 2006 nos Câmpus de Catalão e Jataí, e continuado com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007, para ser implementado de 2008 a 2012, foi tardio, especialmente pela nova contextualização sócio-econômica do Estado, marcado por uma realidade econômica a caminho da

consolidação das atividades industriais e atividades baseadas na prestação de serviços. A UFG, agora em processo de grande expansão, contribui para o fortalecimento do Estado ao propiciar formação altamente qualificada aos jovens goianos que se dirigem a seus Câmpus para realizarem suas graduações e pós-graduações, além de participarem das atividades de extensão e cultura.

2 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A universidade é uma das mais complexas instituições estabelecidas pela sociedade, por entrelaçar três grandes vertentes relacionadas ao conhecimento humano: ensinar, desenvolver projetos que objetivem ampliar esses conhecimentos e desenvolver ações com o seu exterior que signifiquem troca de informações que devem se dirigir à pesquisa e ao ensino. A implementação das complexas atividades relacionadas às três vertentes, que são o ensino, a pesquisa e a extensão, deve considerar a inserção social, o papel regional e nacional a ser desempenhado, a história e as tradições da Instituição.

Espera-se que, ao implementar suas ações a universidade possa contribuir tanto para o País enfrentar com êxito os desafios presentes na sociedade, no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e cultural, quanto para assegurar a competitividade técnica da economia nacional no contexto internacional.

A sociedade tem exigido das universidades que amplie e diversifique as atividades que ela desenvolve. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) detectou, em 1987, uma grande explosão de atividades nas universidades: “educação geral pós-secundária; investigação; fornecimento de mão-de-obra qualificada; educação e treinamento altamente especializados; fortalecimento da competitividade da economia; mecanismo de seleção para empregos de alto nível através da credencialização; mobilidade social para os filhos e filhas das famílias operárias; prestação de serviços à região e à comunidade local; paradigmas de aplicação de políticas nacionais (ex. igualdade de oportunidades para mulheres e minorias raciais); preparação para os papéis de liderança social.” (OCDE, apud SOUSA SANTOS, 1999, p. 189).

Nas duas últimas décadas as atividades se ampliaram ainda mais e, em especial no Brasil, ocorreram, pós-constituição de 1988, diversas mudanças na educação

superior: diferenciação das instituições, ampliação das instituições privadas, diversificação das fontes de financiamento, incluindo a ida das instituições ao “mercado”, vinculação entre financiamento e resultados e modificação das funções do Estado, que passou a exercer mais fortemente a sua vertente avaliadora e reguladora.

Como as atividades das instituições estatais são financiadas com recursos do fundo público, há uma pressão da sociedade no sentido de verificar se os investimentos são economicamente viáveis. Instala-se, então, o debate entre a função utilitarista das instituições e a sua função cultural.

Para cumprirem suas tarefas com êxito, ou seja, cumprirem suas funções e conseguirem encontrar um equilíbrio entre o utilitarismo e a cultura, as instituições universitárias precisam gozar de “autonomia intelectual”. Entretanto, o exercício dessa autonomia intelectual conduz imediatamente à conclusão quanto à necessidade dos meios materiais – autonomia de gestão financeira – para implantar suas atividades acadêmicas.

A dependência do financiamento é responsável pela existência de amarras à liberdade acadêmica das instituições. O que se nota, nas instituições públicas como a UFG e, portanto, financiadas com recursos do Fundo Público, é a “tentativa ou a tentação do controle estatal, a fim de obrigar a universidade a cumprir seus deveres com a sociedade.” (BERCHEM, 1990, p. 28-9). Quando o financiamento com recursos do Fundo Público se revela insuficiente e as instituições públicas se dirigem fortemente às atividades de prestação de serviços, oferecendo cursos, assessorias e consultorias remuneradas, elas passam, então, a enfrentar dois pólos de controle: o estatal e o do mercado; cada um deles, a seu modo, procura tolher a liberdade intelectual da instituição.

A Universidade Federal de Goiás vive todas essas tensões e ao “abraçar” as inúmeras atividades que desenvolve, o faz respeitando os seguintes princípios estatutários:

- I. a gratuidade do Ensino, cuja manutenção é responsabilidade da União;
- II. o respeito à diversidade e ao pluralismo de idéias, sem discriminação de qualquer natureza;
- III. a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IV. a universalidade do conhecimento e fomento à

interdisciplinaridade;

- V. o compromisso com a qualidade, a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania ao executar suas atividades;
- VI. o compromisso com a democratização da educação, no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso, e com a socialização de seus benefícios;
- VII. o compromisso com a democracia e com o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do País; e
- VIII. o compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente.

Atuando conforme os princípios estabelecidos, a transmissão, sistematização e produção do conhecimento se dará ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, objetivando alcançar uma sociedade mais justa, em que os cidadãos se empenhem na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais. A UFG, na consecução de suas finalidades observará as seguintes orientações:

- I. promoverá, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento;
- II. ministrará o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação e do magistério, bem como para os diferentes campos do trabalho e das atividades culturais, políticas e sociais;
- III. manterá ampla e diversificada interação com a sociedade através da articulação entre os diversos setores da universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional;
- IV. estudará os problemas socioeconômicos da comunidade, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, bem como para melhorar a qualidade de vida humana;
- V. constituir-se-á em fator de integração da cultura nacional e da

formação de cidadãos, desenvolvendo na comunidade universitária uma consciência ética;

VI. cooperará com os poderes públicos, universidades e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e estrangeiras; e

VII. desempenhará outras atividades na área de sua competência.

A UFG ao implementar suas atividades desenvolve políticas que permeiam os campos acadêmico e administrativo, de modo a se consolidar como uma instituição que articule unidade e pluralidade, teoria e prática, formação inicial e continuada, tendo como norte político-pedagógico a construção do saber objetivando uma ampla formação cultural e o desenvolvimento de programas, projetos e ações que contribuam para a solução dos problemas nacionais e para a inclusão social

2.1 – MISSÃO

A UFG possui como missão: “Gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber, formando profissionais e indivíduos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade.”

2.2 – POLÍTICAS

A UFG ao implementar suas atividades e considerando-se os princípios, as finalidades e as orientações estabelecidas, desenvolverá as seguintes políticas específicas: Política de Graduação; Política de Pesquisa e Pós-Graduação; Política de Extensão e Cultura; Política de Administração e Planejamento; Política para Assuntos Internacionais; Política Social; Política de gestão de Pessoas; e Política de Esporte e Lazer.

2.2.1 – Política de Graduação

A UFG desenvolve uma política de graduação que valoriza a formação acadêmica com qualidade, explicitando uma definição da função social e cultural da universidade pública como aquela que defende a gestão

acadêmica democrática, a autonomia didático-científica e a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão.

A UFG se caracteriza como espaço plural de produção e socialização do conhecimento, reafirmando, desse modo, o seu papel como *locus* privilegiado das múltiplas expressões do saber, da livre expressão das idéias, da ética, da sustentação dos valores humanos, da crítica e do trabalho cooperativo.

A UFG se caracteriza também como uma universidade que se preocupa com a busca permanente de maior qualidade no ensino de graduação, sem perder de vista a necessária articulação com a pesquisa e a extensão, visando à formação de profissionais preparados e habilitados para atuar nas diversas áreas profissionais e como professores e pesquisadores na educação básica e no ensino superior.

Assim, a UFG ao executar sua Política de Graduação deve desenvolver ações que:

- Consolidem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para que o estudante seja, também, participante da geração de conhecimento e de cultura.
- Valorizem a formação humanística e social nos Projetos Político- pedagógicos dos cursos oferecidos pela UFG.
- Fortaleçam e promovam a integração entre as unidades de ensino, visando a assegurar um caráter mais universal à formação acadêmica e uma efetiva participação destas unidades na discussão e implementação de seus Projetos Político-Pedagógicos.
- Promovam a participação democrática das unidades na discussão de políticas de criação de novos cursos de graduação.
- Fortaleçam a integração com os câmpus do interior, transformando-os em unidades acadêmicas.
- Proponham políticas de avaliação contínua dos cursos de graduação que forneçam elementos para analisar as reformas curriculares decorrentes da implantação do Regulamento Geral de Cursos de Graduação.
- Forneçam, por meio da PROGRAD, apoio acadêmico-administrativo às unidades acadêmicas na implantação e gerenciamento de seus cursos.

-
- Estabeleçam política para a formação contínua dos docentes no campo pedagógico-didático.
 - Aprimorem a estrutura de apoio ao funcionamento dos cursos noturnos.
 - Melhorem e adequem os espaços físicos da UFG utilizados pelos cursos de graduação.
 - Efetivem a minimização da evasão e da reprovação.
 - Elaborem projetos socioculturais que permitam um melhor desempenho e uma maior integração dos estudantes dos cursos da UFG.
 - Adaptem a estrutura física e criem condições pedagógicas na instituição para os portadores de necessidades especiais.
 - Implementem uma política de estágios que contemple as especificidades da licenciatura, do bacharelado e demais cursos oferecidos pela UFG.
 - Ampliem e consolidem convênios para fins de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.
 - Fortaleçam e ampliem intercâmbios institucionais entre a UFG e outras instituições nacionais e internacionais.
 - Estabeleçam fóruns de discussão com o objetivo de definir políticas que contemplem o acesso e a permanência de estudantes oriundos das escolas públicas, negros e afro-descendentes, portadores de necessidades especiais e povos indígenas na Universidade.
 - Implementem uma política de formação de professores visando a melhorar a qualidade das licenciaturas nas diversas áreas do conhecimento.
 - Ampliem o Programa de Bolsa Licenciatura (PROLICEN).
 - Proponham e implementem uma política de educação a distância, tendo como premissas a qualidade acadêmica, a articulação com as demais políticas educacionais da UFG, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social.
 - Criem políticas que permitam à comunidade o acesso a cursos de atualização, presenciais e a distância, oferecidos pela UFG.
 - Definam uma política de bibliotecas articulada à dinâmica, às características e às necessidades da comunidade universitária.
 - Implementem o Programa ANDIFES de mobilidade estudantil.

- Aprimorem os bancos de dados e disponibilizem as suas informações, visando a um melhor conhecimento da instituição e o aperfeiçoamento das políticas de graduação.
- Universalizem para os estudantes o acesso eletrônico aos dados acadêmicos.
- Reforçam, no processo seletivo para ingresso na UFG, o caráter pedagógico e formativo, valorizando o Centro de Seleção como agente indutor de mudanças no ensino médio.
- Ofereçam condições para que a Semana de Calouros propicie uma integração harmoniosa dos novos estudantes aos seus cursos.
- Melhorem e adequem os espaços físicos da UFG utilizados pelos cursos de graduação.
- Apoiem os órgãos suplementares da UFG nas suas atividades de ensino e socialização de conhecimentos.

2.2.2 – Política de Pesquisa e Pós-Graduação

A pesquisa e a pós-graduação na UFG vêm crescendo sistematicamente ao longo das últimas décadas e a atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação tem sido catalisadora deste crescimento. O apoio da PRPPG e o esforço das diversas unidades acadêmicas resultaram em maior qualificação dos docentes e o seu efetivo envolvimento em atividades de pesquisa, resultando em impressionante incremento da produção científica, aumento da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na UFG e melhoria dos conceitos destes cursos nas avaliações feitas pela Capes. Esse movimento tem sido acompanhado por investimentos públicos, mas não em uma magnitude que atenda o potencial de crescimento representado por um corpo docente que ultrapassa os mil doutores e um corpo técnico altamente qualificado. As expectativas de crescimento são muito otimistas, mas devem ser respaldadas por investimentos que atendam as necessidades de infra-estrutura, equipamentos modernos e custeio de pesquisas básicas e aplicadas.

Os pesquisadores da UFG, organizados em grupos, redes ou núcleos de pesquisa, contando com apoio institucional têm sido responsáveis pela

consolidação da pesquisa na UFG, melhorando as situações pessoais e institucionais de competitividade pelos escassos e disputados recursos destinados ao financiamento da pesquisa no Brasil. Dessa forma as condições de trabalho para o desenvolvimento de pesquisas, o funcionamento de laboratórios e oficinas têm sido sensivelmente melhorados, mas carecendo ainda de importantes aportes financeiros para alcançar a excelência e melhorar os intercâmbios científicos.

O maior espectro de atividades desenvolvidas em pesquisa, nas várias áreas do conhecimento, trouxe para a UFG uma atmosfera de maior densidade científica, a qual, por sua vez, deu margem ao surgimento de novas e mais sofisticadas demandas. Atender a essas demandas é um dos grandes desafios para que a articulação dessa atividade com o ensino e a extensão possa ser um diferencial da Universidade Federal de Goiás.

Portanto, a UFG, ao executar sua política de pesquisa e pós-graduação deve desenvolver ações que:

- Apoiem os grupos de pesquisa e os programas de pós-graduação na busca de recursos financeiros.
- Vinculem um percentual da verba de OCC da UFG exclusivamente para a pesquisa.
- Exercam forte atuação no Conselho Superior da FAPEG no sentido de destinar recursos para o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento.
- Disponibilizem informações sobre os recursos financeiros investidos em pesquisa na UFG (recursos do orçamento da UFG, da FUNAPE, de projetos individuais de pesquisadores, de convênios com empresas privadas etc.).
- Consolidem o sistema de informatização das bibliotecas e dos programas de pós-graduação da UFG.
- Melhorem e atualizem o acervo bibliográfico da Biblioteca Central.
- Criem mecanismos de apoio e incentivo ao aumento da produção acadêmica e científica da UFG.
- Apóiem sistematicamente a publicação de artigos e outros meios de divulgação de produtos, estudos e pesquisas desenvolvidos na UFG.

-
- Valorizem o programa de apoio aos periódicos científicos da UFG, subsidiando, sobretudo, a indexação desses periódicos de acordo com bases de dados bibliográficos de ampla penetração internacional.
 - Apóiem e incentivem as ações relacionadas à inovação tecnológica visando a integração com o setor produtivo.
 - Estimulem as comissões de pesquisa das diferentes unidades da UFG no sentido de oferecer suporte aos pesquisadores na elaboração de projetos de pesquisa.
 - Criem uma política de apoio a intercâmbios entre pesquisadores da UFG e outras instituições nacionais e internacionais, visando à ampliação de atividades de cooperação e uma maior inserção da UFG no cenário científico nacional e internacional.
 - Ampliem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), promovam e inserção no Programa institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) e institucionalização de outros programas semelhantes na esfera municipal e estadual.
 - Consolidem e ampliem a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa.
 - Apoiem as ações do Museu Antropológico visando inventariar, documentar, conservar e divulgar informações e conhecimentos.
 - Priorizem a implementação e consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.
 - Dinamizem o acompanhamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.
 - Imprimam uma maior dinâmica às ações da PRPPG com o objetivo de fortalecer a pesquisa e pós-graduação, bem como garantir a sua maior inserção no cenário regional, nacional e internacional, buscando tomar iniciativas e antecipar-se aos fatos.
 - Apóiem os programas de pós-graduação, com o objetivo de possibilitar a melhoria dos conceitos desses programas na CAPES.
 - Promovam uma maior integração entre os diferentes programas e grupos de pesquisa, incentivando a formação de núcleos interdisciplinares que possam atuar conjuntamente na solução de problemas de interesse comum.

- Possibilitem a ampliação do número de bolsas das agências financiadoras e a atualização de seus valores financeiros.
- Disseminem as atividades desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação utilizando as diferentes mídias (internet, *folders*, cartazes, Jornal da Universidade, Rádio Universitária etc.).
- Consolidem o projeto de disponibilização eletrônica das revistas da UFG bem como das teses e dissertações dos programas de pós-graduação.
- Fortaleçam a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação como instância legítima e apropriada para a definição de políticas e estratégias voltadas para essa área.
- Implantem o Núcleo de Inovação Tecnológica e o Parque Tecnológico da UFG.

2.2.3 – Política de Extensão e Cultura

Superando a tradicional visão das atividades de extensão e cultura como mera prestação de serviços e difusão cultural, entende-se a extensão universitária como uma forma de interação entre a universidade e a sociedade. Trata-se de um processo educativo, científico e cultural que busca, de forma permanente, articular o ensino e a pesquisa, bem como estabelecer uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Essa relação deve funcionar como uma via de mão dupla, pois a universidade também aprende com os saberes das comunidades com as quais interage.

Uma política cultural para a universidade deve ter em vista a concepção de cultura como expressão da diversidade e da variedade de manifestações do ser humano. Devem ser consideradas, na sua construção, duas dimensões: a dimensão simbólica, relacionada ao imaginário, às expressões artísticas e às práticas culturais; e a dimensão da cultura como cidadania, direito assegurado nas declarações universais e condição indispensável ao desenvolvimento humano.

A política de extensão e cultura ao ser executada deve, portanto, desenvolver ações que:

- Promovam, de forma permanente, a integração entre a extensão, o ensino e a pesquisa.
- Busquem recursos para fomentar as atividades de extensão e cultura.
- Implementem a determinação estatutária de destinar 2% dos recursos de orçamento de custeio e capital da UFG para o apoio às atividades de extensão e cultura.
- Proponham meios para viabilizar a implantação de bolsas para atividades artísticas e ampliar a quantidade e o valor financeiro das bolsas de extensão.
- Apoiem de forma decisiva as iniciativas que buscam estreitar os laços entre a UFG e a sociedade, estabelecendo uma política de parcerias com as instituições governamentais, ONGs, empresas e movimentos sociais para o desenvolvimento de programas de interesse da UFG e do Estado de Goiás.
- Incentivem a elaboração de programas de extensão direcionados às questões sociais demandadas pelas comunidades regionais e locais.
- Apoiem a implementação de projetos de cursos de extensão a distância, articulados à política de Educação a Distância da UFG.
- Apoiem a execução de projetos de extensão, cultura e esportivos, direcionados aos professores e técnico-administrativos aposentados.
- Desenvolvam programas, a partir do diálogo e de parcerias entre a UFG e a comunidade, buscando uma maior integração entre a cultura universitária e a não universitária.
- Fortaleçam a Câmara de Extensão e Cultura como instância legítima e apropriada para a definição de políticas e estratégias voltadas para essa área.
- Busquem a valorização das atividades de extensão e cultura no currículo e na formação do estudante, bem como na carreira docente.
- Implantem um programa de divulgação científica com o objetivo de difundir o conhecimento produzido na UFG, utilizando-se de diferentes meios de informação e comunicação.
- Organizem ciclos regulares de debates na UFG com temas de interesse da Universidade e da sociedade.
- Revitalizem os centros de convivência.

- Implementem ações visando transformar o Espaço Cultural da UFG, localizado no Campus Colemar Natal e Silva, em um centro de referência em arte e cultura.
- Incentivem ações de cultura e manifestações artísticas que procurem resgatar e consolidar as raízes culturais de formação brasileira, atendendo a grupos organizados não só da UFG, mas também da comunidade, com o propósito de formar um público participativo e atento à arte e à cultura.
- Estabeleçam critérios de avaliação das atividades de extensão e cultura.

2.2.4 – Política de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas

A UFG é uma instituição em permanente transformação e por isso deve ser pensada e repensada constantemente, do ponto de vista acadêmico e administrativo. Considera-se que há sempre a necessidade da implementação de mudanças no sistema de administração para torná-lo mais ágil, eficiente e transparente, tendo como premissa básica o fortalecimento da UFG como instituição universitária de referência em Goiás.

Mudanças administrativas e organizacionais devem ser examinadas visando atingir esses objetivos e fortalecer a atuação acadêmica da Universidade. É prioridade estabelecer um planejamento estratégico que aglutine os agentes envolvidos nesse processo e seja capaz de equacionar e solucionar conhecidos problemas e se antecipar aos novos.

A utilização racional do espaço físico, o atendimento às normas de segurança e vigilância, a atualização dos planos diretores, a melhoria dos ambientes de estudo/trabalho e dos serviços de conservação e limpeza devem ser buscados de forma permanente.

No atual cenário de desenvolvimento tecnológico, a política de informática ocupa um lugar de destaque. A ferramenta computacional adquiriu uma tal dimensão e relevância nas atividades acadêmicas e administrativas que se torna indispensável o fortalecimento dessa área, tanto do ponto de vista organizacional, como do ponto de vista de pessoal e de infra-estrutura.

Uma possível autonomia de gestão financeira, ainda que parcial, sinalizada constantemente pelos governantes, exigiria dos administradores da UFG uma ampla e profunda reflexão sobre questões tais como descentralização administrativa,

transparência na definição de prioridades, fortalecimento dos órgãos colegiados, divulgação de informações, além de um maior diálogo com a sociedade.

A política administrativa está intimamente ligada à questão do financiamento. Por isso, destaca-se a necessidade de uma luta permanente pela ampliação do financiamento público das universidades federais. A geração de recursos próprios, via prestação de serviços, pode significar uma forma de complementar o orçamento da universidade, mas deve ser amplamente discutida com base na autonomia dos pesquisadores e na independência acadêmica. Deve ficar clara a atitude de que essa forma de financiamento não pode implicar a desobrigação do Estado em relação ao aporte de recursos para o pleno funcionamento da universidade.

A gestão de pessoas também ocupa posição estratégica na concepção de gestão de uma instituição, pela natureza de seu processo educativo, pela sua função social e no que se refere ao cumprimento das metas e objetivos do sistema federal de ensino.

Uma concepção ampla de administração e trabalho pressupõe a inter-relação de questões como regime de trabalho, plano de cargos e salários e condições de trabalho. É fundamental melhorar as condições de trabalho e investir na qualificação dos corpos docente e técnico-administrativo por meio da oferta de programas de capacitação e qualificação. Para tanto, torna-se necessária a busca de cooperação técnica entre a UFG, outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e Ministérios.

A gestão de pessoas deve, ainda, buscar resgatar na UFG o sujeito ativo, provocador de decisões, empreendedor de ações e criador de inovações dentro da instituição. Entende-se que o trabalho deve ser também um espaço de educação para a construção da consciência crítica e para o desenvolvimento de relações democráticas e éticas.

Assim, a política de administração, planejamento e gestão de pessoas exige que sejam implementadas ações que:

- Implantem um sistema de administração descentralizada, proporcionando aos diretores de unidades e órgãos maior autonomia e agilidade na utilização dos recursos financeiros.
- Implantem uma política de gestão claramente definida com base em objetivos e metas a serem alcançados, conforme planejamento sistemático e regular.

-
- Sistematizem o acompanhamento da execução orçamentária e da aplicação dos recursos financeiros da Universidade, disponibilizando as informações para os usuários de forma clara, simples e objetiva.
 - Instituem um planejamento das necessidades de recursos materiais e de serviços das unidades e órgãos, propiciando maior autonomia e agilidade na execução orçamentária.
 - Disponibilizem a todos os coordenadores de contas, via internet, a movimentação financeira de suas respectivas contas, de forma clara e objetiva.
 - Facilitem o acesso da comunidade universitária às informações relevantes para o gerenciamento de órgãos e unidades.
 - Redimensionem o setor de convênios, permitindo maior agilidade no andamento dos processos.
 - Proporcionem ao Conselho de Informática condições para traçar a política da instituição para esta área, tendo como base o suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.
 - Implantem uma política de Informática da UFG, definida pelo Conselho Diretor de Informática, visando atender às demandas administrativas e acadêmicas e facilitando o acesso e a disseminação de informações tanto interna como externamente à universidade.
 - Possibilitem ao Centro de Recursos Computacionais condições para integrar os serviços de desenvolvimento de sistemas, gerência de redes, manutenção de hardware, treinamento em informática e laboratórios institucionais para uso geral.
 - Criem condições para o uso de tecnologias de computação em grade e de alto desempenho, em conjunto com o Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (CENAPAD), e para a construção de salas de teleconferência e de um laboratório de visualização científica e de informações.
 - Implantem medidas que facilitem a integração dos professores, técnico-administrativos e alunos da UFG, por meio da criação de grupos de discussões pela UFGNet.
 - Regulamentem e incentivem o uso de software livre, bem como estabelecer um plano de investimento em hardware.

-
- Instituíam um sistema de suporte jurídico aos gestores da Universidade (diretores de unidades e órgãos, coordenadores de graduação e pós-graduação, membros de conselhos e de comissões), com o objetivo de proporcionar maior domínio sobre questões jurídicas institucionais.
 - Promovam uma revisão e modernização dos instrumentos legais da UFG (estatutos, regimentos, regulamentos e normas) de modo a adaptá-los à realidade atual da instituição promovendo a adequação de procedimentos e rotinas administrativas com o objetivo de proporcionar o gerenciamento mais eficiente dos recursos humanos e materiais, além das ações acadêmicas e administrativas.
 - Atualizem os planos diretores existentes dos espaços físicos na UFG e elaborar os planos para os espaços ainda não contemplados para ocupação e ampliação de novos edifícios: Câmpus Samambaia, Câmpus Colemar Natal e Silva, Hospital das Clínicas, Câmpus de Catalão e Câmpus de Jataí.
 - Construam espaços destinados ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, como laboratórios, auditórios, salas de videoconferências, salas de aula e ampliar os setores administrativos necessários ao crescimento da Universidade.
 - Façam a adequação e manutenção das edificações e áreas abertas, definindo formas de solucionar os problemas dos espaços insalubres e os locais que coloquem em risco a integridade física de seus usuários.
 - Realizem levantamento, cadastramento e avaliação das condições físicas atuais dos edifícios da Universidade para definição de um planejamento e programação de prioridades de atendimento.
 - Definam um programa de segurança nos campus e nas unidades isoladas da UFG, com a implantação de um Plano com a participação de especialistas e representantes da comunidade universitária, para dar tranquilidade aos professores, alunos e técnico-administrativos, além de resguardar o patrimônio público.
 - Implementem métodos e rotinas para os serviços de conservação e limpeza.
 - Implementem projetos paisagísticos para todos os espaços da UFG.
 - Reforçam os subsistemas de gestão de pessoas existentes – recrutamento e seleção, avaliação de desempenho, treinamento e desenvolvimento.
 - Estabeleçam um programa de planejamento sistematizado.

-
- Implantem um Plano de Capacitação e Qualificação dos servidores técnico-administrativos da UFG, aliando as necessidades institucionais às possibilidades de ascensão na carreira.
 - Elaborem programas de desenvolvimento que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal.
 - Elaborem projetos de capacitação modulares que contemplem as dimensões cognitiva, emocional, comportamental e atitudinal, visando o desenvolvimento global do profissional.
 - Implementem um programa sistematizado e constante de reflexão sobre a prática gerencial, de forma a favorecer o desenvolvimento dessa competência na instituição.
 - Estabeleçam na UFG um programa de qualificação para o atendimento ao público, a fim de profissionalizar essa atividade.
 - Realizem anualmente o processo de validação dos programas de treinamento e desenvolvimento, por meio de avaliações efetuadas pelas chefias, equipes e egressos dos cursos, de forma que os resultados favoreçam o planejamento seguinte.
 - Ampliem o Programa *Saudavelmente*, providenciando o encaminhamento de situações relacionadas a estresse, depressão, dependência química, etc.
 - Consolidem, enquanto ferramenta gerencial, o processo de avaliação do desempenho funcional como processo pedagógico, realizado mediante critérios objetivos, decorrentes das metas institucionais, referenciada no caráter coletivo do trabalho e nas expectativas dos usuários.
 - Reforcem o programa de análise e avaliação de desempenho, baseado nos resultados organizacionais.
 - Realizem estudos visando ações que levem ao dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal, com definição de modelos de alocação de vagas.
 - Consolidem estudos sobre as necessidades de servidores para atender à reposição e ao crescimento do quadro de pessoal frente às novas demandas da UFG e buscar o aumento do número de vagas.
 - Realizem concursos públicos que favoreçam a seleção por competência e a captação de pessoas adequadas aos padrões definidos pela UFG e acompanhar criteriosamente os processos de estágio probatório para a efetivação dos servidores.

- Realizem criteriosamente a movimentação de servidores técnico-administrativos, por meio de remoção interna, redistribuição e lotações provisórias, de forma a favorecer o aproveitamento das formações e competências.
- Regulamentem e efetivem a participação dos servidores técnico-administrativos em projetos de pesquisa e de extensão.
- Apoiem as ações referentes à manutenção de conquista das categorias funcionais, como a paridade de vencimentos entre ativos e aposentados.
- Instituem mecanismos que facilitem, incentivem e promovam a participação de professores e técnico-administrativos aposentados nas atividades acadêmicas e administrativas da UFG.

2.2.5 - Política de Ações Internacionais

A atividade acadêmica e científica é, por natureza, uma construção coletiva desenvolvida por várias pessoas que podem pertencer a uma mesma instituição, ou a instituições diferentes em um mesmo país ou, ainda, a instituições em diferentes países. A demonstração da capacidade de interação e cooperação entre pessoas e grupos é, cada vez mais, uma exigência em vários editais e é, muitas vezes, condição primordial para o sucesso de projetos mais arrojados. Romper as fronteiras do Estado e do País e dialogar com os pares é, pois, não apenas desejável, mas necessário. O incentivo e o suporte institucional às atividades de cooperação entre professores e pesquisadores com seus pares no Brasil e no exterior são, portanto, fundamentais e constituem parte da política de ações internacionais da UFG.

Essa política é desenvolvida por meio da cooperação e do intercâmbio científico e tecnológico, cultural e acadêmico entre a UFG e as instituições de ensino superior estrangeiras, organismos internacionais, governos estrangeiros e agências de fomento nacionais e internacionais. Visa promover o crescimento qualitativo do ensino, propiciar a busca e incorporação de novas tecnologias por meio da pesquisa, além de possibilitar condições à comunidade universitária de conviver e conhecer a diversidade cultural que propicia ao profissional uma formação cosmopolita consoante com o momento atual de evolução global.

A política de relações internacionais da UFG pressupõe ações que:

- Dinamizem o intercâmbio internacional de estudantes de graduação, por meio da

participação em programas que oferecem bolsas de estudos e demais apoios financeiros à mobilidade internacional.

- Incentivem o aprendizado de línguas estrangeiras na UFG de modo a capacitar os estudantes para realização de um período de intercâmbio no exterior.
- Viabilizem a oferta cursos de português para estrangeiros para o aprimoramento linguístico dos estudantes de instituições estrangeiras que realizam intercâmbio na UFG.
- Consolidem convênios de cooperação já existentes entre a UFG e suas congêneres internacionais e possibilitem o estabelecimento de novos convênios em áreas promissoras.
- Diversifiquem os eixos geográficos das parcerias, considerando-se a reciprocidade, o equilíbrio, a qualidade e a cooperação solidária.
- Promovam eventos de caráter internacional na UFG, reforçando laços com as representações diplomáticas de outros países, centros culturais e instituições estrangeiras.
- Apóiem os pesquisadores em seus projetos de cooperação internacional de modo a viabilizar a realização de pesquisas conjuntas, missões de estudos e recebimento de visitantes estrangeiros.

2.2.6 – Política Social

A política social da UFG, que tem como principal gestor a Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM), deve se caracterizar por ações educativas que assegurem o caráter público e democrático da Universidade, não podendo ser reduzida a uma burocrática distribuição de “benefícios”.

Torna-se prioridade, então, defender a política social como ação planejada, com avaliação, com dotação orçamentária, com participação dos usuários e com visibilidade nas ações e destinação dos recursos.

Portanto, a UFG, ao executar sua política social deve desenvolver ações que:

- Reconheçam a política de assistência social como instrumento fundamental na democratização da UFG, resgatando a sua dimensão pública e universalizadora de direitos sociais.

-
- Estabeleçam articulações com outros órgãos e unidades de ensino para o desenvolvimento de programas e serviços da PROCOM.
 - Intensifiquem a participação dos sujeitos envolvidos na definição e na avaliação de programas sociais.
 - Aprimorem os programas e serviços existentes na PROCOM: Serviço Social, Serviço de Saúde/SESMET, Serviço Odontológico, Serviço de Nutrição, Programa Saudavelmente e Programa de Assistência às Necessidades da Idade Madura – PRANIM.
 - Observem e façam respeitar os dispositivos previstos no Estatuto do Idoso.
 - Fortaleçam os programas de assistência social ao estudante – Moradia Estudantil, Bolsa Alimentação, Bolsa de Estágio e outros –, como mecanismos para garantir a sua permanência na Universidade.
 - Fortaleçam parcerias com outras universidades, com o objetivo de melhorar as condições das casas de estudante universitário (CEU).
 - Apoiem o Programa de Melhoria da Moradia (PMM) dos funcionários da UFG, reconhecendo esse programa como espaço de educação não formal.
 - Organizem cadastro com dados da realidade social dos membros da comunidade universitária, com o objetivo de subsidiar a política de assistência social na UFG.
 - Signifiquem atuações junto ao MEC, por meio da ANDIFES/FONAPRACE, para elevar os recursos destinados à assistência estudantil.
 - Ampliem a atuação do Programa de Saudavelmente e promovam atividades educativas e preventivas nas unidades de ensino e órgãos da UFG.
 - Promovam periodicamente o mapeamento de áreas insalubres da UFG por meio da Comissão de Insalubridade e Periculosidade.
 - Valorizem o espaço de Educação Infantil/Creche, visando recompor o quadro de profissionais, ampliar o número de vagas e reformar o espaço físico.
 - Promovam reflexões entre a PROCOM e o CEPAE, quanto ao Projeto Pedagógico da Creche e à participação dos recursos humanos existentes.
 - Discutam com a comunidade universitária a implementação de uma política para o Restaurante Universitário, inclusive sua modalidade de gestão, e para as cantinas da UFG, levando em conta padrões de qualidade e custos que atendam às necessidades desses serviços.
-

2.2.7 – Política de Comunicação

O processo comunicativo deve assentar-se na fluência e na influência de suas informações, contribuindo para a socialização do conhecimento produzido pela universidade. Assim, esta política deve ter como eixo norteador a execução de uma comunicação efetivamente atuante, dialógica, transparente e consistente. Uma comunicação calcada na transparência das informações, das ações e posições da UFG, que busca divulgar e promover a instituição. Ademais, busca promover o necessário diálogo entre a universidade e a sociedade. Trata-se, pois, de enaltecer o papel social da universidade e reforçar a importância da UFG para a cidadania e para o desenvolvimento social e cultural da região.

A implementação de uma comunicação integrada, em rede, impõem-se, atualmente, como uma necessidade institucional e organizacional de primeira grandeza na UFG. Sem isso, a instituição pode sofrer um processo de desorganização e não conseguir promover um fluxo contínuo e transparente de informações. Trata-se, pois, de garantir, de maneira eficiente, dois componentes indispensáveis a uma universidade cidadã: direito à informação e socialização do conhecimento.

A comunicação em rede fundamenta-se na integração e interação. Ou seja: apóia-se no conceito de comunicação integrada, a partir de três perspectivas:

- 1 - Atuação interdisciplinar e multiprofissional – habilidades e competências distintas – jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, *marketing*, *design* gráfico, *webdesign*, produção audiovisual, ciência da informação, letras, informática – se somam em uma completa sinergia multiprofissional. Hoje em dia, a eficiência é inimiga da fragmentação e aliada da interdisciplinaridade. Na UFG, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) trabalha de maneira integrada, promovendo o diálogo entre a Assessoria de Imprensa, a Assessoria de Propaganda Institucional e a Assessoria de Relações Públicas (ARP). Nessas, há estagiários de jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda e *design* gráfico. Já a equipe *web* do portal da UFG tem

estagiários de Ciência da Computação, Engenharia de Computação, dentre outros. Uma das metas é desenvolver estratégias que possibilitem uma melhor integração das áreas de comunicação de unidades e órgãos da UFG, especialmente Rádio Universitária, Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE), Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Centro Editorial Gráfico (CEGRAF), CERCOMP, CIAR e Sistema de Bibliotecas.

- 2 - Convergência de mídias – produtos e serviços podem ser desenvolvidos com maior eficiência a partir da confluência de tecnologias e mídias: publicações impressas – jornais, informativos, catálogos, *folders*, cartazes, etc –, produções eletrônicas – rádio e televisão – e *internet* – portais, *sites*, *webtv*, *web-rádio*, *newsletter*, e-boletins, vídeos, fotografias, listas de discussão, videoconferência, *chats*, *banners*, etc. O “Jornal UFG” e o boletim “UFG Notícias”, por exemplo, possuem formato impresso e eletrônico, e estão disponíveis *on-line* no portal da UFG. Vídeos e fotografias também são publicados em vários suportes digitais. Os *sites* das unidades e órgãos da UFG podem e devem ser atualizados diariamente a partir de uma maior integração com o portal da UFG e com as equipes da ASCOM. A TV UFG, canal 14 iniciará suas transmissões no ano 2009. Integrante da Rede Ifes, circuito de compartilhamento de conteúdo audiovisual produzido pelas Instituições Federais de Ensino superior, a UFG já iniciou sua contribuição com a transmissão de conteúdos específicos. A digitalização dos sistemas de comunicação e a rede pública de televisão permitirão uma inusitada convergência de mídias.
- 3 - Interação de públicos – a dimensão humana da comunicação reside em ambientes de inter-relacionamento e convivência. Nesse sentido, é preciso promover a interação de públicos – professores, técnicos-administrativos, estudantes, pesquisadores, gestores,

lideranças governamentais e não-governamentais, fornecedores e comunidade em geral. Mas as interações só ocorrem, efetivamente, em situações que motivem a participação, a polifonia, a oportunidade, a equidade e o envolvimento.

No contexto das instituições, é necessário também confluir duas sub-redes: a formal e a informal. A primeira é constituída pelos meios de comunicação e instrumentos especialmente criados para informar de maneira oficial. Já a rede informal é constituída por fluxos espontâneos e extra-oficiais. São fluxos oriundos da conversa, do diálogo, das conexões interpessoais em que todos têm oportunidades iguais, sem hierarquias. Na dimensão humana, a comunicação está presente em todos os atos de relacionamento. Reuniões administrativas e institucionais – CONSUNI, CEPEC, conselhos diretores, conselhos departamentais, grupos de estudos e pesquisas – também são encaradas como processos de comunicação.

A instauração da comunicação em rede integra, portanto, essas duas sub-redes, pois o central e o periférico são igualmente importantes, e cada qual tem o seu espaço no jogo democrático das organizações.

Assim, a UFG ao executar sua política de comunicação deve desenvolver ações que:

- Divulguem a produção científica, cultural e artística da UFG em diferentes meios de comunicação.
- Promovam maior visibilidade da UFG no cenário regional, nacional e internacional, zelando pela imagem institucional de universidade pública comprometida com as demandas sociais.
- Garantam publicidade aos atos e procedimentos administrativos.
- Ampliem os produtos e serviços da ASCOM, por meio de uma maior profissionalização dos serviços de divulgação e de relacionamento com a imprensa.
- Mantenham um fluxo permanente de informações sobre a UFG, alimentando a produção de notícias em publicações informativas e suplementos especializados.
- Mantenham “Jornal UFG”, com periodicidade mensal.
- Mantenham e reformulem o portal da UFG, com atualização diária.
- Mantenham e reformulem o boletim on-line “UFG Notícias”.

-
- Produzam campanhas institucionais.
 - Realizem cerimonial dos eventos da UFG, com destaque para as colações de grau de todos os cursos oferecidos nos Campus de Goiânia, Catalão, Jataí e Goiás. As colações de grau da UFG são cerimônias acadêmicas, democráticas e têm um custo mínimo para os estudantes formandos. A coordenação e a realização do cerimonial são de total responsabilidade da Assessoria de Relações Públicas.
 - Apóiem tecnicamente as publicações científicas e informativas da UFG, em parceria com a Editora da UFG e com o CEGRAF.
 - Desenvolvam estudos no sentido de redimensionar e fortalecer as publicações impressas da UFG.
 - Mantenham um relacionamento aberto com a imprensa, de modo a garantir facilidade de acesso a fontes de informações da UFG.
 - Garantam suporte técnico e operacional para o agendamento de entrevistas com dirigentes e lideranças da comunidade universitária.
 - Criem informativos dirigidos especificamente aos alunos do Ensino Médio, com informações sobre os cursos de Graduação ministrados pela UFG.
 - Criem material informativo sobre a UFG, reforçando a imagem institucional da universidade e fixando o seu posicionamento como uma universidade pública, gratuita e altamente qualificada.
 - Garantam apoio organizacional e estratégico aos eventos institucionais da UFG, através da Assessoria de Relações Públicas.
 - Sistematizem e divulgar um banco de dados de especialistas da UFG, facilitando, assim, a produção de reportagens e a concessão de entrevistas com professores e pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento científico.
 - Fortaleçam a TV UFG, Canal 14, e a Rádio Universitária.
 - Dinamizem o fluxo de comunicação interna da UFG, articulando unidades, órgãos e Administração Central.
 - Consolidem a identidade visual, implementando projetos de imagem institucional e sinalização visual nos vários câmpus da UFG.
 - Implementem estratégias e ações de comunicação organizacional sinérgica, de modo a garantir transparência, interatividade e rapidez no fluxo de informações da UFG.

2.2.8 – Política de Esporte e Lazer

A UFG tem uma política de esporte e lazer que se pauta em ações planejadas, com destinação de recursos financeiros e investimentos em equipamentos, cuja finalidade seja a promoção de atividades corporais, de lazer e esporte voltadas para o atendimento das necessidades da comunidade universitária.

O desenvolvimento da política de esporte e lazer universitário apoia-se em princípios que compreendem essa atividade como fenômeno sociocultural de cunho formador do cidadão, razão pela qual a comunidade universitária deverá ter acesso às suas diferentes formas de manifestação. Nesse sentido, as práticas corporais, esportivas e de lazer devem ser entendidas como atividades voltadas para a melhoria das condições de vida, do bem-estar biopsíquico e social dos estudantes, técnico-administrativos e docentes da UFG.

A política de esporte e lazer baseia-se nos seguintes fundamentos: a) Garantia da participação de todos; b) Dinamização dos espaços e equipamentos de esporte e lazer; c) Compreensão do esporte e do lazer como identidade cultural; d) Fortalecimento do esporte e do lazer como práticas sociais; e) Integração da atividade física, do esporte e do lazer com saúde; f) Democratização do acesso aos eventos esportivos e de lazer; g) Compreensão do esporte e do lazer como investimento na formação humana.

Dessa forma, a UFG ao implementar sua política de esporte e lazer deve desenvolver ações que:

- Viabilizem a construção do Ginásio de Esportes da UFG.
- Criem programas que visem estimular e apoiar o desenvolvimento do esporte junto à comunidade universitária com a participação de alunos, técnico-administrativos e docentes nas atividades esportivas, buscando a integração sócio-cultural entre os três segmentos na UFG.
- Apoiem a participação dos estudantes nos eventos esportivos de modo a garantir a realização da Calourada Esportiva e dos Jogos Universitários Goianos como atividade acadêmica formal.
- Fortaleçam as associações atléticas e a participação dos estudantes nas políticas de esporte universitário.

- Fomentem e apoiem regularmente a participação das equipes nos eventos esportivos estaduais e nacionais tais como os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs).
- Desenvolvam atividades e práticas corporais que garantam a apreciação, o conhecimento e o despertar para novas atitudes corporais, relacionadas à expressão, linguagem e manifestações culturais ligadas à corporalidade humana.
- Promovam a elaboração de projeto visando disponibilizar os espaços e equipamentos de esporte e lazer existentes na FEF, por meio da criação de um centro de práticas esportivas e corporais que atenda a comunidade acadêmica.
- Façam gestão junto ao poder público pleiteando a construção/manutenção de uma pista para caminhadas na área do Campus Samambaia.

2.3 – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

2.3.1 – Organização Didático-Pedagógica

A organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da UFG se dá por meio de Projetos Político-Pedagógicos de Curso, que se reconstroem permanentemente em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº. 9394/96), com as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação e com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (Resolução Nº. 06/2002), aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade.

O sentido etimológico do termo projeto tem origem no latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante (VEIGA, 1995, p.12). Projeto é uma ação intencional, uma busca de direção, com vistas à criação de uma realidade futura. O projeto pedagógico é configurado pelas diretrizes e políticas que expressam a intencionalidade da formação, articulada ao compromisso profissional com um projeto de sociedade, de educação e de universidade assumidos pela instituição.

A política acadêmica de graduação da UFG se materializa e se consolida à medida que os diferentes cursos planejam, delineiam e vivenciam os processos formativos estratégicos, ancorados nos princípios da igualdade de condições de ingresso e permanência; da qualidade técnico-científica e política; da gestão democrática na construção coletiva de todos os atores envolvidos: gestores,

professores, técnicos e estudantes.

2.3.2 – Perfil do Egresso

Referenciada pelos princípios da democracia, da ética e da solidariedade, a UFG forma cidadãos e profissionais capacitados para analisar criticamente a sociedade, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Portadores de uma formação teórica consistente, os egressos desenvolvem a capacidade de compreender as necessidades e demandas da sociedade, propor alternativas, pensar estrategicamente e atuar com criatividade no processo de tomada de decisão. Os cursos de licenciatura, bacharelado e específico da profissão levam em conta o desenvolvimento tecnológico, propiciam a comunicação interpessoal e intergrupal, bem como a abertura para o aperfeiçoamento contínuo e para a aprendizagem autônoma. Desse modo os profissionais são preparados para atuar com responsabilidade social e cidadania.

2.3.3 – Seleção de Conteúdos

A organização curricular é coerente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com as Diretrizes Curriculares emanadas do CNE/CP, com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, se configurando como um dos elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico de Curso.

Os cursos são organizados em semestres letivos e seus currículos buscam a concretização dos seguintes princípios: formação teórica consistente; unidade entre a teoria e a prática; interdisciplinaridade; indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para isso as matrizes curriculares são compostas por Núcleo Comum, Núcleo Específico, Núcleo Livre, disciplinas optativas e atividades complementares.

Os programas de ensino são elaborados com base nas ementas aprovadas nos Conselhos Diretores dos cursos, contemplando o campo teórico e o prático das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão dos determinantes sociais, culturais e éticos, garantindo assim a intencionalidade do processo formativo.

2.3.4 – Princípios Metodológicos

A abordagem metodológica é consoante com os objetivos propostos para a formação acadêmica e com os princípios que a norteiam. Assim, o método priorizado é

aquele que propicia ao estudante atribuir significado aos conteúdos de aprendizagem, desenvolver a criticidade, a capacidade de problematizar, analisar e sistematizar o conhecimento, bem como a habilidade de pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência a ser estudada. Alguns aspectos são considerados na escolha do método: as características dos formandos, as características do saber, as condições da realidade sociocultural e os recursos inerentes à situação de formação.

A escolha da metodologia a ser utilizada, evidentemente, depende do perfil das pessoas envolvidas, dos objetivos da prática pedagógica assumida e da formação profissional almejada. Como em geral as turmas não são homogêneas, o processo de ensino deverá levar em consideração a diversidade de idéias, comportamentos, interesses e capacidade de compreensão de cada indivíduo.

2.3.5 – Processo de Avaliação

Avaliação é um processo de recolhimento de informações e de reflexão sobre a realidade, que exige de todos os envolvidos compromisso com a proposta pedagógica do curso e com a sua melhoria, pois para além de um processo técnico, envolve uma dimensão ética e política. A avaliação tem como princípios: atentar-se para os processos e não só para o produto; respeitar os envolvidos no ato avaliativo; ser educativa e democrática; viabilizar o retorno das informações; realizar uma reflexão rigorosa sobre as práticas; estimular a autoreflexão e promover a melhoria e o aperfeiçoamento da prática educativa. Dessa forma, é fundamental a integração da avaliação ao ensino, levando em conta suas dimensões formativa e somativa.

Trata-se pois, de uma vasta e complexa ação, que supõe a necessidade de obter informações em diferentes momentos, tendo em vista o aperfeiçoamento contínuo dos processos formativos. A avaliação da aprendizagem deve seguir o disposto no Regulamento Geral de Cursos de Graduação e as formas e períodos previstos no plano de ensino de cada disciplina que compõem o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

2.3.6 – Práticas Pedagógicas Inovadoras

O volume de informações disponíveis, a multiplicidade e a diversidade de formas

de saber e conhecer necessita de uma combinação de habilidades que contemplem simultaneamente o geral e o particular. Desse modo, visando a atender situações de aprendizagem mais complexas, com maior grau de incerteza, emergem na universidade algumas práticas pedagógicas inovadoras tais como:

- Aprendizagem Baseada em Problemas: metodologia de ensino e aprendizagem colaborativa na qual os problemas de ensino são elaborados por uma equipe de especialistas para abordar os conhecimentos essenciais do currículo;
- Metodologia da Problematização: tem como base a observação da realidade social concreta, o levantamento de problemas, a teorização, a busca de alternativas para solução dos problemas detectados e o retorno à realidade. Está presente nesse processo o exercício da práxis e a formação da consciência como cidadãos e futuros profissionais;
- Sistemas de Tutoria: a prática tutorial é uma metodologia revestida de conteúdo didático que se evidencia através da informação, motivação, assessoramento e orientação aos estudantes;
- Aprendizagem em Rede: os ambientes virtuais criam espaço para o surgimento de novas mediações pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento da autoaprendizagem e da interaprendizagem pelos microcomputadores, *e-mails*, fórum, *chat*, lista de discussão, *portfólios*, *sites*, *homepages*, vídeo e teleconferências;
- Abordagem Transdisciplinar: essa abordagem diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

2.3.7 – Políticas de Estágio

A política de estágio é regulamentada pela Resolução CEPEC n.766 de 06 de dezembro de 2005, que disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado e específico da profissão e pela Resolução CEPEC n. 731 de 05 de julho de 2005 que disciplina os estágios para os cursos de formação de professores da Educação Básica.

Os Estágios são atividades programadas, orientadas e avaliadas com o intuito de proporcionar o desenvolvimento pleno do educando por meio de uma formação

cultural e ética para o exercício da cidadania, a inserção crítica na profissão e a qualificação para o trabalho.

Existem dois tipos de estágios: os curriculares obrigatórios e os curriculares não obrigatórios. Em ambos os casos são atividades formativas e devem constar do projeto político pedagógico do curso, as quais devem estar vinculadas a área de formação profissional do acadêmico e realizadas em locais conveniados com a universidade.

Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Na Pró-reitoria de Graduação há uma Coordenadoria Geral de Estágios cuja função principal é coordenar e avaliar a política referente a essa atividade, bem como orientar os cursos sobre a legislação pertinente ao estágio e mediar as relações com as instituições concedentes e agentes de integração.

2.3.8 – Prática Profissional

O profissional formado na UFG deve estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Na maior parte dos casos, o exercício da prática profissional é regido pelos órgãos e conselhos federais e regionais, com base nas legislações específicas dos cursos, que estabelecem as atividades e atribuições profissionais pertinentes a cada área de conhecimento.

Contudo, a Universidade tem autonomia para definir o perfil da formação desse profissional – e o faz buscando adequá-la não apenas à legislação estabelecida, mas também à propagação de valores humanistas, ressaltando as relações dialéticas entre esses e o pragmatismo da sociedade moderna.

A vivência na Universidade, por si, já é uma oportunidade de amadurecimento do aluno no processo de formação profissional. O ambiente universitário oferece uma gama de eventos e de oportunidades de relações interpessoais, que ultrapassam a fronteira formal de uma disciplina específica, permitindo a discussão de questões políticas, humanísticas, filosóficas e sociais, significativas para a vivência do futuro profissional. (PPC do Curso de Engenharia Elétrica e de Computação).

2.3.9 – Atividades Complementares

Visando o enriquecimento da formação do graduando, mediante diversificação e ampliação de estudos e práticas não previstas na matriz formal de um curso de graduação, os estudantes são incentivados a realizar atividades complementares.

Conforme dispõe o RGCG, as atividades complementares são o conjunto de atividades acadêmicas, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o período disponível para a integralização curricular. As atividades extracurriculares, tais como a participação em palestras, seminários, congressos, pesquisas, conferências, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais, servem a este propósito e devem ser incentivadas ao longo do curso.

2.3.10 – Políticas e Práticas de Educação a Distância

A educação a distância (EAD) caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre nas instituições credenciadas e em seus polos, com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

A UFG iniciou oficialmente suas atividades com educação a distância no ano de 2000, com a criação do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação a Distância – UFG Virtual, órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG, regulamentado pela Resolução CONSUNI nº. 05/2000 de 25 de agosto. Tinha como objetivo promover a educação a distância na UFG.

Naquele momento, a preocupação estava na necessidade de implantar e consolidar uma política de educação a distância na UFG em função do recém Consórcio Universidade Virtual do Centro-Oeste (Univir-CO), do qual faziam parte a Universidade Federal de Goiás, a Fundação Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Mato Grosso, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e a Universidade Estadual de Goiás. Podemos destacar também a participação da UFG em outro consórcio de universidades para o oferecimento da educação a

distância, o Consórcio das Universidades Virtuais Públicas do Brasil (Unirede)¹

Diversos foram os projetos, cursos, convênios e programas promovidos pela UFG Virtual. Podemos citar vários cursos concluídos e em andamento, sendo: TV na Escola e os Desafios de Hoje, Formação Continuada em Mídias na Educação, Programa Saúde da Família, Formação Pedagógica em EAD, Gestão Escolar e Tecnologias², Desmistificando a Metodologia, Aluno Monitor, Curso Básico de *Corel Draw*, Iniciando com a Informática, Curso de *Power Point* e Curso de *Dreamweaver*³. Vários desses cursos foram objetos de convênios com o MEC para a formação de professores em exercício nas redes públicas ou foram oferecidos pelos próprios professores da UFG.

Outras ações relacionadas à EAD também foram desenvolvidas na UFG Virtual, como a criação do ambiente virtual de aprendizagem denominado E-S@ber (atualmente desativado).

Em 2004, a UFG concorreu ao Edital “Chamada Pública MEC/SEED – nº 01/2004 – Seleção Pública de propostas para apoio financeiro à Educação Superior a Distância”, fazendo parte do Consórcio denominado Setentrional, tendo como finalidade o Curso de Licenciatura em Biologia, em parceria com o Instituto de Ciências Biológicas e a Universidade Estadual de Goiás, contemplado na Chamada do Pró-Licenciatura. Fazem parte da parceria nove Universidades públicas, incluindo Goiás, Distrito Federal, Bahia, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Amazonas e Pará, para a produção e oferta de um curso de licenciatura em Biologia a distância, sob a coordenação da Universidade de Brasília.

No ano seguinte, novamente a UFG se inscreveu no Edital “Chamada Pública MEC/SEED – nº 34/2005 – Seleção Pública de propostas para apoio financeiro à Educação Superior a Distância”, com o objetivo de oferecer o Curso de Licenciatura em Física, em parceria com a Universidade Estadual de Goiás (Pró-Licenciatura). Essa parceria conta com seis universidades: Universidade Federal de Goiás (UFG),

¹ Em consulta ao site da Unirede (www.unirede.br) em março de 2008, a UFG consta como integrante deste Consórcio.

² Este curso foi oferecido na modalidade de extensão universitária em dois momentos: a) o Professor Luis Fernandes Dourado (da Faculdade de Educação) coordenou o primeiro curso a distância da UFG no ano de 2000; b) a professora Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues coordenou o curso de Formação de Orientadores de EAD em 2002.

³ Fonte: www.ufgvirtual.ufg.br

Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC - Bahia), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB – MS), Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Católica de Goiás (UCG), sob a coordenação da Universidade Federal de Goiás e vinculado ao Instituto de Física.

No mesmo ano, a UFG participou do primeiro edital da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para a expansão do ensino superior público e gratuito pelo interior do Estado de Goiás. Com a instituição da UAB (regulamentada pelo Decreto nº 5.800/2006), voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, a UFG, a partir de 2007, passa a ofertar diversos cursos de graduação e de pós-graduação a distância em articulação com os polos de apoio presencial, conforme convênios estabelecidos entre MEC/UAB/UFG.

Em 2007 a UFG Virtual foi extinta e então criado o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR), por meio da Resolução CONSUNI nº. 02/2007. Neste novo modelo, a educação a distância da UFG está agora vinculada diretamente à Reitoria e não mais à Pró-Reitoria de Extensão. Ao contrário da proposta da UFG Virtual, o CIAR não tem como objetivo promover a EAD, mas implementar e apoiar as atividades acadêmicas de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa integradas pelas tecnologias da informação e comunicação na modalidade a distância, desenvolvidas pela UFG.

Com a criação do CIAR, as ações relacionadas à EAD foram articuladas para serem apoiadas por um único órgão da UFG. No processo atual de oferecimento de cursos superiores pelas unidades que se submeteram ao edital de adesão do MEC, apoiadas pelo CIAR, diversos cursos de graduação e de pós-graduação estão em andamento. Os cursos ofertados na modalidade a distância são os seguintes: Ciências Biológicas, Administração, Artes Visuais, Física, Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Fundamental (*lato sensu*), Gestão Escolar (*lato sensu*).

Destacam-se também os cursos de extensão ministrados na modalidade a distância: Formação de Autores de Educação a Distância, Gestão de Pólo de Educação a Distância, Educação Integral Integrada e Gênero e Diversidade.

A UFG, dentro desse contexto de implantação de Educação a Distância, tem como propósito desenvolver políticas de educação a distância que favoreçam a

ampliação de sua atuação como instituição que promove a democratização do ensino. Disto decorre o compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Nessa perspectiva, a atuação da UFG na oferta de cursos na modalidade EAD se fará em regime de parceria, utilizando polos de apoio presencial credenciados de outra instituição, respeitando o limite de capacidade de atendimento de estudantes no pólo.

A abrangência geográfica para atuação da UFG na modalidade EAD, para fim de realização das diversas atividades presenciais obrigatórias, considerará a sede da instituição acrescida dos polos de apoio presencial. O pólo de apoio presencial é a unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância.

Observamos, portanto, o quão fecunda são as ações que envolvem a EAD na UFG e o seu impacto no Estado de Goiás, já que as ações atendem um público amplo, com os convênios que foram firmados com o MEC (SEB, SEED e FNDE) e as parcerias com os pólos de apoio presencial.

2.3.11 – Políticas de Educação Inclusiva

A acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida não apenas se faz necessária, mas torna-se urgente e imprescindível quando se concebe o direito de cidadania de “todos”. A concepção é a de que é possível construir formas solidárias de convivência entre os homens, minimizando as tradições seletivas e excludentes das escolas, nesse caso específico no ensino superior. A UFG, apesar de cônica do número reduzido de pessoas com deficiência que fazem parte da sua comunidade acadêmica, busca reverter essa situação. Não obstante, reconhece que as ações que vem sendo desenvolvidas se apresentam ainda de forma fragmentada, haja vista o trabalho que diversos institutos/faculdades têm realizado por iniciativa própria, sem se constituir em um programa sistematizado e coordenado com um propósito único, ou seja, o de incluir com a promoção da acessibilidade qualquer aluno, docente, funcionário ou usuário dos serviços universitários que dele necessite.

3 – GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Universidade Federal de Goiás, pessoa jurídica de direito público na modalidade de autarquia, é uma instituição pública federal de ensino superior, que foi criada pela Lei nº 3.834C, de 14 de dezembro de 1960, e foi reestruturada pelo Decreto nº 63.817, de 16 de dezembro de 1968, possui sua sede em Goiânia, capital do Estado de Goiás. A organização e o funcionamento da universidade reger-se-ão pelas normas do Sistema Federal de Ensino, pelo Estatuto e Regimento da universidade e por normas complementares.

3.1.1 – Estrutura Organizacional

A gestão da UFG se realiza por meio das seguintes instâncias administrativas:

- Administração Central, Assessorias e Comissões Especiais;
- Assembléia Universitária e Conselho de Integração Universidade-Sociedade (não-deliberativos);
- Pró-Reitorias;
- Órgãos Administrativos e Órgãos Suplementares;
- Órgãos Complementares; e
- Unidades Acadêmicas e Câmpus do Interior.

As ilustrações 3 e 4, que seguem, apresentam o organograma institucional e a ilustração 5 mostra as unidades acadêmicas da UFG. Os detalhes sobre cada uma das instâncias e a dinâmica institucional podem ser visualizados no Estatuto e Regimento da Universidade.

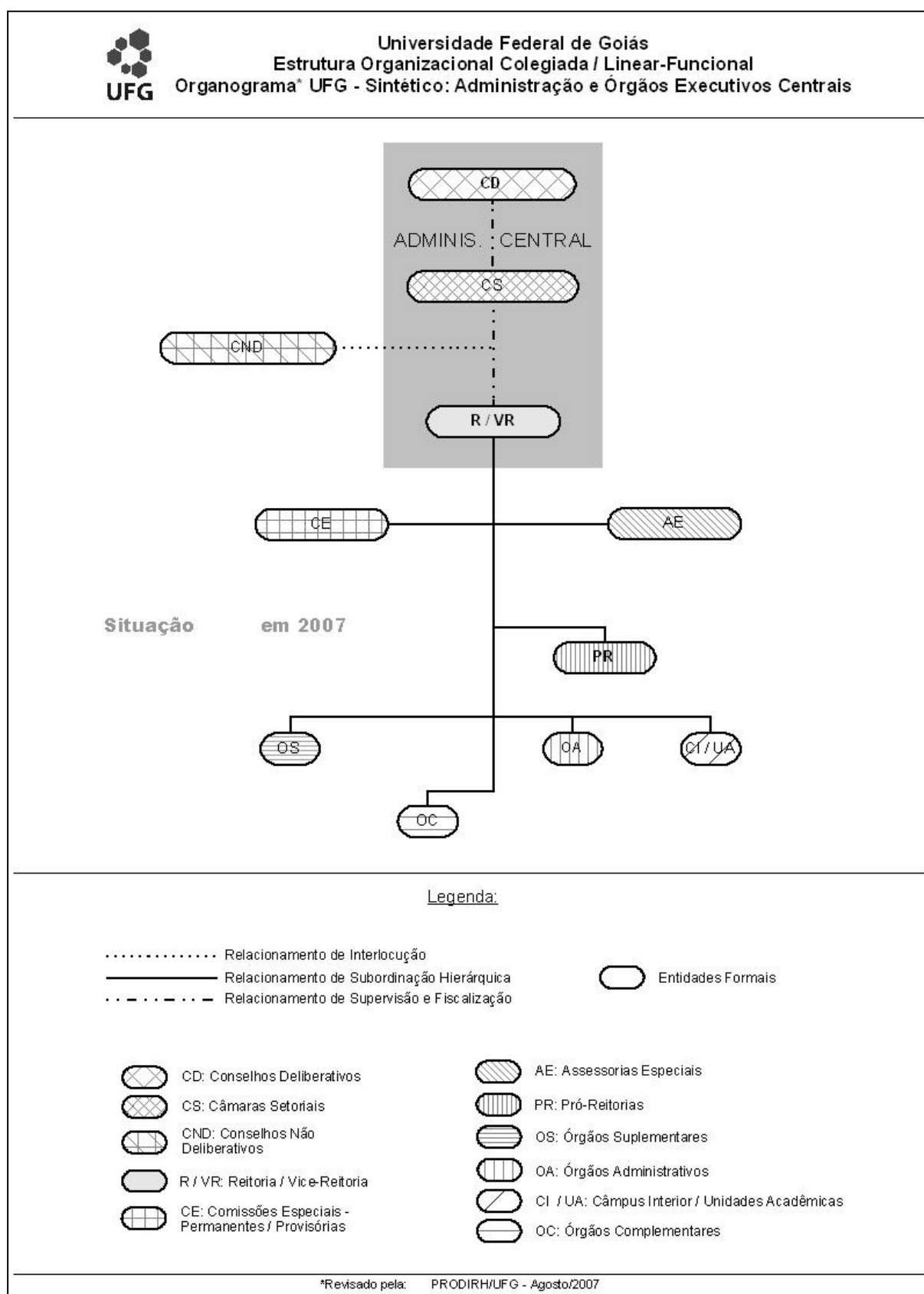


Ilustração 3 – Organograma Institucional Sintético da UFG: administração e órgãos executivos centrais.

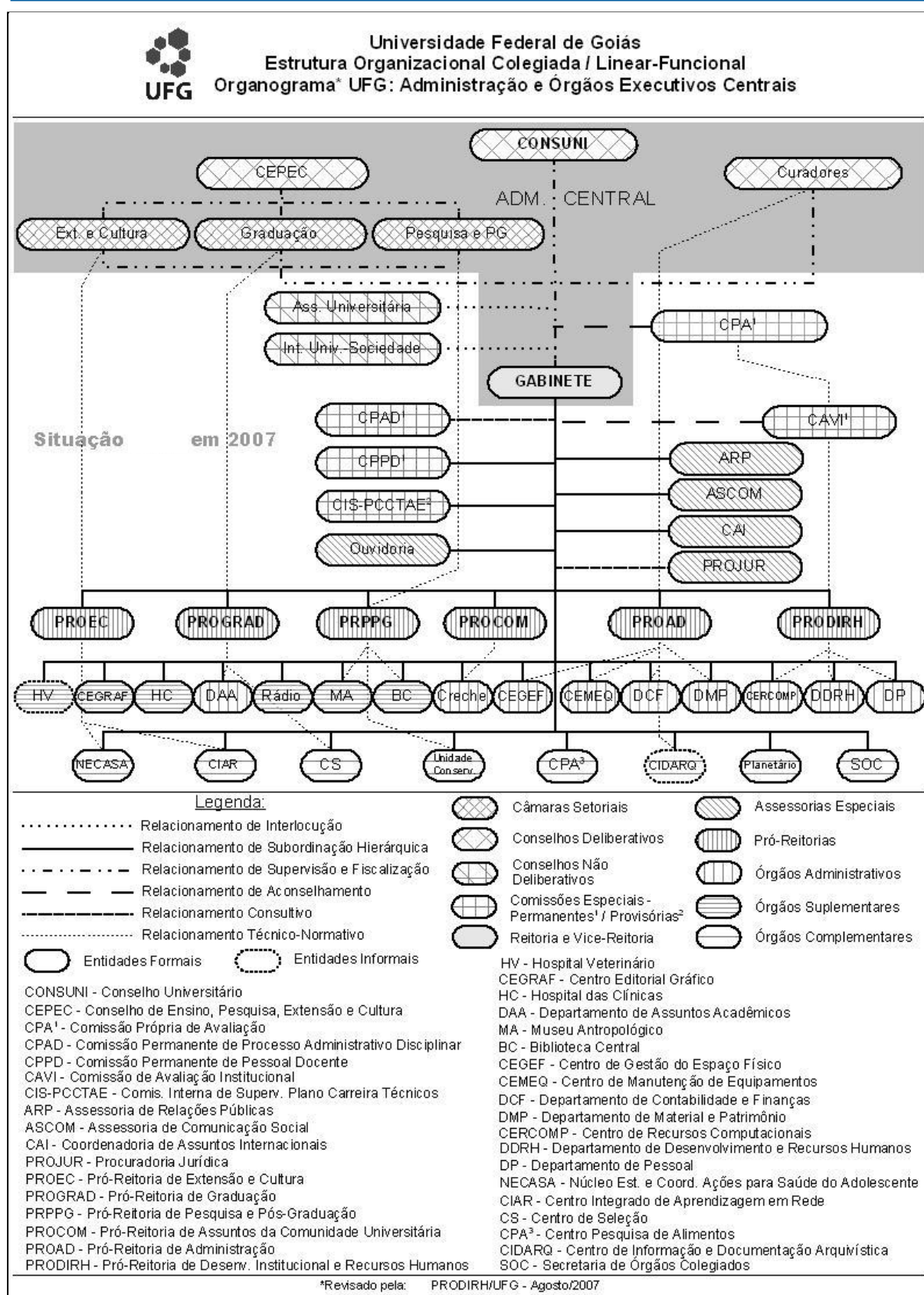
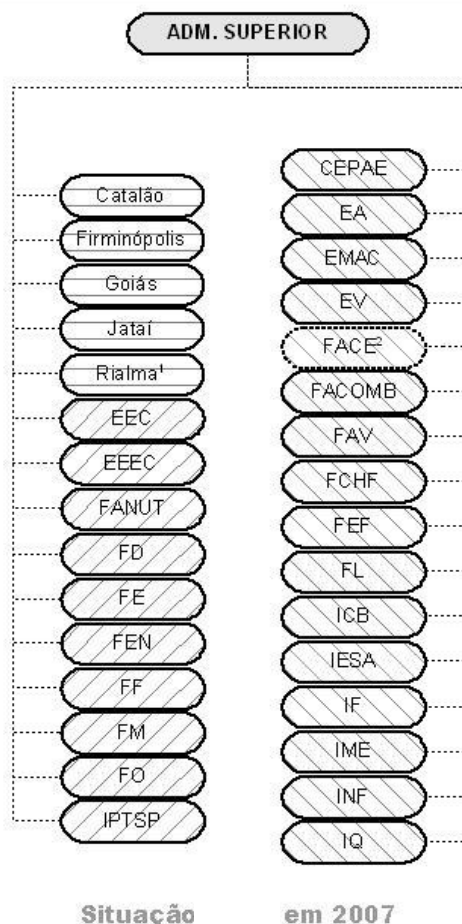


Ilustração 4 – Organograma Institucional Analítico da UFG: administração e órgãos executivos centrais.



Universidade Federal de Goiás
Estrutura Organizacional Linear-Funcional
Organograma* UFG: Unidades Acadêmicas



Legenda:

..... Relacionamento Técnico-Normativo e/ou de Apoio
Financeiro e/ou de Parceria Didático-Científica



Entidades Formais



Entidades Informais



Unidades Acadêmicas: Câmpus (Outras
Localidades – Estado de Goiás)



Unidades Acadêmicas: Câmpus Colemar
Natal & Silva (Goiânia-GO)



Unidades Acadêmicas: Câmpus Samambaia
(Goiânia-GO)



Administração e Órgãos Executivos Centrais
(Goiânia-GO)

EEC - Escola de Engenharia Civil
EEEC - Escola de Engenharia Elétrica e Computação
FANUT - Faculdade de Nutrição
FD - Faculdade de Direito
FE - Faculdade de Educação
FEN - Faculdade de Enfermagem
FF - Faculdade de Farmácia
FM - Faculdade de Medicina
FO - Faculdade de Odontologia
IPTSP - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública
CEPAE - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
EA - Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos
EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas
¹ Graduação presencial de Matemática – licenciatura – em extinção

EV - Escola de Veterinária
FACE² - Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia
FACOMB - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia
FAV - Faculdade de Artes Visuais
FCHF - Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia
FEF - Faculdade de Educação Física
FL - Faculdade de Letras
ICB - Instituto de Ciências Biológicas
IESA - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais
IF - Instituto de Física
IME - Instituto de Matemática e Estatística
INF - Instituto de Informática
IQ - Instituto de Química
² Unidade Acadêmica em processo de consolidação até dez./2009

*Revisado pela: PRODIRH/UFG - Agosto/2007

Ilustração 5 – Organograma Acadêmico da UFG: unidades acadêmicas.

A Administração Central da Universidade Federal de Goiás é constituída do Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, Conselho de Curadores e Reitoria.

A Reitoria é o órgão executivo central que administra, coordena, fiscaliza e superintende todas as atividades universitárias, será exercida pelo Reitor, nomeado na forma da lei, auxiliado pelo Vice-Reitor e assessorado pelas Pró-Reitorias, Chefia de Gabinete, Procuradoria Jurídica, Coordenadorias, Assessorias Especiais e Órgãos Suplementares e Administrativos (ver ilustração 4).

As Pró-Reitorias, responsáveis por supervisionar e coordenar as respectivas áreas de atuação, são as seguintes:

- Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG);
- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC);
- Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD);
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH); e
- Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM).

A universidade, preservada a sua autonomia e tendo em vista suas próprias necessidades ou as da comunidade, poderá criar outros organismos para desenvolver atividades de caráter cultural, artístico, científico, tecnológico e de prestação de serviços à sociedade, com finalidades específicas ou multidisciplinares.

3.1.2 – Órgãos Colegiados

O Conselho Universitário (CONSUNI) é o organismo máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da universidade (ver ilustração 4). Suas atribuições e composição estão especificadas no Estatuto e Regimento da Universidade.

O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) é organismo de supervisão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas sobre atividades didáticas, científicas, culturais, artísticas, de interação com a sociedade e se estruturará

em duas instâncias de deliberação, o Plenário e as Câmaras Setoriais: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação e Câmara de Extensão e Cultura.

O Conselho de Curadores (ver ilustração 4) é o organismo de fiscalização econômico-financeira da universidade.

A Assembléia Universitária (ver ilustração 4) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos professores, estudantes e servidores técnico-administrativos da universidade. A Assembléia Universitária reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano, ou, extraordinariamente, quando convocada pelo Reitor ou por requerimento da maioria dos membros do Conselho Universitário.

O Conselho de Integração Universidade-Sociedade (ver ilustração 4) é um órgão consultivo da Administração Superior e se constitui em espaço privilegiado de interlocução com vários setores da sociedade. O Conselho de Integração Universidade-Sociedade reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo Reitor ou por requerimento da maioria do Conselho Universitário.

3.1.3 – Organismos Acadêmicos

Para desenvolver as atividades indissociáveis de Ensino, Pesquisa e Extensão, a universidade se estruturará em Unidades Acadêmicas (ver ilustração 5). As Unidades Acadêmicas instalam-se com os nomes de Faculdades, Institutos, Escolas, ou outro nome, com a aprovação do Conselho Universitário.

A criação de uma Unidade Acadêmica exigirá a existência de pelo menos uma das exigências abaixo:

- um curso de graduação e um número mínimo de 20 – vinte – professores a ele vinculados diretamente;
- um curso de graduação e um programa de pós-graduação, *stricto sensu*, na mesma área do conhecimento; e
- um programa de pós-graduação, *stricto sensu*, e um número mínimo de 20 – vinte – professores a ele vinculados diretamente.

Para efeito da aplicação deste artigo, o curso de graduação será entendido como englobando todas as suas habilitações, ênfases e modalidades.

Constituirão a unidade acadêmica:

- o Conselho Diretor;
- a Diretoria;
- a Coordenadoria dos Cursos de Graduação;
- a Coordenadoria dos programas de pós-graduação *stricto sensu*; e
- os Departamentos, quando houver a subdivisão permitida.

O Conselho Diretor da unidade acadêmica poderá instituir Núcleos de Estudos e Pesquisa, organismos exclusivamente de caráter acadêmico, que congregarão professores, estudantes e servidores técnico-administrativos de uma ou mais unidades acadêmicas com o fito de desenvolver atividades de caráter didático-pedagógico, cultural, artístico, tecnológico e de interação com a sociedade, com os seguintes objetivos:

- incentivar a aglutinação de docentes que trabalham em assuntos comuns, específicos, propiciando apoio institucional no desenvolvimento de suas atividades;
- incentivar a interdisciplinaridade através da possibilidade de reunião de docentes ligados a várias unidades acadêmicas em torno de projetos comuns;
- estimular a participação dos estudantes em projetos de iniciação científica de caráter interdisciplinar; e
- organizar as atividades de grupos de pessoas, permitindo um delineamento claro das principais linhas de trabalho consolidadas na instituição.

Os Câmpus do interior (ver ilustração 5) desenvolverão atividades de ensino, pesquisa e extensão, no sentido de democratizar o acesso à universidade e interiorizar a sua atuação. São os seguintes câmpus do interior: Catalão, Jataí, Goiás e Firminópolis.

3.1.4 – Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

Entidades externas à UFG poderão a essa associar-se para fins didáticos e científicos, preservada a autonomia da universidade. A concretização dessas relações com o conjunto da sociedade pressupõe o intercâmbio/parcerias com órgãos nos diversos níveis de governo, empresas, associações, organizações sociais, instituições de pesquisa e de ensino, fundações nacionais e internacionais, com vistas à

viabilização de projetos e serviços nas diversas áreas do conhecimento.

Para tanto a UFG conta com o Setor de Convênios e Contratos, vinculado ao Gabinete da Reitoria, que tem como principal função intermediar as relações institucionais entre a Universidade e as entidades nacionais dos setores público e privado. O Setor é responsável pela formalização e acompanhamento das propostas apresentadas pelas unidades acadêmicas e/ou órgãos da UFG e daquelas solicitadas por entidades nacionais externas à instituição.

Atualmente, a UFG conta com um total de 151 convênios nacionais para fins de estágio, sendo 103 com entidades privadas e 48 com entidades públicas. Os convênios nacionais de cooperação e outras finalidades somam 120 parcerias, sendo 79 com instituições públicas e 41 com instituições privadas (Quadro 13).

Quadro 13 – Número de Convênios nacionais da UFG por Instituições.

Convênios	Instituições	Privadas	Públicas	Total / Convênios
Estágios		103	48	151
Cooperação / Outras finalidades		41	79	120
Total / Instituições		144	127	271

Fonte: UFG/Setor Convênios (29/06/07)

Dentre as instituições nacionais conveniadas destacam-se: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC), Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (UNITRABALHO), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Fundação Universidade de Brasília (UNB), Furnas Centrais Elétricas (FURNAS), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério da Saúde (MS), Unilever *Bestfoods*, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Serra da Mesa Energia e, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE-GO).

Para a promoção de convênios internacionais existe, na Universidade

Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI), que é um organismo ligado diretamente à Reitoria, responsável por sistematizar e desenvolver a política de relações internacionais da instituição por meio da cooperação e do intercâmbio científico, tecnológico, cultural e acadêmico entre a UFG e instituições ou organismos internacionais.

Os países, com as respectivas instituições, com as quais a UFG mantém convênio são:

- Argentina: *Instituto del Profesorado de Educación Física*;
- Alemanha: *Staatliche Hochschule für Musik – Karlsruhe*; *Katholischen Universität Eichstätt Ingolstadt* (KUEI);
- Bélgica: *Université de Liège*;
- Canadá: *Université du Québec à Montreal* (UQAM); *Saint Mary's University*; *York University*;
- Cuba: *Universidad de Granma*;
- Espanha: *Universitat de Barcelona*; *Universitat Autònoma de Barcelona*; *Universidad de Granada*;
- Estados Unidos: *University of Miami – School of Medicine*; *University of Wyoming*; *University of Cincinnati*; *The Ohio State University*; *University of Montevallo*; *Augusta Technical College*; *Gadsden State Community College*; *University of Georgia*;
- França: *Université de Limoges*; *Institut National des Sciences Appliquées, Toulouse*; *École Supérieure d'Agriculture d'Angers*; *École Supérieure d'Agriculture de Purpan, em Toulouse*; *Institut Supérieur d'Agriculture Rhône-Alpes em Lyon*; *Institut Supérieur d'Agriculture de Lille*; *École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris*;
- Itália: *Università Degli Studi di Modena e Reggio Emilia*; *Università Degli Studi di Parma*;
- Portugal: *Universidade de Coimbra*; *Instituto Politécnico de Bragança*; *Universidade de Lisboa*; *Universidade Técnica de Lisboa*; *Universidade do Algarve*; *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, *Universidade do Minho*; *Universidade do Porto*;

Em 2008, a parceria com as instituições portuguesas foi ampliada, sobretudo em

virtude da participação da UFG no Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades. Parceria com instituições européias, inclusive sem estabelecimento de convênio bilateral, também foi ampliada, por meio de consórcio formado no âmbito do Programa *Erasmus Mundus*, financiado pela União Européia.

Por meio de um convênio com a Embaixada do Canadá, a UFG sedia o Núcleo de Estudos Canadenses, que tem por objetivo estimular o intercâmbio de pessoas e de conhecimentos entre o Brasil e o Canadá.

A UFG participa ainda de redes e associações internacionais como o Grupo Tordesillas, que reúne universidades brasileiras, portuguesas e espanholas; o Grupo Coimbra, que reúne universidades brasileiras e a universidade de Coimbra; a rede BRACERB, que reúne universidades brasileiras e o Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Brasil da Universidade do Quebec em Montreal, e a Associação de Universidades de Língua Portuguesa.

3.2 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

A gestão de pessoas baseia-se no fato de que o desempenho de uma instituição depende fortemente da contribuição das pessoas que a compõem e da forma como elas estão organizadas, são estimuladas e capacitadas, e como são mantidas num ambiente de trabalho e num clima organizacional adequados

3.2.1 – Corpo Docente: Composição, Plano de Carreira, Regime de Trabalho, Políticas de Qualificação

O corpo docente da UFG é constituído pelos integrantes das carreiras de Magistério Superior, pelos Professores Visitantes e pelos Professores Substitutos.

A carreira de Magistério Superior compreende as seguintes classes: Professor Titular, Professor Associado, Professor Adjunto, Professor Assistente e Professor Auxiliar. Cada uma das classes compreende quatro níveis, designados pelos números de 1 a 4, exceto a de Professor Titular, que possui um só nível (Quadro 14).

A partir de 1º de fevereiro de 2009, a estrutura remuneratória dos cargos integrantes da carreira de Magistério Superior está composta de:

- Vencimento Básico (Quadro 14);
- Retribuição por Titulação (Quadro 15);
- Gratificação Específica do Magistério Superior (Quadro 16).

O Vencimento Básico (Quadro 14) será devido ao docente em conformidade com a classe, nível e regime de trabalho – 20 horas, 40 horas ou Dedicação Exclusiva.

Quadro 14 – Estrutura do plano de carreira dos cargos de professores de magistério superior com padrões de vencimento básico que vigoram a partir de fevereiro/2009.

Classe	Nível	Vencimento Básico (R\$)		
		Regime de Trabalho		
		20 Horas	40 Horas	Dedicação Exclusiva
Titular	U	1.003,50	2.007,00	3.110,85
Associado	4	946,70	1.893,40	2.934,77
	3	919,13	1.838,26	2.849,30
	2	892,36	1.784,72	2.766,32
	1	889,76	1.779,52	2.758,26
Adjunto	4	817,33	1.634,66	2.533,72
	3	793,52	1.587,04	2.459,91
	2	770,41	1.540,82	2.388,27
	1	747,97	1.495,94	2.318,71
Assistente	4	705,63	1.411,26	2.187,45
	3	685,08	1.370,16	2.123,75
	2	665,13	1.330,26	2.061,90
	1	645,76	1.291,52	2.001,86
Auxiliar	4	609,21	1.218,42	1.888,55
	3	591,47	1.182,94	1.833,56
	2	574,24	1.148,48	1.780,14
	1	-----	-----	-----

Fonte: BRASIL (2006)

A Retribuição por Titulação será devida ao docente em conformidade com a classe, nível, regime de trabalho e titulação comprovada, de acordo com o exposto no

quadro 15.

Quadro 15 – Retribuição por titulação na carreira de magistério superior prevista para vigorar a partir de julho/2010.

Classe	Nível	Retribuição por Titulação (R\$)											
		20 Horas				40 Horas				Dedicação Exclusiva			
		Aper.	Esp.	Mes.	Dout.	Aper.	Esp.	Mes.	Dout.	Aper.	Esp.	Mes.	Dout.
Titular	U	160,78	340,42	722,60	1.400,49	168,81	452,29	1.276,40	2.571,40	435,34	794,01	3.032,07	6.968,43
Associado	4	-----	-----	720,98	1.248,02	-----	-----	1.126,47	2.269,92	-----	-----	3.030,97	6.967,33
	3	-----	-----	671,61	1.158,00	-----	-----	1.125,84	2.240,05	-----	-----	3.030,34	6.858,45
	2	-----	-----	665,91	1.075,78	-----	-----	1.125,21	2.226,36	-----	-----	3.029,71	6.857,62
	1	-----	-----	665,76	1.051,03	-----	-----	1.124,58	2.225,73	-----	-----	3.029,08	6.815,21
Adjunto	4	155,56	195,24	464,64	849,91	101,57	354,85	868,16	1.968,16	282,94	578,03	2.130,17	4.250,33
	3	148,48	185,87	450,53	826,91	99,34	340,30	830,84	1.900,84	274,64	545,78	2.044,92	4.136,10
	2	141,46	176,65	436,71	804,44	97,18	325,95	802,14	1.842,14	267,95	512,95	1.984,37	4.024,97
	1	69,67	167,59	423,15	782,50	95,09	311,94	771,21	1.782,11	261,45	483,55	1.924,68	3.916,88
Assistente	4	60,03	154,43	401,56	-----	87,32	289,03	748,42	-----	249,19	454,35	1.709,18	-----
	3	58,91	145,73	388,76	-----	81,08	255,36	734,16	-----	243,23	442,37	1.672,92	-----
	2	57,79	137,17	376,21	-----	74,90	218,06	720,16	-----	237,45	432,10	1.630,44	-----
	1	56,67	128,72	363,89	-----	68,75	168,02	706,37	-----	231,84	422,12	1.592,90	-----
Auxiliar	4	55,55	120,94	-----	-----	62,78	155,55	-----	-----	221,25	403,30	-----	-----
	3	54,43	117,00	-----	-----	58,14	148,73	-----	-----	216,12	394,16	-----	-----
	2	53,31	113,19	-----	-----	57,31	142,03	-----	-----	201,66	375,82	-----	-----
	1	52,19	109,50	-----	-----	56,48	135,45	-----	-----	187,32	357,72	-----	-----

Aper.: Aperfeiçoamento; Esp.: Especialização; Mes.: Mestrado; Dout.: Doutorado.

Fonte: Adaptado de BRASIL (2006)

Os valores referentes à Retribuição por Titulação não serão percebidos cumulativamente.

A Gratificação Específica do Magistério Superior será devida ao docente em conformidade com a classe, nível e regime de trabalho, como exposto no quadro 16.

Quadro 16 – Gratificação específica do magistério superior na carreira de magistério superior prevista para vigorar a partir de julho/2010.

Classe	Nível	Gratificação Específica do Magistério Superior (R\$)
		Regime de Trabalho

		20 Horas	40 Horas	Dedicação Exclusiva
Titular	U	1.078,78	1.112,90	1.675,77
Associado	4	1.077,68	1.111,80	1.522,35
	3	1.077,05	1.111,17	1.381,90
	2	1.076,42	1.110,54	1.254,03
	1	1.075,79	1.109,91	1.130,08
Adjunto	4	1.075,16	1.109,28	1.129,25
	3	1.067,60	1.101,72	1.118,89
	2	1.060,10	1.094,22	1.108,49
	1	987,83	1.021,95	1.098,08
Assistente	4	986,72	1.021,12	1.088,37
	3	985,61	1.020,29	1.077,87
	2	984,50	1.019,46	1.067,37
	1	983,39	1.018,63	1.056,83
Auxiliar	4	982,28	1.017,80	1.046,90
	3	981,17	1.016,97	1.036,30
	2	980,06	1.016,14	1.035,19
	1	978,95	1.015,31	1.034,08

Fonte: Adaptado de BRASIL (2006)

A Gratificação Específica do Magistério Superior integrará os proventos da aposentadoria e as pensões.

Poderá haver contratação de Professor Visitante pelo prazo máximo de dois anos, na forma da legislação trabalhista, vedada a prorrogação ou renovação do contrato. O Professor Visitante deve ser sempre pessoa de reconhecido renome e somente será contratado para atender a programa especial de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as normas estabelecidas pela UFG. O salário de Professor Visitante é fixado pela UFG à vista da qualificação e experiência do contratado, observada a correspondência com os valores de salário fixados para as carreiras de Magistério.

Poderá haver também a contratação de Professor Substituto por prazo determinado, na forma da legislação trabalhista, para substituições eventuais de docente das carreiras de Magistério. O prazo total de contratação de Professor

Substituto, incluídas as renovações ou prorrogações, não será superior a um ano. As substituições eventuais são aquelas realizadas para suprir a falta de docente da carreira, decorrente de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para tratamento de saúde ou licença à gestante. O salário do Professor Substituto será fixado pela UFG à vista da qualificação do contratado, com base no valor de salário estabelecido para o nível 1 da classe das carreiras do Magistério correspondente à respectiva titulação, calculado de acordo com o regime de trabalho.

São consideradas atividades acadêmicas próprias do pessoal docente do ensino superior:

- as pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e transmissão do saber e da cultura;
- as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente.

O afastamento para prestar serviços nos Ministérios da Educação, da Cultura e da Ciência e Tecnologia e em outras situações previstas na legislação vigente é considerado como atividade acadêmica.

O ingresso na carreira do Magistério Superior da UFG dar-se-á mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, somente podendo ocorrer no nível 1 de qualquer classe. Para inscrição no concurso, é exigido: a) diploma de graduação em curso superior, para a classe de Professor Auxiliar; b) grau de Mestre, para a classe de Professor Assistente; c) título de Doutor ou de Livre-Docente, para a classe de Professor Adjunto.

O ingresso na classe de Professor Titular dar-se-á unicamente mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, na qual somente poderão inscrever-se portadores do título de Doutor ou de Livre-Docente, Professores Adjuntos, bem como pessoas de notório saber, reconhecido pelo conselho superior competente da UFG.

O professor da carreira do Magistério Superior é submetido a um dos seguintes regimes de trabalho na UFG: dedicação exclusiva, com obrigação de prestar

quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada; tempo integral de quarenta horas semanais de trabalho; tempo parcial de vinte horas semanais de trabalho.

A progressão nas carreiras do Magistério Superior ocorre, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico, nos termos das normas regulamentares expedidas pelo Ministro da Educação: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; de uma para outra classe, exceto para a de Professor Titular.

A progressão de que trata o primeiro tópico será feita após o cumprimento, pelo docente, do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

A progressão prevista no segundo tópico far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico do docente que não obtiver a titulação necessária mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Além dos casos previstos na legislação vigente, o ocupante de cargo das carreiras de Magistério Superior poderá afastar-se de suas funções, assegurados todos os direitos e vantagens a que fizer jus em razão da atividade docente:

- I - para aperfeiçoar-se em instituição nacional ou estrangeira;
- II - para prestar colaboração a outra instituição de ensino ou de pesquisa;
- III - para comparecer a congresso ou reunião relacionados com atividades acadêmicas;
- IV - para participar de órgão de deliberação coletiva ou outros relacionados com as funções acadêmicas.

A UFG estabeleceu também um modelo de alocação de vagas, junto à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) – cabe a essa comissão prestar assessoramento ao colegiado competente na UFG e ao Reitor para a formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente –, que tem por objetivo realizar o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal docente

através de uma matriz de alocação de cargos⁴ e da definição dos critérios de distribuição das vagas.

3.2.2 – Corpo Técnico/Administrativo: Estruturação, Plano de Carreira e/ou Cargos e Salários e Políticas de Qualificação

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) inaugurou novos paradigmas para a estruturação dos cargos que executam atividades técnico-administrativas na UFG.

A hierarquia dos cargos foi organizada a partir de critérios mais abrangentes, contemplando não apenas as exigências de escolaridade para o exercício das atividades, mas também outros requisitos e habilidades necessárias, tais como responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico, resultando em uma configuração mais definida das necessidades organizacionais.

A definição dos ambientes organizacionais – áreas específicas de atuação do servidor – integrada por atividades afins ou complementares – organizadas a partir das necessidades institucionais –, orienta a política de desenvolvimento de pessoal, indicando a inserção da carreira no desenvolvimento institucional.

Em consequência, a adoção de uma nova carreira introduziu uma concepção dinâmica e abriu possibilidades de evolução, estabelecendo os institutos de progressão por capacitação profissional e por mérito profissional, que promovem o desenvolvimento do servidor, na perspectiva do planejamento estratégico e do desenvolvimento organizacional da UFG, no cumprimento de sua função social, de suas metas e de seus objetivos.

Dessa maneira os cargos do plano de carreira estão estruturados em cinco níveis de classificação – A, B, C, D e E –, com quatro níveis de capacitação cada – I, II, III e IV, conforme quadro 17.

Quadro 17 – Estrutura do plano de carreira dos cargos técnico-administrativo em

⁴ Cargo público é o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor (BRASIL, 1990).

educação com padrões de vencimento básico previstos para vigorar a partir de julho/2010.

Níveis		A				B				C				D				E			
Classes Capacitação	Valor Básico (R\$)	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Piso A	1.034,59	1																			
	-----	2	1																		
	-----	3	2	1																	
	-----	4	3	2	1																
	-----	5	4	3	2																
Piso B	1.234,73	6	5	4	3	1															
	-----	7	6	5	4	2	1														
	-----	8	7	6	5	3	2	1													
	-----	9	8	7	6	4	3	2	1												
	-----	10	9	8	7	5	4	3	2												
Piso C	1.473,58	11	10	9	8	6	5	4	3	1											
	-----	12	11	10	9	7	6	5	4	2	1										
	-----	13	12	11	10	8	7	6	5	3	2	1									
	-----	14	13	12	11	9	8	7	6	4	3	2	1								
	-----	15	14	13	12	10	9	8	7	5	4	3	2								
Piso D	1.821,94	16	15	14	13	11	10	9	8	6	5	4	3	1							
	-----		16	15	14	12	11	10	9	7	6	5	4	2	1						
	-----			16	15	13	12	11	10	8	7	6	5	3	2	1					
	-----				16	14	13	12	11	9	8	7	6	4	3	2	1				
	-----					15	14	13	12	10	9	8	7	5	4	3	2				
Piso E	2.989,33					16	15	14	13	11	10	9	8	6	5	4	3	1			
	-----						16	15	14	12	11	10	9	7	6	5	4	2	1		
	-----							16	15	13	12	11	10	8	7	6	5	3	2	1	
	-----								16	14	13	12	11	9	8	7	6	4	3	2	1
	-----									15	14	13	12	10	9	8	7	5	4	3	2
Teto CI	-----									16	15	14	13	11	10	9	8	6	5	4	3
	-----										16	15	14	12	11	10	9	7	6	5	4
	-----											16	15	13	12	11	10	8	7	6	5
	-----												16	14	13	12	11	9	8	7	6
	-----													15	14	13	12	10	9	8	7
Teto DI	3.096,95													16	15	14	13	11	10	9	8
	-----														16	15	14	12	11	10	9
	-----																16	15	13	12	11
	-----																	16	14	13	12
	-----																		15	14	13
Teto EI	5.081,25																	16	15	14	13
	-----																		16	15	14
	-----																			16	15
	-----																				16

Fonte: Adaptado de BRASIL (2005)

Os cargos que integram o plano de carreira possuem as seguintes atribuições gerais, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações:

I - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;

II - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-

administrativas inerentes à pesquisa e à extensão;

III - executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a UFG disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O ingresso nos cargos do plano de carreira far-se-á no padrão inicial do primeiro nível de capacitação, do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência estabelecidas. O concurso referido poderá ser realizado por áreas de especialização, organizado em uma ou mais fases, bem como incluir curso de formação, conforme o plano de desenvolvimento dos integrantes de carreira.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento, mediante Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional.

A Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de dezoito meses, nos termos do quadro 18. O servidor que fizer jus à Progressão por Capacitação Profissional será posicionado no nível de capacitação subsequente, no mesmo nível de classificação, em padrão de vencimento na mesma posição relativa a que ocupava anteriormente, mantida a distância entre o padrão que ocupava e o padrão inicial do novo nível de capacitação. É vedada a soma de cargas horárias de cursos de capacitação. A mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento não acarretará em mudança do nível de classificação – A, B, C, D e E.

Aos servidores titulares de cargos de Nível de Classificação “E”, a conclusão, com aproveitamento, na condição de aluno regular, de disciplinas isoladas, que tenham relação direta com as atividades inerentes ao cargo do servidor, em cursos de Mestrado e Doutorado reconhecidos pelo MEC, desde que devidamente comprovada, poderá ser considerada como certificação em Programa de Capacitação para fins de Progressão por Capacitação Profissional. A liberação do servidor para a realização de

cursos de Mestrado e Doutorado está condicionada ao resultado favorável na avaliação de desempenho, cujos critérios básicos para a liberação serão estabelecidos em Portaria conjunta dos Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Educação.

Quadro 18 – Progressão por capacitação profissional.

Nível	Nível de Capacitação	Carga Horária de Capacitação
A	I	Exigência mínima do Cargo
	II	20 horas
	III	40 horas
	IV	60 horas
B	I	Exigência mínima do Cargo
	II	40 horas
	III	60 horas
	IV	90 horas
C	I	Exigência mínima do Cargo
	II	60 horas
	III	90 horas
	IV	120 horas
D	I	Exigência mínima do Cargo
	II	90 horas
	III	120 horas
	IV	150 horas
E	I	Exigência mínima do Cargo
	II	120 horas
	III	150 horas
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de Capacitação superior a 180 horas

Fonte: BRASIL (2005)

A UFG, nesse contexto, desenvolve um programa de capacitação continuada cujo objetivo é atender as necessidades institucionais, proporcionando aos servidores as condições necessárias ao cumprimento de seu papel enquanto profissional e os requisitos necessários ao seu pleno desenvolvimento na carreira.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada dezoito meses de efetivo exercício (Quadro 19), desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Nessa perspectiva e por acreditar que a avaliação é uma ferramenta de administração organizacional, estrategicamente integrada ao processo de gestão de pessoas e capaz de possibilitar uma eficaz mudança organizacional, é que a UFG

desenvolve o programa de avaliação de desempenho, tendo como objetivo aprimorar o desempenho das atividades técnicas e administrativas, visando contínuo aperfeiçoamento da gestão dos talentos e melhoria dos resultados no trabalho.

A avaliação em questão não se fundamenta na punição, mas é um instrumento, por excelência, para a instituição (re)conhecer seus limites e possibilidades, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo de trabalho e das relações interpessoais, fornecendo, ainda, elementos para um planejamento eficiente e para uma política de desenvolvimento de recursos humanos eficaz.

Quadro 19 – Conversão tempo de serviço público federal.

Tempo de Serviço Público Federal (Anos)	Padrão de Vencimento de cada Nível de Classificação e Nível de Capacitação
Até 1 ano e 11 meses	1
2 a 3	2
4 a 5	3
6 a 7	4
8 a 9	5
10 a 11	6
12 a 13	7
14 a 15	8
16 a 17	9
18 a 19	10
20 a 21	11
22 a 23	12
24 a 25	13
26 a 27	14
28 a 29	15
30 ou mais	16

Fonte: Adaptado de BRASIL (2005)

Será instituído também Incentivo à Qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular. Esse será devido tendo por base o percentual calculado sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor, na forma do quadro 20, observados os seguintes parâmetros:

I - a aquisição de título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor ensejará maior percentual na fixação do Incentivo à Qualificação do que em área de conhecimento com relação indireta; e

II - a obtenção dos certificados relativos ao ensino fundamental e ao

ensino médio, quando excederem a exigência de escolaridade mínima para o cargo do qual o servidor é titular, será considerada, para efeito de pagamento do Incentivo à Qualificação, como conhecimento relacionado diretamente ao ambiente organizacional.

Quadro 20 – Percentuais de incentivo à qualificação.

Nível de Classificação	Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo ¹	Percentuais de Incentivo	
		Área com Relação Direta	Área com Relação Indireta
A	Ensino fundamental completo	10%	----
	Ensino médio completo	15%	----
	Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo ou título de educação formal de maior grau	20%	10%
B	Ensino fundamental completo	5%	----
	Ensino médio completo	10%	----
	Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	15%	10%
	Curso de graduação completo	20%	15%
C	Ensino fundamental completo	5%	----
	Ensino médio completo	8%	----
	Ensino médio com curso técnico completo	10%	5%
	Curso de graduação completo	15%	10%
	Especialização, superior ou igual a 360 h	27%	20%
D	Ensino médio completo	8%	----
	Curso de graduação completo	10%	5%
	Especialização, superior ou igual a 360h	27%	20%
	Mestrado ou título de educação formal de maior grau	52%	35%
E	Especialização superior ou igual a 360h	27%	20%
	Mestrado	52%	35%
	Doutorado	75%	50%

¹ Curso reconhecido pelo Ministério da Educação

Fonte: BRASIL (2005)

Os percentuais do Incentivo à Qualificação não são acumuláveis e serão incorporados aos respectivos proventos de aposentadoria e pensão, entretanto somente integrará tais proventos quando os certificados dos cursos considerados para a respectiva concessão tiverem sido obtidos até a data em que se deu a aposentadoria ou a instituição da pensão.

O programa de dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e modelo de alocação de vagas, estabelecido pela UFG, tem por objetivo realizar o

dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal através de uma matriz de alocação de cargos e da definição dos critérios de distribuição das vagas.

O planejamento da força de trabalho deve estabelecer um conjunto de procedimentos que permitam avaliar e assegurar o alcance das necessidades futuras de pessoal definidas de acordo com as metas e objetivos da organização.

Para a identificação real da necessidade de pessoal deverão ser respeitados os passos abaixo, conforme as orientações nacionais:

- aplicar a matriz de alocação de cargos e demais critérios para estabelecer a real necessidade de servidores;
- comparar o quadro de servidores com a real necessidade, de forma a propor ajustes;
- indicar a necessidade de abertura de vagas para concursos a fim de atender às necessidades institucionais, e;
- indicar a necessidade e criação de vagas para atender à expansão do sistema federal de ensino.

3.3 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

3.3.1 – Formas de Acesso

As formas usuais de acesso aos cursos de graduação da UFG são as seguintes:
Processo Seletivo – a principal forma de admissão na UFG é a seleção de candidatos para preenchimento de vagas definidas em edital. O processo seletivo é unificado em seu conteúdo e centralizado em sua execução e se realiza anualmente sob responsabilidade do Centro de Seleção.

Reingresso – poderá solicitar reingresso o ex-aluno da UFG que, havendo abandonado o curso, ainda conta com o prazo legal para integralização curricular, desde que não tenha se beneficiado de reingresso anterior. O reingresso só é permitido para o mesmo curso e se houver vagas.

Transferência – havendo vaga, a universidade aceita a transferência de estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) para a continuidade de estudos no mesmo curso ou em cursos com objeto de

estudo e currículos afins.

Transferência *ex officio* – os servidores públicos federais e os membros das Forças Armadas e/ou respectivos dependentes têm assegurada sua transferência para curso idêntico ao das IES de origem, independentemente da existência de vaga, em qualquer época do ano, na forma da legislação vigente, desde que transferidos *ex officio* por interesse da administração pública.

Convênio Cultural – os estudantes **de países participantes do Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G)** podem efetuar matrícula na UFG, com vagas definidas de comum acordo entre a universidade, o Ministério das Relações Exteriores e o **Ministério da Educação**. Os estudantes de outros países com os quais o Brasil mantém o acordo cultural podem efetuar matrícula na UFG, com vagas definidas de comum acordo entre a universidade, o Ministério das Relações Exteriores e a CAPES.

Vagas para Portadores de Diplomas – o portador de diploma de curso superior reconhecido e registrado pelo MEC poderá obter o seu ingresso na UFG para uma nova graduação, desde que haja no curso pretendido, vaga remanescente do processo seletivo, observado o edital publicado pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA), com os critérios de seleção estabelecidos pela Coordenadoria de cada Curso.

Matrícula Cortesia – realiza-se na UFG de acordo com o Decreto nº 89.758, de 06/06/84. É concedida para:

1. funcionário estrangeiro de Missão Diplomática ou Repartição Consular de carreira no Brasil e seus dependentes;
2. funcionário estrangeiro de Organismo Internacional, em virtude de acordo entre o Brasil e a Organização, e seus dependentes legais;
3. técnico estrangeiro e seus dependentes legais que prestem serviço em território nacional, em caso de acordo de Cooperação Cultural, Técnica, Científica ou Tecnológica, firmado entre o Brasil e seu país de origem, desde que em seu contrato esteja prevista a

permanência mínima de um ano no Brasil;

4. técnico estrangeiro e seus dependentes legais de Organismo Internacional que gozem de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a Organização, desde que em seu contrato esteja a permanência mínima de um ano em território nacional.

Mudança de Curso – a mudança de curso é permitida, por uma só vez, desde que haja vaga no curso pretendido e que o interessado tenha tempo para integralização curricular.

3.3.2 – Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A UFG tem consolidado diversos vários programas de apoio ao estudantes:

Programa de Bolsas de Monitoria - caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas. Para se candidatar à monitoria na UFG o interessado deverá satisfazer as seguintes condições: ser aluno de graduação; comprovar ter sido aprovado na disciplina da qual pretende ser monitor com bom grau de aproveitamento; não ter sofrido sanção disciplinar. O Programa é coordenado pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - visa estimular a participação dos alunos nas atividades de pesquisa e desenvolver o raciocínio científico, crítico e criativo, de modo a beneficiar sua futura atividade acadêmica ou profissional. Alguns requisitos para obtenção da bolsa são os seguintes: estar regularmente matriculado em disciplinas e cursando, pelo menos, a 2ª. série do curso; ter bom desempenho acadêmico comprovado através de histórico escolar; e dedicar-se 20 horas semanais às atividades de pesquisa. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG).

Programa de Bolsas de Licenciatura - tem por objetivo incentivar a participação de discentes, em projetos de natureza institucional, que invistam tanto na qualidade dos

cursos de licenciatura quanto nos ensinos fundamental e médio. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC) - visa apoiar a realização de ações de extensão e cultura que sejam auto-sustentáveis e que apresentem relevância acadêmica e social, através da concessão de bolsa para alunos que atuam em projetos. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

Programa de Bolsas de Estágio - tem por objetivo contribuir para a formação acadêmica dos estudantes, sendo instrumento de sua permanência na universidade, fornecendo uma bolsa, possibilitando aos estudantes bolsistas, oportunidade de vivenciarem a relação teoria-prática na área de sua formação. O critério principal para participação é que seja aluno de curso de graduação da UFG e que o estágio seja desenvolvido na área de sua formação acadêmica. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD).

Programa de Concessão de Passagens para Alunos da Graduação - tem por objetivo conceder passagens terrestres para estudante de graduação para participarem de atividades científicas, culturais e políticas em âmbito nacional. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM).

Programa Bolsa Permanência - tem por objetivo atender de forma eletiva a parcela dos estudantes, que em razão de suas condições socioeconômicas, possuem dificuldades de custear e garantir a permanência no curso, colaborando na manutenção desses estudantes na universidade, e assim, contribuir para a sua formação profissional. Também, favorece o desenvolvimento de atividades de natureza acadêmica, cultural, técnica e artística, possibilitando aos estudantes do programa o pleno exercício da vida universitária. O Programa é coordenado pela PROCOM.

Programa de Isenções de Taxas Acadêmicas - é um dos mecanismos utilizados na política de inclusão social da UFG para facilitar o acesso e a permanência do estudante de baixa renda na universidade. Este programa possibilita a permanência dos estudantes que, por impossibilidade financeira, abandonariam. O Programa é coordenado na UFG pela PROCOM/PROGRAD.

Programa Bolsas Alimentação - tem como finalidade proporcionar aos estudantes do curso de graduação auxílio financeiro para custear alimentação nos Restaurantes

Universitários (RUs). Após estar matriculado, o estudante dos cursos de graduação poderá solicitar essa bolsa. O Programa é coordenado pela PROCOM.

3.3.3 – Estímulos a Permanência: Programa de Nivelamento, Atendimento Psico-Pedagógico

A UFG desenvolve diversos programas que procuram contribuir para que os seus estudantes de graduação tenham sucesso na conclusão de seus cursos.

Goiânia possui quatro **Casas de Estudante Universitário (CEU)**, três estão localizadas no Setor Universitário e uma no Setor Sul, totalizando 220 vagas: CEU I, vinculada à União Estadual do Estudante (UEE); CEU II, vinculada à Universidade Católica de Goiás (UCG); CEU III e CEU IV vinculadas à UFG. O **Projeto de Moradia Estudantil** tem por objetivo garantir a permanência do estudante de baixa renda na universidade. O processo de identificação de novos moradores se dá no início de cada ano letivo. São requisitos básicos: ser estudante de baixa renda; estar regularmente matriculado nos cursos de graduação; ser procedente de cidades do interior de Goiás, de outros Estados ou do exterior. O Projeto é coordenado pela PROCOM.

O **Serviço Odontológico da UFG** atua na educação, prevenção e tratamento, com o objetivo promover a saúde oral da comunidade universitária. O Serviço atende servidores, seus dependentes e estudantes da UFG, nas especialidades: clínica geral, endodontia, periodontia, radiologia, prótese e ortodontia preventiva. São estabelecidos quatro níveis de classificação de acordo com a renda mensal do usuário – valor do tratamento é baseado em percentual da tabela da Associação Brasileira de Odontologia. O Serviço é coordenado pela PROCOM.

O **Programa Saudavelmente** consiste em vários projetos de assistência, de prevenção e capacitação na área de saúde mental – incluindo projetos referentes à dependência química. Desenvolve ações de assistência e prevenção na área de saúde mental, incluindo dependência química. É dirigido a estudantes, docentes e técnico-administrativos da UFG. A equipe deste programa é multidisciplinar composta por médico, assistente social, psicólogo, arteterapeuta e musicoterapeuta, que realizam atendimentos individuais, em grupo e acompanhamento familiar. O Programa é coordenado pela PROCOM.

A UFG conta com três **Restaurantes Universitários** (RU), sendo o RU-I, localizado no câmpus Colemar Natal e Silva e os outros dois, o RU-II e o Restaurante Executivo (RE), localizados no câmpus Samambaia. Dentro do projeto de melhoria da qualidade da refeição e de transformação do RU em campo de ensino, pesquisa e extensão, é desenvolvido o estágio curricular em Nutrição e outras áreas afins. O restaurante é coordenado pela PROCOM.

A **Creche** é um espaço de educação infantil que atende crianças de zero a três anos e onze meses, filhos de trabalhadores – docentes, técnico-administrativos – e de estudantes. Está localizada no câmpus Samambaia. As vagas ofertadas distribuem-se igualmente entre os três segmentos da comunidade universitária. O processo de inscrição e seleção é realizado no início de cada ano letivo. As atividades da creche são coordenadas pela PROCOM.

3.3.4 – Organização Estudantil: Espaço para Participação e Convivência Estudantil

Os principais espaços distribuídos dentro da UFG para a participação e convivência estudantil são: Centros Acadêmicos – localizados nas respectivas unidades acadêmicas –, Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Centros de Convivência.

O Centro Acadêmico (CA) representa todos os estudantes de um curso e mantém um canal direto e permanente de contato com os estudantes, realizando discussões, debates, palestras e reuniões abertas a todos que queira participar.

O DCE é o órgão de representação máxima dos estudantes de graduação da Universidade. Ele é um órgão sem filiação político-partidária ou religiosa, associação civil sem fins lucrativos, livre e independente de órgãos públicos ou governamentais, de duração indeterminada.

São membros do DCE-UFG todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFG.

A Universidade conta também com espaços que pluralizam o contato e o convívio social e político entre os discentes. Tratam-se dos Centros de Convivência, localizados no Câmpus Colemar Natal e Silva e Câmpus Samambaia.

3.3.5 – Acompanhamento dos Egressos

Algumas unidades acadêmicas realizam o acompanhamento dos egressos no âmbito dos respectivos cursos de graduação que abrigam. O acompanhamento dos egressos contribui com o processo de avaliação institucional do curso de graduação por permitir que se revejam ações e concepções praticadas ao longo da formação superior e os reflexos e repercussões no desempenho dos profissionais nas práticas sociais e no mercado de trabalho.

O acompanhamento desses egressos nas unidades acadêmicas são viabilizados tanto por pesquisas e diagnósticos, como por meio de encontros públicos com a finalidade de debater e refletir, coletivamente, sobre os problemas inerentes ao curso.

4 – O PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL PARA O PERÍODO 2008-2012

A universidade é uma instituição que tem características especiais e, por isso mesmo, na Constituição Federal de 1988, estabeleceu-se a definição de sua autonomia. A universidade pública possui, exatamente por seu caráter público, muitas características que a tornam ainda mais especial. Uma dessas características é a forma como se efetiva o seu processo de planejamento e avaliação.

Os processos avaliativos e de planejamento nas universidades públicas ocorrem, geralmente, de forma desorganizada e seus resultados não são sistematizados, pois os eventos avaliativos e de planejamento são pontuais e fragmentados. Estes ocorrem num ambiente crítico e sob tensão gerada na própria comunidade universitária e na sociedade. Entretanto, esses processos precisam, cada vez mais, ser contínuos, coletivos e dinâmicos.

A continuidade, o coletivo e a dinamicidade são garantidos pela presença das diversas instâncias de discussões e debates, compreendidas por reuniões da equipe de reitorado, de diretores de unidades acadêmicas, de diretores de órgãos, das coordenadorias de pós-graduação, dos conselhos das unidades acadêmicas e dos departamentos, dos conselhos centrais e de suas câmaras e tantas outras instâncias de decisão ou discussão administrativas ou acadêmicas existentes, como as dos grupos de pesquisa, dos núcleos de estudos e pesquisa, debates, congressos, simpósios, jornadas, etc. As reuniões ocorrem em um ambiente altamente crítico e de constante reflexão sobre o que é preciso fazer e como fazer.

A tensão da comunidade universitária e da sociedade, além de estar presente

em todos os fóruns de discussão destacados anteriormente, amplifica-se numa primeira vizinhança da universidade pública, nos sindicatos de professores e de servidores técnico-administrativos, nas associações estudantis, nas vizinhanças seguintes e em diversos setores da sociedade, como o de pais de alunos, em outras instituições de educação superior, outros níveis educacionais, nos Poderes Executivo e Legislativo das esferas federal, estadual e municipal, no Poder Judiciário, no tocante a empresários, governantes, trabalhadores, mídia, etc.

Um desafio existente nas universidades públicas é, portanto, o de organizar e sistematizar os processos de planejamento e avaliação. O que torna esse desafio maior ainda é o fato de que o ambiente universitário vê no organizar e o sistematizar como um quadro adaptado ao ambiente empresarial, ou seja, como uma “burocracia” desnecessária, uniformizadora e desfocada da vida acadêmica.

Na UFG, o Conselho Universitário aprovou em 2006 a implantação de um Programa de gestão Estratégica (PGE) que articula planejamento, avaliação e informação institucional e possui os seguintes objetivos: I - consolidar uma prática de gestão estratégica que potencialize o desenvolvimento institucional, tanto estrutural como humano; II - consolidar em todas as instâncias e níveis de funcionamento da UFG, Administração Central, Unidades Acadêmicas, Órgãos Suplementares e Campus do Interior, uma cultura de organização e sistematização dos processos de planejamento e avaliação; III - constituir um sistema de informação abrangente e atualizado, formando uma base de dados em permanente atualização, no qual os dirigentes, a comunidade acadêmica e sociedade obtenham dados e informações. O PGE constitui-se, portanto, em importante “ferramenta” para que possamos examinar objetivos e metas a serem alcançadas pela UFG e que estarão explicitadas neste item 1.8.

O Governo Federal, em 2007, por meio do Decreto 6.096, apresentou o Plano de Apoio a Projetos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O REUNI é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), cuja prioridade maior é a melhoria da educação básica brasileira. O PDE prevê, entretanto, a ampliação dos investimentos na educação básica, bem como na educação profissional e superior – neste último por meio do REUNI –, visando a melhoria da qualidade da toda a educação brasileira em todos os níveis.

Após as ricas discussões no âmbito da UFG em 2007 para a elaboração e aprovação do projeto da UFG para adesão ao programa REUNI, iniciamos em 2008 a implantação das ações previstas no projeto que foi homologado pela SESU/MEC em 27/11/2007. Este projeto contém objetivo e metas a serem cumpridos pela UFG de 2008 até o ano de 2012.

Apresentaremos o planejamento institucional para o período 2008-2012, dividindo-o nas seguintes etapas: I) o plano da UFG para o REUNI será apresentado neste PDI no formato em que foram aprovadas pelo MEC, contendo os seguintes itens de planejamento: dimensão do plano; diagnóstico da situação atual; metas a serem alcançadas com o cronograma de execução; estratégias para alcançar a meta; etapas e indicadores; II) o resultado do planejamento extraído do Programa de Gestão Estratégica (PGE); III) Descrição dos objetivos e quantificação das metas, com cronograma de execução.

4.1 – PLANO DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DA UFG (2008-2012) (REUNI)

4.1.1 – Aumento de Vagas de Ingresso, Especialmente no Período Noturno

Diagnóstico da situação atual

A UFG ofereceu, em 2007, um total de 3.783 vagas em Cursos de Graduação nas mais diversas áreas do conhecimento. Inscreveram-se ao vestibular 29.297 candidatos, o que representou, na maioria dos cursos, uma relação candidato/vaga muito alta, como acontece em todas as instituições públicas em que o ensino é gratuito e é reconhecido como de qualidade pela população.

Há, portanto, uma grande demanda pelas vagas que a UFG oferece. Entretanto, outros cursos de graduação são também fortemente demandados pela sociedade. Por isso é preciso oferecer ainda outras opções de formação, para atender mais plenamente aos jovens com idade entre 18 e 24 anos, sobretudo aqueles que moram no Estado de Goiás. Dados do Censo da Educação Superior de 2005 mostram que o Estado de Goiás possuía um total de 149.034 estudantes matriculados na Educação Superior (ES), 48.828 (32,8 %) em instituições públicas e 100.206 (67,2 %) em instituições privadas. Os alunos matriculados em instituição federal localizada no

Estado somavam 15.782, o que significa apenas 10,6% do total de matriculados na ES em Goiás. Deve-se ressaltar que a UFG é a única universidade federal presente no Estado de Goiás.

Outro aspecto a ser considerado nesse processo de expansão de vagas públicas federais se refere ao quantitativo de jovens com idade entre 18 e 24 anos que deveriam estar matriculados na educação superior. Uma das metas do Plano Nacional de Educação é o de matricular, em 2011, um total de 30% desses jovens na educação superior. Baseando-se nos dados da PNAD/IBGE de 2004, mencionados anteriormente, há, portanto, quase que triplicar a chance desses jovens ingressarem nas IES goianas.

A UFG possuía, conforme Censo da Educação Superior de 2005, um total de 13.237 matrículas, 9.701 (73,3%) diurnas e 3.536 (26,7%) noturnas. A tabela 5, que segue, apresenta esses dados e, ainda, a relação inscritos no vestibular por vagas, que foi de 11 por 1 no diurno e 7 por 1 no noturno.

Tabela 5 - Cursos diurnos e noturnos na UFG: vagas, inscritos e matrículas

DIURNO					NOTURNO			
IFES	Vagas	Inscritos	I/V	Matrículas	Vagas	Inscritos	I/V	Matrículas
UFG	2.139	23.458	11,0	9.701	916	6.456	7,0	3.536

Fonte: Censo 2005 obtido em www.inep.gov.br, portal SINAES (20/12/2006)

Nota-se, dessa forma, uma assimetria entre os turnos que precisa ser diminuída, sendo este também um dos objetivos deste Plano de Reestruturação e Expansão da UFG.

As vagas oferecidas no período noturno passarão das atuais 1.281 em 2007 para 2.495 em 2012, o que significará um importante aumento no percentual de vagas oferecidas neste período, passando de 34% para 40% do total. Vale destacar que das 2.567 novas vagas criadas com a expansão, aproximadamente a metade delas (48%) será aberta no período noturno. A meta da UFG é que no futuro a metade do total de suas vagas seja oferecida no período noturno. A tabela 6, a seguir, apresenta os dados relativos às vagas oferecidas pela UFG nos cursos de graduação presenciais em 2007:

Tabela 6 - Vagas na UFG em 2007: diurnas e noturnas

Ano	Vagas UFG	Vagas diurnas (%)	Vagas noturnas (%)
-----	-----------	-------------------	--------------------

2007	3.783	2.502 (66%)	1.281 (34%)
------	-------	-------------	-------------

As ações a serem implementadas para que as metas relativas ao aumento de vagas de ingresso ocorram serão aquelas detalhadas na seqüência abaixo. Essas ações, resultantes das estratégias para alcançar as metas, se constituem num somatório de medidas a serem implementadas.

As ações serão as seguintes:

- elevação do número de vagas em cursos já existentes;
- elevação do número de vagas em cursos já existentes, com a abertura de novas turmas em turnos diferentes dos já existentes;
- criação de novos cursos de graduação baseados em uma determinada unidade acadêmica;
- criação de novos cursos de graduação envolvendo diversas unidades acadêmicas;
- criação de novos cursos de mestrado e doutorado, além da expansão do número de alunos nos cursos já existentes.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

As metas a serem alcançadas são as seguintes: 1) ampliar a oferta de cursos de graduação presenciais, para ampliar a Relação Aluno por Professor (RAP), utilizando-se a metodologia de cálculo estabelecida nas Orientações Gerais do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; e 2) elevar o percentual de matrículas noturnas na UFG.

A meta 01 será alcançada obedecendo-se o seguinte cronograma (Tabela 7):

Tabela 7 – Cronograma de matrículas na UFG para o período 2007-12

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Matrículas Projetadas	18.431,42	20.279,85	28.125,57	29.916,16	29.960,76	31.987,06
No. de Docentes Ajustado*	1.309	1.398	1.541	1.667	1.793	1.852

*Estão excluídos os 116 professores-equivalentes do Centro de Estudos e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) por desenvolverem atividades de pesquisa, pós-graduação *lato sensu*, ensino básico e não atuarem em cursos de graduação presenciais.

Estratégias para alcançar a meta

A UFG utilizará no seu processo de expansão as seguintes estratégias:

- 1) incrementar o número de vagas existentes no vestibular sem a necessidade de nenhuma expansão em seu quadro de pessoal;
- 2) abrir novas turmas em cursos existentes (vespertino, noturno ou matutino), prevendo uma expansão tanto física quanto de pessoal docente e técnico-administrativo;
- 3) criar novos cursos de graduação baseados em uma Unidade Acadêmica, prevendo-se a necessidade de expansão física e de pessoal;
- 4) criar novos cursos de graduação que envolvam diversas Unidades Acadêmicas da Universidade, prevendo-se a necessidade de expansão física e de pessoal;
- 5) criar novos mestrados e doutorados, além de expandir o número de alunos nos cursos existentes.

Nessas opções está presente o objetivo de que a relação aluno/professor da UFG se eleve, até alcançar, em 2012, a meta preconizada pelo Decreto 6.096.

Etapas

Para alcançar a meta prevista neste item, ou seja, o aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno, as seguintes etapas serão cumpridas:

- i) expandir vagas em turmas já existentes (2008);
- ii) implantar turmas novas de cursos já existentes (2009);
- iii) implantar novos cursos (2009 e 2010);
- iv) expandir as vagas de modo a atingir, no mínimo, 50 vagas no vestibular na quase totalidade dos cursos oferecidos pela UFG;
- v) criar novos mestrados e doutorados;
- vi) ampliar o número de alunos de mestrado e doutorado.

Indicadores

Os indicadores a serem observados são os seguintes:

- a) RAP;
- b) percentual de matrículas projetadas no período noturno;
- c) número de alunos na pós-graduação *stricto-sensu*;
- d) percentual de vagas oferecidas nos novos cursos de graduação;
- e) percentual de alunos em novos cursos de pós-graduação

- f) percentual de vagas expandidas em cursos de graduação já existentes; e
- g) percentual de expansão de alunos nos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* já existentes.

4.1.2 – Redução das Taxas de Evasão

Diagnóstico da situação atual

A redução das taxas de evasão, conforme estabelece as Orientações Gerais para o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, será considerada, para análise, como sendo “o aumento da taxa de conclusão dos cursos de graduação (TCG)”, considerando que o fenômeno da evasão é muito mais crítico e de difícil dimensionamento e atuação institucional, tendo em vista as múltiplas causas e possibilidades de sua ocorrência. É claro que a TCG também possui componentes que se correlacionam com os efeitos da evasão e que são de difícil atuação para as IES. Um estudo da USP divulgado em 2004 com o título de “Acompanhamento da Trajetória Escolar dos Alunos da Universidade de São Paulo Ingressantes de 1995 a 1998” nos apresenta conclusões que embasaram as análises e ações a serem implementadas na UFG no âmbito deste Projeto. No estudo da USP, em referência, as causas da evasão podem ser relacionadas às seguintes possibilidades:

- incompatibilidade de horário com o trabalho;
- incompatibilidade de horário com outro curso;
- necessidade de iniciar atividade profissional;
- não disponibilidade de recursos financeiros para atender as demandas do curso no tempo previsto;
- mudança de cidade/estado/país;
- impossibilidade de conciliar atividades de trabalho com o curso;
- acúmulo de atividades por realizar outro curso;
- distância entre a residência e a Universidade;
- problemas de saúde (pessoal ou na família);
- questões familiares (gravidez, cuidado com familiares etc.);
- dificuldade de adaptação à cidade;
- o estudante não conseguiu corresponder às exigências do curso no tempo

previsto (quantidade e dificuldade de leitura, exigência de carga horária extra-classe etc.);

- o curso não correspondeu às expectativas;
- o nível de conhecimento dos professores não correspondeu às expectativas;
- desinteresse dos professores pelos alunos;
- dificuldade de relacionamento com os colegas do curso;
- dificuldade de adaptação com o ritmo e a organização do trabalho universitário;
- escolha de outro curso em outra instituição;
- prestou vestibular sem certeza de que era o curso que queria;
- iniciou curso de pós-graduação;
- reprovação em disciplina pré-requisito;
- outros.

A UFG possui uma TCG média de 65% e diversas ações serão implementadas com o objetivo de elevá-la. Deve-se reconhecer que a TCG de 90% é muito elevada para a nossa realidade, que apresenta uma desigualdade social muito grande e uma enorme diferença econômica entre as profissões de maior e menor prestígio social.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

A meta a ser atingida pela UFG é a de elevar a TCG da instituição para 90%, ao final do processo de expansão. Os valores obtidos pelo simulador nos anos de 2009 a 2012 excedem o valor deste percentual, indicando a inadequação da ferramenta para captar a dinâmica do sistema. A UFG implementará ações visando uma elevação gradual da TCG, passando dos atuais 65% para 90%. Coerentemente com esta meta observa-se que, com a estabilização dos ingressantes nos cursos da UFG, os valores do simulador mostram que, em 2017, a TCG da instituição atingirá o valor de 88%.

Estratégias para alcançar a meta

Considerando o estudo realizado pela USP, referenciado anteriormente, as seguintes estratégias podem ser utilizadas para procurar elevar a taxa de conclusão dos cursos de graduação da UFG:

- 1) realizar um acompanhamento mais próximo dos alunos do primeiro ano dos cursos, por meio de tutores/monitores, escolhidos dentre estudantes de mestrado ou

doutorado, considerando-se que a evasão se dá mais fortemente no primeiro ano dos cursos;

2) intensificar o processo de recepção, acolhimento e orientação inicial oferecida aos estudantes, pelos seus resultados positivos, tanto na diminuição da evasão inicial quanto nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes na adaptação a uma nova forma de estudo;

3) melhorar o material explicativo produzido para cada curso, bem como sua distribuição, além de desenvolver programas junto às escolas de ensino médio para que os alunos conheçam melhor a UFG e seus cursos;

4) incrementar as informações existentes no Manual do Vestibulando da UFG;

5) incrementar, no site da UFG, informações sobre os cursos, para que os vestibulandos saibam que oportunidades existirão para aquele trajeto de formação que ele seguirá;

6) implantar o Programa “UFG e as Profissões”;

7) incrementar as ações da política de assistência estudantil;

8) implantar o Programa UFG INCLUI, como forma de tornar mais democrático o acesso à UFG;

9) elaborar materiais para distribuição nas escolas de ensino médio e em cursinhos preparatórios para o vestibular;

10) intensificar o Programa Docência no Ensino Superior;

11) realizar uma recepção aos alunos que se preocupe em orientá-los a respeito da dinâmica de trabalho na universidade e do que se espera dos alunos, facilitando a transição entre o ensino médio e o superior.

Etapas

As seguintes etapas se efetivarão com o objetivo de atingir a meta proposta para a TCG:

- implantar os programas Bolsa Mestrado e Bolsa Doutorado em que se regule a atuação do estudante como monitor/tutor, atuando prioritariamente no primeiro ano dos cursos de graduação;

- institucionalizar o Programa de Assistência Estudantil, em que se ampliará a Bolsa de Assistência Estudantil e se expandirão os demais programas de bolsas (alimentação, permanência, PROLICEN, monitoria, moradia etc.);
- implantar os seguintes grupos de trabalho, com o objetivo de realizar estudos relacionados à área pedagógica: grupo de estudos de novas metodologias, grupo de multimídia de apoio pedagógico e grupo de estudos sobre evasão e permanência;
- adequar o maior número possível de salas para receber novas tecnologias;
- criar na PROGRAD a Coordenação de Apoio e Acompanhamento a portadores de necessidades educativas especiais;
- intensificar o trabalho da Comissão de Ensino da PROGRAD.

Indicadores

O indicador a ser observado para a elevação do número de formandos da Universidade será a TCG, conforme definição estabelecida pelo MEC.

4.1.3 – Ocupação de Vagas Ociosas

Diagnóstico da situação atual

A existência de vagas ociosas na UFG, a exemplo da maioria das IFES, é uma realidade. A sua dimensão se reflete diretamente num dos indicadores usados no Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que é a taxa de conclusão dos cursos de graduação (TCG). O levantamento do número que representa a evasão formal na UFG passou a ser uma preocupação maior a partir de 2006, quando se iniciou um trabalho intenso para preenchimento das vagas ociosas.

Com as dificuldades inerentes à implantação desta política, o Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA), em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação e a Câmara de Graduação, elaborou uma proposta de Resolução que transforma a política da atual gestão em uma política institucional. A partir de sua aprovação o controle de vagas ociosas deixa de ser responsabilidade das Unidades Acadêmicas e passa a ser da Pró-Reitoria de Graduação. Esta mudança tem reflexo importante em uma velha tradição existente em determinados cursos, a de que só se pode ingressar na UFG por

meio do vestibular.

A implantação desta política na UFG passou também a atender efetiva e formalmente a mobilidade interna. Na tabela 8 que apresenta os números do primeiro edital de 2007 para preenchimento de 948 vagas ociosas ou disponíveis, surgidas no segundo ano dos cursos, tem-se uma idéia desta nova política de mobilidade interna.

Tabela 8 – Mobilidade na UFG em 2007

Total Geral de Vagas Disponíveis para Preenchimento	NÚMERO DE VAGAS DISPONÍVEIS PARA PREENCHIMENTO					
	MOBILIDADE INTERNA				MOBILIDADE EXTERNA	
	Mudança de Modalidade	Mudança de Habilitação	Mudança de Curso	Mudança de Câmpus	Reingres_ so	Transferên_ cia de outras IES
GOIÂNIA	66	40	93	48	104	151
GOIÁS	-	-	-	-	-	24
CATALÃO	2	-	28	21	37	54
JATAÍ	11	21	37	37	63	90
TOTAL GERAL	79	61	158	106	204	319

Fonte: Edital Específico Eng Elétrica e da Computação 21

Após a realização desta primeira etapa e feita a mobilidade interna, novo edital será publicado disponibilizando as vagas surgidas nas mudanças de modalidade, habilitação, de curso e de Câmpus.

No ano de 2006 os editais para este mesmo fim disponibilizaram apenas 356 vagas.

O ingresso, na grande maioria dos cursos da UFG, é feito uma única vez por ano, como reflexo da grade curricular anterior, que tinha como base o período anual.

As vagas surgidas por evasão formal de calouros no primeiro semestre do ano letivo dos cursos de graduação são utilizadas estrategicamente pela UFG para chamar candidatos presentes em fila de espera originária do vestibular. Como exemplo, em 2007, a Pró-Reitoria de Graduação publicou quatro editais com esse fim específico, convocando 475 novos calouros.

Tabela 9 – Candidatos convocados em fila de espera na UFG

Edital	2ª chamada Processo de seleção de 2007	3ª chamada Processo de seleção de 2007	4ª chamada Processo de seleção de 2007	5ª chamada Processo de seleção de 2007
Nº de Candidatos Convocados	273	69	103	30

em Fila de Espera				
-------------------	--	--	--	--

Fonte: Editais para chamada de novos calouros em 2007.

Em 2006, o número de candidatos em fila de espera do vestibular convocados em chamadas posteriores à primeira chamada foi de 456.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

As metas a serem atingidas serão as seguintes:

- preencher efetivamente 100% das vagas disponibilizadas no vestibular com a convocação adicional dos candidatos em fila de espera, através de editais específicos;
- identificar 100% das vagas surgidas a partir do segundo ano (terceiro semestre letivo) na UFG;
- disponibilizar 100% das vagas descritas no item 2, para preenchimento através de mobilidade interna, externa (transferência) e outras formas de ingresso.

Estratégias para alcançar a meta

As seguintes estratégias serão utilizadas para alcançar as metas estabelecidas:

- divulgar amplamente os editais para preenchimento das vagas disponíveis na UFG através da imprensa, sítio da UFG na internet, Rádio Universitária; publicar folders, cartazes e manual do aluno; sensibilizar diretores e coordenadores de cursos e divulgar os editais em outras IES;
- aprovar, até julho de 2008, pelos conselhos superiores da UFG, a proposta de resolução, já aprovada na Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEC) da UFG, que fixa critérios para o preenchimento de vagas disponíveis nos Cursos de Graduação presenciais oferecidos pela Universidade Federal de Goiás.

Etapas

As seguintes etapas serão cumpridas para a ocupação de vagas ociosas:

- levantar, ao longo do primeiro semestre de cada ano letivo, as vagas não ocupadas ou oriundas por evasão de calouros;

- publicar os editais para preenchimento das vagas disponíveis nos cursos, oriundas de não preenchimento pelos candidatos aprovados no vestibular e convocados anteriormente;
- levantar as vagas disponíveis para o 2º ano (terceiro semestre) e anos subsequentes;
- divulgar a minuta da resolução que fixa critérios para o preenchimento de vagas disponíveis nos Cursos de Graduação presenciais oferecidos pela Universidade Federal de Goiás na UFG, principalmente entre diretores, coordenadores de cursos e demais membros dos Conselhos Superiores da UFG. Divulgar através do sítio da UFG na Internet;
- publicar os editais para preenchimento das vagas disponíveis a partir do segundo ano (terceiro semestre), nos cursos de graduação presenciais.

Indicadores

Os indicadores a serem observados para a elevação do número de formandos da Universidade serão os seguintes:

1. TVO - Taxa de Vagas Ocupadas: Percentual de vagas ocupadas após as sucessivas chamadas em relação às vagas oferecidas pelo processo seletivo da UFG(*).

Tabela 10 – Taxa de vagas ocupadas na UFG: 2007-12

2007	2008	2009	2010	2011	2012
98,8%	99%	99%	99%	99%	99%

(*) inclui as vagas não preenchidas nos cursos em que o número de candidatos é inferior ao número de vagas oferecidas no processo seletivo.

2. TVDP – Taxa de Vagas Disponíveis Preenchidas: Percentual de vagas disponíveis preenchidas em relação às vagas oferecidas pela UFG em editais específicos para este fim (vagas para o segundo ano do curso – terceiro semestre).

Tabela 11 – Taxa de vagas disponíveis na UFG: 2007-12

2007	2008	2009	2010	2011	2012
98,8%	99%	99%	99%	99%	99%

4.1.4 – Revisão da Estrutura Acadêmica Buscando a Constante Elevação da Qualidade

Diagnóstico da situação atual

A UFG promoveu ao longo do tempo diversas mudanças, procurando corrigir os problemas que foram sendo identificados em sua vida acadêmica e administrativa, em função da estrutura acadêmica implantada na reforma de 1968. Pode-se considerar que a primeira mudança fundamental ocorreu em 1984, com a implantação do regime seriado em que os alunos se matriculavam anualmente em um bloco de disciplinas. Em 1997 foi implantado um novo Estatuto, que se efetivou após longo período de discussões que envolveu professores, estudantes e servidores técnico-administrativos e que provocou muitas mudanças no funcionamento acadêmico da Universidade. No ano de 2002 foi implantado um novo regime acadêmico que, dentre outras mudanças, restabeleceu o sistema de matrículas por disciplinas e introduziu as chamadas disciplinas de livre escolha do estudante, que lhe propiciariam uma formação mais abrangente e adaptada aos seus interesses futuros.

O Estatuto em vigor na UFG até o ano de 1996, que continha os elementos presentes na reforma universitária de 1968, apresentava diversos problemas na visão da comunidade universitária. Explicitaram-se, então, as seguintes observações críticas, muitas delas se devendo, principalmente, à estrutura de funcionamento implantada:

- a existência de uma grande quantidade de professores envolvidos no processo administrativo, devido à necessidade de um elevado número de horas de trabalho nesta esfera das atividades universitárias;
- a efetivação da estrutura de Colegiado de Cursos e das coordenações dos programas de pós-graduação como estruturas de poder paralelo ao da diretoria da Unidade Acadêmica, fazendo com que o diretor se tornasse simplesmente o “síndico” da unidade;
- o excessivo número de instâncias para se tomarem as principais decisões acadêmico-administrativas dentro da universidade, gerando burocracias emperradoras;
- a existência de uma completa desarticulação entre o ensino de graduação e o ensino de pós-graduação;
- o isolamento, o corporativismo e o individualismo existentes na estrutura departamental, aliados à departamentalização exagerada;

- a necessidade de definir com precisão as atribuições de cada conselho superior da universidade, para evitar interpretações amplas que provocavam constantes conflitos internos;
- carência de mecanismos adequados de interação da UFG com a sociedade;
- a rigidez estrutural que não permite uma suficiente elasticidade para acompanhar a evolução do conhecimento e as exigências da sociedade;
- dificuldade de cooperação interdisciplinar, especialmente entre departamentos de diferentes Unidades Acadêmicas;
- carência de um processo de planejamento e avaliação institucional de caráter sistemático e continuado.

Procurou-se, por meio de um novo Estatuto, implantado em 1996, solucionar esses problemas, e propiciar melhores condições estruturais para o processo de avaliação das atividades da Universidade, processo inadiável na época e necessário, se constituindo em uma exigência da sociedade e do processo de autonomia universitária. A UFG hoje está estruturada em Unidades Acadêmicas que se intitulam Institutos, Faculdades ou Escolas e oferecem cursos que propiciam diversas formações.

Essa estruturação em Unidades Acadêmicas funciona praticamente sem a constituição de departamentos, pois os que existem, dependendo da dimensão da unidade, o fazem com o fim específico de viabilizar os trabalhos administrativos/acadêmicos, sendo esta sua única função. As rotinas processuais da universidade se esgotam no Conselho Diretor, onde são tomadas todas as decisões referentes às políticas de graduação, pesquisa e pós-graduação, extensão e cultura da unidade. Ressalte-se, portanto, que a UFG se estrutura sem a departamentalização presente na maioria das universidades brasileiras.

A implantação na UFG de uma estruturação centrada em Unidades Acadêmicas, sendo estas as responsáveis pelos cursos de graduação, permitiu a eliminação do Colegiado de Cursos, na forma estabelecida pela Reforma de 1968. Essa função é agora realizada pelo Conselho Diretor da Unidade e seu Vice-Diretor é naturalmente o coordenador do curso de graduação. Desta forma elimina-se o paralelismo que existia entre o Diretor e o Coordenador de Curso de Graduação.

O Conselho Diretor é a instância responsável pela deliberação sobre todas as

atividades acadêmicas e administrativas da unidade. A Coordenadoria dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* submete ao Conselho Diretor as políticas a serem implementadas e se responsabiliza pela operacionalização de suas atividades. Estaria eliminado, portanto, o paralelismo de funções e estaria criado, ainda, o ambiente propício para uma maior articulação entre os ensinos de graduação e pós-graduação, entre o ensino e a pesquisa e entre a graduação, a pós-graduação e a extensão.

A elasticidade para acompanhar a evolução do conhecimento e as exigências da sociedade quanto à cooperação interdisciplinar, especialmente entre diferentes unidades acadêmicas, está presente nos Núcleos de Estudos e Pesquisa. Estes são entes absolutamente acadêmicos, portanto sem nenhuma atividade burocrática, que aglutinam docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, com objetivos comuns, para realizarem atividades de caráter didático-pedagógico, cultural, artístico, científico, tecnológico ou de extensão, com finalidades específicas ou multidisciplinares.

A estruturação em Núcleos incentiva a aglutinação de docentes de diferentes unidades acadêmicas que trabalham em assuntos comuns, específicos, propiciando apoio institucional no desenvolvimento de suas atividades, e permite que um professor desenvolva suas atividades, principalmente as de pesquisa e extensão, em qualquer unidade acadêmica da universidade, incentivando a interdisciplinaridade. Essa estrutura propicia aos estudantes condições de desenvolver trabalhos de iniciação científica e de final de curso em qualquer Núcleo implantado na universidade e organiza as atividades de grupos de pessoas, inclusive da sociedade e aposentados, permitindo o conhecimento público do que se realiza nos projetos desenvolvidos na instituição.

As universidades brasileiras já vêm incorporando, em suas estruturas, a figura desses núcleos, com o objetivo de propiciar a interdisciplinaridade e como tentativa de superar a fragmentação do saber causada pela exagerada departamentalização das instituições. Entretanto, sem uma transformação mais profunda, como a eliminação da departamentalização e do paralelismo entre Diretoria e Colegiados de Cursos, conforme realizado na UFG, esse caminho tem se mostrado artificial, por conflitar com outras estruturas existentes e por ser implantado, às vezes, por vontade política dos dirigentes universitários e não por uma necessidade dos trabalhos de ensino, pesquisa

e extensão da universidade.

Com a tentativa de minimizar a carência de mecanismos adequados de interação da UFG com a sociedade, foram instituídos os seguintes organismos: o Conselho de Integração Universidade-Sociedade (CIUS), de caráter não-deliberativo; a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e as Comissões Coordenadoras das Atividades de Interação com a Sociedade em cada Unidade Acadêmica.

O Conselho de Integração Universidade-Sociedade é composto por representantes da comunidade universitária, por representantes de empresários, trabalhadores, do Governo Estadual, dos Governos Municipais onde a Universidade possui Câmpus, da Assembléia Legislativa, das Câmaras Municipais das cidades-sede dos Câmpus do interior, do Poder Judiciário, de entidades não governamentais ligadas ao ensino, pesquisa, extensão e cultura e, ainda, de representantes dos aposentados e ex-alunos da Universidade. As principais finalidades desse Conselho não-deliberativo são:

- conhecer o Plano de Gestão da Universidade, suas políticas, estratégias gerenciais, projetos e programas;
- discutir o projeto científico, cultural, artístico e tecnológico da Universidade;
- examinar as demandas existentes na Sociedade, propondo novos empreendimentos, parcerias e atividades a serem desenvolvidas com os diversos setores do poder público e da sociedade civil.

As Comissões Coordenadoras das Atividades de Interação com a Sociedade, instituídas em cada unidade acadêmica, têm como objetivo intensificar as relações entre a Universidade e a sociedade por meio de cursos, consultoria, assessorias, simpósios, conferências, seminários, debates, palestras, atividades assistenciais, artísticas, esportivas, culturais e de prestação de serviços.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Avaliar, decorridos dez anos de sua implantação, a reformulação acadêmica efetivada na UFG com a aprovação do novo Estatuto, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação. Além disso, operacionalizar e monitorar o “nascimento” de novas unidades acadêmicas e a expansão dos Câmpus do interior nas cidades de Catalão, Jataí e Goiás. A experiência de reformulação acadêmica promovida em 1997 -

cujo processo durou 4 (quatro) anos – mostrou que esta não é uma atividade trivial e, portanto, o cumprimento dessa meta deverá ocorrer nos anos de 2008 e 2009.

Estratégias para alcançar as metas

As seguintes estratégias serão utilizadas para o cumprimento das metas estabelecidas:

- a) rediscutir as motivações que levaram à implementação das mudanças em 1997;
- b) elaborar os planos para criação de novas unidades acadêmicas e cursos a ela vinculados;
- c) elaborar os planos de expansão dos Câmpus nas cidades de Catalão, Jataí e Goiás.

Etapas

As seguintes etapas serão cumpridas:

- a) elaborar um documento que exponha as mudanças implementadas e as motivações originais;
- b) realizar seminários nos vários Câmpus da UFG para debater e avaliar os seguintes pontos:
 - b.1) o trabalho docente na esfera administrativa da UFG;
 - b.2) o funcionamento dos Conselhos Diretores das Unidades Acadêmicas, assim como das Coordenações de Graduação e das Coordenações dos Programas de Pós-Graduação;
 - b.3) a adequação das instâncias de decisão para os assuntos de natureza acadêmico-administrativa nas unidades;
 - b.4) as atribuições dos Conselhos superiores da Universidade e a elaboração de seus respectivos regimentos;
 - b.5) os mecanismos de interação entre a UFG e a sociedade;
 - b.6) a estrutura e o funcionamento dos Núcleos de Estudos e Pesquisa;
 - b.7) a cooperação interdisciplinar na UFG;
 - b.8) o processo de planejamento e avaliação da Universidade.
- c) estruturar administrativamente, inclusive com a atribuição de CDs e FGs, as novas Unidades Acadêmicas e Câmpus do interior;
- d) elaborar mudanças estatutárias e regimentais necessárias para operacionalizar as

propostas apresentadas;

e) discutir no Conselho Universitário as alterações propostas;

f) aprovar nos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Cultura, Universitário e de Curadores as alterações no Estatuto da UFG, caso seja necessário;

g) instituir Comissões para elaborar os planos de criação de novas Unidades Acadêmicas e de expansão dos Câmpus do interior.

Indicadores

Os seguintes indicadores serão utilizados:

a) documento expondo as mudanças implementadas na UFG, divulgado na página da UFG na internet e encaminhado a todas as Unidades Acadêmicas e órgãos administrativos da UFG em Goiânia e no interior;

b) relatório dos seminários programados para os vários Câmpus da UFG, contendo as sugestões e avaliações dos pontos debatidos;

c) minuta de resolução com as mudanças a serem implementadas, caso elas existam, a ser discutida nos conselhos centrais da UFG, encaminhada aos conselheiros;

d) planos de criação de novas Unidades Acadêmicas e de expansão dos Câmpus de Catalão, Jataí e Cidade de Goiás, contendo sua estruturação administrativa, divulgados na página da UFG na internet e encaminhados aos membros do Conselho Universitário para análise e deliberação.

4.1.5 – Reorganização dos Cursos de Graduação

Diagnóstico da situação atual

Os cursos de graduação da UFG foram objeto de duas mudanças fundamentais desde a sua instalação em 1960. A primeira mudança fundamental ocorreu em 1984, com a implantação do regime seriado em que os alunos se matriculavam anualmente em um bloco de disciplinas, e a segunda em 2002, quando flexibilizou-se o regime, adotando-se novamente as matrículas por disciplinas semestrais.

O sistema de créditos vigente até 1984, com matrículas por disciplinas, remonta historicamente às universidades da Alemanha, que o adotaram a partir do século XIX. Entretanto, a UFG entendeu à época que a massificação do ensino de graduação, a

imaturidade do estudante que vinha chegando, a cada ano, mais jovem aos bancos universitários, as dificuldades inerentes ao ambiente político brasileiro de então, que inviabilizavam planejamentos mais efetivos, provocavam sérias distorções aos pressupostos necessários para o bom funcionamento do sistema de créditos. Além de problemas conjunturais, avaliou-se que o sistema de créditos apresentava dificuldades estruturais muito sérias. Como resultado desse processo de discussão, implantou-se um regime seriado em que se procurou quebrar a sua rigidez natural, utilizando-se de algumas flexibilizações.

Em 2002, porém, foram apresentados questionamentos à estruturação do regime seriado, pela sua rigidez, pela sua inadequação ao processo vivido pela sociedade, que exigia profissionais com uma formação mais flexível, e, finalmente, pela sua falta de sintonia com o ambiente universitário brasileiro, cujas instituições, em sua maioria, adotam a matrícula por disciplinas semestrais. Assim, o Conselho Universitário reformulou o regime seriado anual implantado em 1984. Essa nova regulamentação estabeleceu que as atividades acadêmicas da graduação devem ser organizadas em semestres letivos. O currículo deve ser a expressão do projeto pedagógico do curso, abrangendo o conjunto de conteúdos comuns, específicos e eletivos, experiências, estágios e situações de ensino-aprendizagem relacionados à formação do aluno. Essas três últimas atividades são genericamente chamadas de disciplinas ou de atividades complementares.

Os currículos detalham os chamados Núcleos de conteúdos: Comum, Específico e Livre.

O Núcleo Comum (NC) é o conjunto de conteúdos comuns para a formação do profissional de cada curso. A carga horária do NC deverá ocupar um máximo de 70% da carga horária total de disciplinas, necessária para a integralização curricular, e as disciplinas constantes do NC serão obrigatórias e deverão estar definidas no currículo de cada curso. Poderão fazer parte do NC disciplinas nas quais a inscrição seja compulsória, isto é, esteja predeterminada na estrutura curricular do curso, com base em pré-requisitos e no momento em que deverão ser cursadas.

O Núcleo Específico (NE) é o conjunto de conteúdos que dão especificidade à formação do profissional. A carga horária total do NE deverá ocupar um mínimo de 20% da carga horária total de disciplinas, necessária para a integralização curricular, e

as disciplinas de NE não serão necessariamente obrigatórias. Dentre as disciplinas optativas, os alunos, para completar a carga horária do NE, poderão cursar as que julgarem mais adequadas à sua formação específica, respeitados os pré-requisitos necessários.

O Núcleo Livre é o conjunto de conteúdos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação. Deverá ser composto por disciplinas eletivas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da UFG. A carga horária do NL deverá ocupar um mínimo de 5% do total da carga horária das disciplinas, necessária para a integralização curricular.

Cada estudante, além das disciplinas constantes dos Núcleos de Estudos (Comum, Específico e Livre), deverá participar das chamadas Atividades Complementares (AC), que é o conjunto de atividades acadêmicas, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o período disponível para a integralização curricular. Entende-se como atividades complementares a participação em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais e caberá à Coordenação de Curso definir critérios para a validação da carga horária das ACs. A carga horária dessas atividades deverá totalizar um mínimo de 100 (cem) horas para efeito de integralização curricular.

As estruturas curriculares deverão prever ainda o estágio curricular e a elaboração de uma monografia ou projeto de final de curso.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Propõe-se como meta analisar a reformulação curricular implementada a partir de 2002, para que se promovam mudanças no que se refere à possibilidade de implementar revisões curriculares que tenham como focos os seguintes pontos:

- 1) verificar a existência de disciplinas que possuem conteúdos com um alto grau de superposição e, se for o caso, promover a eliminação das superposições;
- 2) analisar os programas das disciplinas que, por serem parte do elenco de conhecimentos básicos, são oferecidas para diferentes cursos, com o objetivo de reduzir a variedade de oferta, possibilitando que estudantes com diferentes formações possam participar da mesma turma, o que propiciará uma rica interação e uma maior qualidade de formação para eles.

Esta atividade deverá ser desenvolvida durante os anos de 2008 e 2009.

Estratégias para alcançar a meta

A PROGRAD promoverá reuniões em que estejam presentes os Coordenadores dos Cursos que possuam disciplinas nas condições especificadas no item 2 anterior, para discutir a possibilidade da redução pretendida. Além disso, cada Coordenador de Curso examinará, no respectivo Conselho Diretor, a possibilidade prevista no item 1, com relação à superposição de conteúdos.

Etapas

As etapas a serem implementadas serão as seguintes:

- 1) a PROGRAD levantará, juntamente com as Unidades Acadêmicas e Câmpus de Catalão e Jataí, a relação de disciplinas relacionadas aos conhecimentos básicos que podem ser consideradas como de oferta específica para um determinado curso;
- 2) a PROGRAD promoverá reuniões de que devem participar os coordenadores de cursos envolvidos na atividade prevista nesta ação;
- 3) elaborar mudanças curriculares, quando for o caso, a serem encaminhadas à aprovação da Câmara de Graduação e ao CEPEC.

Indicadores

Os seguintes indicadores serão utilizados:

- relatório explicitando as disciplinas relacionadas aos conhecimentos básicos que podem ser consideradas como de oferta específica para um determinado curso, divulgado na página da UFG e encaminhado às Unidades Acadêmicas correspondentes;
- relatórios de reuniões envolvendo as Unidades Acadêmicas relacionadas aos cursos, divulgados na página da UFG e encaminhados aos Conselhos Diretores das respectivas Unidades Acadêmicas para análise e deliberação;
- novas propostas curriculares elaboradas e encaminhadas aos conselheiros do CEPEC para análise e deliberação.

4.1.6 – Diversificação das Modalidades de Graduação, Preferencialmente com Superação da Profissionalização Precoce e Especializada

Diagnóstico da situação atual

O Plano de Reestruturação e Expansão da UFG prevê, como uma de suas vertentes, a criação de cursos de graduação que envolvam diversas unidades acadêmicas não só na sua execução, mas, sobretudo, na sua elaboração, implementação e gerência, garantindo uma formação de nível superior mais abrangente e interdisciplinar.

Essa forma de estruturação curricular procura superar uma formação profissional puramente especializada, o que não impede que o estudante continue na própria UFG, ou em outra instituição, uma formação mais afunilada em uma determinada profissão estabelecida pelo mundo do trabalho. A estruturação desses novos cursos surgiu em meio à intensa discussão promovida na UFG sobre o projeto Universidade Nova e os Bacharelados em Grandes Áreas do Conhecimento, que não foram aprovados no âmbito da Universidade.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Propõe-se a criação dos seguintes cursos interdisciplinares:

- Gestão da Informação;
- Ciências da Cultura;
- Tecnologia da Informação;
- Graduação em Humanidades.

O início desses cursos está previsto para os anos de 2009 e 2010, sendo que os de Ciências da Cultura, Tecnologia da Informação e Graduação em Humanidades terão a duração de três anos.

Estratégias para alcançar a meta

A estruturação final dos cursos interdisciplinares se daria após estudos realizados pelas Unidades Acadêmicas envolvidas e aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC).

A tabela 12, que segue, detalha ações, metas e estratégias para alcançar as

metas:

Tabela 12 – Ações, metas e estratégias

AÇÕES	METAS	ESTRATÉGIAS
Criação do Curso de Graduação em Gestão da Informação	Realizar o vestibular em 2009, com 40 vagas, atingindo 136 matrículas projetadas em 2012	- Discutir o perfil do profissional a ser formado pelo curso proposto nas unidades acadêmicas envolvidas no projeto - Definir a matriz curricular do curso - Estruturar espaço físico para abrigar o curso - Equipar laboratórios para atender as demandas do curso - Divulgar nas escolas de Ensino Médio os novos cursos de graduação
Criação do Curso de Graduação em Ciências da Cultura	Realizar o vestibular em 2009, com 60 vagas, atingindo 198 matrículas projetadas em 2012	- Discutir o perfil do profissional a ser formado pelo curso proposto nas unidades acadêmicas envolvidas no projeto - Definir a matriz curricular do curso - Estruturar espaço físico para abrigar o curso - Equipar laboratórios para atender as demandas do curso - Divulgar nas escolas de Ensino Médio os novos cursos de graduação
Criação do Curso de Graduação em Tecnologia da Informação	Realizar o vestibular em 2010, com 60 vagas, atingindo 198 matrículas projetadas em 2012	- Discutir o perfil do profissional a ser formado pelo curso proposto nas unidades acadêmicas envolvidas no projeto - Definir a matriz curricular do curso - Estruturar espaço físico para abrigar o curso - Equipar laboratórios para atender as demandas do curso - Divulgar nas escolas de Ensino Médio os novos cursos de graduação
Criação do Curso de Graduação em Humanidades	Realizar o vestibular em 2010, com 60 vagas, atingindo 198 matrículas projetadas em 2012	- Discutir o perfil do profissional a ser formado pelo curso proposto nas unidades acadêmicas envolvidas no projeto - Definir a matriz curricular do curso - Estruturar espaço físico para abrigar o curso - Equipar laboratórios para atender as demandas do curso - Divulgar nas escolas de Ensino Médio os novos cursos de graduação

Etapas

A implantação desses novos cursos interdisciplinares ocorrerá após o cumprimento das seguintes etapas:

- estruturação do projeto político pedagógico, que será realizado pelas unidades acadêmicas envolvidas;
- definição das suas matrizes curriculares;
- aprovação pela Câmara de graduação do CEPEC;
- aprovação pelo CEPEC e pelo Conselho Universitário;
- oferecimento de cursos de formação específicos para os professores que atuarão nestes cursos.

A tabela 13, que segue, apresenta as etapas e seus cronogramas de execução:

Tabela 13 – Etapas e cronogramas de execução

ETAPAS	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
Elaboração do projeto pedagógico dos cursos	No decorrer do ano de 2008 para os cursos que terão início em 2009 e no decorrer de 2009 para os cursos que terão início em 2010
Apreciação pelo Conselho Diretor do Projeto do Curso	No decorrer do ano de 2008 para os cursos que terão início em 2009 e no decorrer de 2009 para os cursos que terão início em 2010
Apreciação pela Câmara de Graduação dos Projetos dos cursos	No decorrer do ano de 2008 para os cursos que terão início em 2009 e no decorrer de 2009 para os cursos que terão início em 2010
Apreciação pelo CEPEC dos Projetos dos cursos	No decorrer do ano de 2008 para os cursos que terão início em 2009 e no decorrer de 2009 para os cursos que terão início em 2010
Realização do processo seletivo	No final de 2008 para os cursos que terão início em 2009 e no final de 2009 para os cursos que terão início em 2010
Início dos cursos	2009 e 2010, conforme especificado na tabela anterior.

Indicadores

Com base nas metas e estratégias acima definidas, pode-se apresentar os seguintes indicadores:

- 1- número de alunos inscritos no processo seletivo para cada um dos cursos propostos;
- 2- número de alunos aprovados no processo seletivo em cada curso criado;
- 3- TCG de cada um dos cursos criados.

4.1.7 – Implantação de Regimes Curriculares e Sistemas de Títulos que Possibilitem a Construção de Itinerários Formativos

Diagnóstico da situação atual

As grades curriculares dos cursos da UFG permitem hoje que o estudante, com liberdade, construa parte de sua formação profissional. Esta liberdade, parcial, mas efetiva, se dá por meio das disciplinas optativas ou das de núcleo livre.

A proposta apresentada inicialmente pela comissão instituída pela UFG para elaborar o projeto de sua expansão e reestruturação contemplava amplamente a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitariam a construção de itinerários formativos, através da criação dos chamados Bacharelados em Grandes Áreas (BGAs). A resistência à proposta inicial do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG ficou centrada, nas instâncias colegiadas, principalmente, na

implantação destes BGAs. Como contraproposta apresentada pelas Unidades Acadêmicas, o projeto de Expansão e Reestruturação da UFG ficou fundamentalmente dentro dos moldes dos cursos de graduação já existentes. Da proposta apresentada para a criação dos BGAs foram aprovados somente os seguintes cursos, que têm uma semelhança com os propostos Bacharelados Interdisciplinares, apresentados dentro do projeto da Universidade Nova: Gestão da Informação, Ciências da Cultura, Tecnologia da Informação e Graduação em Humanidades. Eles serão implantados a partir de 2009. Nestes cursos existe a ampla possibilidade de que o aluno tenha uma formação que contemple a construção de um itinerário formativo. Outra característica apresentada por estes cursos é a grande flexibilidade que permitirá a sua conclusão em 3 anos, com o título de bacharel.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Como metas prevê-se:

- a) implantar os cursos de Gestão da Informação, Ciências da Cultura, Tecnologia da Informação e Graduação em Humanidades;
- b) realizar seminários e discussões sobre a implantação e estrutura destes cursos e, a partir da aceitação desses estudos na UFG, apresentar propostas que eliminem barreiras políticas e burocráticas que impeçam a construção de cursos com itinerários formativos de livre escolha dos estudantes.

Estratégias para alcançar a meta

1. definir os projetos pedagógicos dos cursos de Gestão da Informação, Ciências da Cultura, Tecnologia da Informação e Graduação em Humanidades;
2. promover ações para que os estudantes e professores da UFG conheçam a estrutura curricular dos cursos de Gestão da Informação, Ciências da Cultura, Tecnologia da Informação e Graduação em Humanidades;
3. promover ações para que os estudantes de Gestão da Informação, Ciências da Cultura, Tecnologia da Informação e Graduação em Humanidades conheçam a estrutura curricular destes cursos e possam usufruir da sua flexibilidade formativa;
4. produzir material de divulgação destes cursos e de suas características formativas;

5. implantar um Núcleo de Estudos e Pesquisas que agregue os professores das diversas unidades acadêmicas envolvidas com cada curso, e que se destine a realizar intervenções nos seus processos pedagógicos.

Etapas

As seguintes etapas serão implementadas:

- discutir com os Coordenadores destes Cursos que ações estariam invalidando a construção de itinerários formativos diferenciados;
- implementar as mudanças necessárias, tanto no âmbito administrativo quanto no da legislação.

Indicadores

Criação e implantação dos cursos nesta nova modalidade.

4.1.8 – Articulação da Educação Superior com a Educação Básica, Profissional e Tecnológica

Diagnóstico da situação atual

A UFG tem como uma de suas políticas investir na formação de professores das diferentes áreas do conhecimento, considerando sua própria relevância como referência na formação de profissionais da educação e visando suprir as necessidades/demandas do Estado de Goiás e da Região Centro-Oeste, prioritariamente.

Para a consecução desse objetivo, a UFG conta com 30 cursos de licenciatura, distribuídos nas seguintes áreas: Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Enfermagem, Física, Educação Física, Educação Musical, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia e Química.

As Unidades Acadêmicas responsáveis pela formação de professores já realizam projetos de ensino, pesquisa e extensão, que poderão ter, porém, um maior impacto social mediante ações articuladas pela PROGRAD e CENTRO DE SELEÇÃO da UFG, com vistas a uma maior proximidade com a rede básica de ensino.

Existem inúmeros convênios firmados entre a UFG e as redes públicas de ensino e outros setores da sociedade, nos quais não só os cursos de formação de professores, mas também cursos de outras áreas do conhecimento, desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando um trabalho integrado entre universidade e educação básica.

Exemplo disso é o Projeto de Extensão Formação Continuada de Professores, desenvolvido pela equipe de Didática da Faculdade de Educação, que há anos vêm contribuindo de forma efetiva para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores das escolas onde é desenvolvido o estágio, configurando-se em uma parceria Ensino Básico-Universidade na formação de professores.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

As seguintes metas se relacionam à articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica:

- reformular os Programas das provas do Processo Seletivo da UFG, mediante uma interlocução efetiva com o Ensino Médio, especialmente com as Escolas Públicas;
- atuar de modo a constituir canais estáveis de diálogo entre a UFG e o Ensino Médio, mediante a criação de mecanismos que articulem a atuação do Centro de Seleção e das Unidades Acadêmicas responsáveis pelos conteúdos programáticos que integram as provas do Processo Seletivo da UFG;
- estabelecer parcerias com escolas públicas por meio de projetos e programas de melhoria do ensino, envolvendo as Unidades Acadêmicas da UFG e a PROGRAD;
- ampliar a participação dos professores das escolas públicas no curso “Corrigindo Redações na UFG”, realizado pelo Centro de Seleção com a participação da Faculdade de Letras e dos Câmpus da UFG;
- encaminhar ao MEC projeto integrado voltado para o aperfeiçoamento das condições e da qualidade de formação de professores na UFG;
- apresentar ao MEC, e a outros possíveis parceiros, projeto de revitalização dos laboratórios de ensino relativos às Licenciaturas;
- ampliar parcerias e ações junto às Secretarias de Educação, visando a aproximar a Universidade da realidade das redes públicas de ensino, possibilitando assim a viabilização de formação, tanto inicial, quanto continuada, de professores (cf. UFG

Inclui);

- ampliar os campos de estágios dos cursos de licenciaturas nas redes públicas e privadas de Ensino Básico;
- oferecer cursos de formação continuada de professores nas diferentes áreas de conhecimento, de forma a intensificar parcerias;
- ampliar o Projeto Conhecendo a UFG, que semanalmente recebe alunos do Ensino Médio na Universidade, para que tenham a possibilidade de conhecer a Instituição, os cursos que oferece e as possibilidades de atuação profissional;
- realizar edições do Fórum Permanente de Graduação com temas que contemplem interesses e necessidades do Ensino Básico, tanto para alunos quanto para professores, contribuindo para o aperfeiçoamento da sua formação;
- intensificar os Seminários de Estágios, realizados nos cursos de Licenciatura, com vistas a trazer os professores das redes para discutir e ampliar seus conhecimentos com professores da UFG.

A seguir apresentamos a tabela 14 onde são definidas as ações e as metas para o quinquênio, bem como os responsáveis e clientela alvo, conforme solicitação. Esclarecemos que fizemos opção por não separar tais ações por Unidades Acadêmicas, por considerarmos que este é um trabalho integrado, que requer a participação de todas as Unidades envolvidas e que reflete a política da Universidade Federal de Goiás no campo da formação de professores.

Tabela 14 – Ações, metas e responsáveis

AÇÕES	METAS 2008	METAS 2009	METAS 2010	METAS 2011	METAS 2012	RESPON_ SÁVEIS	CLIENTE_ LA
Ampliação dos campos de estágios na Educação Básica	Ampliar em 20%	Ampliar em 20%	Ampliar em 20%	Ampliar em 20%	Ampliar em 20%	PROGRAD, Coordenação de Estágios e Unidades Acadêmicas	Alunos dos cursos de Licenciatura
Oferta de cursos de Formação Continuada de Professores das Redes Básicas	Um curso por semestre	Um curso por semestre	Um curso por semestre	Um curso por semestre	Um curso por semestre	PROGRAD, Coordenação de Estágios, Coordenação de Licenciatura e Unidades Acadêmicas	Professores das Redes Básicas
Ampliação do Projeto Conhecendo	Inclusão de mais 3 escolas	Inclusão de mais 4 escolas	Inclusão de mais 5 escolas	Inclusão de mais 6 escolas	Inclusão de mais 18 escolas	PROGRAD, ARP	Alunos de Ensino Médio

a UFG					no quinqüênio		
Realização do Fórum Permanente de Graduação com temas voltados para a Rede Básica de Ensino	Um Fórum por semestre	Um Fórum por semestre	Um Fórum por semestre	Um Fórum por semestre	Dois Fóruns por semestre	PROGRAD, Unidades Acadêmicas	Professores da Rede Básica, professores da UFG e alunos dos cursos de Licenciatura.
Intensificação dos Seminários de Estágios nas Licenciaturas	Realizar seminários em mais 3 cursos de Licenciatura	Realizar seminários em mais 4 cursos de Licenciatura	Realizar seminários em mais 6 cursos de Licenciatura	Realizar seminários em mais 7 cursos de Licenciatura	Realizar seminários em todos os cursos de Licenciatura	PROGRAD, Coordenação de Estágios e Unidades Acadêmicas	Professores da Rede Básica, professores da UFG e alunos dos cursos de Licenciatura.
Ampliar a participação de professores da Rede Básica no Curso Corrigindo Redação na UFG	Mais 20 professores	Mais 20 professores	Mais 20 professores	Mais 20 professores	Integrar 80 professores ao curso.	PROGRAD e Centro de Seleção	Professores da Rede Básica e professores da UFG
Criar Feira das Profissões na UFG	Apresentação de no mínimo 60% dos Cursos de Graduação para alunos do Ensino Médio	Apresentação de no mínimo 70% dos Cursos de Graduação para alunos do Ensino Médio	Apresentação de no mínimo 80% dos Cursos de Graduação para alunos do Ensino Médio	Apresentação de no mínimo 90% dos Cursos de Graduação para alunos do Ensino Médio	Apresentação de 100% dos Cursos de Graduação para alunos do Ensino Médio	PROGRAD e Unidades Acadêmicas	Alunos de Ensino Médio
Realizar as Olimpíadas de Matemática	Atingir 10% dos alunos de escolas públicas	Atingir 20% dos alunos de escolas públicas	Atingir 20% dos alunos de escolas públicas	Atingir 30% dos alunos de escolas públicas	Atingir 80% dos alunos de escolas públicas	Instituto de Matemática e Estatística	Alunos de Ensino Básico
Realizar as Olimpíadas de Física	Atingir 10% dos alunos de escolas públicas	Atingir 20% dos alunos de escolas públicas	Atingir 20% dos alunos de escolas públicas	Atingir 30% dos alunos de escolas públicas	Atingir 80% dos alunos de escolas públicas	Instituto de Física	Alunos de Ensino Básico
Elaborar projeto de revitalização dos laboratórios de Ensino das Licenciaturas	Revitalizar pelo menos 60% dos laboratórios	Revitalizar pelo menos 70% dos laboratórios	Revitalizar pelo menos 80% dos laboratórios	Revitalizar pelo menos 90% dos laboratórios	Revitalizar 100% dos laboratórios	PROGRAD PROAD	Alunos dos cursos de Licenciatura.

Cabe ressaltar que o processo de interação com o Ensino Médio sobre o

Vestibular é parte integrante de um Projeto maior da UFG, o qual visa aperfeiçoar a avaliação desse e nesse processo, estabelecendo um diálogo constante com as Redes de Ensino.

Estratégias para alcançar a meta

Quanto às estratégias para alcançar as metas propostas, consideramos que em um projeto com as características do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG, muitas delas, voltadas para a Graduação especificamente, realmente estão em discussão e serão mais claramente definidas no decorrer da implementação do Projeto. Ainda assim, listamos abaixo algumas (Tabela 15), que do ponto de vista da expansão já podem ser consideradas:

Tabela 15 – Ações, metas e estratégias

AÇÕES	METAS 2012	ESTRATÉGIAS
Ampliação dos campos de estágios na Educação Básica	Ampliar em 80%	- Contato com as Secretarias de Educação visando a ampliar os campos de estágios para os cursos de Formação de Professores da UFG - Divulgação dos campos de estágios junto aos professores da disciplina
Oferta de cursos de Formação Continuada para Professores da Rede Básica	Um curso por semestre	- Mobilização das Unidades Acadêmicas para, juntamente com a PROGRAD, ofertarem cursos de formação continuada para professores das escolas onde são desenvolvidos os estágios.
Ampliação do Projeto Conhecendo a UFG	Inclusão de mais 18 escolas no quinquênio	- Divulgação nas escolas de Ensino Médio do Projeto Conhecendo a UFG
Realização do Fórum Permanente de Graduação com temas voltados para a Rede Básica de Ensino	Dois Fóruns por semestre	- Levantamento pela PROGRAD, junto às Secretarias de Educação, de temas que retratem as necessidades e demandas dos professores da Rede Básica para subsidiar a programação, juntamente com as Unidades Acadêmicas, dos Seminários que farão parte do Fórum Permanente de Graduação
Intensificação dos Seminários de Estágios nas Licenciaturas	Realizar seminários em todos os cursos de Licenciatura	- Programação de seminários de estágios a serem realizados gradativamente em todas as licenciaturas, em uma ação conjunta da PROGRAD, Coordenação Geral de Estágios e respectivas coordenações de estágios de cada licenciatura, de forma que até 2012 todos os cursos de licenciatura estejam realizando seus seminários de estágio. - Mobilização das Unidades Acadêmicas para a importância da realização dos Seminários de Estágios

Ampliar a participação de professores da Rede Básica no Curso Corrigindo Redação na UFG	Integrar 80 professores ao curso	- Aperfeiçoamento do projeto do Curso Corrigindo Redações na UFG - Divulgação por meio de folder, internet e imprensa falada e escrita o Curso Corrigindo Redações na UFG
Criar Feira das Profissões na UFG	Apresentação de 100% dos Cursos de Graduação para alunos do Ensino Médio	- Realização de reuniões com Unidades Acadêmicas, Centro de Seleção e Assessoria de Relações Públicas visando a elaborar projeto e implementar a Feira das Profissões da UFG - Divulgação da Feira das Profissões
Realizar as Olimpíadas de Matemática	---	- Divulgação das Olimpíadas na internet, por meio de folder e na imprensa falada e escrita - Organização das Olimpíadas
Realizar as Olimpíadas de Física	---	Divulgação das Olimpíadas na internet, por meio de folder e na imprensa falada e escrita - Organização das Olimpíadas
Elaborar projeto de revitalização dos laboratórios de Ensino das Licenciaturas	Revitalizar 100% dos laboratórios	- Levantamento sobre a situação dos laboratórios de ensino nas Licenciaturas - Elaboração de projeto de revitalização dos laboratórios, cujo diagnóstico aponte para essa necessidade - Revitalização dos laboratórios

Etapas

- 1- Ampliação das parcerias com as redes de ensino;
- 2- discussão, apreciação e aprovação do Programa UFG Inclui;
- 3- realização dos seminários e cursos previstos;
- 4- elaboração dos projetos relativos a revitalização dos laboratórios e melhoria da formação nas Licenciaturas.

Indicadores

Como indicadores para as metas apresentadas, podem-se elencar os seguintes:

1. número de convênios firmados para a realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios;
2. número de cursos de extensão voltados para a formação continuada de professores, ofertados pelas Unidades Acadêmicas e pela PROGRAD;
3. número de escolas e alunos incluídos no Projeto Conhecendo a UFG;
4. número de Fóruns Permanentes de Graduação realizados, bem como o número de professores e alunos participantes desses Fóruns;
5. número de Seminários de Estágios realizados, número de professores da Rede

- Básica, da UFG e de alunos participantes;
6. número de professores da Rede e da UFG participantes do curso Corrigindo Redações na UFG;
 7. número de alunos do Ensino Médio participantes de cursos e número de cursos divulgados;
 8. número de alunos do Ensino Básico participantes das Olimpíadas;
 9. número de laboratórios revitalizados.

4.1.9 – Atualização de Metodologia (e Tecnologias) de Ensino-Aprendizagem

Diagnóstico da situação atual

As recentes mudanças na sociedade, na produção de conhecimento, no mundo do trabalho e na estrutura jurídico-legal da educação brasileira apontam para a necessidade de alterações significativas na formação profissional, o que requer, por sua vez, não só sólido conhecimento técnico-científico, como também mudanças e atualização de metodologias e tecnologias educacionais, para que o professor possa fazer frente às demandas postas pelos avanços científicos e tecnológicos nas diversas áreas do conhecimento, de maneira competente, crítica e criativa (cf. Programa Docência no Ensino Superior, PROGRAD, 2006). No caso da docência, essas exigências se acentuam pelas particularidades da profissão. Surge com força a imperiosa necessidade de pensar em renovações constantes dos conhecimentos, das metodologias e dos recursos de ensino-aprendizagem. É bem verdade que no contexto atual da graduação na UFG, muitos professores buscam inovar e atualizar as suas práticas pedagógicas; no entanto, faz-se necessária a definição de projetos e programas que invistam na formação pedagógica desse docente de forma mais efetiva, propiciando a ele ferramentas concretas para auxiliá-lo nas demandas cotidianas da sua profissão.

A criação de novos cursos, voltados para as demandas da sociedade, desafia os professores do quadro e os recém-contratados a buscar alternativas didático-pedagógicas que os subsidiem para lidar com jovens que, vindos de um ambiente repleto de informações e de tecnologias, da chamada sociedade do conhecimento, vão requerer muito mais do que a transmissão mecânica de conteúdos. É nesse contexto

que se coloca o Programa Docência no Ensino Superior que, por meio de três dos seus cinco projetos, busca concretizar também o propósito de atualização metodológica dos professores:

- 1) Curso: Docência no Ensino Superior/Estágio Probatório.
- 2) Curso: Docência no Ensino Superior/Formação Permanente.
- 3) Curso: Docência no Ensino Superior/Professores Substitutos.

A UFG utiliza ainda a Educação a Distância como possibilidade de atualização metodológica e tecnológica de seus docentes, por meio de cursos de capacitação para a utilização dessa ferramenta no processo de ensinar e aprender.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- 1 - Capacitar um número crescente de professores da UFG visando a atualização no campo das novas tecnologias e de metodologias, para fazer frente às demandas de sua prática docente no decorrer do processo de expansão.
- 2 - Esse processo de capacitação será intensificado a partir de 2008 e terá continuidade durante os anos de 2009 a 2012.

Estratégias para alcançar a meta

Com relação ao Programa Docência no Ensino Superior, que busca qualificar e atualizar do ponto de vista didático-pedagógico os professores da UFG, inscreveram-se, nos anos de 2006 e 2007, 176 professores nos diferentes projetos oferecidos. Destes, 152 concluíram os cursos.

No que diz respeito à Educação a Distância, embora tenhamos nos referido a ela no projeto como uma das possibilidades de recurso formativo, podemos especificar algumas ações já desenvolvidas nesse sentido:

- curso para tutores;
- curso para a formação de professores autores;
- curso para professores formadores de professores;
- curso para a formação de equipes multidisciplinares para a produção de materiais didático-pedagógicos;
- cursos para gestores de pólos de EAD.

Quanto à demanda, tivemos no ano de 2007 uma procura por parte de 98

professores que querem participar de cursos de capacitação nessa área. Em torno de 200 professores passaram pelos diferentes cursos ofertados no ano de 2007.

Na tabela 16, que segue, especificamos ações, metas e estratégias.

Tabela 16 – Ações, metas e estratégias

AÇÕES	METAS ATÉ 2012	ESTRATÉGIAS
Criação de novas turmas do Curso Docência no Ensino Superior Estágio Probatório	Oferta de 3 turmas por ano, de acordo com a demanda posta pelo ingresso de professores efetivos na UFG	- Levantamento do número de professores ingressantes a cada semestre - Divulgação do curso junto aos professores ingressantes - Avaliação do curso ofertado em cada período pelos participantes - Aperfeiçoamento do projeto com base nos dados da avaliação
Criação de novas turmas do Curso Docência no Ensino Superior Formação Permanente	Oferta de 1 turma por semestre, com 15 vagas	- Sensibilização das Unidades Acadêmicas sobre a importância dos cursos de formação continuada para professores universitários - Divulgação do curso junto aos professores efetivos da UFG, por meio de folders, internet e mala direta
Criação de novas turmas do Curso Docência no Ensino Superior – Professores Substitutos	Oferta de 1 turma por ano com 40 vagas	- Sensibilização das Unidades Acadêmicas sobre a importância dos cursos de formação para professores substitutos - Divulgação do curso junto aos professores substitutos da UFG, por meio de folders, internet e mala direta

Etapas

- 1- Oferta dos cursos propostos anteriormente;
- 2- divulgação pela PROGRAD dos cursos de capacitação disponibilizados;
- 3- realização de seminários, dentro do Fórum Permanente de Graduação, sobre inovações metodológicas e tecnológicas nas diferentes áreas.

Indicadores

Quanto aos indicadores, especificamos a seguir aqueles que buscam refletir as metas e estratégias acima: número de turmas ofertadas até 2012; número de professores atendidos em cada projeto.

4.1.10 – Previsão de Programas de Capacitação Pedagógica para Implementação do Novo Modelo

Diagnóstico da situação atual

No atual contexto mundial e brasileiro, a pesquisa acadêmica tem indicado a relevância de investimentos na formação continuada de profissionais de todas as áreas, entre eles o professor, para atender às necessidades da sociedade contemporânea. As pesquisas mostram também a precária formação profissional do professor de ensino superior, visto que, na maioria das vezes, sua formação básica tem como foco especificamente o exercício técnico da profissão e, no caso das Licenciaturas, a formação pedagógica que os profissionais recebem não está voltada para o nível superior do ensino. A LDB, por sua vez, define no art. 63, inciso III, que as instituições formativas deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”. Além disso, essa mesma lei estabelece no art. 67, inciso II, que “os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”. Nesse contexto, destaca-se a premência de definir, no âmbito das instituições de ensino superior, uma política global de formação de professores para o ensino superior. Entende-se que essa política, em coerência com a política mais geral de formação de professores da UFG, deve privilegiar, entre outros aspectos, a relação teoria-prática, a articulação entre a formação inicial e a formação continuada, a interdisciplinaridade, a gestão democrática, a formação cultural e a indissociabilidade do ensino com a pesquisa.

É com esse entendimento que buscamos, nesta Instituição, uma política de formação docente que corresponda às mudanças exigidas para as instituições de ensino superior no cenário mundial e no país. Para isso, a estrutura organizacional da instituição e a ação proposta nas matrizes curriculares devem permitir a formação do docente crítico, reflexivo, que incorpore a pesquisa como princípio educativo. E a atuação dos formadores desses profissionais deve estar coerente com esses objetivos de formação acadêmica. Tem-se, assim, a possibilidade de superar o processo de ensino fragmentado, privilegiando ações integradas e pensando o currículo em sua amplitude de saberes e diversidade de modalidades de desenvolvimento.

A ação do docente na Universidade, assim, deve buscar identificar e valorizar as diferenças, manter relações com o coletivo e com a rede de construções históricas e sociais, considerar o saber existente dos alunos, dar espaço à sua capacidade criadora, buscando (re)construir com eles um quadro de referências em que estejam

impressas diferentes marcas pessoais e sócio-culturais.

De acordo com esses princípios, pretende-se que a formação de professores, inicial e continuada, voltada para a prática docente em todos os níveis de ensino, considere a realidade dos processos educativos como objeto de investigação, observação, análise e intervenção, que articule teoria e prática, possibilitando maior interlocução com as redes de ensino.

Com base nessa concepção mais ampla de formação profissional e de formação de professores, é que se definiu uma política de formação continuada do profissional docente da UFG, aqui denominada Programa Docência no Ensino Superior. Para implementar esse Programa, são desenvolvidos os seguintes projetos:

Curso de Docência no Ensino Superior/Estágio Probatório

O Art. 4º. da Resolução n. 01/2001/CONSUNI prevê que o docente ingressante da UFG que não tenha experiência mínima de dois anos consecutivos de magistério em IFES, ao tomar posse, deverá participar obrigatoriamente de um programa de atividades relativas à política de ensino, pesquisa e extensão e da gestão acadêmica da UFG, promovidas e regulamentadas pela Pró-Reitoria de Graduação.

Curso de Docência no Ensino Superior/ Formação Permanente

Muitos professores universitários não tiveram oportunidade de uma formação pedagógica consistente ou não tiveram a possibilidade de discutir e aperfeiçoar sua prática à luz dos conhecimentos pedagógicos atuais. A Pró-Reitoria de Graduação da UFG, reconhecendo o desejo e a necessidade de aperfeiçoamento de muitos de seus docentes, propõe a formação continuada de professores voltada para a prática profissional, considerando a realidade dos processos educativos vivenciados, as discussões recentes no campo da Ciência, da Pedagogia e da Didática e os princípios gerais estabelecidos no estatuto da UFG. Esse curso acontece por demanda espontânea, visando a atender interesses dos professores em exercício na instituição.

Curso: Docência no Ensino Superior/Professores Substitutos

Esse curso também é oferecido por demanda espontânea e a sua avaliação foi extremamente positiva pelos professores que já o concluíram.

Curso: Formação em Gestão Acadêmica

O docente que assume a gestão acadêmica de uma unidade ou de um curso freqüentemente sente necessidade de uma formação para o exercício dessas funções.

A situação mais comum é aquela em que o ocupante anterior da função vai transmitindo gradualmente as informações e os procedimentos ao novo gestor. No entanto, este processo nem sempre é possível, por exemplo, em casos de aposentadoria, afastamento para qualificação ou saída do gestor da instituição. Além disso, mesmo que essa transição/transmissão seja possível, não se pode considerá-la suficiente como formação para o exercício dessa complexa função de coordenar pedagógica e administrativamente os cursos de graduação. Dessa forma, esse curso visa capacitar o professor de ensino superior para a Gestão Acadêmica.

Projeto: Seminários de Formação na Graduação da UFG

A graduação é uma atividade de fundamental importância na Universidade. Nos últimos anos aconteceram muitas mudanças, em nível federal, em nível interno na UFG, que trouxeram e têm trazido consequências diretas e indiretas para as diferentes modalidades de graduação. As mudanças implicaram em alterações nos projetos de cursos de graduação, os quais devem ser permanentemente discutidos e avaliados. Este projeto objetiva promover a discussão e a avaliação da Graduação na UFG, através da apresentação dos Projetos dos Cursos e do debate de temáticas específicas nos Cursos de Licenciatura, de Bacharelado e de Específicos da Profissão.

Com a implantação do seu Plano de Reestruturação e Expansão, a UFG terá uma oportunidade de intensificar o seu programa de formação docente, em função da ampliação e das inovações pedagógicas e metodológicas a serem implantadas. Uma delas diz respeito ao trabalho cooperativo de docência que se dará com a participação de alunos de pós-graduação nas atividades de monitoria/tutoria na graduação. O projeto da UFG prevê a concessão de um número significativo de bolsas para estudantes de pós-graduação que participem dessa atividade, sob a orientação de um professor do quadro. Embora isto já seja feito hoje, em uma pequena escala, a idéia é que a participação destes alunos seja muito mais significativa, permitindo a sua atuação de monitoria, sobretudo nas atividades práticas e de exercícios. Outra mudança importante diz respeito à incorporação mais significativa de novas técnicas e metodologias de ensino nos cursos atuais e naqueles a serem implantados, o que também passa por um processo de investimento na formação docente para atuar com vistas a atender essa demanda.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

Como meta prevê-se a formação pedagógica dos professores da UFG e a sua capacitação contínua, implementando, de forma alternada a partir de 2008, até o ano de 2012, todos os projetos constantes do Programa Docência no Ensino Superior mencionados. Cabe ressaltar que o curso para professores em estágio probatório será oferecido todos os anos, dada a sua obrigatoriedade para os professores recém-contratados na instituição. Os cursos que são oferecidos atendendo a demanda serão disponibilizados sempre que o interesse dos docentes possibilitar a formação de turmas e os Seminários de Graduação acontecerão pelo menos duas vezes ao ano, considerando a sua importância no contexto da discussão da graduação no processo de expansão.

Estratégias para alcançar a meta

Desenvolvimento dos cinco projetos constantes do Programa Docência no Ensino Superior mencionados anteriormente e a avaliação no decorrer do processo de expansão da operacionalização dessa meta.

Divulgação intensa do Programa junto às Unidades Acadêmicas, por parte da Coordenação de Licenciatura da PROGRAD, mobilizando os professores para investir na sua capacitação para a Docência na Educação Superior.

Etapas

Essa ação será desenvolvida nas cinco etapas previstas pelo Programa Docência no Ensino Superior especificadas anteriormente, quais sejam:

- 1- criação de novas turmas do curso de Docência no Ensino Superior- Estágio Probatório;
- 2- criação de novas turmas do curso de Docência no Ensino Superior- Formação Permanente;
- 3- criação de novas turmas do curso de Docência no Ensino Superior- Professores Substitutos;
- 4- criação de novas turmas do curso de Docência no Ensino Superior- Gestão Acadêmica;
- 5- realização dos Seminários de Formação na Graduação.

Indicadores

Serão utilizados como indicadores o número de turmas oferecidas para qualificação docente e o número de professores que passaram pelo Programa Docência no Ensino Superior.

4.1.11 – Promoção de Ampla Mobilidade Estudantil Mediante o Aproveitamento de Créditos e a Circulação de Estudantes entre Cursos e Programas de Educação Superior

Diagnóstico da situação atual

Os dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) decidiram em 29 de abril de 2003, no âmbito da Associação Nacional dos Dirigentes das IFES (ANDIFES, 2003), firmar o convênio denominado Programa de Mobilidade Estudantil (PME), com o objetivo de regular a relação de reciprocidade entre as signatárias no que se refere à mobilidade de alunos de graduação. Assim, a partir de 2004, a UFG aderiu ao programa, tendo como objetivo propiciar, aos estudantes, a possibilidade de estudarem em outra IFES por um período de dois semestres letivos. Como princípio do convênio, a UFG também tem recebido alunos de outras IFES. Os resultados são favoráveis e apontam para um crescimento contínuo no futuro.

O principal requisito para o discente participar do Programa de Mobilidade Estudantil é estar regularmente matriculado em curso de graduação em IFES brasileiras, sem trancamento de matrícula. O discente ainda deve ter cursado todas as disciplinas previstas para o primeiro ano ou 1º e 2º semestres do curso, na Instituição de origem, e pode apresentar, no máximo, uma reprovação em cada período letivo. No caso de IFES brasileiras, que não estabelecem formalmente um número de disciplinas para o primeiro ano ou para os 1º e 2º semestres, o discente deve ter concluído pelo menos 20% (vinte por cento) da carga horária do curso, definida pela instituição de origem.

Os dados mostram o crescimento do Programa de Mobilidade Estudantil na UFG, conforme pode-se observar na tabela 17, que segue:

Tabela 17 – Crescimento do programa de mobilidade estudantil na UFG

Ano	Número de alunos da UFG	Número de alunos de outras IFES	Número total de alunos
2004	5	2	7
2005	8	1	9
2006	7	9	16
2007	7	6	13

Entretanto, convém ressaltar que o Programa precisa ser amplamente divulgado na instituição para que possa beneficiar mais alunos. Para isso, este Plano prevê a implantação da Bolsa de Mobilidade Estudantil (200 bolsas), que auxiliará a manutenção do aluno em outra cidade. A UFG participa há vários anos do programa estudante convênio de graduação, PEC-G, recebendo regularmente alunos de vários países da África.

No que diz respeito à mobilidade interna, há que se registrar que na atual arquitetura dos cursos de graduação da UFG, ela vem crescendo. A mobilidade interna se dá principalmente por meio das disciplinas de Núcleo Livre, que permitem ao aluno se matricular em disciplinas ofertadas por diversas áreas do conhecimento e em vários cursos, viabilizando assim a constituição de turmas com alunos que percorreram diferentes itinerários formativos, o que possibilita a troca, o crescimento mútuo e a ampliação da formação, tanto do ponto de vista técnico e científico, quanto do ponto de vista cultural e humanístico. Uma outra possibilidade de mobilidade interna ainda pouco efetivada na UFG é a reopção de curso; embora prevista na legislação, o número de vagas geradas para esse fim ainda é muito pequeno.

Com a expansão, prevê-se a oferta de vagas que possibilitem a mobilidade para outros cursos na instituição.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

A meta principal prevista para essa ação é ampliar os mecanismos de mobilidade estudantil internos e externos e o aproveitamento de créditos, com execução prevista a partir de 2008, intensificando gradativamente a mobilidade até 2012. Além disso, implantar o Programa de Bolsa Mobilidade.

Estratégias para alcançar a meta

A PROGRAD, por meio da Coordenação do Programa de Mobilidade Estudantil, realizará reuniões com as diferentes unidades acadêmicas e câmpus do interior, visando a divulgar as possibilidades de mobilidade interna e externa que os alunos de graduação podem pleitear, além de fazer gestões junto aos Conselhos Diretores para a disponibilização de vagas para reopção de curso.

Será desenvolvido também um trabalho de sensibilização dos professores para a importância da oferta de um leque diversificado de disciplinas de Núcleo Livre que possam enriquecer os processos formativos dos alunos das mais diversas procedências.

Etapas

1. Promover uma maior divulgação do PME;
2. aprovar Resolução que trata de ocupação de vagas ociosas;
3. tornar disponíveis vagas para reopção de curso;
4. ampliar a oferta de disciplinas de Núcleo Livre;
5. aprovar créditos de disciplinas cursadas em outras instituições.

Indicadores

Os indicadores básicos para essa meta são:

- 1) o número de alunos participantes do PME;
- 2) o número de reopções de curso concedidas;
- 3) a quantidade de disciplinas de Núcleo Livre ofertadas.

4.1.12 – Políticas de Inclusão

Diagnóstico da situação atual

O desafio da inclusão social é um dos temas centrais das atuais discussões na Universidade. Uma questão importante que a envolve é a necessidade de uma clara política de apoio ao estudante, seja aquele de baixa renda ou aqueles portadores de necessidades educativas especiais, com vistas não somente ao seu acesso ao ensino superior, mas à sua permanência plena nos cursos de graduação até a conclusão dos estudos.

Em consonância com o princípio geral de compromisso com a democratização da educação, com a socialização dos seus benefícios, com o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país, a UFG propõe-se a desenvolver, nos próximos anos, um programa de inclusão social - UFG INCLUI -, considerando que as ações de inclusão desenvolvidas na instituição podem ser ampliadas e redimensionadas, de forma a explicitar, também por meio dessa ação, o compromisso social da UFG.

A Universidade é uma instituição plenamente inserida no contexto social, político e econômico do país. Assim sendo, ela reflete as condições da configuração da existência humana que são produzidas nesse contexto. No caso brasileiro, estas condições são marcadas por profundas desigualdades sociais quanto ao acesso e usufruto dos bens materiais e culturais que são produzidos socialmente. Algumas universidades públicas brasileiras, no exercício de sua autonomia, adotaram mecanismos de inclusão de diferentes segmentos, historicamente excluídos do acesso aos bens materiais e culturais da sociedade. Dentre esses mecanismos, podem ser citadas as cotas para negros e indígenas, os bônus ou pontuações para alunos de escolas públicas ou a combinação de ações afirmativas dessa natureza, com vistas a ampliar o acesso desses segmentos ao ensino superior. Com base nas experiências positivas de algumas dessas universidades, o programa de inclusão social da UFG em discussão se propõe a desenvolver ações afirmativas que possibilitem a ampliação do acesso e da permanência de estudantes egressos de escolas públicas (UFG INCLUI, maio/2007).

A UFG já desenvolve ações significativas para a inclusão de segmentos sociais específicos; dentre elas podemos citar:

- Curso de Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena;
- Curso de graduação em Direito para Beneficiários da Reforma Agrária e Agricultores Familiares;
- Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura para Educadores do Campo.

A UFG desenvolve também uma política de inclusão e permanência dos estudantes de baixa renda, que desempenha um papel fundamental na garantia de acesso às oportunidades de desenvolvimento acadêmico, constituindo-se em instrumento de democratização da educação superior. Fazem parte dessa política: o

Programa de Isenções de Taxas Acadêmicas, o Programa de Bolsas Alimentação, o Programa de Bolsas de Monitoria, o Programa Institucional de Iniciação Científica, o Programa de Bolsas de Licenciatura, o Programa de Bolsas de Extensão e Cultura, o Programa de Bolsa Permanência, o Programa de Bolsas de Estágio e o Programa de Educação Tutorial. Contudo, a despeito de todos esses programas, dado o contexto social e econômico atual e o número de jovens alijados do acesso e permanência na ES, no estado de Goiás, é imprescindível que a UFG amplie as suas ações com vistas à inclusão e permanência cada vez mais crescentes, desses jovens.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

- 1- democratizar gradativamente o acesso à Universidade Federal de Goiás, por meio de uma política de ações afirmativas que contemple o acesso e a permanência dos jovens nos cursos de graduação;
- 2- incentivar a participação dos estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas no processo seletivo da UFG;
- 3- criar mecanismos de ampliação do ingresso e da permanência dos estudantes de baixa renda nos cursos de graduação da UFG;
- 4- acompanhar a trajetória dos estudantes nos cursos de graduação, com vistas a fornecer apoio institucional para o seu bom desempenho acadêmico;
- 5- ampliar as políticas de promoção da permanência dos estudantes nos cursos de graduação da UFG.

Para o alcance dessas metas prevê-se o seguinte cronograma:

- 2007/ 2008: Discussão e apreciação do Programa UFG INCLUI pela comunidade universitária e pelos Conselhos superiores.
- 2008/2012: Implementação do Programa UFG INCLUI.

Estratégias para alcançar a meta

A PROGRAD, por meio da ASCOM, do Centro de Seleção e de suas Coordenações de Licenciatura, de Estágios, de Bacharelado e Específicos da Profissão e da Câmara de Graduação, desenvolverá um intenso trabalho de divulgação junto às escolas públicas sobre a UFG e seus cursos, levando aos possíveis candidatos ao processo seletivo informações sobre os cursos de graduação e sobre mecanismos para

inscrever-se no Processo Seletivo, bem como sobre as características desse processo. Essa ação é de fundamental importância para a inclusão de estudantes de escolas públicas na universidade, visto que muitos deles não têm acesso a tais informações, desconhecendo as suas possibilidades de acesso a ES, sendo excluídos antes mesmo de chegar ao processo seletivo.

Será criado também na PROGRAD, em articulação com as unidades acadêmicas, um grupo de trabalho para acompanhamento dos processos de ingresso e permanência dos estudantes de baixa renda, visando a diagnosticar e acompanhar o desempenho dos ingressantes no decorrer de seu curso, promovendo ações e encaminhamentos que garantam a sua efetiva inclusão e permanência no contexto universitário.

Etapas

- 1- Apreciação e aprovação do Programa UFG INCLUI;
- 2- divulgação de cursos e do processo seletivo da UFG;
- 3- ampliação dos programas de promoção da permanência;
- 4- criação de uma comissão para apresentar projeto de acompanhamento e avaliação do Programa de Inclusão da UFG;
- 5- intensificação das ações de diagnóstico e acompanhamento dos processos de inclusão e permanência;
- 6- criação do Curso Livre da UFG, para capacitação de estudantes de baixa renda que já concluíram o ensino médio;
- 7- ampla divulgação das ações de inclusão social da UFG.

Indicadores

Como indicadores para essa meta teremos:

- índice de inclusão de minorias e de alunos de baixa renda na UFG;
- número de alunos com necessidades educativas especiais que farão parte do programa de apoio e acompanhamento;
- número de isenções de taxas acadêmicas concedidas;
- número de bolsas concedidas visando a inclusão na universidade;
- número de alunos matriculados no Curso Livre.

4.1.13 – Programas de Assistência Estudantil

Diagnóstico da situação atual

A Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM), órgão responsável pela gestão da política social na universidade, por meio de diversos programas e serviços, busca garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes de graduação, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria da qualidade de vida e otimização do desempenho acadêmico. Em relação ao último objetivo, vale ressaltar que a taxa média de conclusão de cursos observada entre os estudantes das universidades brasileiras é da ordem de 65%, o que exige uma análise criteriosa da questão da permanência do estudante na universidade e das políticas de assistência estudantil. As razões para a não permanência (ou evasão) de um percentual tão elevado de estudantes nas universidades brasileiras são diversificadas e têm sido objeto de inúmeros estudos. Um dos fatores que contribui para que a taxa de conclusão de curso esteja situada em um patamar tão baixo é, sem dúvida, a falta de recursos para a implantação de uma política mais abrangente de assistência aos estudantes oriundos de famílias de baixa renda e que necessitam de um suporte financeiro para prosseguir nos estudos. O Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais aborda esta questão ao estabelecer a ambiciosa meta de elevação da taxa de conclusão de curso para 90%, no período de cinco anos. Em função desta meta, o Programa prevê ainda a alocação de recursos adicionais para que as universidades ampliem os seus programas de assistência estudantil e possam, assim, equacionar melhor os vários problemas relacionados à questão.

Os programas detalhados abaixo demonstram o alcance das ações de assistência estudantil desenvolvidas na UFG no ano de 2007:

- Programa de Bolsa Alimentação – o programa tem a finalidade de assegurar o direito à alimentação para os estudantes de graduação de baixa renda. Foram 1.185 estudantes atendidos em 2007, sendo 892 em Goiânia, 38 no CEPAC, 142 em Catalão e 113 em Jataí.
- Programa Bolsa Permanência – tem por objetivo contribuir para a permanência dos

estudantes de graduação de baixa renda na universidade, possibilitando o atendimento de suas necessidades básicas. Em 2007 foram 190, sendo 150 em Goiânia, 20 em Catalão e 20 em Jataí.

- Programa de Incentivo à Participação de Estudantes de Graduação em Eventos Científicos e Culturais– destina-se a viabilizar a participação de estudantes em eventos científicos e culturais, contribuindo para a sua formação acadêmica. O número de estudantes atendidos em 2007 foi de 454.

- Programa de Moradia Estudantil – o programa visa garantir a permanência dos estudantes de baixa renda com necessidade de moradia. O número de estudantes atendidos, moradores das CEUs, em 2007, foi de 104. O número de Bolsas Moradia, em Catalão, foi de 25 e, em Jataí, 25 também.

- Programa de Saúde Mental (*Saudavelmente*) – este programa presta atendimento psico-social à Comunidade Universitária. O número de estudantes atendidos em 2007 foi de 476.

- Serviço Odontológico -atua na promoção da saúde bucal e tratamento ambulatorial da Comunidade Universitária.

- Creche – é um espaço de Educação Infantil que atende crianças de zero a três anos e onze meses, filhos de servidores e estudantes. As vagas ofertadas distribuem-se igualmente entre os três segmentos da Comunidade Universitária. O número de estudantes atendidos foi de 23, em 2007.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

a) Ampliar o Programa de Bolsa Alimentação, elevando o número de estudantes atendidos, para 1.550 bolsas em 2012;

b) alocar, até o ano de 2012, um número adicional de 1.000 bolsas nos vários programas de assistência estudantil da UFG;

c) ampliar o Programa de Incentivo à Participação de Estudantes de Graduação em Eventos Científicos e Culturais, elevando o número de estudantes atendidos para 750 em 2012;

d) ampliar o número de vagas nas CEUs com a construção de moradia estudantil no Câmpus Samambaia, sendo 100 vagas para o ano de 2008 e 100 vagas para 2009;

e) reformar e adquirir equipamentos e mobiliário para a CEU III, no período de 2008 a

2009;

- f) ampliar o atendimento do Programa *Saudavelmente* a partir de 2008, em função da crescente demanda de estudantes;
- g) ampliar o atendimento do Serviço Odontológico a partir de 2008, em função da crescente demanda de estudantes;
- h) Criar um posto de saúde no Câmpus Samambaia, em 2009, para atendimento de estudantes;
- i) ampliar gradualmente o número de crianças atendidas na Creche para 150, a partir de 2009;
- j) elevar a participação dos estudantes nos jogos universitários;
- k) elevar a participação dos estudantes em eventos culturais e artísticos;
- l) criar um programa de bolsa Mobilidade Estudantil.

Estratégias para alcançar a meta

- a) Alocar recursos financeiros para os programas de bolsas e demais ações da PROCON; divulgar os programas nas unidades acadêmicas e nos câmpus do interior;
- b) alocar recursos financeiros para construção, aquisição de mobiliário e equipamentos para a moradia do Câmpus Samambaia; alocar recursos para reforma e aquisição de mobiliário e equipamentos para a CEU III; divulgar o Programa de Bolsa Moradia nos câmpus do interior.
- c) contratar assistentes sociais e profissionais de saúde, como psiquiatras, psicólogos e terapeutas para compor a equipe da PROCOM; divulgar o programa no âmbito da universidade; articular com as coordenações de cursos para melhor atendimento dos estudantes; investir na capacitação da equipe;
- d) contratar cirurgiões-dentistas e auxiliares para compor a equipe; investir na capacitação da equipe e adequação do espaço físico;
- e) alocar recursos financeiros para a construção, aquisição de mobiliário e equipamentos do posto de saúde do Câmpus Samambaia; e para a contratação de profissionais como médicos, enfermeiros e auxiliares para compor a equipe;
- f) alocar recursos para ampliação, reforma e adequação do espaço físico da Creche; contratar educadores e técnicos; adquirir mobiliários e equipamentos; contratar educadores e servidores técnico-administrativos em educação;

- g) articular com a Faculdade de Educação Física a promoção de jogos internos da UFG; divulgar os eventos esportivos no âmbito da universidade;
- h) articular com a PROEC a promoção de eventos culturais e artísticos; divulgar esses eventos no âmbito da UFG.

Etapas

As seguintes etapas serão cumpridas:

1. construção da moradia estudantil no Câmpus Samambaia: definição do terreno; elaboração dos projetos; licitação e execução do primeiro prédio em 2008 e, do segundo, em 2009;
2. construção de um posto de saúde no Câmpus Samambaia: definição do local; elaboração dos projetos; licitação e execução a partir de 2009;
3. reforma da Creche: elaboração do projeto, licitação e execução a partir de 2009.

Indicadores

- a) Número de estudantes atendidos com bolsas;
- b) número de leitos oferecidos nas casas de estudantes;
- c) número de crianças atendidas na CRECHE;
- d) número de passagens concedidas a estudantes;
- e) número de atendimentos na área da saúde;
- f) taxa de conclusão de curso.

4.1.14 – Políticas de Extensão Universitária

Diagnóstico da situação atual

Os instrumentos legais que normatizam a extensão na UFG evidenciam o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das atividades de interação da Universidade com a Sociedade. Estão regulamentadas ações nas categorias cursos, eventos, prestação de serviços e projetos, além de programas que englobam diversas ações.

Os Coordenadores de Ações de Extensão e Cultura cadastram “on line” as propostas através do Sistema de Informação de Extensão e Cultura. Este sistema,

SIEC, oferece aos extensionistas ferramentas para gerenciamento, como controle de pessoas beneficiadas, inscrições, envio de resumos no caso de eventos, emissão de certificados e construção de página na internet. As ações aprovadas nas unidades acadêmicas e registradas no SIEC ficam abertas à consulta na página da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O sistema traz benefícios que incentivam o cadastro das ações de extensão, o que se observa em seus primeiros meses de funcionamento. Além disso, a organização dos dados é feita pelo sistema, como importante instrumento de gestão.

Na UFG existem recursos destinados à extensão, advindos de 2% do orçamento, além de convênios externos estabelecidos pela participação em editais públicos. A instituição oferece 70 bolsas para alunos vinculados às ações de extensão, no Programa de Bolsas de Extensão e Cultura, PROBEC. O valor da bolsa se equipara à bolsa de iniciação científica PIBIC.

O incentivo à sistematização de ações de extensão em Programas faz parte da política de extensão da UFG para induzir práticas interdisciplinares que envolvam diversas unidades acadêmicas e parcerias entre instituições. Os focos temáticos representam as linhas de extensão presentes no documento elaborado pelo FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão e Cultura.

Na situação atual, em 2007, os indicadores de ações cadastradas mostram os seguintes números (Tabela 18):

Tabela 18 – Ações cadastradas em 2007 no SIEC/UFG

Número de ações de extensão cadastradas no SIEC até set/07	401
Número de pessoas atingidas/ beneficiadas	2.420.574
Número de participações de alunos em ações de extensão	2.576
% de alunos em atividades de extensão	13,7%
Número de participações de docentes em ações de extensão	1507
% de docentes com DE participantes de ações de extensão	27,4%
Número de participações de servidores TAEs em ações de extensão	573
% de TAEs participantes em ações de extensão	22,3%
Número de eventos realizados	85
Número de cursos (acima de 30 horas) realizados	21
Número de minicursos (menos de 30 horas) realizados	16
Número de bolsas de extensão para alunos de graduação	70

Encontra-se em fase inicial a preocupação com a avaliação da extensão na UFG. A relevância acadêmica e social, a interdisciplinaridade e a relação dialógica com

os setores sociais têm sido consideradas, assim como outros indicadores destacados no documento de Avaliação Nacional da Extensão Universitária.

Os docentes e servidores técnico-administrativos que coordenam ações de extensão estão sendo estimulados a pensar nas questões de avaliação, nos produtos gerados pela extensão e em seus indicadores. Entretanto, é necessário mais tempo para que esta consciência esteja definitivamente implantada na UFG.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

As metas a serem alcançadas com relação às ações de extensão apresentadas anteriormente, tendo em vista o Plano de Reestruturação e Expansão da UFG, são as que seguem (Tabela 19):

Tabela 19 – Cronograma de metas para as ações de extensão na UFG

	Metas 2008	Metas 2009	Metas 2010	Metas 2011	Metas 2012
Número de ações de extensão cadastradas no SIEC	502	719	910	973	980
% de professores com DE em atividades de extensão	32,4%	42,4%	50%	50%	50%
Número de pessoas atingidas/beneficiadas	3.030.245	4.340.131	5.493.073	5.873.362	5.900.000
Número de participações de alunos em ações de extensão	3.117	5.118	6.650	7.557	9.680
% de alunos em atividades de extensão	15%	18%	22%	25%	30%
Número de participações de docentes em ações de extensão	1.598	1.749	1.879	2.007	2.014
Número de participações de TAEs em ações de extensão	618	664	682	784	860
% de TAEs participantes em ações de extensão	24%	25%	25%	28%	30%
Número de eventos realizados	105	150	191	204	205
Número de cursos (acima de 30 horas) realizados	25	36	46	49	50
Número de minicursos (menos de 30 horas) realizados	20	29	36	39	40
Número de bolsas de extensão para alunos de graduação	78	107	138	168	200

Estratégias para alcançar a meta

Tabela 20 – Metas e estratégias

Metas para 2012	Estratégias para alcançar as metas
980 ações de extensão cadastradas	- Oferecer um sistema de cadastro eficiente, simples e que traga ferramentas úteis aos coordenadores de ação de extensão.

	- Divulgar editais para extensão, com reuniões e palestras para a participação nas seleções. - Divulgar as ações por meio da página da PROEC. - Apoiar as ações na confecção de materiais gráficos. - Incentivar ações de cultura e manifestações artísticas. - Reformar o Espaço Cultural, com criação de teatro e galeria.
50% de professores com DE em atividades de extensão, totalizando 2014 participações.	- Realizar cursos e seminários sobre a extensão para os docentes. - Visitar os conselhos diretores das unidades acadêmicas, com vistas a esclarecimentos e incentivo à extensão. - Aumentar a visibilidade das ações de extensão dentro e fora da UFG. - Exigir o Currículo Lattes nos processos de seleção de bolsas PROBEC. - Divulgar os produtos gerados pela extensão.
5.900.000 pessoas atingidas/ beneficiadas	- Fomentar os meios de divulgação das atividades de extensão, como materiais gráficos, folders, cartazes etc. - Aplicar metodologias de avaliação da eficácia das ações, segundo os resultados obtidos. - Manter atualizado o catálogo de ações de extensão e cultura na página da PROEC.
30% dos alunos matriculados envolvidos em atividades de extensão, totalizando 9.680 participações.	- Aumentar o número de bolsas de extensão. - Melhorar o sistema de avaliação da extensão. - Exigir a apresentação do currículo Lattes na seleção para bolsistas PROBEC. - Realizar seminários sobre extensão.
860 participações de TAEs em ações de extensão, o que corresponde a 30% do total de TAEs	- Incrementar a participação de TA's como coordenadores das ações de extensão.
205 eventos realizados	- Apoiar a realização de eventos desde a sua captação até a sua realização. - Divulgar os eventos que têm participação da UFG. - Divulgar o apoio na confecção de cartazes e folders.
50 cursos (acima de 30 horas) realizados	- Divulgar os cursos.
40 minicursos (menos de 30 horas) realizados	- Divulgar os minicursos.
200 bolsas de extensão para alunos de graduação	- Aumentar os recursos para esta modalidade de bolsa.

Etapas

As seguintes etapas serão cumpridas neste Plano:

- Ampliação do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC);
- aperfeiçoamento e consolidação do Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEC) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;
- reforma do Espaço Cultural da UFG por meio da criação do Teatro e da Galeria de Artes;

- ampliação do percentual de alunos participantes em ações de extensão;
- ampliação do percentual de docentes participantes em ações de extensão;
- Ampliação do percentual de servidores técnico-administrativos em ações de extensão.

Indicadores

Os seguintes indicadores serão utilizados:

1. Número de ações de extensão cadastradas;
2. número de pessoas atingidas/ beneficiadas;
3. número de participações de alunos em ações de extensão;
4. % de alunos matriculados que participam na execução de atividades de extensão;
5. número de participações de docentes em ações de extensão;
6. % de professores com DE em atividades de extensão;
7. número de participações de TAEs em ações de extensão;
8. % de TAEs envolvidos em ações de extensão;
9. número de eventos realizados;
10. número de cursos (acima de 30 horas) realizados;
11. número de minicursos (menos de 30 horas) realizados;
12. número de bolsas de extensão para alunos de graduação;
13. número de produtos acadêmicos gerados pela extensão.

É necessário buscar indicadores qualitativos que avaliem os impactos sociais das atividades de extensão, como relevância social, econômica e política dos problemas abordados; segmentos sociais envolvidos; interação com órgãos públicos e privados e segmentos organizados; objetivos e resultados alcançados; apropriação, utilização e reprodução, pelos parceiros, do conhecimento envolvido na atividade de extensão; efeito da interação resultante da ação da extensão nas atividades acadêmicas.

4.1.15 – Articulação da Graduação com a Pós-Graduação: Expansão Quantitativa da Pós-Graduação Orientada para a Renovação Pedagógica da Educação Superior

Diagnóstico da situação atual

A UFG conta hoje com 32 programas de pós-graduação *stricto sensu*, que compreendem 30 cursos de mestrado acadêmico, 1 mestrado profissionalizante e 13 doutorados, abrangendo várias áreas do conhecimento.

Embora os cursos de mestrado tenham se iniciado na UFG a partir de 1972, mais de 70% dos cursos atuais tiveram seu início a partir de 1998. Por outro lado, o ano de 1993 marcou o início do primeiro curso de doutorado na UFG. No ano de 2007 três novos cursos de mestrado e dois de doutorado foram criados. Ainda em 2007 um outro curso de doutorado foi criado, estando agora em processo de implantação. Nos programas de pós-graduação da UFG atuam hoje 570 docentes, desenvolvendo atividades de ensino, de pesquisa e de orientação. Além disso, a grande maioria desses docentes leciona na graduação e orienta alunos de Iniciação Científica. O Programa de Iniciação Científica (IC) da UFG conta hoje com 570 alunos, dos quais 187 são bolsistas do CNPq, 100 possuem bolsas da própria UFG e os restantes participam do Programa sem bolsa.

Os programas de pós-graduação, em seu conjunto, contam com 533 bolsas de mestrado ou doutorado, sendo 260 da CAPES, 216 do CNPq e 36 da própria UFG. Os estudantes bolsistas dos cursos de mestrado ou doutorado têm o compromisso de fazer o estágio docência na graduação (mestrado, 30 horas, e doutorado, 60 horas) assim como também interagem de forma continuada com os estudantes de IC para os quais assumem uma posição similar à de tutores. O número total de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da UFG é hoje de 1.788.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução

No contexto da pós-graduação *stricto sensu*, aumento de 50% dos cursos de mestrado e doutorado, com previsão de 12 novos cursos de mestrado acadêmico, 7 novos cursos de doutorado e 2 novos cursos de mestrado profissionalizante (Tabela 21).

Tabela 21 – Cronograma de novos cursos *stricto sensu* na UFG

ANO	MESTRADO ACADÊMICO	MESTRADO PROFISSIONALIZANTE	DOCTORADO
2008	03	-	-

2009	03	01	01
2010	03	-	03
2011	03	01	03
2012	-	-	-
TOTAL	12	02	07

Com a abertura dos novos cursos, a ampliação da oferta de vagas nos cursos existentes, a contratação de novos professores e servidores técnico-administrativos e a concessão de mais bolsas, a UFG tem como meta passar dos atuais 1.778 estudantes de pós-graduação para 2.468 estudantes em 2012. Isto implicará um significativo aumento da produção científica da UFG.

No contexto da iniciação científica, a meta é aumentar em 60% o número de alunos envolvidos no Programa de IC, com um incremento proporcional no número de bolsas alocadas pela UFG (Tabela 22).

Tabela 22 – Cronograma do PIBIC na UFG

ANO	PIBIC (Bolsas UFG)
2008	112
2009	124
2010	136
2011	148
2012	160

Estratégias para alcançar a meta

- a) Suporte permanente à qualificação dos docentes da UFG;
- b) manutenção da alocação do percentual de 6% dos recursos de OCC da UFG, para apoio a projetos de pesquisa e pós-graduação, conforme prevê o Estatuto da Universidade;
- c) ampliação do setor de apoio ao pesquisador na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), visando fornecer informações mais bem elaboradas para subsidiar a elaboração de projetos e também possibilitar uma maior captação de recursos financeiros;
- d) criação de um programa de contratação de professores visitantes com larga experiência científica;
- e) criação de um programa de mobilidade docente;
- f) captação de recursos extra-orçamentários para o desenvolvimento de pesquisas na UFG;

- g) contratação de professores com qualificação e experiência apropriadas;
- h) contratação de técnicos de laboratórios;
- i) ampliação do número de bolsas de IC, mestrado, doutorado e pós-doutorado;
- j) incentivo à cooperação científica da UFG com outras universidades no país e no exterior e definição de políticas de apoio a docentes em programas de pós-doutorado.

Etapas

1. Estudo prospectivo das áreas de pesquisa na UFG com potencial para criação/ampliação da oferta de programas de pós-graduação;
2. elaboração e aprovação, nos Conselhos Superiores da UFG, dos instrumentos legais para dar suporte às estratégias delineadas acima;
3. realização de seminários periódicos com os coordenadores dos programas de pós-graduação para avaliar a evolução dos projetos e o cumprimento das metas.

Indicadores

Serão utilizados os seguintes indicadores:

- a) número de cursos de pós-graduação aprovados pela CAPES e implantados na UFG;
- b) produção científica, artística e tecnológica na forma de artigos em periódicos indexados, livros, teses e dissertações aprovadas, partituras, vídeos, patentes, entre outros;
- c) conceito CAPES médio dos cursos de pós-graduação;
- d) volume de recursos extra orçamentários captados via editais;
- e) número de bolsas de IC, mestrado, doutorado e pós-doutorado;
- f) número de alunos matriculados nos programas de pós-graduação da UFG;
- g) número de teses e dissertações defendidas e aprovadas.

4.1.16 – Reordenação da Gestão Acadêmica da UFG

A UFG realizou em 1997, após longa discussão com a participação ampla da sua comunidade acadêmica, uma grande reestruturação administrativa através da reformulação de seu Estatuto e de seu Regimento interno. Uma descrição das mudanças estruturais e suas implicações nas atividades fins da UFG – ensino,

pesquisa e extensão – estão no item **B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade**, sub-item 1. Diagnóstico da situação atual.

Como descrito anteriormente, a estrutura curricular e a interação do ensino, da pesquisa e da extensão têm sido objeto de profundas reflexões ao longo dos anos na UFG.

No ano de 2002 a UFG realizou uma nova reestruturação curricular, que se encontra em implantação e adaptação. Nesta reformulação uma das preocupações é a interdisciplinaridade na formação de seus alunos que se expressa através da criação, em todas as grades curriculares, do chamado Núcleo Livre e de Atividades Complementares (ver o item **B.2, Reorganização dos cursos de graduação**). Com o objetivo de aperfeiçoar estas atividades, a Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFG aprovou uma resolução que normatiza a criação de disciplinas do Núcleo Livre e sua disponibilização para todos os alunos da UFG.

A implantação do Projeto de Expansão e Reestruturação da UFG obrigará a que se operacionalize a criação de novas Unidades Acadêmicas nas áreas de administração, ciências contábeis e economia, de engenharia mecânica, além de história, filosofia e ciências sociais. Para atender a esta demanda e para aperfeiçoar a estrutura de gestão da universidade, diante deste projeto, as seguintes etapas, entre outras, serão cumpridas:

1. realizar seminários objetivando debater os problemas existentes e suas possíveis soluções;
2. incentivar a discussão dos problemas relacionados à estrutura acadêmica da UFG, por todos os setores e segmentos da Universidade, com o novo olhar advindo da realidade atual e da implantação deste projeto;
3. discutir e aprovar no Conselho Universitário as alterações a serem realizadas.

4.1.17 – Formação Docente para a Proposta

A UFG pauta-se por uma política de formação de professores universitários que considera a importância dos saberes docentes para a prática pedagógica e as especificidades do exercício dessa profissão. Essa compreensão fundamenta O Programa Docência no Ensino Superior e os cinco projetos que o compõem, desenvolvido pela PROGRAD e que será intensificado e ampliado com o processo de

expansão, visando a qualificação no campo didático-pedagógico não só dos professores que já fazem parte do quadro, como também, dos que ingressarão na instituição.

Para cumprir essa meta, serão desenvolvidos projetos conforme previsto nos itens C2 e C3.

4.1.18 – Plano de Contratação de Pessoal Docente e Técnico

O Plano de Reestruturação e Expansão da UFG prevê a contratação de 482 professores e 300 servidores técnico-administrativos em educação (TAE), sendo 180 de nível médio e 120 de nível superior.

A tabela 23, que segue, apresenta o quantitativo de pessoal docente e técnico-administrativo que deve iniciar suas atividades em cada ano, no período 2008-2012.

Tabela 23 – Cronograma de contratação de novos servidores para a UFG

	2008*	2009**	2010	2011	2012
Professor	30	124	133	133	62
TAE Médio	8	40	40	50	42
TAE Superior	8	35	35	25	17

*Início das atividades no 2º Semestre de 2008.

**De 2009 a 2012, professores e TAE devem iniciar suas atividades em janeiro de cada ano. Portanto, é preciso realizar os concursos e contratações até o final do ano anterior. Os cursos novos e novas turmas não poderão se iniciar sem que os quadros de professores e TAE estejam estruturados no início do ano.

As tabelas 24, 25 e 26, que seguem, apresentam as relações de cursos, novos ou atuais, em que os docentes e servidores técnico-administrativos em educação atuarão, com o respectivo quantitativo de novas vagas a serem abertas até 2012.

Tabela 24 – Novos cursos e novas vagas na UFG: 2009-12

Novos Cursos na UFG	Câmpus e Unidades	Total de Novas Vagas no Vestibular até 2012	
		2009 a 2011	2012
CÂMPUS CATALÃO	---	---	---
Matemática Aplicada	Catalão	50 M	
Ciências Biológicas(Bach)	Catalão	20 IN	30 IN
Ciências Sociais	Catalão	50 M	
TOTAL	---	120	10
CÂMPUS GOIÂNIA	---	---	---
Engenharia Ambiental	EEC	45 N	5 N
Estatística	IME	50 N	
Zootecnia	EV	40 IN	10 IN
Museologia	FCHF	50 N	
Ciências da Cultura	FCHF	60 M	

Gestão da Informação	INF; FACOMB	40 N	10 N
Música (Percussão, Guitarra Elétrica, Saxofone e Clarinete)	EMAC	20 N	10 N
Tecnologia em Produção Cênica	EMAC	25 N	5 N
Graduação em Educação Física	FEF	40 N	5 N
Licenciatura em Dança	FEF	40 M	10 M
Ciências Geoambientais	IESA	50 N	
Engenharia Florestal	EA	40 IN	10 IN
Química Industrial	IQ	30 IN	10 IN
Sistemas de Informação	INF	80 N	
Letras-Libras	FL	40 N	5 N
Arquitetura e Urbanismo	FAV	35 IN	
Engenharia Mecânica	EEEC;EE C	40 N	10 N
Gestão Ambiental	ICB	40 IN	5 IN
Tecnologia da Informação	INF;EEEC FAV; FL; FCHF;FE F	60 N	
Graduação em Humanidades			
Serviço Social	FD	60 N	
Biomedicina (Novas Habilitações)	ICB e IPTSP	60 IN	
TOTAL	---	995	65
CÂMPUS JATAÍ	---	---	---
Direito	Jataí	60 N	
Engenharia Florestal	Jataí	50 IN	
Fisioterapia	Jataí	40 IN	10 IN
Artes Visuais (Lic.)	Jataí	40 IN	10 IN
TOTAL	---	190	10

M-Matutino; N-Noturno. IN-Integral

Tabela 25 – Novas turmas e novas vagas até 2012 em cursos existentes na UFG

Novas Turmas dos Cursos Existentes na UFG	Câmpus e Unidades	Total de Novas Vagas no Vestibular até 2012	Período
Administração	EA	60	Noturno
Biblioteconomia	FACOMB	20	Matutino
Ciências Biológicas (Bach.)	ICB	10	Integral
Ciências Biológicas (Lic.)	ICB	10	Integral
Ciências Contábeis (Bach.)	EA	40	Noturno
Ciências da Computação	INF	40	Integral
Ciências Econômicas	EA	40	Vespertino
Ciências Sociais	FCHF	55	Noturno
Comunicação Social (Public. e Prop.)	FACOMB	15	Matutino
Comunicação Social (Rel. Públicas)	FACOMB	15	Matutino
Educação Musical (Ens. Musical Esc.)	EMAC	30	Noturno
Engenharia de Alimentos	EA	20	Integral
Engenharia de Computação	EEEC	40	Vespertino
Farmácia - integral	FF	20	Integral
Filosofia (Lic.)	FCHF	50	Noturno
Física (Lic.)	IF	40	Vespertino
Nutrição	FANUT	32	Integral
Química (Lic.)	IQ	30	Noturno

Direito	Goiás	60	Matutino
Educação Física	Jataí	40	Noturno
TOTAL UFG	---	667	---

Tabela 26 – Novas vagas em cursos existentes na UFG: 2008-12

Expansão de Novas Vagas nas turmas existentes			
Cursos Atuais	Câmpus	Expansão de Vagas	
		2008 e 2009	2012
Ciências da Computação (Bac.)	Catalão	5 IN	15 IN
Geografia (Bac.ou Lic.)	Catalão	10 N	
História (Bac. e Lic.)	Catalão	5 N	5 N
Letras (Lic. Português) -Mat.	Catalão		10 N
Letras (Lic. Português) - Not.	Catalão	5 N	
Matemática (Lic.)	Catalão	5 N	
Psicologia	Catalão		10 IN
Engenharia Civil - Início em 2008	Catalão		10 IN
Enfermagem	Catalão		10 IN
Engenharia Minas - Início em 2008	Catalão		10 IN
Engenharia Produção - Início em 2008	Catalão		10 IN
Agronomia	EA	20 IN	
Artes Visuais (Bac. Artes Plásticas)	FAV	10 M	
Artes Visuais (Bac. Design de Interiores)	FAV	5 M	
Artes Visuais (Lic.)	FAV	5 M	
Design de Moda (Bac.)	FAV	5 N	
Engenharia Civil	EEC	6 IN	
Engenharia de Computação	EEEC	4 N	10 N
Engenharia Elétrica	EEEC		8 IN
Física (Bac.)	IF	10 M	10 M
Física (Lic.)	IF	10 N	10 N
Geografia (Bac.ou Lic.)	IESA	10 M	
Geografia (Lic.)	IESA	10 N	
Letras (Bac. ou Lic.)	FL	10 M	
Matemática (Lic.)	IME	10 N	
Medicina Veterinária	EV	2 IN	
Ciências Biológicas (Bac.)	Jataí		10 IN
Ciências Biológicas (Lic.)	Jataí		10 IN
Educação Física (Lic.)	Jataí		10 M
Letras (Lic. Inglês)	Jataí		10 N
Física (Lic.)	Jataí		10 N
Geografia (Bac.ou Lic.)	Jataí		10 N
Medicina Veterinária	Jataí		10 IN
Pedagogia (Lic.)	Jataí	10 N	
Psicologia	Jataí	5 IN	10 IN
Zootecnia	Jataí		10 IN
Ciências da Computação (Bac.) - Início em 2008	Jataí	10 IN	20 IN
Enfermagem	Jataí		20 IN
Nutrição - integral; Início em 2009	Jataí		20 IN
TOTAL UFG		182	213

M-Matutino; N-Noturno. IN-Integral

Essa expansão irá ampliar o quantitativo de estudantes no período noturno, uma vez que as novas vagas se distribuem praticamente de forma igual entre os períodos diurno e noturno. Deve-se lembrar que os dados do Censo de 2005 mostram que apenas 26,7% das vagas oferecidas pela UFG eram no período noturno.

A implantação de novas Unidades Acadêmicas, a expansão dos Câmpus de Catalão, Jataí e Cidade de Goiás, a expansão de cursos e novas turmas conduz à necessidade de expansão de funções CDs e FGs na instituição. Para atender ao Plano, a UFG necessitará do quantitativo de funções da tabela 27. As gratificações se dirigirão a Diretores de novas Unidades Acadêmicas a serem implantadas, aos Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e aos coordenadores administrativos da Universidade, que também terão as suas cargas de trabalho aumentadas em função da expansão que se efetivará com este Plano de Reestruturação e Expansão.

Tabela 27 – Estimativa de quantidade e valor para as novas funções gratificadas da UFG

Funções	Quantitativo	Valor Unitário (R\$)*	Valor Total (R\$)
CD-3	6	43.605,89	261.635,34
CD-4	8	31.666,16	253.329,28
FG-1	82	9.517,89	780.466,98
FG-2	32	6.402,93	204.925,76
TOTAL			1.500.357,36

*Professores e TAE da UFG recebem 60% dos valores das CDs.

4.1.19 – Plano Diretor de Infra-Estrutura Física

A implantação do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG exige, além da aquisição de equipamentos, que se expandam as edificações da instituição e que se construa infra-estrutura física das redes de energia elétrica, de informática e de saneamento.

As edificações serão implementadas em quatro vertentes: 1) construção de Unidades Acadêmicas no Câmpus Samambaia e no Câmpus Colemar Natal e Silva, em Goiânia, e no Câmpus Cidade de Goiás; 2) construção de blocos de salas de aulas nos Câmpus de Goiânia, Catalão, Jataí e Cidade de Goiás; 3) construção do anexo à Reitoria da UFG; e 4) construção de Moradia Estudantil no Câmpus Samambaia em Goiânia.

A infra-estrutura física se efetivará pelas redes de energia elétrica, de informática

e de saneamento, nas construções especificadas anteriormente.

Os equipamentos a serem adquiridos se destinarão aos laboratórios dos cursos e das novas turmas a serem criadas.

A tabela 28, que segue, apresenta, em resumo, esses componentes de investimento presentes no Plano da UFG.

Tabela 28 – Estimativa de valor de investimento em infra-estrutura física da UFG

Investimento	Local	Área (m²)	Valor Estimado (R\$)
Construção de Unidades Acadêmicas	Câmpus Colemar Natal e Silva	10.000	10.000.000,00
Construção de Unidades Acadêmicas	Câmpus Samambaia	16.313	16.313.200,82
Construção de Unidades Acadêmicas	Câmpus Cidade de Goiás	3.000	3.000.000,00
Construção de blocos de Salas de Aulas	Câmpus Colemar Natal e Silva	9.000	8.000.000,00
Construção de blocos de Salas de Aulas	Câmpus Samambaia	8.000	7.000.000,00
Construção do Anexo da Reitoria	Câmpus Samambaia	2.000	2.000.000,00
Construção de Moradia Estudantil	Câmpus Samambaia	2.000	2.000.000,00
Construção de blocos de Salas de Aulas	Câmpus Catalão	2.000	2.000.000,00
Construção de blocos de Salas de Aulas	Câmpus Jataí	2.000	2.000.000,00
Infra-estrutura física (redes elétrica, de informática e de saneamento)	UFG	-	6.000.000,00
Equipamentos para as Unidades Acadêmicas	UFG	-	24.783.724,00
TOTAL			83.096.924,82

4.1.20 – Orçamento Parcial e Global

Uma síntese do orçamento de pessoal, investimento e manutenção deste Plano de Reestruturação e Expansão da UFG é a que segue (Tabela 29):

Tabela 29 – Orçamento estimativo de pessoal, investimento e manutenção da UFG: 2008-12

Orçamento	2008 (R\$)	2009 (R\$)	2010 (R\$)	2011 (R\$)	2012 (R\$)
Professores	1.664.700	8.545.458	15.925.627	23.305.796	26.746.175
CDs e FGs	-	375.089	750.178	1.125.268	1.500.357
TAE Superior	151.859	816.240	1.480.621	1.955.179	2.277.878
TAE Médio	127.245	763.470	1.399.695	2.194.976	2.863.012
Bolsa de Assistência	600.000	1.050.000	1.500.000	1.950.000	3.000.000

Estudantil					
Bolsa de Mestrado	-	564.000	846.000	1.128.000	2.256.000
Bolsa de Doutorado	-	167.280	334.560	501.840	1.003.680
Bolsa de Pós-Doutorado	-	79.200	158.400	237.600	554.400
Bolsa Professor Visitante	-	198.000	396.000	594.000	1.069.200
Unidade Básica de Custeio	1.720.197	2.040.263	2.714.910	4.256.342	10.600.297
Edificações	7.000.000	20.313.201	12.000.000	13.000.000	-
Infra-Estrutura	370.234	2.095.213	2.471.824	1.062.729	-
Equipamentos	2.000.000	6.000.000	8.000.000	8.783.453	-
TOTAL	13.634.235	43.007.414	47.977.816	60.095.183	51.870.999

O valor total do Plano é, portanto, de R\$ 216.585.646,82, considerando todos os recursos aplicados no período de 2008 a 2012. Ressalte-se que os recursos para pessoal e manutenção alocados para o ano de 2012 farão parte, permanentemente, do orçamento da UFG.

4.1.21 – Plano de Acompanhamento e Avaliação da Proposta

O Plano de acompanhamento e avaliação da proposta baseia-se na ampliação gradual de matrículas, acoplada à contratação de professores e servidores técnico-administrativos em educação, à ampliação do espaço físico, à aquisição de equipamentos e à implantação de um amplo programa de bolsas. Ao final de 5 (cinco) anos, a UFG terá acrescentado um total de 11.893 matrículas projetadas nos atuais cursos e nos novos cursos a serem criados. Serão contratados 482 professores e 300 servidores técnico-administrativos em educação.

A primeira ação de expansão se dará naqueles cursos já oferecidos pela UFG para os quais seja possível, com a força de trabalho atual, promover uma ampliação de vagas. Para isso será necessária a realização de pequenas reformas e adaptações, visando à adequação do espaço físico e à aquisição de equipamentos, quando for o caso.

O ano de 2008 será dedicado primordialmente à elaboração dos projetos acadêmicos dos novos cursos a serem implantados a partir de 2009. As unidades acadêmicas envolvidas nas propostas destes novos cursos promoverão, com o suporte

da Pró-Reitoria de Graduação, discussões com especialistas da UFG e de outras instituições, visando à construção de propostas curriculares inovadoras, em consonância com as diretrizes do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

No decorrer do ano de 2008 serão elaborados ainda todos os projetos arquitetônicos das novas construções, que incluem blocos de salas de aulas e laboratórios, realizadas as licitações e iniciadas as obras físicas. Serão ainda licitados e adquiridos todos os equipamentos necessários na fase inicial de implantação dos novos cursos e turmas.

A implantação da proposta será coordenada pelas pró-reitorias e avaliada e acompanhada por uma Comissão especificamente designada para esta finalidade pelo CONSUNI.

4.1.22 – Acompanhamento de Indicadores de Qualidade

São vários os indicadores, qualitativos e quantitativos, que serão utilizados para o acompanhamento da implantação do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG. Dentre eles, destacamos:

- a) acompanhamento anual sistemático das taxas de conclusão nos vários cursos da UFG;
- b) acompanhamento sistemático dos conceitos das avaliações externas dos cursos da UFG (ENADE, CAPES, etc);
- c) acompanhamento da evolução dos programas de assistência estudantil e sua repercussão na permanência dos estudantes na UFG e no aumento da taxa de conclusão;
- d) acompanhamento do processo de implantação dos cursos interdisciplinares;
- e) acompanhamento do grau de envolvimento de alunos de pós-graduação em atividades da graduação;
- f) monitoramento sistemático dos programas de bolsas, especialmente as de assistência estudantil;
- g) acompanhamento da implantação do Programa de Inclusão Social da UFG, por meio da aprovação e implementação do Programa UFG INCLUDI;
- h) acompanhamento da execução de obras e aquisição de equipamentos;

i) acompanhamento e avaliação sistemática do grau de mobilidade estudantil nos cursos da UFG e entre a UFG e outras universidades.

4.1.23 – Impactos

Espera-se, com a implantação do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG, um grande impacto no interior da UFG e na sociedade de uma maneira geral. A ampliação gradativa da oferta de vagas no processo seletivo da UFG, até alcançar o total de 6.481 vagas em 2012, nos cursos já existentes e em outros a serem criados, terá um enorme impacto social, sobretudo na sociedade goiana. Ao final da implantação do programa, a UFG terá um acréscimo de aproximadamente 11.000 novos alunos em seus vários cursos. Do conjunto de cursos a serem criados, podemos ressaltar, dentre outros, os de engenharia mecânica, arquitetura, zootecnia, que há muito são cobrados pela sociedade e que, agora, serão oferecidos pela UFG.

A ampliação do número de alunos, com a correspondente expansão física, e a contratação de 482 professores e 300 servidores técnico-administrativos promoverão um saudável e necessário acréscimo na força de trabalho e uma mudança na atmosfera acadêmica da UFG. Prevê-se uma maior ocupação dos espaços acadêmicos, uma maior circulação de pessoas, um incremento nas possibilidades de orientação de alunos em pesquisas científicas, um incremento nas atividades de extensão e, em suma, uma maior capacidade de resposta da UFG em relação às demandas da sociedade.

Outro impacto significativo decorrente da implantação do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG será a expressiva ampliação das vagas nos programas de pós-graduação. Em decorrência disso espera-se que, naturalmente, haja um aumento no número de dissertações e teses defendidas, um aumento no número de trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais e uma significativa ampliação da capacidade de captação de recursos de editais pelos pesquisadores da UFG.

Ao final do programa de reestruturação e expansão, a UFG terá mudado radicalmente o seu perfil, tanto no que se refere à dimensão de seu quadro de professores, de servidores técnico-administrativos e de estudantes, como no que diz respeito à oferta de cursos e à sua participação na produção científica brasileira. Desta

forma, a UFG ampliará a sua capacidade de atuar na sociedade goiana com o objetivo de colaborar na solução de problemas demandados pelos diversos segmentos que a compõem e de participar da discussão das políticas públicas em diferentes esferas governamentais, consolidando-se, cada vez mais, como uma instituição que contribui efetivamente para o desenvolvimento do Estado de Goiás.

4.2 – DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E QUANTIFICAÇÃO DAS METAS, COM CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Os objetivos e metas contidos no REUNI estão descritos a seguir com o cronograma de execução. Além disso, estão explicitadas alguns objetivos e metas que foram apresentadas por algumas Unidades Acadêmicas e Órgãos no Programa de Gestão Estratégica (PGE) e que não foram contemplados no REUNI. Os quadros 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27, que seguem, estão sistematizados nas seguintes áreas estratégicas: ensino, extensão, cultura e assistência estudantil, pesquisa e pós-graduação, recursos financeiros e orçamentários, recursos humanos, recursos materiais e patrimoniais e outros recursos.

Quadro 21 – Objetivos e metas: ensino

(A) – ÁREA ESTRATÉGICA ACADÊMICA: ENSINO									
ID	Objetivos (REUNI ¹)	ID	Metas (REUNI ¹)	Prazo Máximo de Execução					
				08	09	10	11	12	
1	Aumentar o número de vagas na UFG para o ingresso de discentes, especialmente no período noturno.	1	Ampliar a oferta de cursos de graduação presenciais, aumentando a relação, no âmbito da UFG, para 18 alunos por professor, utilizando-se da metodologia de cálculo estabelecida nas Orientações Gerais do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).	X	X	X	X	X	
		2	Elevar o número de matrículas noturnas na UFG de 26,7% – taxa do censo da educação superior no ano de 2005 – para 50%.	X	X	X	X	X	
		3	Criar 15 novos cursos de graduação presenciais no Câmpus Samambaia.	X					
		4	Criar 03 novos cursos de graduação presenciais no Câmpus Colemar Natal e Silva.	X					
		5	Criar 03 novos cursos de graduação presenciais no Câmpus de Catalão.	X					

		6	Criar 04 novos cursos de graduação presenciais no Câmpus de Jataí.	X				
		7	Oferecer 567 vagas em novas turmas dos cursos de graduação presenciais existentes nos Câmpus Samambaia e Colemar Natal e Silva.	X	X			
		8	Oferecer 60 vagas em nova turma do curso de graduação presencial existente no Câmpus da Cidade de Goiás.	X	X			
		9	Oferecer 40 vagas em nova turma do curso de graduação presencial existente no Câmpus de Jataí.	X	X			
		10	Expandir 110 novas vagas nas turmas dos cursos de graduação presenciais existentes no Câmpus de Catalão.	X	X	X	X	X
		11	Expandir 155 novas vagas nas turmas dos cursos de graduação presenciais existentes nos Câmpus Samambaia e Colemar Natal e Silva.	X	X	X	X	X
		12	Expandir 185 novas vagas nas turmas dos cursos de graduação presenciais existentes no Câmpus de Jataí.	X	X	X	X	X
		1	Criar curso de graduação presencial interdisciplinares no Câmpus Samambaia, com duração de três anos.			X		
2	Diversificar as modalidades de graduação na UFG, oferecendo cursos,							
3	Aumentar a ocupação das vagas discentes que surgem a partir do segundo ano nos cursos presenciais de graduação da UFG.	1	Elevar a taxa de conclusão nos cursos de graduação da UFG de 65% para 90%.	X	X	X	X	X
4	Revisar a estrutura acadêmica implantada na UFG.	1	Revisar e debater a estrutura acadêmica implantada na UFG em 1997.		X	X		
5	Reorganizar os cursos presenciais de graduação existentes na UFG.	1	Analisar a reformulação curricular implementada a partir de 2002 para promover mudanças, verificando a existência de todas as disciplinas que possuem conteúdos com um alto grau de superposição.	X	X			
		2	Analisar os programas das disciplinas que fazem parte do elenco de conhecimentos básicos que são oferecidas em diferentes cursos, reduzindo a variedade de oferta de disciplinas e consequentemente possibilitar que estudantes com diferentes formações possam participar de uma mesma turma.	X	X			

6	Implantar os regimes curriculares e os sistemas de títulos na UFG que possibilitem a construção de itinerários formativos	1	Incentivar os estudantes a escolherem pelo menos 01 disciplina optativa e/ou 01 disciplina de núcleo livre em outras áreas do conhecimento que não de seu curso, resultando, mesmo nas formações profissionais tradicionais, uma formação mais abrangente.	X					
(A) – ÁREA ESTRATÉGICA ACADÊMICA: ENSINO									
ID	Objetivos (SPGE ²)	ID	Metas (SPGE ²)	Prazo Máximo de Execução					
				08	09	10	11	12	
7	Definir/Finalizar projeto político-pedagógico dos cursos da UFG.	1	Redefinir a matriz curricular do curso de Ciências da Computação promovendo alterações necessárias, com a atuação/participação efetiva do Instituto de Informática.	X	X	X	X	X	
		2	Aprimorar os estágios supervisionados e as práticas como componentes curriculares nos cursos da Faculdade de Letras.	X	X	X	X	X	
8	Definir políticas e/ou programas para o ensino dentro da UFG.	1	Propor e implementar uma política de educação a distância.	X	X				
		2	Criar um “Fórum Permanente de Graduação da UFG” para o debate sobre temáticas inerentes à graduação.	X					
		3	Definir/Propor uma política que contemple o acesso e a permanência de estudantes oriundos das escolas públicas, negros, afro-descendentes, portadores de necessidades especiais e povos indígenas na universidade.	X					
		4	Implementar uma política de estágios que contemple as especificidades da licenciatura, do bacharelado e demais cursos oferecidos pela UFG.	X	X				

¹ Fonte: UFG/REUNI (2007) – Durante o período de vigência do PDI (2008-12).

² Fonte: UFG/SPGE (30/11/07) – Dados reais coletados até o final desse período.

Quadro 22 – Objetivos e metas: extensão, cultura e assistência estudantil

(B) – ÁREA ESTRATÉGICA ACADÊMICA: EXTENSÃO, CULTURA E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL									
ID	Objetivos (REUNI ¹)	ID	Metas (REUNI ¹)	Prazo Máximo de Execução					
				08	09	10	11	12	
9	Articular a educação superior com a educação básica, profissional e	1	Reformular os programas das provas do Processo Seletivo da UFG mediante uma interlocução efetiva com o Ensino Médio, especialmente com as Escolas Públicas.	X					

	tecnológica para a formação de professores nas diversas áreas do conhecimento, visando suprir a demanda desses profissionais no Estado de Goiás.	2	Ampliar a participação dos professores das escolas públicas no curso “Corrigindo redações na UFG” realizado pelo Centro de Seleção com a participação da Faculdade de Letras e dos Câmpus da UFG.	X				
		3	Encaminhar ao Ministério da Educação (MEC) um projeto integrado voltado para o aperfeiçoamento das condições e da qualidade de formação de professores na UFG.	X				
		4	Apresentar ao MEC e a outros possíveis parceiros, um projeto de revitalização dos laboratórios de ensino relativos às Licenciaturas.	X				
10	Promover ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos da UFG e programas de educação superior entre as IFES contempladas em convênio – denominado Programa de Mobilidade Estudantil (PME).	1	Ampliar os mecanismos de mobilidade estudantil internos e externos e o aproveitamento de créditos, aumentando o quantitativo de alunos em mobilidade.	X	X	X	X	X
		2	Implantar o Programa de Bolsa Mobilidade, aumentando o quantitativo de alunos em mobilidade.	X	X	X	X	X
11	Democratizar gradativamente o acesso à Universidade Federal de Goiás, por meio de uma política de ações afirmativas que contemple o acesso e a permanência dos jovens nos cursos de graduação.	1	Ampliar o ingresso dos estudantes de baixa renda nos cursos de graduação da UFG.	X	X	X	X	X
		2	Ampliar a permanência dos estudantes, inclusive os de baixa renda, nos cursos de graduação da UFG.	X	X	X	X	X
12	Ampliar, a médio e longo prazo, os programas de assistência estudantil existentes no âmbito da UFG.	1	Ampliar o Programa de Bolsa Alimentação elevando o número de estudantes atendidos.	X	X	X	X	X
		2	Alocar um adicional de 1.000 bolsas nos vários programas de assistência estudantil da UFG.	X	X	X	X	X
		3	Ampliar o Programa de Incentivo à Participação de Estudantes de Graduação em Eventos Científicos e Culturais.	X	X	X	X	X
		4	Ampliar o número de vagas nas Casas de Estudante Universitário (CEUs), com a construção de moradia estudantil no Campus Samambaia.	X	X			
		5	Reformar o espaço destinado à CEU III e adquirir equipamentos e mobiliários novos destinados para a CEU III.	X	X			

		6	Ampliar o atendimento do Programa Saudavelmente em função da crescente demanda de estudantes.	X	X	X	X	X
		7	Ampliar o atendimento do Serviço Odontológico em função da crescente demanda de estudantes.	X	X	X	X	X
		8	Ampliar gradualmente o número de crianças atendidas na Creche para 150, reformando o prédio da Creche – elaboração do projeto, licitação e execução da obra.		X	X	X	X
		9	Elevar a participação dos estudantes nos jogos universitários, e também, a participação em eventos culturais e artísticos.	X	X	X	X	X
		10	Criar 01 programa de Bolsa Mobilidade Estudantil.	X				
13	Ampliar gradativamente os programas de extensão universitária no âmbito da UFG.	1	Aumentar o número de ações de extensão cadastradas no SIEC/UFG, gradativamente, obtendo em dezembro dos próximos cinco anos os respectivos quantitativos: 502; 719; 910; 973 e 980 ações.	X	X	X	X	X
		2	Aumentar o número de pessoas atingidas/beneficiadas.	X	X	X	X	X
		3	Aumentar o número de participações de alunos em ações de extensão.	X	X	X	X	X
		4	Aumentar o percentual de alunos em atividades de extensão.	X	X	X	X	X
		5	Aumentar o número de participações de docentes em ações de extensão.	X	X	X	X	X
		6	Aumentar o percentual de docentes com Dedicação Exclusiva participantes de ações de extensão.	X	X	X	X	X
		7	Aumentar o número de participações de técnico-administrativos em ações de extensão, gradativamente, obtendo em dezembro dos próximos cinco anos os respectivos quantitativos: 618; 664; 682; 784 e 860 participantes.	X	X	X	X	X
		8	Aumentar o percentual de técnico-administrativos participantes em ações de extensão.	X	X	X	X	X
		9	Aumentar o número de eventos realizados.	X	X	X	X	X
		10	Aumentar o número de cursos – acima de 30 horas – realizados.	X	X	X	X	X
		11	Aumentar o número de minicursos – menos de 30 horas – realizados.	X	X	X	X	X
		12	Aumentar o número de bolsas de extensão para alunos de graduação.	X	X	X	X	X

14	Ampliar a participação de alunos no Processo Seletivo da UFG que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.	1	Ampliar o número de isenções de taxas do Processo Seletivo.	X	X	X		
		2	Criar pelo menos 01 turma de cursinho preparatório para o vestibular – Processo Seletivo da UFG – voltado para os estudantes procedentes de escolas públicas.	X	X	X		
(B) – ÁREA ESTRATÉGICA ACADÊMICA: EXTENSÃO, CULTURA E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL								
ID	Objetivos (SPGE ²)	ID	Metas (SPGE ²)	Prazo Máximo de Execução				
				08	09	10	11	12
15	Ampliar, a curto prazo, a assistência estudantil na UFG.	1	Envolver docentes na recepção e orientação dos calouros da Escola de Veterinária.	X				
		2	Preparar um Manual do Calouro de Veterinária, contendo o máximo de informações sobre o curso.	X				
		3	Atender estudantes de graduação com passagens terrestres para eventos científicos e culturais.	X				
		4	Disponibilizar Bolsas Estágio para estudantes de baixa renda dos cursos de graduação.	X				
		5	Atender na Creche crianças – filhos de docentes, técnico-administrativos e estudantes – e acompanhar a atuação dos estagiários.	X				
		6	Atender, cadastrar e fazer o acompanhamento financeiro mensal dos estudantes contemplados com a Bolsa Alimentação.	X				
		7	Analisar e conceder Isenções de Taxas Acadêmicas para estudantes da UFG.	X				
		8	Atender estudantes de graduação no Programa Bolsa Alimentação.	X				
		9	Atender estudantes moradores das Casas de Estudante Universitário no Programa de Moradia Estudantil, realizar seminários para a identificação	X				
		10	Atender estudantes, moradores das Casas de Estudante Universitário, dentro das atividades do Projeto de Apoio ao Esporte e Lazer – desenvolvidas em parceria com o Sindicato dos	X				
		11	Aplicar, no Projeto Esporte e Lazer na UFG recursos financeiros em atividades esportivas de atletas da comunidade universitária.	X				
		12	Na área do Serviço de Nutrição, supervisionar os serviços dos Restaurantes Universitários e do Restaurante Executivo, e realizar uma pesquisa de satisfação dos usuários dos Restaurantes.	X				

16	Ampliar/Fortalecer os cursos de extensão da UFG.	1	Implementar um projeto de extensão, sob a iniciativa da Escola de Veterinária, que informe ao estudante de nível médio sobre o curso de Medicina Veterinária.	X					
		2	Preparar e realizar pelo menos duas apresentações e/ou iniciativas artísticas junto a sociedade goianiense e junto a outras cidades, sob a iniciativa da Escola de Música e Artes Cênicas.	X	X	X	X	X	
		3	Criar pelo menos dois projetos de extensão, sob a iniciativa da Escola de Música e Artes Cênicas, que gerem recursos financeiros para a unidade.	X	X	X	X	X	
		4	Criar 10 novos projetos de extensão e/ou convênios com espaços culturais em Goiânia e outras cidades, sob a iniciativa da Escola de Música e Artes Cênicas.	X	X	X	X	X	
		5	Promover pelo menos dois cursos de extensão, sob a iniciativa do Instituto de Informática.	X	X	X	X	X	
		6	Cadastrar na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura as atividades de extensão desenvolvidas por técnico-administrativos do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública.	X	X	X	X	X	
		7	Elaborar uma proposta de curso de extensão de informática para jovens indígenas, em conjunto com o Instituto de Informática da UFG e com o Apoio da Fundação Nacional do Índio, com a participação efetiva do Museu Antropológico.	X					
		8	Elaborar um programa de extensão de formação/atualização – cursos, minicursos, seminários palestras – voltado para professores do ensino fundamental e médio, alunos de graduação e público em geral que tenha interesse em temática abordada na Exposição Lavras e Louvres, com a participação efetiva do Museu Antropológico.	X					
		9	Realizar um curso de extensão em Diversidade, Direitos Humanos e Cidadania – em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e parceria com o Instituto Brasil Central, Regional Centro-Oeste do Movimento Nacional de Direitos Humanos e Secretaria de Educação do município de Goiânia –, com a participação efetiva do Museu Antropológico.	X					

¹ Fonte: UFG/REUNI (2007) – Durante o período de vigência do PDI (2008-12).

² Fonte: UFG/SPGE (30/11/07) – Dados reais coletados até o final desse período.

Quadro 23 – Objetivos e metas: pesquisa e pós-graduação

(C) – ÁREA ESTRATÉGICA ACADÊMICA: PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO										
ID	Objetivos (REUNI ¹)	ID	Metas (REUNI ¹)	Prazo Máximo de Execução						
				08	09	10	11	12		

17	Expandir quantitativa-mente a pós-graduação <i>stricto sensu</i> , orientada para a renovação pedagógica da educação superior no contexto da UFG.	1	Aumentar o quantitativo de cursos de mestrado e doutorado: 12 novos cursos de mestrado acadêmico, 7 novos cursos de doutorado e 2 novos cursos de mestrado profissional.	X	X	X	X		
		2	Avançar, dos atuais 1.788 estudantes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , para 2.518 estudantes.	X	X	X	X	X	
		3	Aumentar o número de alunos envolvidos no Programa de Iniciação Científica.	X	X	X	X	X	
(C) – ÁREA ESTRATÉGICA ACADÊMICA: PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO									
ID	Objetivos (SPGE ²)	ID	Metas (SPGE ²)	Prazo Máximo de Execução					
				08	09	10	11	12	
18	Ampliar a pesquisa no âmbito da UFG.	1	Aumentar a publicação docente, em conjunto com os discentes Escola de Engenharia Civil.	X	X	X	X	X	
		2	Solicitar pelo menos uma bolsa de apoio técnico ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para a Escola de Engenharia Civil.	X	X	X	X	X	
		3	Solicitar pelo menos uma bolsa de apoio técnico a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) para a Escola de Engenharia Civil.	X	X	X	X	X	
		4	Incentivar o envio de projetos para agências de fomento divulgando os editais de pesquisa.	X	X	X	X	X	
		5	Aumentar o número de projetos de iniciação científica da FAV, sendo responsáveis por este aumento os docentes da Faculdade de Artes Visuais.	X	X	X	X	X	
		6	Aumentar o índice de publicação docente no Instituto de Matemática e Estatística.	X	X	X	X	X	
		7	Elaborar projetos de pesquisa para captação de recursos, sob a iniciativa do Instituto de Química.	X	X	X	X	X	
		8	Criar projetos de pesquisa em parcerias com instituições públicas e/ou privadas, com iniciativa e atuação efetiva do Instituto de Informática.	X	X	X	X	X	
		9	Aumentar o quantitativo da produção científica no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública.	X	X	X	X	X	
		10	Aumentar, no Instituto de Física, o número de publicações em revistas QUALIS A, tendo pelo menos 8 professores com bolsas de pesquisa.	X	X	X	X	X	
		11	Consolidar pelo menos dois grupos com duas linhas de pesquisa na Faculdade de Nutrição.	X	X	X	X	X	
		12	Melhorar os indicadores de pesquisa na Escola de Engenharia Elétrica e de Computação.	X	X	X	X	X	

19	Ampliar/Fortalecer os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> da UFG.	1	Aumentar, na Escola de Agronomia, o número de bolsas para cursos de pós-graduação, junto aos organismos financiadores.	X	X	X	X	X
		2	Consolidar, na Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, o curso de Especialização em Assessoria de Comunicação e abrir dois novos cursos de especialização.	X				
		3	Abrir, na Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, o curso de Doutorado em Comunicação.	X	X	X		
		4	Consolidar, no Instituto de Matemática, uma equipe de professores para formar e integrar o curso de Doutorado.	X	X	X	X	X
		5	Adequar e apresentar, com atuação efetiva da Escola de Música e Artes Cênicas, um novo projeto para criação e implantação do Doutorado de acordo com as exigências da CAPES.	X				
		6	Ampliar, na Faculdade de Enfermagem, os cursos de pós-graduação com pelo menos mais duas linhas prioritárias.	X	X	X	X	X
		7	Elaborar pelo menos um curso de Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais – em parceria com a Faculdade de Artes Visuais da UFG –, com a participação efetiva do Museu Antropológico.	X				

¹ Fonte: UFG/REUNI (2007) – Durante o período de vigência do PDI (2008-12).

² Fonte: UFG/SPGE (30/11/07) – Dados reais coletados até o final desse período.

Quadro 24 – Objetivos e metas: recursos financeiros e orçamentários

(D) – ÁREA ESTRATÉGICA ADMINISTRATIVA: RECURSOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS								
ID	Objetivos (REUNI ¹)	ID	Metas (REUNI ¹)	Prazo Máximo de Execução				
				08	09	10	11	12
20	Ampliar o orçamento da UFG para a manutenção do quadro de pessoal, a manutenção das instalações físicas e o custeio da universidade como um todo.	1	Ampliar o orçamento referente ao pagamento de remuneração do quadro de pessoal.	X	X	X	X	X
		2	Ampliar o orçamento referente ao pagamento de gratificações – CD's e FG's.	X	X	X	X	X
		3	Ampliar o orçamento referente ao pagamento de bolsas – somatório das bolsas de assistência estudantil, com bolsa de mestrado, doutorado, pós-doutorado e de professor.	X	X	X	X	X
		4	Ampliar o orçamento referente à unidade básica de custeio da universidade.	X	X	X	X	X
		5	Ampliar o orçamento referente à manutenção da infra-estrutura física da.	X	X	X		

¹ Fonte: UFG/REUNI (2007) – Durante o período de vigência do PDI (2008-12).

Quadro 25 – Objetivos e metas: recursos humanos

(E) – ÁREA ESTRATÉGICA ADMINISTRATIVA: RECURSOS HUMANOS									
ID	Objetivos (REUNI ¹)	ID	Metas (REUNI ¹)	Prazo Máximo de Execução					
				08	09	10	11	12	
21	Atualizar as metodologias e as tecnologias de ensino-aprendizagem no âmbito da UFG.	1	Capacitar os professores da UFG no campo das novas tecnologias e de metodologias para fazer frente às demandas da prática docente no decorrer do processo de expansão da universidade.	X					
22	Implantar programa de formação e capacitação pedagógica continuada abrangendo o desenvolvimento de projetos – cursos e seminários – voltados para os docentes da UFG.	1	Ofertar pelo menos uma turma de cada curso constante do Programa Docência no Ensino Superior, a saber: (a) “Docência no Ensino Superior / Estágio Probatório” – todos os anos –; (b) “Docência no Ensino Superior / Formação Permanente”; (c) “Docência no Ensino Superior / Professores Substitutos”, mantendo uma periodicidade dessas turmas ao longo dos próximos anos.	X					
		2	Ofertar pelo menos uma turma do curso “Formação em Gestão Acadêmica” e do “Projeto: Seminários de Formação na Graduação da UFG”, mantendo uma periodicidade dessas turmas ao longo dos próximos anos.	X					
23	Ampliar o quadro de cargos/servidores e de gratificações na UFG.	1	Contratar 482 novos professores.	X	X	X	X	X	
		2	Contratar 180 novos técnico-administrativos em educação de nível médio.	X	X	X	X	X	
		3	Contratar 120 novos técnico-administrativos em educação de nível superior.	X	X	X	X	X	
		4	Ampliar o quantitativo de gratificações com Funções Gratificadas (FG's) e com Cargos de Direção (CD's).	X	X	X	X	X	
(E) – ÁREA ESTRATÉGICA ADMINISTRATIVA: RECURSOS HUMANOS									
ID	Objetivos (SPGE ²)	ID	Metas (SPGE ²)	Prazo Máximo de Execução					
				08	09	10	11	12	
24	Qualificar os servidores técnico-administrativos da UFG.	1	Manter os servidores efetivos do Câmpus de Jataí capacitados.	X	X	X	X	X	
		2	Capacitar os servidores efetivos do Câmpus de Jataí para atuar junto a equipe de compras.	X	X	X	X	X	
		3	Capacitar os servidores efetivos para atividades de atendimento ao público.	X	X	X	X	X	
		4	Capacitar os servidores efetivos para atividades que exigem conhecimento técnico em administração.	X					

		5	Capacitar servidores efetivos para atividades que exigem conhecimento técnico no Sistema do Programa de Gestão Estratégica (SPGE).	X	X	X	X	X
		6	Implantar um programa de pós-graduação para capacitar os servidores efetivos da universidade, com atuação/participação efetiva do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH).	X	X	X	X	X
		7	Capacitar na área de informática os servidores efetivos, atendendo as demandas internas e as atualizações dos <i>softwares</i> utilizados.	X				
25	Atualizar o conhecimento profissional dos servidores técnico-administrativos da UFG.	1	Manter os servidores efetivos da UFG atualizados em novas tecnologias de informática, com atuação/participação efetiva do Centro de Recursos Computacionais.	X	X	X	X	X
		2	Criar um calendário de seminários e de treinamentos regulares para atualizar os servidores efetivos da UFG, bem como a criação de um sistema de divulgação contínuo de notícias na área	X	X	X	X	X
		3	Realizar pelo menos um curso na área de legislação de aposentadoria, um curso de manutenção do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) e um curso de atendimento ao público para os servidores efetivos do Departamento de Pessoal.	X	X	X	X	X
		4	Realizar um seminário envolvendo os servidores diretamente responsáveis com as informações da respectiva unidade/órgão ao qual está lotado ou faz parte, com atuação/participação efetiva da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos.	X	X	X	X	X
		5	Realizar um curso em relações interpessoais para atualizar os servidores efetivos.	X	X	X	X	X
26	Atualizar o conhecimento profissional dos servidores docentes da UFG.	1	Manter grande parte dos professores efetivos da UFG atualizados em novas tecnologias de informática, com atuação/participação efetiva do Centro de Recursos Computacionais.	X	X	X	X	X
		2	Realizar duas oficinas de capacitação pedagógica para os professores efetivos.	X	X	X	X	X
27	Qualificar a mão-de-obra especializada terceirizada.	1	Promover, com atuação efetiva do Centro de Gestão do Espaço Físico, pelo menos um encontro específico para vigilantes, um encontro específico de manutenção e paisagismo, e finalmente, um encontro de conservação e limpeza.	X				
		2	Promover/Criar/Viabilizar, com atuação efetiva do Centro de Manutenção de Equipamentos, pelo menos um curso para qualificar os técnicos terceirizados que prestam serviço nesse órgão, com recursos da UFG.	X	X	X	X	X

¹ Fonte: UFG/REUNI (2007) – Durante o período de vigência do PDI (2008-12).

² Fonte: UFG/SPGE (30/11/07) – Dados reais coletados até o final desse período.

Quadro 26 – Objetivos e metas: recursos materiais e patrimoniais

(F) – ÁREA ESTRATÉGICA ADMINISTRATIVA: RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS (INFRA-ESTRUTURA FÍSICA – INSTALAÇÕES PREDIAIS, MOBILIÁRIOS, EQUIPAMENTOS)									
ID	Objetivos (REUNI ¹)	ID	Metas (REUNI ¹)	Prazo Máximo de Execução					
				08	09	10	11	12	
28	Ampliar a infra-estrutura física e acadêmica na UFG.	1	Construir novos prédios para diversas Unidades Acadêmicas.	X	X	X	X	X	
		2	Construir blocos de salas de aulas.	X	X	X	X	X	
		3	Construir moradia estudantil no Campus Samambaia.	X	X				
		4	Construir o anexo ao Prédio da Reitoria.	X	X	X	X	X	
		5	Construir a nova infra-estrutura física de redes elétrica, informática e saneamento em todos os novos do REUNI.	X	X	X	X	X	
		6	Adquirir novos equipamentos para as Unidades Acadêmicas – destinados aos novos laboratórios específicos dos cursos e das novas turmas a serem criadas.	X	X	X	X	X	
		7	Adquirir novos equipamentos eletroeletrônicos, equipamentos de informática e mobiliário para a Reitoria, Câmpus Samambaia, Colemar Natal e Silva, Catalão, Jataí e Cidade de Goiás.	X	X	X	X		
		8	Adquirir novas publicações para o acervo acadêmico da Biblioteca Central e demais Bibliotecas Setoriais da universidade.	X	X	X	X	X	

¹ Fonte: UFG/REUNI (2007) – Durante o período de vigência do PDI (2008-12).

² Fonte: UFG/SPGE (30/11/07) – Dados reais coletados até o final desse período.

Quadro 27 – Objetivos e metas: outros recursos

(G) – ÁREA ESTRATÉGICA ADMINISTRATIVA: OUTROS RECURSOS									
ID	Objetivos (SPGE ¹)	ID	Metas (SPGE ¹)	Prazo Máximo de Execução					
				08	09	10	11	12	
29	Apoiar/Garantir que as unidades acadêmicas/órgãos administrativos da UFG consolidem projetos específicos em suas	1	Renovar convênios com a Agência Rural para atender o Câmpus de Jataí em suas respectivas especificidades.	X	X	X	X	X	
		2	Reduzir os casos/problemas associados a pirataria de software na UFG, com a participação efetiva do Centro de Recursos Computacionais.	X	X				

respectivas áreas de atuação.	3	Compor uma equipe de segurança de dados/informações da UFG envolvendo profissionais da área de redes, desenvolvimento de sistema e suporte ao usuário com participação efetiva do Centro de Recursos Computacionais.	X	X	X	X	X
	4	Elaborar um plano de segurança de dados/informações da UFG, com a participação efetiva do Centro de Recursos Computacionais.	X	X	X	X	X
	5	Divulgar material bilíngue sobre a UFG em universidades estrangeiras e embaixadas, com a participação efetiva da Coordenação de Assuntos Internacionais.	X	X	X	X	X
	6	Criar um programa de atualização permanente da listagem de bens permanentes via <i>internet</i> , com a participação efetiva da Divisão de Material e Patrimônio.	X	X	X	X	X
	7	Desenvolver um <i>software</i> de administração patrimonial para a Divisão de Material e Patrimônio.	X	X	X	X	X
	8	Realizar um estudo e criar o quadro de arranjo de documentos permanentes da UFG, com a participação efetiva do Centro de Informação e Documentação Arquivística.	X	X	X	X	X
	9	Avaliar documentos arquivísticos da UFG visando a eliminação, classificação e/ou ordenação material existente, com a participação efetiva do Centro de Informação e Documentação Arquivística.	X	X	X	X	X
	10	Elaborar/Criar um instrumento de recuperação de informações na UFG, com a participação efetiva do Centro de Informação e Documentação Arquivística.	X	X	X	X	X
	11	Tratar/Restaurar e escanear o acervo fotográfico da UFG existente, com a participação efetiva do Centro de Informação e Documentação Arquivística.	X	X	X	X	X
	12	Transcrever as fitas magnéticas existentes com a gravação dos depoimentos sobre a história da UFG, com a participação efetiva do Centro de Informação e Documentação Arquivística.	X	X	X	X	X
	13	Integrar ações existentes de comunicação da UFG visando o reforço da imagem institucional da universidade, com a participação efetiva da Assessoria de Relações Públicas.	X				
	14	Aperfeiçoar o Sistema Acadêmico – <i>software</i> da universidade – visando maior agilidade nos processos de matrícula e demais registros acadêmicos, com a participação efetiva da Pró-Reitoria de Graduação.	X				

¹ Fonte: UFG/SPGE (30/11/07) – Dados reais coletados até o final desse período.

5 – INFRA-ESTRUTURA

5.1 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Os espaços físicos utilizados pela UFG, no que diz respeito a terrenos e áreas edificadas, concentram-se em Goiânia. As ilustrações 6, 7 e 8 mostram a distribuição dessas construções nos terrenos localizados nos Câmpus Samambaia e Colemar Natal e Silva.

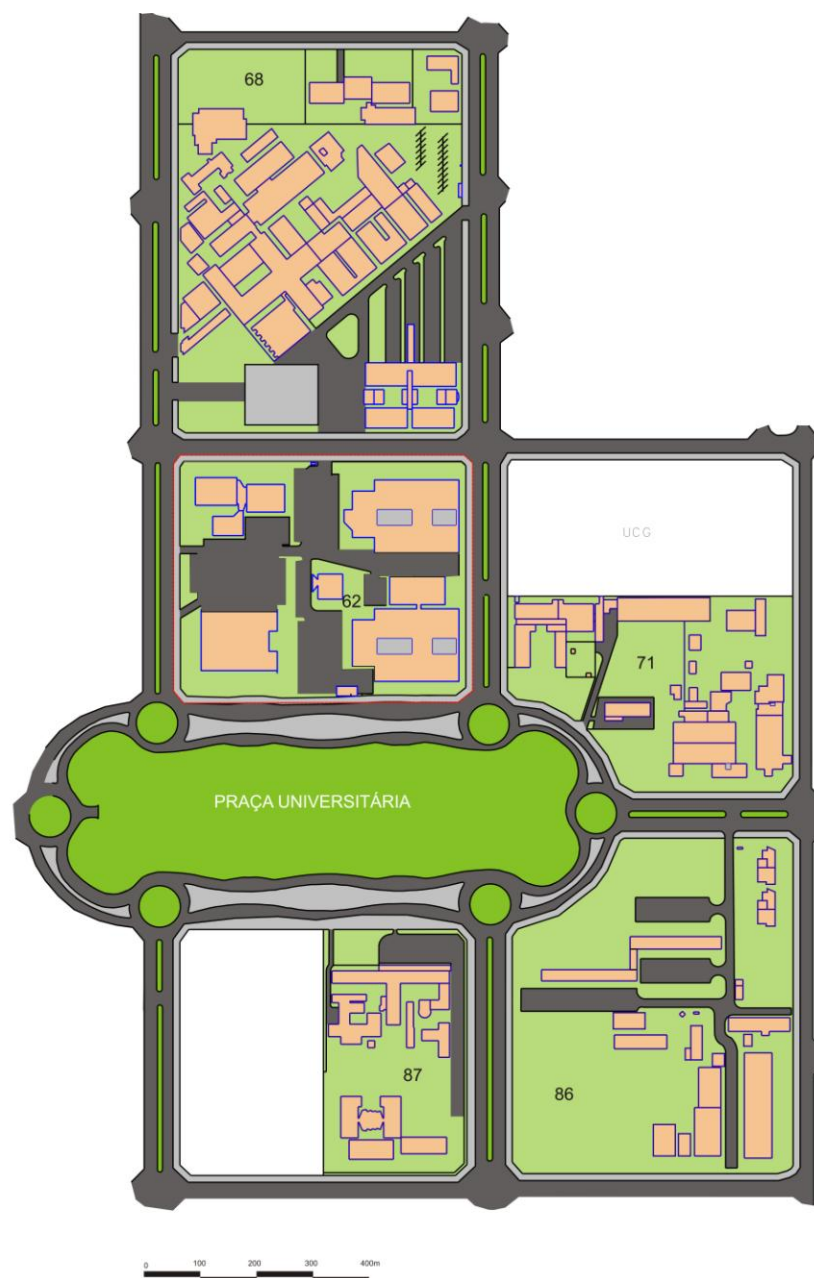
Ilustração 6 – Croqui parcial do terreno do Câmpus Samambaia na cidade de Goiânia/GO, referente à área do anel viário onde localiza-se grande parte das instalações prediais da UFG.

Fonte: UFG/CEGEF (2008)



Ilustração 7 – Croqui total do terreno do câmpus Samambaia na cidade de Goiânia/GO, referente às instalações prediais localizadas na área do anel viário, acrescidas das áreas e instalações prediais pertinentes às Escolas de Veterinária e de Agronomia da UFG.

Fonte: UFG/CEGEF (2008)



UFG Universidade Federal de Goiás
PLANTA GERAL
CAMPUS PRAÇA UNIVERSITÁRIA

- ÁREA DO CAMPUS PRAÇA UNIVERSITÁRIA
- ÁREA VERDE PÚBLICA
- CURSOS D'ÁGUA
- EDIFÍCIOS
- RUA
- PASSEIOS
- REFERÊNCIA DE QUADRA

Ilustração 8 – Croqui total dos terrenos do Câmpus Colemar Natal e Silva na cidade de Goiânia/GO, com a localização das instalações prediais da UFG.
Fonte: UFG/CEGEF (2008)

A Universidade aumentará e ao mesmo tempo vai otimizar os espaços edificados para atender o aumento das atividades acadêmicas nos próximos cinco anos. A tabela 30 mostra a projeção de expansão do espaço físico.

Tabela 30 – Infra-estrutura física da UFG existente e projetada com cronograma de expansão para o período de vigência do PDI.

Instalações Físicas/Prediais	2007 ⁸		2008 ⁹		2009 ⁹		2010 ⁹		2011 ⁹		2012 ⁹		Total / Instalações ³ (m ²)
	Qtde ¹	Área Total ² (m ²)	Qtde ¹	Área Total ² (m ²)	Qtde ¹	Área Total ² (m ²)	Qtde ¹	Área Total ² (m ²)	Qtde ¹	Área Total ² (m ²)	Qtde ¹	Área Total ² (m ²)	
1 - Áreas de Lazer	26	6.328,91	0	0,00	0	0,00	4	1.800,00	4	1.800,00	4	1.800,00	11.728,91
2 - Auditórios	54	6.116,60	3	8.800,00	7	1.400,00	7	1.400,00	7	1.400,00	7	1.400,00	20.516,60
3 - Banheiros	769	6.385,47	30	400,00	20	400,00	20	400,00	20	400,00	20	400,00	8.385,47
4 - Bibliotecas ⁴	120	8.583,88	0	0,00	10	5.000,00	10	600,00	10	600,00	10	600,00	15.383,88
5 - Instalações Administrativas	539	11.109,48	60	873,00	56	1.120,00	56	1.120,00	90	2.500,00	60	1.200,00	17.922,48
6 - Laboratórios ⁵	783	25.736,26	5	450,00	35	3.000,00	35	3.000,00	35	3.000,00	35	3.000,00	38.186,26
7 - Moradias Estudantis	3	7.018,14	0	0,00	1	1.900,00	1	800,00	1	800,00	0	0,00	10.518,14
8 - Salas de Aulas	343	17.388,24	50	2.400,00	189	10.400,00	12	800,00	12	800,00	12	800,00	32.588,24
9 - Salas de Coordenações	125	2.263,11	5	170,00	25	750,00	25	750,00	25	750,00	25	750,00	5.433,11
10 - Salas de Docentes	558	9.165,50	13	180,00	100	1.800,00	100	1.800,00	100	1.800,00	100	1.800,00	16.545,50
Total / Ano ⁶ (m ²)	---	100.095,59	---	13.273,00	---	25.770,00	---	12.470,00	---	13.850,00	---	11.750,00	177.208,59
11 - Terrenos ⁷ (ha)	9	869.098,96	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	---

¹ Em unidades.

² Refere-se ao somatório dos respectivos quantitativos apresentados por ano em cada instalação física/predial citada.

³ Somatório referente ao ano de 2007 com demais anos previstos para período do PDI (2008-12).

⁴ Foram contabilizadas também as áreas edificadas referentes às salas de estudos.

⁵ Foram contabilizadas também as áreas edificadas referentes aos laboratórios agrícolas, de educação física, de artes e música.

⁶ Somatório referente às instalações prediais – áreas edificadas –, com exceção das áreas não edificadas referentes aos terrenos.

⁷ Incluem as metragens referentes às 06 quadras do campus Colemar Natal e Silva – Setor Universitário

–, câmpus Samambaia, com as áreas que contém o NECASA – Alameda Botafogo, Setor Central –, a Rádio Universitária – Alameda das Rosas, Setor Oeste – e o Planetário – Avenida Contorno, Setor Central –, todas situadas no município de Goiânia/GO, com o Laboratório de Botânica na Serra Dourada – município de Mossâmedes/GO –, com os demais câmpus de Catalão, Jataí, Firminópolis e Goiás, acrescidos, finalmente, das áreas situadas nos municípios de Caldas Novas/GO e Uruaçu/GO.

⁸ Fonte: UFG/CEGEF (14/10/08) – Dados reais coletados e totalizados até o final desse período.

⁹ Fonte: UFG/REUNI (2007; 2008) – Dados referentes somente à projeção de obras futuras por processo licitatório.

Observa-se da tabela 30 que a área total construída da universidade atingirá 177.208,59 m² até o final de 2012. Merecem destaque os dados referentes aos maiores investimentos, ou seja, aqueles destinados às instalações físicas de auditórios, bibliotecas, salas de aulas, coordenações, laboratório etc. que juntos terão um total adicional aproximado de 73.921,83 m² de área construída na UFG até 2012. Os dados quantitativos do Hospital das Clínicas, referentes a cada item da tabela 30, também foram contabilizados.

Acompanhando os investimentos em infra-estrutura física a Universidade investirá, também, na aquisição de equipamentos eletrônicos (Tabela 31). Esses equipamentos se destinarão tanto para as atividades administrativas quanto para as atividades acadêmicas.

Tabela 31 – Equipamentos eletroeletrônicos da UFG existente e projetada com cronograma de expansão para o período de vigência do PDI.

Equipamentos Eletroeletrônicos	Quantidade ¹						Total / Equipamentos ²
	1980 à 2007 ³	2008 ⁴	2009 ⁴	2010 ⁴	2011 ⁴	2012 ⁴	
1 - Amplificadores de Som	102	3	9	6	13	6	37
2 - Aparelhos de DVD	195	24	72	48	105	48	297
3 - Aparelhos de Som	159	17	51	34	75	34	211
4 - Datashow - Projetores Multimídia	141	65	195	130	285	130	805
5 - Filmadoras	74	12	36	24	53	24	149
6 - Gravadores de Som	422	10	30	20	44	20	124
7 - Impressoras	1.790	147	441	294	646	294	1.822
8 - Máquinas Fotográficas	297	68	204	136	299	136	843
9 - Microcomputadores	4.213	406	1.218	812	1.783	812	5.031
10 - Notebooks	275	45	135	90	198	90	558
11 - Ploters	4	0	0	1	0	1	2
12 - Projetores de Slide	167	0	1	1	1	1	4

13 - Retroprojetores	451	36	107	70	156	70	439
14 - Scanners	228	5	15	10	22	10	62
15 - Televisores	323	45	135	90	198	90	558
Total / Ano	8.841	883	2.649	1.766	3.878	1.766	10.942

¹ Em unidades.

² Somatório referente ao período do PDI (2008-12).

³ Fonte: UFG/DMP (30/07/2008) – Dados reais coletados e totalizados até o final desse período.

⁴ Fonte: UFG/REUNI (2007; 2008) – Dados referentes somente à projeção de aquisições futuras por processo licitatório e/ou doações.

A análise da tabela 31 nos mostra que a Universidade pretende adquirir no período 2008-2012 um total de 10.942 equipamentos eletroeletrônicos.

5.2 – EQUIPAMENTOS DA ÁREA ACADÊMICA E BIBLIOTECA

A tabela 32 apresenta o quantitativo de equipamentos utilizados nos laboratórios da universidade. São explicitados o total acumulado no período de 1980 à 2007, projetando o acréscimo quantitativo referente aos próximos cinco anos de atividades da universidade.

Tabela 32 – Equipamentos de laboratórios específicos da UFG existente e projetada com cronograma de expansão para o período de vigência do PDI.

Equipamentos de Laboratórios	Quantidade ¹						Total / Equipamentos ²
	1980 à 2007 ³	2008 ⁴	2009 ⁴	2010 ⁴	2011 ⁴	2012 ⁴	
1 - Agitador	296	47	141	94	206	94	582
2 - Balança	525	71	213	142	312	142	880
3 - Banho-Maria	168	12	36	24	53	24	149
4 - Bomba de Vácuo	104	7	21	14	31	14	87
5 - Centrífuga	155	19	57	38	83	38	235
6 - Estereomicroscópio	63	28	84	56	123	56	347
7 - Estufa	233	18	54	36	79	36	223
8 - Fonte	46	16	48	32	70	32	198
9 - Forno Mufla	58	2	6	4	9	4	25
10 - Lupa	110	18	54	36	79	36	223
11 - Manta Aquecedora	171	51	153	102	224	102	632
12 - Microscópio	871	190	570	380	834	380	2.354
13 - Mira	43	8	24	16	35	16	99
14 - Multímetro/Multiteste	233	35	105	70	154	70	434

15 - PH - Metro	99	16	48	32	71	32	199
Total / Ano	3.175	538	1.614	1.076	2.363	1.076	6.667

¹ Em unidades.

² Somatório referente ao período do PDI (2008-12).

³ Fonte: UFG/DMP (30/07/2008) – Dados reais coletados e totalizados até o final desse período.

⁴ Fonte: UFG/REUNI (2007; 2008) – Dados referentes somente à projeção de aquisições futuras por processo licitatório e/ou doações.

A relação equipamento/aluno, dos laboratórios, foi de 2,96. Para efeitos do cálculo, se levou em consideração o somatório de equipamentos anuais (1980 a 2007) e o número de ingressantes dos cursos das áreas biológicas, geoambientais, engenharias, agrárias e saúde.

Há, portanto, a previsão de se adquirir um total de 6.667 equipamentos para atender os diversos laboratórios da instituição, tanto os já existentes, quanto os da expansão do REUNI.

5.2.1 – Formas de Atualização e Expansão do Acervo da Biblioteca

O acervo da biblioteca é adquirido e atualizado por processo licitatório. Porém, existem doações realizadas pela comunidade goiana à UFG. Essas doações também são catalogadas e colocadas à disposição dos usuários no Sistema de Bibliotecas.

A projeção da expansão no acervo da biblioteca, para os próximos cinco anos, é mostrado na tabela 33, a partir dos exemplares contabilizados no ano de 2007.

Tabela 33 – Acervo acadêmico de publicações da UFG existente e projetado com cronograma de expansão para o período de vigência do PDI.

Publicações	Quantidade ¹						Total / Publicações ²
	2007 ³	2008 ⁴	2009 ⁴	2010 ⁴	2011 ⁴	2012 ⁴	
1- Assinaturas Eletrônicas	0	100	300	200	200	200	1.000
2 - CDs	402	598	300	600	300	300	2.500
3 - Livros	161.817	38.183	30.000	30.000	30.000	30.000	320.000
4 - Periódicos (Revistas e Jornais)	200.761	9.239	10.000	10.000	10.000	10.000	250.000
5 - Vídeos VHS/DVD	1.769	531	700	500	300	300	4.100
Total / Ano	364.749	48.651	41.300	41.300	40.800	40.800	577.600

¹ Em exemplares.

² Somatório referente ao ano de 2007 com demais anos previstos para período do PDI (2008-12).

³ Fonte: UFG/SISB (30/12/07) – Dados reais coletados e totalizados até o final desse período.

⁴ Fonte: UFG/REUNI (2007; 2008) – Dados referentes somente à projeção de aquisições futuras por processo licitatório e/ou doações.

Segundo os dados apresentados na tabela 33, no final de 2012 a Universidade contabilizará em seu acervo acadêmico de publicações um total de 1.000 assinaturas eletrônicas, 2.500 CDs, 320.000 livros, 250.000 periódicos, 4.100 vídeos que estarão disponíveis para a comunidade universitária e para o público externo à instituição.

5.2.2 – Serviços Oferecidos e Horários de Funcionamento da Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da UFG é um centro disseminador da informação, e por essa razão atende não só a comunidade acadêmica, mas a todos os segmentos da sociedade que necessitam da informação para seu desenvolvimento. Entre os principais serviços oferecidos à comunidade, destacam-se:

- **Consulta Local:** a consulta é de livre acesso ao Acervo Geral e à Seção de Referência. Na Seção de Coleções Especiais, incluindo a Videoteca e a Coleção de Reserva, o usuário deve solicitar atendimento ao funcionário da seção. Na Seção de Periódicos servidores docentes, alunos de pós-graduação e de iniciação científica têm o livre acesso.
- **Empréstimo Domiciliar:** o limite de volumes emprestados e os respectivos prazos de devolução variam de acordo com a categoria do usuário e o tipo de material.
- **Balcão de Referência:** é o ponto de informação da biblioteca. Local onde o usuário tem à sua disposição bibliotecários e/ou pessoas treinadas para orientá-lo no uso dos recursos informacionais disponíveis.
- **Treinamento de Usuário:** treinamento por meio de palestras, cursos formais e informais, orientação quanto ao uso da biblioteca, das coleções e dos serviços prestados.
- **Visitas Orientadas:** acompanhamento de visitas por uma equipe

de funcionários da biblioteca para divulgar os espaços e serviços prestados.

- **Videoteca:** criada por meio de um convênio assinado entre a UFG e a Associação Brasileira de Vídeo Popular (ABVP), está sediada na Seção de Coleções Especiais, Biblioteca Central – Câmpus Samambaia.
- **Sala Didática de Informática:** Atende à comunidade UFG, por ordem de chegada.
- **Acesso à Internet:** disponível para a comunidade UFG com atendimento por ordem de chegada.
- **Normalização Bibliográfica:** assessoria quanto à normalização de trabalhos científicos e utilização das normas da ABNT.
- **Levantamento Bibliográfico de Acervo:** recupera informações existentes sobre um determinado assunto, em qualquer tipo de documento existente nas bibliotecas da UFG, a pedido do usuário.
- **Pesquisa Bibliográfica:** acesso à base de dados bibliográficas nacionais e estrangeiras, feita pelo próprio usuário com orientação de bibliotecário; apresenta relatórios com referências bibliográficas e/ou resumos de assuntos específicos, cobrindo de forma atualizada todas as áreas de conhecimento.
- **Comutação Bibliográfica (COMUT):** através de uma ampla rede de bibliotecas, o COMUT permite a obtenção de cópias dos artigos de periódicos especializados, nacionais ou estrangeiros, e também de teses e anais de congressos, independente do lugar em que esteja o documento bibliográfico original.
- **Catlogação na Fonte:** ficha catalográfica impressa no verso da página de rosto, feita quando o livro está em fase de impressão, obrigatória para efeito de depósito legal. É um serviço prestado pela Seção de Processamento da Biblioteca Central.
- **Reserva de Salas:** a Biblioteca Central – Câmpus Samambaia –

dispõe de duas salas de vídeo – individual e coletiva –, duas salas de aula para a pós-graduação, uma sala de aula para a graduação, uma sala de reunião e um auditório com capacidade para 194 pessoas sentadas. Todos esses espaços são de uso da comunidade universitária e para serem usados, necessitam de reserva prévia.

- **Reserva de Espaço Cultural:** na Biblioteca Central – Câmpus Samambaia – existem três espaços – *halls* do térreo, 1º e 2º andares – disponíveis para a realização de exposições e mostras diversas.

O horário de funcionamento do Sistema de Bibliotecas da UFG, no período letivo, são os seguintes:

- Biblioteca Central do Câmpus Samambaia (BC): funciona de 2ª a 6ª, das 7 horas e 10 minutos às 22 horas.
- Biblioteca Setorial do Câmpus Colemar Natal e Silva (BSCAMI): funciona de 2ª a 6ª, das 7 horas e 10 minutos às 23 horas e 30 min. Aos sábados das 8 horas às 18 horas.
- Biblioteca Setorial do CEPAE (BSCEPAE) – Câmpus Samambaia: funciona de 2ª a 6ª, das 7 horas às 17 horas e 30 minutos.
- Biblioteca Setorial do Câmpus de Jataí (BSCAJ): funciona de 2ª a 6ª, das 7 horas às 21 horas e 30 minutos.
- Biblioteca Setorial do Câmpus de Catalão (BSCAC): funciona de 2ª a 6ª, das 7 horas e 30 minutos às 22 horas. Aos sábados, das 8 horas às 12 horas.

Quanto ao pessoal lotado na Biblioteca Central existem 70 técnico-administrativos, cujo bibliotecário responsável é a Valéria Maria Soledade de Almeida (SIAPE 1127361).

5.3 – ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTUTURA PARA O ATENDIMENTO À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA, INCLUSIVE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O Câmpus Colemar Natal e Silva localiza-se no Setor Leste Universitário, bairro situado na região central da capital goiana possibilitando a ligação inter-bairros da capital, bem como a ligação com outras cidades da região metropolitana (Ilustração 9).

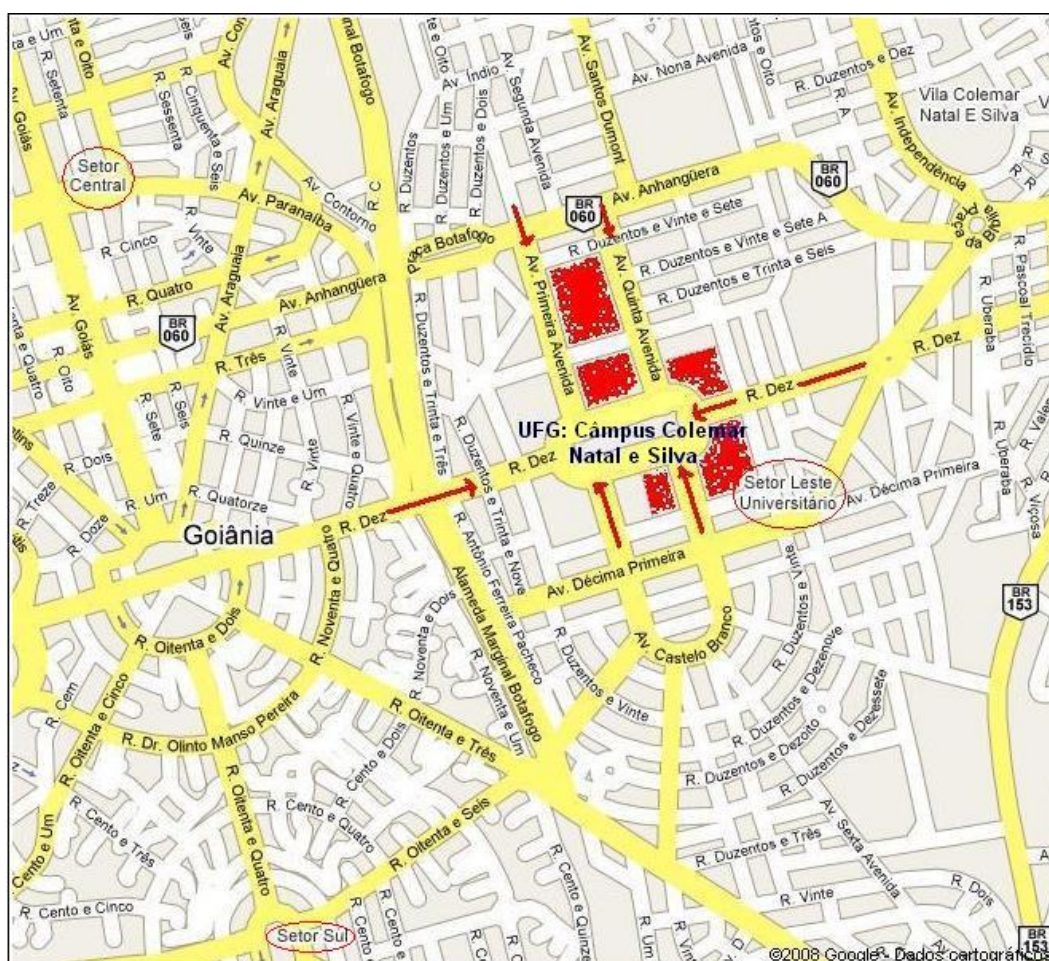


Ilustração 9 – Localização do Câmpus Colemar Natal e Silva em Goiânia. Mapa com a perspectiva de 500 metros de altura.
Fonte: Adaptado de GOIÂNIA (2008).

O Câmpus Samambaia localiza-se na região norte da capital goiana, ao lado da Vila Itatiaia – bairro da região norte –, possuindo a Rua Roma e a Avenida Nerópolis como principais vias de acesso (Ilustração 10), o que proporciona opções de ligação inter-bairros.

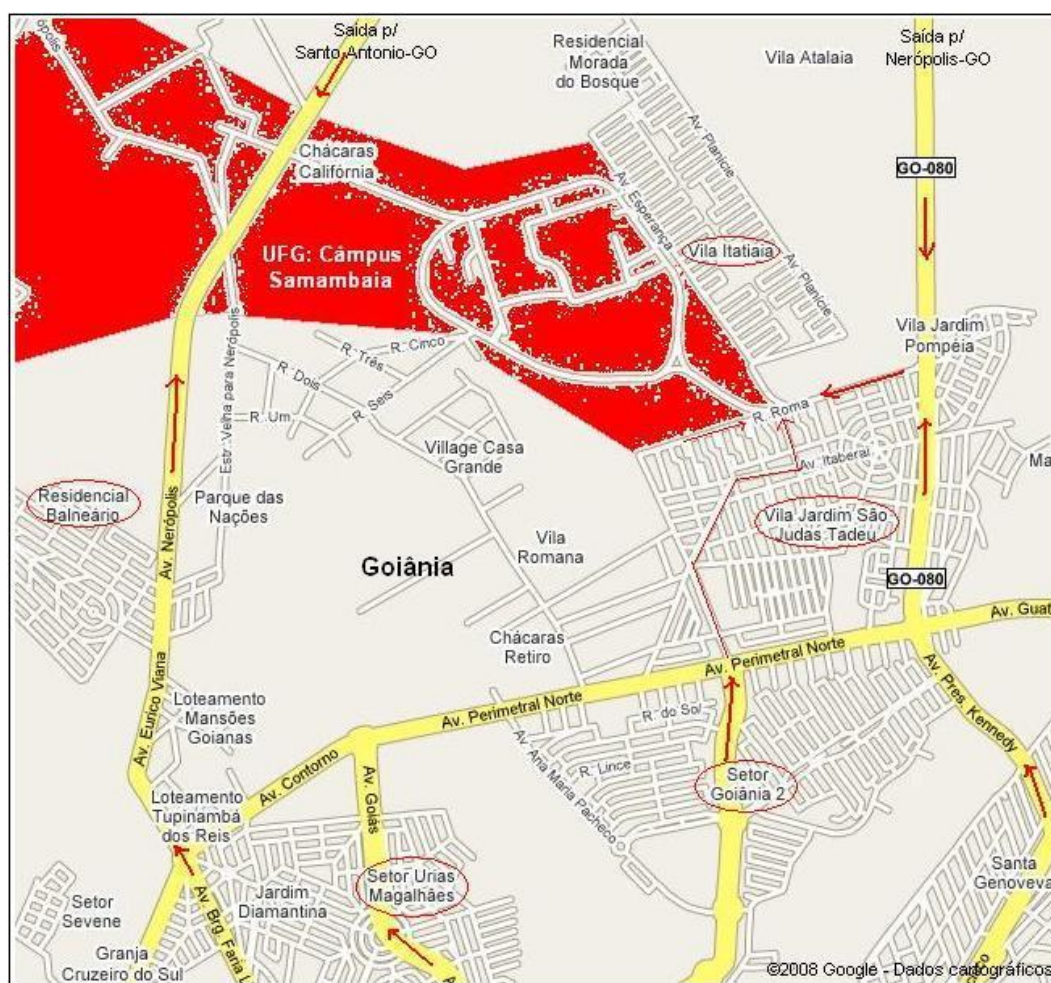


Ilustração 10 – Localização do Câmpus Samambaia em Goiânia. Mapa com a perspectiva de 1000 metros de altura.

Fonte: Adaptado de GOIÂNIA (2008).

De um modo geral, no que diz respeito a acesso, os Câmpus localizados em Goiânia são bem servidos por várias linhas regulares de transporte público urbano coletivo, interligando-os aos bairros principais e/ou centrais da capital. Ambos os câmpus de Goiânia – cuja distância entre eles é de 9 quilômetros, são interligados por

uma linha regular de ônibus urbano coletivo (Ilustração 11). No Câmpus Samambaia existe, ainda, uma linha regular de ônibus urbano coletivo, com tarifa gratuita para a comunidade universitária, que circula nas vias localizadas no interior do Câmpus.

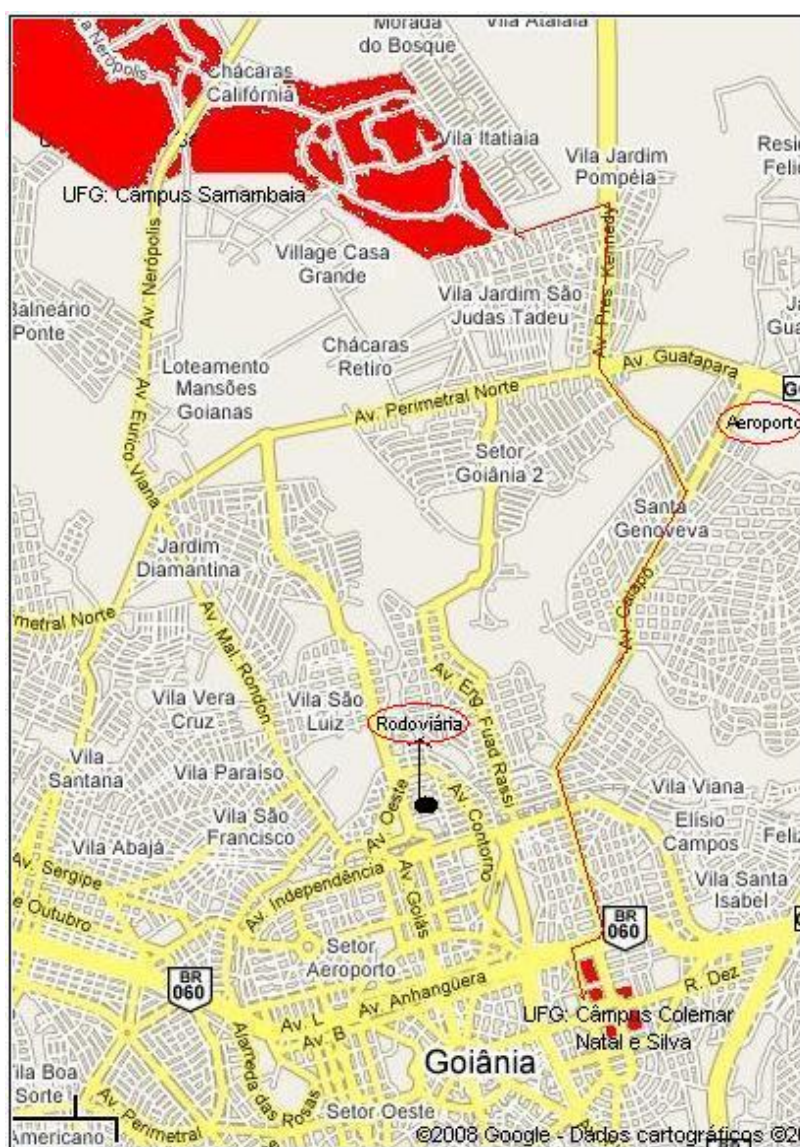


Ilustração 11 – Localização dos Câmpus da UFG, na cidade de Goiânia, e a principal via pública de interligação entre ambos. Mapa com a perspectiva de 2000 metros de altura.

Fonte: Adaptado de GOIÂNIA (2008).

Quanto aos portadores de necessidades especiais, a UFG vem fazendo um grande esforço para dotar seus prédios dos equipamentos que permitam acessibilidade plena aos seus edifícios, como por exemplo, a instalação de elevadores (Tabela 34). A implantação dos equipamentos vem sendo realizada em etapas, uma vez que algumas edificações da universidade têm idade superior a 20 anos, realidade que requer soluções arquitetônicas criativas e elevados investimento financeiro. Essa questão, entretanto, já devidamente diagnosticada, faz parte de um programa de ações a ser implementado nos próximos cinco anos. Cabe ressaltar ainda que a UFG já estabeleceu critérios construtivos que atendem aos portadores de necessidades especiais, soluções aplicadas nas recentes edificações e previstas para todos os futuros prédios (Tabela 34).

Tabela 34 – Adequação da infra-estrutura da UFG para o atendimento aos portadores de necessidades especiais durante o período de 2008 a 2012

Elementos	Quantidade ¹					
	2003 à 2008 ³	2009 ³	2010 ³	2011 ³	2012 ³	Total / Elemento ²
1 - Ampliar/Reformar calçadas existentes no interior dos câmpus	42	15	15	15	15	102
2 - Ampliar/Reformar plataformas existentes nos prédios	0	2	3	3	3	11
3 - Ampliar/Reformar rampas existentes nos prédios	12	5	5	5	5	32
4 - Ampliar/Reformar sanitários existentes nos prédios	153	8	8	8	8	185
5 - Construir novas calçadas no interior dos câmpus	36	10	10	10	10	76
6 - Construir novas plataformas nos prédios	1	5	5	5	5	21
7 - Construir novas rampas nos prédios	135	10	10	10	10	175
8 - Construir novos sanitários adaptados nos prédios	22	12	12	12	12	70
9 - Instalar novos elevadores	20	8	8	8	8	52
Total / Ano	421	75	76	76	76	724

¹ Em unidades.

² Somatório referente aos anos previstos para período do PDI (2008-12).

³ Fonte: UFG/CEGEF (14/10/08) – Dados coletados e totalizados até o final desse período com projeção referente ao período de abrangência do PDI.

A partir da análise dos dados contidos na tabela 34 constata-se que estão previstas, até o final de dezembro de 2012, um total de 724 adequações na infra-

estrutura física da universidade.

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, Decreto nº 5.626/2005 e Decreto nº 5.773/2006, a UFG:

- criou o “Núcleo de Acessibilidade da UFG”;
- está desenvolvendo software para banco de dados de estudantes com deficiência;
- adquiriu equipamentos específicos para acessibilidade (teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, linha Braille, telefone para surdos, lupa eletrônica, amplificador sonoro, projetor multimídia);
- está adquirindo material didático específico para acessibilidade (livros em áudio, Braille e falado, software para ampliação de tela, sintetizador de voz);
- disponibilizou monitores para elaborar e reproduzir material pedagógico de orientação para acessibilidade e acompanhar o deficiente visual total nas suas atividades acadêmicas;
- disponibiliza transcrição de pequenos textos para Braille;
- disponibiliza serviço de intérprete e tradutor de Língua Brasileira de Sinais;
- disponibiliza monitor para produção de material pedagógico de apoio à aprendizagem de estudantes surdos ou com deficiência auditiva.
- realizou adequações arquitetônicas para acessibilidade física (rampa, barra de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros);
- criou o curso Letras Libras (Licenciatura), por meio da Resolução CONSUNI nº 18/2008, em 27 de junho de 2008;
- torna a LIBRAS como objeto de ensino, ofertando 40 (quarenta) vagas no curso Letras Libras (Licenciatura);
- incluiu no quadro de docentes 02 (dois) professores efetivos habilitados para o ensino de LIBRAS;

A Universidade Federal de Goiás, assim como diversas outras IFES, está enfrentando dificuldades para o atendimento ao decreto, tanto no que diz respeito a vagas para professores efetivos para ministrar a disciplina Libras para todos os cursos, quanto à existência de profissionais qualificados para atender a demanda, especialmente nos câmpus do interior.

Essa discussão foi realizada no âmbito do FORGRAD, que encaminhará sua posição ao MEC e também foi suscitada, pela PROGRAD/UFG, a mesma discussão na ANDIFES, com vistas a um posicionamento do conjunto das universidades federais.

Mediante o exposto, o escalonamento para a inclusão de LIBRAS como disciplina curricular, no prazo previsto no inciso I, do artigo 9º, do Decreto 5.626/2005, tornou-se impossível. Desse modo, o cronograma que se propõe é o que se segue:

- I - Em 2010, vinte por cento dos cursos da instituição;
- II - Em 2011, sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III - Em 2012, oitenta por cento dos cursos da instituição; e
- IV - Em 2015, cem por cento dos cursos da instituição.

6 – ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Os aspectos financeiros e orçamentários são essenciais para um bom funcionamento de qualquer instituição de ensino superior. O desenvolvimento das atividades acadêmicas exigem que a universidade tenha recursos suficientes para atingir as metas estabelecidas, além de ser necessário regras orçamentárias que permitam à Universidade atender prontamente a dinâmica presente no fazer acadêmico institucional.

6.1 – O FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL

Os recursos financeiros da UFG estão mostrados no quadro 28. Há, portanto, uma previsão de crescimento desses recursos para que possam ser implementadas as ações previstas neste PDI relativas ao REUNI.

Quadro 28 – Situação econômico-financeira da UFG existente e projetada incluindo, programas de expansão para o período de vigência do PDI.

A) Receitas	2007 ¹	2008 ²	2009 ²	2010 ²	2011 ²	2012 ²
-------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)
A.1) Proveniente de Alunos (Anuidades / Mensalidades)	7.009.317,00	7.993.340,00	8.162.116,00	8.264.909,00	8.353.210,00	8.390.937,00
A.2) Proveniente de Contratos	1.890.442,00	2.155.837,00	2.201.357,00	2.229.080,00	2.252.895,00	2.263.071,00
Sub-total (A)	8.899.759,00	10.149.177,00	10.363.473,00	10.493.989,00	10.606.105,00	10.654.008,00
B) Receitas de Transferências	2007¹ (R\$)	2008² (R\$)	2009² (R\$)	2010² (R\$)	2011² (R\$)	2012² (R\$)
B.1) Convênios Governamentais (União + Estado + Município)	72.753.328,00	81.967.008,00	84.718.830,00	85.785.767,00	89.702.285,00	87.093.878,00
B.2) Transferências Governamentais (União)	384.307.310,00	437.259.368,00	447.513.077,00	453.148.994,00	462.990.345,00	460.058.870,00
Sub-total (B)	457.060.638,00	519.226.376,00	532.231.907,00	538.934.761,00	552.692.630,00	547.152.748,00
Receita Bruta Total (A + B)	465.960.397,00	529.375.553,00	542.595.380,00	549.428.750,00	563.298.735,00	557.806.756,00
C) Descontos	2007¹ (R\$)	2008² (R\$)	2009² (R\$)	2010² (R\$)	2011² (R\$)	2012² (R\$)
C.1) Bolsas (Assistência Estudantil + Mestrado + Doutorado + Pós-Doutorado + Professor Visitante)	423.479,00	1.023.479,00	2.481.959,00	3.658.439,00	4.834.919,00	8.306.759,00
Total Descontos (C)	423.479,00	1.023.479,00	2.481.959,00	3.658.439,00	4.834.919,00	8.306.759,00
D) Receita Operacional Total (A + B) - C)	465.536.918,00	528.352.074,00	540.113.421,00	545.770.311,00	558.463.816,00	549.499.997,00

A) Despesas Pessoal	2007¹ (R\$)	2008² (R\$)	2009² (R\$)	2010² (R\$)	2011² (R\$)	2012² (R\$)
A.1) Docentes	162.367.176,00	164.031.876,00	170.912.634,00	178.292.803,00	185.672.972,00	189.113.351,00
A.2) Técnicos-Administrativo (Nível Apoio + Nível Médio + Nível Superior)	116.209.737,00	116.488.841,00	117.789.447,00	119.090.053,00	120.359.892,00	121.350.627,00
A.3) Encargos (Docentes + Técnicos-Administrativo)	45.771.492,00	52.197.251,00	53.299.380,00	53.970.625,00	54.547.236,00	54.793.600,00
A.4) Cargos de Direção (CD's) e Funções Gratificadas (FG's)	3.559.019,00	3.559.019,00	3.934.108,00	4.309.197,00	4.684.287,00	5.059.376,00
Sub-total (A)	327.907.424,00	336.276.987,00	345.935.569,00	355.662.678,00	365.264.387,00	370.316.954,00

B) Desp. Manutenção	2007¹ (R\$)	2008² (R\$)	2009² (R\$)	2010² (R\$)	2011² (R\$)	2012² (R\$)
B.1) Consumo (Unidade Básica de Custeio)	101.463.003,00	103.183.200,00	103.503.266,00	104.177.913,00	105.719.345,00	112.063.300,00
Sub-total (B)	101.463.003,00	103.183.200,00	103.503.266,00	104.177.913,00	105.719.345,00	112.063.300,00
C) Investimentos	2007¹ (R\$)	2008² (R\$)	2009² (R\$)	2010² (R\$)	2011² (R\$)	2012² (R\$)
C.1) Edificações (Salas de Aulas, Laboratórios, Bibliotecas) + Infra-estrutura (Saneamento, Rede Elétrica, Rede Informática)	22.484.436,00	29.854.670,00	36.579.649,00	36.956.260,00	36.547.165,00	22.484.436,00
C.2) Infra-estrutura (Acervo Bibliotecas)	DNI***	16.475.099,00	19.184.705,00	19.426.314,00	19.633.861,00	19.722.538,00
C.3) Equipamentos (Eletroeletrônicos + Informática + Mobiliário)	13.415.272,00	15.415.272,00	19.415.272,00	21.415.272,00	22.198.725,00	13.415.272,00
C.4) Diversos (Outras Despesas de Capital)	9.332,00	10.642,00	10.867,00	11.004,00	11.121,00	11.171,00
Sub-total (C)	35.909.040,00	61.755.683,00	75.190.493,00	77.808.850,00	78.390.872,00	55.633.417,00
D) Outros	2007¹ (R\$)	2008² (R\$)	2009² (R\$)	2010² (R\$)	2011² (R\$)	2012² (R\$)
D.1) Treinamentos	257.451,00	293.595,00	299.793,00	303.569,00	306.812,00	308.198,00
D.2) Pesquisa e Extensão	DNI***	25.772.609,00*	13.938.322,00	6.555.631,00	7.507.249,00	9.897.218,00
D.3) Eventos	DNI***	1.070.000,00**	1.245.978,00	1.261.670,00	1.275.151,00	1.280.910,00
Sub-total (D)	257.451,00	27.136.204,00	15.484.093,00	8.120.870,00	9.089.212,00	11.486.326,00
E) Despesa Total (A + B + C + D)	465.536.918,00	528.352.074,00	540.113.421,00	545.770.311,00	558.463.816,00	549.499.997,00

* Dado acumulado referente ao investimento em pesquisa, durante o período de 01/01/01 à 30/06/08.

** Dado referente à futuras Palestras, Congressos, Cerimônias de Colação de Grau e outros a serem organizados/realizados pela universidade no Centro de Eventos.

*** DNI: Dado(s) Não Informado(s).

¹ Fonte: UFG/PROAD (29/08/08) – Dados reais coletados e totalizados até o final desse período.

² Fonte: UFG/REUNI (2007; 2008) – Dados referentes à projeção de orçamentos futuros para o período de abrangência do PDI (2008-12), acumulados ao longo dos anos a partir dos dados reais coletados para o período de 2007. Exceção: dados referentes à “Infra-estrutura (Acervo Bibliotecas)”, “Pesquisa e Extensão” e “Eventos” que são, por sua vez, projetados a partir dos dados de 2008.

Conforme a análise dos dados, contidos no quadro 28, verifica-se que as despesas de capital referentes aos investimentos de novas edificações e infraestrutura-física, assim como a aquisição de novos equipamentos, referem-se a um

maior quantitativo de recursos aplicados, principalmente no período condizente com os anos de 2008 à 2011, retornando em 2012 ao patamar inicial de investimentos – realizados em 2007. Ou seja, esse período – 2008-11 – diz respeito ao crescimento das atividades dentro da universidade, que coincidem também com investimentos em infra-estrutura proporcionados pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Todas as demais despesas – recursos para pessoal, manutenção, bolsas e outros investimentos alocados – apresentarão ao longo dos próximos cinco anos um crescimento proporcional ao esclarecido em capítulos anteriores. Dessa maneira, tais recursos aplicados no período de 2008 a 2012 farão parte, permanentemente, do orçamento da UFG.

Portanto, segundo projeções, a universidade deverá possuir uma receita bruta total de R\$ 557.806.756,00 em 2012, para manter/cobrir todas as despesas habituais – tratadas em capítulos anteriores –, bem como as novas despesas que irão ser implementadas com o crescimento das atividades acadêmicas via REUNI.

Para finalizar, ressalta-se que os dados monetários referentes ao Hospital das Clínicas não foram contabilizados no quadro 28.

7 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os processos de planejamento e avaliação nas universidades públicas dão-se num ambiente de continua reflexão/elaboração por parte dos atores institucionais, entretanto de forma pontual e fragmentada, não consolidada. Assim apresenta-se um desafio a estas instituições: a organização e sistematização dos processos de avaliação e planejamento.

Segundo João Ferreira Oliveira, na UFG, considerada uma universidade de médio porte entre o conjunto das IFES, verifica-se “a presença de elementos fundamentais de uma nova dinâmica e de um novo pensamento institucional” (OLIVEIRA, 2000, p.16). Ainda de acordo com ele, a UFG é “uma instituição modelada e organizada por critérios técnicos-acadêmicos de grande relevância, especialmente para um gerenciamento mais ágil e eficaz” (*Idem*, p.100).

Por outro lado, os resultados de avaliações sistemáticas da UFG, como a

“Avaliação Institucional: uma mudança em curso 1998-2001”, evidenciam a forma desorganizada e ausência de sistematização dos resultados dos processos de planejamento e avaliação (UFG, 2002).

Do ponto de vista teórico-metodológico pode-se afirmar que o conhecimento produzido em relação a organização e sistematização dos processos de planejamento e avaliação institucional em uma universidade pública – sob a perspectiva do desenvolvimento humano – com fins de uma melhor compreensão da vida institucional é praticamente inexistente. Também pode-se afirmar que ainda não foi encontrado um formato de processo que abarcasse as duas vertentes – avaliação e planejamento – e que fosse adaptado ao ambiente das universidades públicas.

Atualmente o processo de avaliação da UFG (CADERNOS DO PGE, 2008a) esta concebido no interior de um projeto maior denominado Programa de Gestão Estratégica (PGE) que articula avaliação, planejamento e informação institucional. O PGE institucionalizado na gestão 2006-09, através da Resolução CONSUNI nº 10/2006 (CADERNOS DO PGE, 2006), representa uma das mudanças objetivas produzidas pelo projeto denominado “Avaliação Institucional: uma mudança em curso” cujo pressuposto é o planejamento coletivo.

A elaboração do PGE, gestado em 2002, considerou marcos teóricos, muitos dos quais, aparecem como alguns dos marcos teóricos estabelecidos pela Comissão de Especialistas em Avaliação (CEA) em 2003 e contemplados nas bases do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) em 2004, quais sejam:

- Integração e participação são elementos importantes na execução do PGE para que os compromissos, as responsabilidades sociais e as ações da UFG possam divulgar valores democráticos, com respeito à diversidade e sempre em busca de uma maior autonomia e da afirmação de sua identidade como universidade pública.
- O PGE “é uma construção a ser assumida” por todos que trabalham e estudam na UFG e que o planejamento, a avaliação e as informações institucionais possam ser utilizadas “para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, melhoria institucional, auto-regulação, emancipação, elevação da capacidade

educativa e do cumprimento das demais funções públicas” da UFG.

- A participação de todos os envolvidos com o ambiente universitário é parte da “exigência ética própria” na área da educação e, portanto, é preciso conclamar “todos os agentes da comunidade de educação superior, das instâncias institucionais, [...] governamentais e membros concernidos da sociedade” a participarem dos processos previstos no PGE, “respeitados os papéis, as especificidades e as competências científicas, profissionais, formais, políticas, administrativas das distintas categorias.”
- Os processos constantes do PGE não são neutros e sim, objetos de disputa no interior da UFG, parte da estrutura de poder da instituição e que age sobre os indivíduos e todos os setores institucionais; assim, os trabalhos no âmbito do PGE devem “mover-se dentro de um marco ético, em que devem estar garantidos alguns critérios: liberdade no debate argumentativo, negociação, solidariedade – cooperação –, equidade – tratamento justo e adequado –, compromisso com o conhecimento, com os valores socialmente distinguidos e com a responsabilidade pública.”
- A execução do PGE, pela complexidade da educação superior, “requer a utilização de múltiplos instrumentos e uma combinação de diversas metodologias. Por exemplo, não cabe mais discutir as falsas aporias do quantitativo e do qualitativo ou do objetivo e do subjetivo, mas, sim, utilizar os diversos instrumentos e as distintas perspectivas metodológicas de forma combinada, complementar e de acordo com as necessidades de análise e julgamento. Da mesma forma, o objeto não deve ser fragmentado, a não ser por razões de análise e desde que seja posteriormente recomposto em esquemas de compreensão global.”
- As idéias que implementam o PGE são as de solidariedade e

cooperação institucional e não “a ideologia da competitividade, da concorrência e do sucesso individual”; além disso, trata a educação superior como um bem social e não como uma mercadoria.

- A concepção do PGE explicitou que a sua implementação poderá contribuir com que a UFG atue com mais qualidade, cumprindo dois dos “mais importantes critérios da qualidade da educação superior [que] consistem na relevância da formação e da produção de conhecimentos para o desenvolvimento do conjunto da população e para o avanço da ciência, e na sua eficácia para fortalecer as preferências éticas e políticas dominantes em um determinado momento histórico”. Para cumprir essas condições a “instituição precisa de liberdade especialmente para criar, pensar, criticar, aprender, produzir conhecimentos e, enfim, educar.”
- O PGE deve ser essencialmente educativo e, portanto, formativo “sem que para isso deixe de utilizar também instrumentos e procedimentos de controle. É um projeto, pois se trata de movimento que, examinando e julgando o passado e o presente, visa promover transformações, ou seja, tem o futuro em perspectiva. É uma construção social, pois não é um já dado de propriedade exclusiva de algum ente em particular e para benefícios de setores restritos, e sim um processo a ser concebido e executado coletivamente, buscando sempre atender a interesses coletivos.”
- Cada local de trabalho da UFG tem uma história que precisa ser respeitada e, no desenho do PGE, cada local deve submeter-se ao cumprimento das normas, critérios e indicadores e procedimentos gerais, “porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver, no que for possível e desejável, processos [...] que também correspondam a objetivos e necessidades específicos. Além disso, o PGE deve servir de instrumento para aumentar a consciência sobre a identidade e, portanto, as prioridades e

potencialidades de cada local da UFG.

- O PGE não deve ser constituído por processos fragmentados, mas deve “integrar diversos procedimentos e instrumentos, na forma de estudos, discussões, juízos de valor ao respeito de todas as dimensões e estruturas institucionais. Essas ações [...] podem ter como objeto aspectos determinados, como a administração, a docência, a pesquisa, as relações com a sociedade, a vida comunitária, as unidades, os cursos, os programas, etc., mas jamais podem perder de vista a perspectiva da globalidade.”
- Os processos do PGE “devem ser contínuos e permanentes, não episódicos, pontuais e fragmentados.”

O Programa de Gestão Estratégica da Universidade Federal de Goiás possui também os seguintes objetivos, a saber:

- consolidar uma prática de gestão estratégica que potencialize o desenvolvimento institucional, tanto estrutural como humano;
- consolidar em todas as instancias e níveis de funcionamento da UFG, Administração Central, Unidades Acadêmicas e Câmpus do Interior, uma cultura de organização e sistematização dos processos de planejamento e avaliação;
- constituir um sistema de informação abrangente e atualizado, formando uma base de dados em permanente atualização, no qual os dirigentes, a comunidade acadêmica e sociedade obtenham dados e informações.

Os locais nos quais são efetivados os processos de planejamento e avaliação previstos no PGE são: a Administração Central da UFG, as Unidades Acadêmicas, os Órgãos Suplementares e os Câmpus do Interior. A Administração Central e os Órgãos Suplementares se estruturarão em Núcleos de Gestão para a execução do processo de planejamento e avaliação.

A equipe executora do PGE será constituída pelos membros da

Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) e por técnico-administrativos da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH). A CAVI, designada pelo Reitor (UFG, 2003), é responsável pela implementação do processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada em atendimento ao SINAES, tem “as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)” (BRASIL, 2004). Assim os relatórios de auto-avaliação gerados pela CAVI são sistematizados pela CPA.

A CAVI, destinada a instituir na UFG uma cultura de avaliação orientada por princípios fundados no rigor ético, estético e político, possui as seguintes atribuições:

- executar e coordenar a produção dos “Cadernos do PGE”⁵;
- realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pela presidência;
- coordenar a sistematização da auto-avaliação das Unidades Acadêmicas e Órgãos;
- elaborar relatórios da auto-avaliação das Unidades Acadêmicas e Órgãos;
- apoiar/assessorar diretores de Unidades Acadêmicas e Órgãos nos processos de auto-avaliação;
- organizar e manter documentos arquivísticos, bibliográficos e de consulta da CAVI;
- manter atualizado o sítio da CAVI – “www.prodirh.ufg.br/cavi”; e
- produzir conhecimento a partir dos documentos produzidos nos

⁵ A série “Cadernos do PGE”, cujo objetivo é o de contribuir para uma melhor compreensão da vida institucional da UFG, constitui-se em um espaço público para socialização, debate e reflexão das questões que envolvem o processo de planejamento, avaliação e informação. Tais Cadernos encontram-se disponíveis também na *internet*, através do sítio “www.prodirh.ufg.br”.

processos de avaliação⁶.

7.1 – METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

A execução do PGE compreende os processos de (a) planejamento das Unidades Acadêmicas, dos Câmpus do Interior, dos Núcleos de Gestão; e de (b) auto-avaliação desses locais citados e dos estudantes, bem como a avaliação externa da auto-avaliação.

A periodicidade do processo de planejamento deve ser anual e o ciclo completo do processo de auto-avaliação ocorre com a periodicidade de dois anos. Esse ciclo completo do processo de auto-avaliação ocorre com a publicação de um relatório. Já a periodicidade do processo de planejamento significa uma análise do estágio atual do planejamento da Unidade/Câmpus/Núcleo, constante do Sistema do Programa de Gestão Estratégica (SPGE)⁷, e sua atualização; apagando, alterando e/ou acrescentando novas situações em cada uma de suas etapas contempladas no processo de planejamento.

O processo de planejamento estratégico das Unidades Acadêmicas, dos Câmpus do Interior e dos Núcleos de Gestão estrutura-se, no SPGE, com as seguintes etapas: Missão, Visão, Valores, Cenários/Variáveis de Impacto, Análise do Ambiente Interno – Forças e Debilidades –, Análise do Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças –, Problemas Estratégicos, Causas, Indicadores, Soluções Estratégicas, Metas, Ações/Responsabilidades e Capacitações.

A Unidade/Câmpus/Núcleo estabelecerá uma rotina para o acompanhamento da execução das etapas planejadas, com vistas ao

⁶ Nesse sentido ver “Uma experiência de avaliação institucional em universidade pública: o caso da Universidade Federal de Goiás” (BEVILACQUA VIEIRA, R.B.; SERAPHIN, J.C., 2006) e “Implementação do programa de tutoria nos cursos de engenharia elétrica e engenharia de computação da Universidade Federal de Goiás” (CASTRO, R.N.A. *et al.*, 2007).

⁷ O SPGE é um sistema computacional de dados/informações, disponível na UFGNet, que permite o registro do planejamento estratégico, das respostas aos questionários e dos relatórios dos grupos focais de todas(as) Unidades/Câmpus/Núcleos da UFG.

cumprimento das metas estabelecidas e se achar necessário poderá solicitar a presença de membros da equipe executora do PGE/PRODIRH para assessorar no processo de planejamento.

Na execução do projeto de auto-avaliação realizado por estudantes, professores e técnico-administrativos são utilizados oito instrumentos de coleta de informação. São os seguintes:

- Roteiro de Entrevista do grupo de enfoque Docentes e Técnicos Administrativo
- Roteiro de Entrevista do grupo de enfoque Discente
- Roteiro da Entrevista do grupo de enfoque da avaliação externa
- Questionário a ser respondido pelas Unidades/Campi/Núcleos
- Questionário a ser respondido pelos estudantes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE)
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Graduação
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Pós-Graduação
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Graduação na modalidade à distância.

Esses instrumentos contemplam as dimensões do roteiro elaborado pelo CONAES/MEC. A legislação do SINAES estabelece dez dimensões principais a serem examinadas no processo de avaliação da educação superior brasileira (Art. 3º da Lei 10.861/2004, transcritos a seguir):

- I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do

patrimônio cultural;

- IV - a comunicação com a sociedade;
- V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- IX - políticas de atendimento aos estudantes;
- X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

7.2 – FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA (INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR)

O processo de auto-avaliação das Unidades Acadêmicas, dos Câmpus do Interior, Núcleos de Gestão envolve professores, técnico-administrativos e estudantes. Esse processo é coordenado por seus dirigentes – Diretores, Coordenadores dos Cursos de Graduação, Coordenadores de Pesquisa e Pós-Graduação, Coordenadores das Comissões de Interação com a Sociedade e Coordenadores Administrativos –, que respondem a um questionário único para toda a universidade (CADERNOS DO PGE, 2008b). Tal questionário contém espaço para o acréscimo de outras questões que a Unidade julgar pertinente. Outro instrumento de coleta de informações, além do citado

questionário, são os Grupos Focais (CADERNOS DO PGE, 2008b), constituídos por professores, técnico-administrativos e estudantes da Unidade, onde as atividades desenvolvidas pelas Unidades, Câmpus e/ou Núcleos de Gestão são auto-avaliadas a partir de um roteiro pré-estabelecido. As respostas ao questionário e os relatórios dos grupos focais são divulgados, debatidos, e aprovados pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica.

A auto-avaliação dos Câmpus do Interior também envolverá docentes, técnico-administrativos e estudantes e será coordenado por seu Diretor, Coordenadores de Cursos de Graduação e, quando houver, Coordenadores de Cursos e Programas de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Os Câmpus do Interior respondem ao mesmo questionário utilizado pelas Unidades Acadêmicas, além de realizar Grupos Focais em que se avaliam as atividades desenvolvidas pelos Câmpus, a partir de um roteiro pré-estabelecido. O questionário a ser respondido pelo Câmpus do Interior também conterá espaço para o acréscimo de outras questões que o Câmpus julgar pertinente. As respostas ao questionário e os relatórios dos grupos focais serão divulgados, debatidos e aprovados pelo seu Conselho Deliberativo.

Os Núcleos de Gestão, coordenados por meio de seus dirigentes e dos conselhos internos – deliberativos ou consultivos –, respondem, no que couber, o mesmo questionário das Unidades Acadêmicas. Além disso, um Grupo Focal constituído por pessoas de cada Núcleo avaliarão as atividades desenvolvidas por esses Núcleos, a partir de um roteiro pré-estabelecido. As respostas ao questionário e o relatório do grupo focal serão divulgados, debatidos e aprovados no Conselho interno do Núcleo.

A Unidade Acadêmica, o Câmpus do Interior ou o Núcleo de Gestão que achar necessário, solicitará a presença de membros da Equipe Executiva da CAVI/UFG para assessorar o processo de auto-avaliação.

Os estudantes de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e *stricto*

sensu, do CEPAE e de graduação na modalidade de ensino a distancia respondem aos questionários próprios, contendo questões relacionadas a aspectos didático-pedagógicos, aspectos de gestão das Unidades Acadêmicas e aspectos da universidade. Objetiva-se atingir os estudantes, em sala de aula, além de mobilizar outros estudantes para acessarem a página da UFG na *internet* e efetivarem a resposta eletronicamente, procurando assegurar o mínimo de 30% (trinta por cento) de respondentes. Os questionários respondidos pelos estudantes serão encaminhados às Diretorias, que os considerarão no processo de planejamento e avaliação da Unidade/Câmpus.

O processo de avaliação externa da auto-avaliação se dá após o primeiro ciclo de auto-avaliação. Cada Unidade/Câmpus/Núcleo constituirá um Comitê avaliador externo que, após análise do relatório de auto-avaliação, se reunirá com os dirigentes de cada local, emitindo no final um relatório contendo impressões e sugestões sobre a Unidade/Câmpus/Núcleo. Os membros do Comitê avaliador externo serão escolhidos dentre ex-alunos, usuários internos ou externos dos serviços da Unidade/Câmpus/Núcleo, representantes de entidades de classe, dirigentes de instituições escolares, representantes de órgãos públicos, dentre outros que cada Unidade/Câmpus/Núcleo estabelecer. O relatório do Comitê avaliador externo será utilizado para subsidiar o processo de planejamento e auto-avaliação da Unidade/Câmpus/Núcleo.

7.3 – FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

As informações obtidas mediante a aplicação destes instrumentos fornecem subsídios para a avaliação interna e elaboração, em parte, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e estão disponibilizados para acesso/consulta no Sistema do Programa de Gestão Estratégica (SPGE). A sistematização, bem como o uso das informações, auxilia na melhoria da gestão em todas as instâncias e níveis da administração, contribuindo com o

fortalecimento de uma identidade institucional. A PRODIRH é órgão responsável pelo SPGE na UFG.

O SPGE permiti que continuamente as Unidades/Câmpus/Núcleos façam acréscimos e atualizações em seus respectivos planejamentos e auto-avaliações, além de propiciar aos dirigentes da UFG total flexibilidade no acesso a cada um dos módulos pertencentes à estrutura lógica do sistema computacional. O SPGE ficará fechado por um período de tempo máximo de um mês durante o ano, a ser fixado pela PRODIRH, para que sejam apuradas as informações contidas nos planejamento e nas avaliações de cada Unidade/Câmpus/Núcleo, que continuamente servem de base para o planejamento e a auto-avaliação da UFG. Esse sistema permite também que, a qualquer momento, os dirigentes da universidade possam apurar dados e informações para a efetivação de alguma ação de gestão acadêmico-administrativa no âmbito da UFG.

Assim, o processo de execução do PGE fornece elementos essenciais – em partes – para a elaboração do PDI, para a concretização da Auto-Avaliação Institucional e para a sistematização das informações que subsidiem a tomada de decisões dos dirigentes da universidade, em todas as instâncias e níveis da administração, considerando os pilares teóricos estabelecidos anteriormente. Os questionários respondidos pelos estudantes e o relatório do Comitê avaliador externo, conforme descritos em parágrafos anteriores, também serão encaminhados às Diretorias, que os considerarão no processo de planejamento e avaliação da Unidade/Câmpus.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Nelson Cardoso. **Financiamento da educação superior**: estado x mercado. São Paulo: Cortez / Piracicaba: UNIMEP, 2003.

_____. Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG. **A reforma da educação superior do governo Lula**: autonomia relativa e financiamento. Goiânia, v. 30, n.1, p. 11-35, jan./jun. 2005.

BEVILACQUA VIEIRA, R.B.; SERAPHIN J.C. **Uma experiência de avaliação institucional em universidade pública**: o caso da Universidade Federal de Goiás. In: XV Simpósio de estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação: estado, educação e cultura. 28 de agosto a 1º de setembro. Goiânia, 2006.

BORGES, D. F.; ARAÚJO, M. A. D. Revista de Administração Pública (RAP). **Uma experiência de planejamento estratégico em universidade**: o caso do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 63-76, ago. 2001.

BRASIL. **Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987**. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/decreto/Antigos/D94664.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2007.

_____. **Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://www4.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2007.

_____. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8112cons.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2007.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 10 dez. 2007.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso

em: 10 dez. 2007.

_____. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11091.htm>. Acesso em: 10 mai. 2007.

_____. **Lei nº 11.344, de 08 de setembro de 2006.** Dispõe sobre a reestruturação das carreiras de Especialista do Banco Central do Brasil, de Magistério de Ensino Superior e de Magistério de 1º e 2º Graus e da remuneração dessas carreiras, das Carreiras da Área de Ciência e Tecnologia, da Carreira de Fiscal Federal Agropecuário e dos cargos da área de apoio à fiscalização federal agropecuária, estende a Gratificação de Desempenho de Atividade Técnica de Fiscalização Agropecuária – GDATFA – aos cargos de Técnico de Laboratório e de Auxiliar de Laboratório do Quadro de Pessoal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, cria a Gratificação de Desempenho de Atividade de Execução e Apoio Técnico à Auditoria no Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde – GDASUS –, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11344.htm>. Acesso em: 10 jun. 2008.

_____. **Medida Provisória nº 431, de 14 de maio de 2008.** Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo – PGPE –, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; do Plano Especial de Cargos da Cultura, de que trata a Lei nº 11.233, de 22 de dezembro de 2005, do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, da Carreira de Magistério Superior, do Plano Especial de Cargos do Departamento de Polícia Federal, de que trata a Lei nº 10.682, de 28 de maio de 2003, do Plano de Carreira dos Cargos de Reforma e Desenvolvimento Agrário, de que trata a Lei nº 11.090, de 7 de janeiro de 2005, da Carreira de Perito Federal Agrário, de que trata a Lei nº 10.550, de 13 de novembro de 2002, da Carreira da Previdência, da Saúde e do Trabalho, de que trata a Lei nº 11.355, de 19 de outubro de 2006, da Carreira de Fiscal Federal Agropecuário, de que trata a Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001 e a Lei nº 10.883, de 16 de junho 2004, dos Cargos de Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal, Agente de Atividades Agropecuárias, Técnico de Laboratório e Auxiliar de Laboratório do Quadro de Pessoal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de que tratam respectivamente as Leis nº 11.090, de 2005 e 11.344, de 8 de setembro de 2006, dos Empregos Públicos de Agentes de Combate às Endemias, de que trata a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, da Carreira de Policial Rodoviário Federal, de que trata a Lei nº 9.654, de 2 de junho de 1998, do Plano Especial de Cargos do Departamento de Polícia Rodoviária Federal, de que trata a Lei nº 11.095, de 13 de janeiro de 2005, da Gratificação de Desempenho de Atividade de Execução e Apoio Técnico à Auditoria no Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde – GDASUS –, do Plano de Carreiras e Cargos do Hospital das Forças Armadas – PCCHFA –, do Plano de Carreira e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e do

Plano de Carreira do Ensino Básico Federal, fixa o escalonamento vertical e os valores dos soldos dos militares das Forças Armadas, altera a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, e a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, institui sistemática para avaliação de desempenho dos servidores da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Mpv/431.htm>. Acesso em: 10 jun. 2008.

CADERNOS DO PROGRAMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA – PGE. Universidade Federal de Goiás. **Documentos básicos (Resolução Consuni nº 10/2006; documento norteador)**. Goiânia, n.1, out. 2006, 37 p. Disponível em: <http://www.prodirh.ufg.br/uploads/files/cadernos%20do%20pge_01_documentos.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2008.

_____. Universidade Federal de Goiás. **Auto-avaliação institucional da UFG: o processo e o projeto**. Goiânia, n.6, jan. 2008a, 47 p. Disponível em: <http://www.prodirh.ufg.br/uploads/files/caderno_PGE_06_AI_processo_projeto_PDF_pagina.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2008.

_____. Universidade Federal de Goiás. **Instrumentos de avaliação institucional da UFG**. Goiânia, n.7, fev. 2008b, 61 p. Disponível em: <<http://www.prodirh.ufg.br/cavi/uploads/files/paginasemEaD.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2008.

CASTRO, R.N.A.; RIBEIRO, C.J.; NOGUEIRA, R.G.; MARRA, E.G.; MATIAS, L.; OLIVEIRA, M.A.A.; GONÇALVES, M.A.B. **Implementação do programa de tutoria nos cursos de engenharia elétrica e engenharia de computação da Universidade Federal de Goiás**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. 10 a 13 de setembro. Curitiba, COBENGE, 2007.

CHAUI, M. Revista Brasileira de Educação. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Rio de Janeiro: ANPED/Autores Associados, n.24, p. 5-15, set./out./dez. 2003.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. **Súmula estatística**: distribuição dos grupos de pesquisa no Brasil, segundo a instituição em 2004. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/censo2004/sumula_estat/index_grupo.htm>. Acesso em: 30 ago. 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. **Reforma universitária em crise**: gestão, estrutura e território. In: Universidade em ruínas na república dos professores. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes / Rio Grande do Sul: CIPEDES, p. 125-148, 2001.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF/UFG. **Projeto político-pedagógico do curso de licenciatura em educação física.** Disponível em: <<http://www.fef.ufg.br/downloads/Projeto%20Politico%20Pedag%F3gico%20FEF.doc>>. Acesso em: 17 set. 2007.

GENRO, Tarso. **Exposição de motivos:** anteprojeto de lei da educação superior. Brasília, MEC, 2005.

GOIÂNIA. **Mapa do município de Goiânia.** Goiânia, 2008. 3 mapas. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/>>. Acesso em: 07 jan. 2008.

GOIÁS. **Mapa do estado de Goiás.** Goiás, 2006. 1 mapa. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Goias_MesoMicroMunicip.svg>. Acesso em: 17 out. 2007.

HADDAD, Fernando. **Anteprojeto de lei de reforma universitária.** Brasília, MEC, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Educação superior brasileira: 1991-2004,** Goiás. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Universidade Aberta do Brasil.** Disponível em: <<http://mecsrv70.mec.gov.br/webuab/index.htm>>. Acesso em: 05 set. 2007.

OLIVEIRA, João Ferreira. **A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais:** o caso da Universidade Federal de Goiás. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA. Universidade Federal de Goiás. **UFG 40 anos:** memória e vida. Goiânia, ano II, n.1, 2000. Edição especial.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – SAPIENS. **Instruções para elaboração de plano de desenvolvimento institucional.** Disponível em: <<http://www4.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>> e <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>>. Acesso em: 29 jun. 2007.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO – SEPIN. **Mapas das microrregiões de Goiás.** Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>>. Acesso em: 09 ago. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG. **Auto-avaliação institucional da Universidade Federal de Goiás**: 2001-05. Goiânia: CEGRAF-UFG, 2006.

_____. **Avaliação institucional**: uma mudança em curso 1998-2001. Goiânia: CEGRAF-UFG, 2002.

_____. **Centro integrado de aprendizagem em rede**. Disponível em: <<http://www.ciar.ufg.br/iframe/polos.lista.html>>. Acesso em: 05 set. 2007.

_____. **Coordenadoria de assuntos internacionais**. Disponível em: <<http://www.cai.ufg.br/page.php>>. Acesso em: 23 ago. 2007.

_____. **Estatuto e regimento geral**. Goiânia: CEGRAF-UFG, 2003.

_____. **Guia do estudante graduação 2007**: semestral. Goiânia: 2007.

_____. **Planejamento preliminar 2006-10 da ASCOM**. Goiânia: 2006.

_____. **Plano de desenvolvimento dos integrantes da carreira dos cargos técnico-administrativos em educação e seus programas**. Goiânia: 2006.

_____. **Plano de gestão**: 2006-2009. Goiânia: CEGRAF-UFG, 2006.

_____. **Plano de reestruturação e expansão da UFG (REUNI)**: 2008-2012. Goiânia: 2007.

_____. **Plano de reestruturação e expansão da UFG (REUNI)**: 2008-2012. Plano de execução: cursos, pessoal, edificações, equipamentos e reformas. Resumo apresentado ao conselho universitário no dia 27/06/2008. Goiânia: 2008.

_____. **Propostas preliminares para o plano de reestruturação e expansão da UFG (REUNI/UFG)**. Goiânia: 2007.

_____. **Pró-reitoria de extensão e cultura**. Disponível em: <<http://www.proec.ufg.br/>>. Acesso em: 27 ago. 2007.

_____. **Pró-reitoria de graduação**. Disponível em: <<http://www.prograd.ufg.br/>>. Acesso em: 23 ago. 2007.

_____. **Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação**. Disponível em: <<http://>

www.prppg.ufg.br/page.php>. Acesso em: 27 ago. 2007.

_____. **Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação.** Catálogo de cursos: pós-graduação *lato sensu*. Goiânia: 2007.

_____. **Relatório de atividades da PRPPG.** Goiânia: 2006.

_____. **Sistema de bibliotecas.** Disponível em: <<http://www.bc.ufg.br/page.php>>. Acesso em: 17 out. 2007.

_____. **Sistema do programa de gestão estratégica.** Disponível em: <https://www.ufg.br/webservidor/SPGE/index_planej.php>. Acesso em: 30 nov. 2007.

_____. **UFG inclui:** programa de inclusão social da UFG. Goiânia: 2007.

